

2012

UM NOVO MUNDO - A NOVA TERRA - O INÍCIO

**REVOLUÇÃO POLÍTICA, ECONÓMICA E
AMBIENTAL**

**O LIVRO QUE O PODER ECONÓMICO E POLÍTICO
NÃO QUER QUE SEJA LIDO**

ESTE É O MOMENTO QUE TODOS ESPERAM

VOL. 1

Eu Sou Um, do I am, do Ehieh, Eu Sou, Eu Um



Eu Sou Um, do I am, do Ehieh, Eu Sou, Eu Um

A REVOLUÇÃO POLÍTICA, ECONÓMICA E AMBIENTAL

**UM NOVO MUNDO
- A NOVA TERRA -
O INÍCIO**

**O LIVRO QUE O PODER ECONÓMICO E POLÍTICO NÃO QUER
QUE SEJA LIDO**

ESTE É O MOMENTO QUE TODOS ESPERAM

VOL. 1

Índice

Tributo Musical	8
Canção da Terra	8
Introdução	11
Agradecimentos	14
A REVOLUÇÃO POLÍTICA.....	15
A crise	15
O Início	16
Fraternidade.....	19
O fantasma da Grande Depressão	20
Tensão Social.....	21
Democracia	22
Política.....	23
<i>Poder político</i>	23
Nomeações pelo Governo.....	24
Corrupção.....	25
As verdadeiras reformas de alguns políticos não são as que aparecem nos jornais.....	25
Offshores / Paraísos fiscais.....	29
Deputados / Assembleia da República.....	30
Governo.....	33
Eleições.....	36
Programas eleitorais	36
Votar ou não votar?	37
Resumo – Revolução Política	39
A REVOLUÇÃO ECONÓMICA.....	41
Bancos	41
Uma Revolução Silenciada – Islândia	43
Islândia. Crescimento económico triplica em relação à UE em 2012	45
“MEGA ____ PANICO POLITICO”	46
A Grande Depressão e o seu impacto social.....	48
A crise económica global. A Grande Depressão do século XXI	49
O mito da recuperação económica	50
Fraude financeira	51
O fracasso da teoria económica dominante	51
Pobreza e desigualdade social	52

Guerra e crise económica.....	53
“Portugal está a ser assassinado, como muitos países do terceiro mundo já foram”	55
Como se passa de assassino económico a ativista?	55
Grécia problema ou exemplo?.....	61
"A Globalização da Pobreza e a Nova Ordem Mundial"	64
A RECESSÃO DO PERÍODO DO PÓS-GUERRA-FRIA	65
O FIM DOS «TIGRES ASIÁTICOS».....	65
POBREZA E PERTURBAÇÃO ECONÓMICA NO OCIDENTE	66
UMA ECONOMIA CRIMINOSA FLORESCENTE	67
BANQUEIROS DE WALL STREET NOS BASTIDORES.....	68
A ECONOMIA DA MÃO-DE-OBRA BARATA.....	68
MICROEFICIÊNCIA, MACROINSUFICIÊNCIA	69
PRODUÇÃO EXCEDENTÁRIA: AUMENTO DA OFERTA, DIMINUIÇÃO DA PROCURA.....	70
INTEGRAÇÃO GLOBAL, DESINTEGRAÇÃO LOCAL	71
A DESTRUIÇÃO DA ECONOMIA LOCAL	71
GUERRA E GLOBALIZAÇÃO	72
O DESARMAMENTO DA NOVA ORDEM MUNDIAL.....	73
A essência do capitalismo	74
CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DO SISTEMA CAPITALISTA.....	75
AS CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO DO SISTEMA.....	77
O ESTADO	77
AS LEIS	77
O EXÉRCITO E A POLÍCIA.....	78
A TRIBUTAÇÃO	78
A JUSTIÇA	78
A IDEOLOGIA	79
OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	80
A RELIGIÃO	80
A FAMÍLIA.....	81
Dinheiro e lucro - o grande cancro da sociedade.....	81
Nós não precisamos de bancos! Povo grego desenvolveu um sistema de trocas sem euros	85
Felicidade	85
Costa Rica é o país mais feliz do mundo e Portugal o 98.º	86
Desemprego	87

Desemprego no mundo irá crescer em 2012, diz relatório da OIT	88
Pobreza.....	89
Fome.....	90
Os sem abrigo.....	91
A escravidão não acabou (reportagem)	92
O retorno da pobreza em massa na Europa	93
Políticas do Governo Lula tiram 20 milhões de brasileiros da pobreza	95
A importância de cada profissão tem face a outras.....	97
O Egoísmo - O grande cancro humano	98
Violência.....	99
Desemprego é uma das principais causas da violência	99
Desemprego chega aos 15,3%	100
A violência gera violência, e as vítimas são sempre os indefesos.....	100
Violência na escola.....	102
Xadrez nas escolas melhora rendimento escolar.....	102
Yoga pra crianças, também nos EUA.....	103
Violência religiosa	105
Dívida Pública	108
A culpa é sempre do pobre	108
Dívida: Juros da Grécia em máximos históricos a 2 anos, aliviam em Itália	111
Sustentabilidade.....	112
Desenvolvimento sustentável.....	112
<i>Segundo ONU, mudança para economia sustentável é urgente</i>	112
HABITAÇÕES ECOLÓGICAS E SUSTENTÁVEIS.....	113
Cidades autossustentáveis	114
<i>Governo britânico dá luz verde a quatro “eco-cidades”</i>	114
Uma “cidade solar” em Freiburg, na Alemanha.....	115
Samsø é a primeira ilha autossustentável.....	116
Deslocalizações de empresas	117
Portugal foi o país mais afetado por deslocalizações de empresas.....	117
Projeto de uma Cidade Sustentável	118
A destruição do aparelho produtivo nacional.....	120
A destruição do sector empresarial do Estado	121
Catastroika (legendas em português)	122

Prosperar: O Que Será Necessário? Thrive: What On Earth Will It Take? (Completo) Leg. PT-BR	124
2012 - Uma Mensagem de Esperança / A Message of Hope (Legendado PT)	124
Resumos – Revolução Política e Económica	124
A REVOLUÇÃO AMBIENTAL	129
ORAÇÃO A MÃE GAIA.....	129
Uma declaração budista sobre as alterações climáticas.....	130
Energia Geotérmica não polui e acaba com toda a escassez energética do Mundo.....	134
Nova turbina eólica pode produzir 3 vezes mais energia	135
Alemanha produz mais energia solar que 20 centrais nucleares	135
Energia magnética vai revolucionar o mundo.....	136
Gerador Magnético de Energia Infinita.....	137
Maglev - Comboio de Levitação Magnética	137
Energia Maremotriz	137
Bloom Box o Santo Graal da energia limpa.....	138
Energia solar transforma CO2 em combustível para carros	140
Empresa japonesa vende kits para mover carros a água.....	141
No site oficial desta empresa são apresentados outros fabricantes de Kits para a transformação dos carros a combustível fóssil para água / hidrogénio.	142
Cidade austríaca se transforma em ícone da revolução verde.....	142
<i>Malmö - Suécia</i>	144
<i>Copenhague - Dinamarca</i>	144
São Francisco - Estados Unidos	145
Comer carne mata.....	145
Estudo mostra que bebês já nascem contaminados por substâncias químicas nos EUA.....	150
Agrotóxicos: A Agressão a Saúde Humana e ao Meio Ambiente.....	151
10 Motivos Para Consumir Produtos Orgânicos	155
Estudo demonstra que a agricultura orgânica traz maiores benefícios que a convencional	156
O que é a Agricultura Biológica ou Orgânica?.....	156
4 Princípios da Agricultura Biológica.....	156
Recuperação de ecossistemas danificados pode gerar riqueza e emprego, diz relatório do PNUA	157
A IMPORTÂNCIA DA FRUTA NA ALIMENTAÇÃO DIÁRIA.....	160
Ideias sustentáveis	163

Projeto quer levar floresta tecnológica ao deserto do Saara	163
Aeroporto no Canadá ganha parede viva gigante “antipoluição”	164
Além de dar um toque natural ao prédio, cobertura verde ajuda a renovar o ar interno ...	164
UM NOVO MUNDO	166
A Carta da Terra	166
Resumos – Revolução Política, Económica e Ambiental.....	173
Tributo Musical	179

Tributo Musical



Foto: <http://brolyomega.deviantart.com/art/Earth-Song-113684336>

Canção da Terra

O que aconteceu com o nascer do sol?

O que aconteceu com a chuva?

O que aconteceu com todas as coisas,

Que Você disse que iríamos ganhar?

O que aconteceu com os campos de extermínio?

Essa é a hora.

O que aconteceu com todas as coisas,

Que Você disse que eram nossas?

Você já parou para pensar em

Todo o sangue derramado antes de nós?

Você já parou para pensar que

A Terra e os mares estão chorando?

Aaaaaaaaah Ooooooooooh

Aaaaaaaaah Ooooooooooh

O que fizemos para o mundo?

Olhe o que fizemos.

O que aconteceu com toda a paz?

Que Você prometeu a Seu único filho?

O que aconteceu com os campos floridos?

Essa é a hora.

O que aconteceu com todos os sonhos

Que Você disse serem nossos?

Você já parou para pensar,

***Sobre todas as crianças mortas pela guerra?
Você já parou para pensar que
A Terra e os mares estão chorando?***

*Aaaaaaaaaah Ooooooooooh
Aaaaaaaaaah Ooooooooooh*

***Eu costumava sonhar
Costumava viajar além das estrelas
Agora já não sei onde estamos
Embora saiba que fomos muito longe***

*Aaaaaaaaaah Ooooooooooh
Aaaaaaaaaah Ooooooooooh*

*Aaaaaaaaaah Ooooooooooh
Aaaaaaaaaah Ooooooooooh*

O que aconteceu com o passado?

(O que aconteceu conosco?)

O que aconteceu com os mares?

(O que aconteceu conosco?)

O céu está caindo

(O que aconteceu conosco?)

Não consigo nem respirar

(O que aconteceu conosco?)

E a apatia?

(O que aconteceu conosco?)

Eu preciso de Você.

(O que aconteceu conosco?)

E o valor da natureza?

(ooo, ooo)

É o ventre do nosso planeta.

(O que aconteceu conosco?)

E os animais?

(O que aconteceu conosco?)

Fizemos de reinados, poeira.

(O que aconteceu conosco?)

E os elefantes?

(O que aconteceu conosco?)

Perdemos a confiança deles?

(O que aconteceu conosco?)

E as baleias chorando?

(O que aconteceu conosco?)

Estamos destruindo os mares

(O que aconteceu conosco?)

E as florestas?

(ooo, ooo)

Queimadas, apesar dos apelos

(O que aconteceu conosco?)

E a terra prometida?

(O que aconteceu conosco?)

Dilacerada pela ganância

(O que aconteceu conosco?)

E o homem comum?

(O que aconteceu conosco?)

Não podemos libertá-lo?

(O que aconteceu conosco?)

E as crianças morrendo?

(O que aconteceu conosco?)

Não consegue ouvi-las chorar?

(O que aconteceu conosco?)

O que fizemos de errado?

(ooo, ooo)

Alguém me fale o porquê

(O que aconteceu conosco?)

E os bebês?

(O que aconteceu conosco?)

E os dias?

(O que aconteceu conosco?)

E toda a alegria?

(O que aconteceu conosco?)

E o homem?

(O que aconteceu conosco?)

O homem chorando?

(O que aconteceu conosco?)

E Abraão?

(O que aconteceu conosco?)

E a morte de novo?

(ooo, ooo)

A gente se importa?

Aaaaaaaaah Ooooooooooh

Aaaaaaaaah Ooooooooooh

Autor: Michael Jackson

Que melhor maneira de se começar se não com a realidade que esta comovente canção nos faz mergulhar diretamente na ação deste filme que é a vida real.

Introdução

A escolha para este livro de um “não nome”, mas que na realidade o é, e que tem um grande significado para mim e para quem o realmente souber compreender, tem várias razões, sendo a principal a de levar os leitores a se concentrarem exclusivamente no conteúdo do que pretendo transmitir e não em quem é o autor, também devo confessar que há ainda motivos de segurança pessoal (mexer com lobbies é sempre um grande perigo) e assim sentir-me-ei mais á vontade para escrever os restantes livros desta trilogia, com temas sempre muito polémicos, que irão abalar o Status Quo instalado, mas importantes e decisivos para todo o planeta Terra, a hora da mudança chegou.

O conteúdo deste livro é baseado não em opiniões e sugestões vagas, mas sim em factos reais, em acontecimentos históricos, em elementos concretos, em estudos oriundos das mais variadas fontes e que servirão não só para validar tudo o que será escrito mas também para facilitar a compreensão do muito que aqui será tratado.

Devo ainda salientar que a linguagem e estilo utilizado é o mais simples e acessível possível para que não haja dúvidas sobre aquilo que é importante, e que é, sem dúvida, o de criar as bases para um Novo Mundo.

A escrita utilizada é já com o novo acordo ortográfico, mas pela contingência de não ser conhecido o autor, não me é possível pedir nem uma opinião, sugestão ou mesmo correção de qualquer erro ortográfico, que por lapso ou distração possa ter acontecido, o que deixa ainda mais genuíno o que será aqui tratado.

Ao longo do livro há o contributo de várias fontes com notícias, citações, pequenos excertos que complementam a mensagem que se quer transmitir, e que foram por vezes colocados em momentos posteriores a já ter escrito sobre determinado tema mas que o reforçam imenso assim mesmo.

Tem já alguns anos que penso escrever um livro com tudo o que me ia na alma e sobre os temas que mais preocupam todos os seres humanos no dia-a-dia, mas com a vida ocupada que tenho fui sempre adiando até que no início de 2009 resolvi começar, nessa altura não tinha dúvidas nenhuma sobre quem eram os culpados da crise em que vivemos e o que se fazer para alterar radicalmente e em definitivo o nosso modo de viver como solução para esses mesmos problemas, contudo, pouco tempo após escrever algumas páginas e tópicos cheguei rapidamente a conclusão que ainda era muito cedo quer para o escrever quer para o publicar, mas a hora chegou, não posso mais adiar, é urgente mudar, o mundo suplica por uma grande mudança, e ela está aí para quem a quiser ver e mais importante ainda participar.

Não posso também deixar de salientar que não tenho qualquer dúvida que enquanto escrevo este e os próximos livros a situação social, financeira e política quer na Grécia, o país mais falado, quer em Portugal, quer na grande maioria dos restantes países da Europa, quer mesmo nos EUA vai piorar cada vez mais, sendo esta constatação fácil de prever porque os políticos que governam estes países são, como algumas pessoas conhecidas já disseram, os piores políticos dos últimos cinquenta anos, porque foram escolhidos pelos aparelhos dos partidos e não pela competência e experiência profissional, assim como tal não compreendem as reais causas da crise e nem tão pouco como a resolver. O único e real interesse dos atuais é o de se manterem no poder a todo e qualquer custo, ou há alguma dúvida sobre as suas reais intenções?

Quem estuda e pesquisa a história da humanidade sabe que o homem tem repetido sempre os mesmos erros, passando por ciclos que se repetem vezes sem conta. Porquê continuar a fazê-lo? Será que a humanidade não vê que estamos a repetir neste momento os mesmos erros que os nossos antepassados já cometeram repetidamente em outras épocas? Qual foi o resultado? Será que se lembram? Não será fácil de vermos através quer da arqueologia e da história e mesmo da ciência qual foi o resultado desses mesmos erros? Se não há dúvidas então porque não se altera o padrão daquilo que tem sido o grande erro?

Todos sabem que ao longo da história verifica-se que, sempre que há fome, injustiças sociais, desemprego ou falta de ocupação da população ativa, opressão, humilhação, escravidão, etc., mais cedo ou mais tarde verifica-se levantamentos populares, aumento de roubos e criminalidade violenta, confrontos, destruição, revoluções, fim de cidades, impérios, civilizações,

Está na hora de mudar, a humanidade não pode mais continuar a cair sempre nos mesmos erros, vamos todos lutar por um Novo Mundo, é o momento certo para o fazermos, nunca na história da humanidade houve uma oportunidade e os meios como os que hoje dispomos.

Para ler este livro é necessário ter e deixar a mente aberta para outras possibilidades que não as que desde que nascemos nos foram ensinadas como certas, sejamos cientistas na busca de novas realidades para a nossa vida, busquemos alternativas ao Status Quo instalado. Será que não vale a pena lutar por um Mundo melhor?

Este livro é o primeiro de três que dará a conhecer como hoje pudemos através da mudança de paradigmas, que têm regido a humanidade até hoje, para um totalmente Novo Mundo.

É fácil de compreender que o Status Quo instalado no poder tudo fará para dificultar essa mudança, é o que está a acontecer, por exemplo, no Médio Oriente e em quase todos os países do mundo, mas como é sabido a união faz a força.

Estão preparados?

Se neste momento alguém com curiosidade antes de ler este livro me perguntasse:

É possível acabar com o desemprego? Sim é possível.

É possível melhorar, em pouco tempo, a situação económica de Portugal e restantes países afetados e dos que estão em via de ser afetados e também dos que pensam que não vão ser afetados, mas que também o vão ser? Sim é possível.

E do resto do mundo também é possível? Sim é possível.

É possível acabar com a criminalidade? Sim é possível.

É possível acabar com a pobreza? Sim é possível.

É possível acabar com a fome? Sim é possível.

A solução para estas e outras perguntas estão neste livro e nos próximos dois desta trilogia, por isso não posso deixar de agradecer a todos os leitores que estão neste momento a ler o primeiro e que também farão tudo quer para divulgar as mensagens aqui contidas quer como, ainda mais importante, participar ativamente nessa mesma mudança:

A escolha é só uma:

Ou pela dor (desemprego, fome, pobreza, violência, terremotos, tsunamis, tornados, ...) **ou pelo amor** (fraternidade, solidariedade, doação, colaboração, voluntariado, amizade, integração, ...), qual é a sua escolha?

Eu escolho pelo Amor.

“ Não há dificuldade que um pouco de amor não conquiste. Não há doença que um pouco de amor não cure. Não há porta que um pouco de amor não abra. Nem há abismo sobre o qual um pouco de amor não lance uma ponte. Não há parede que um pouco de amor não deite abaixo. Nem há pecado que um pouco de amor não redima. Pouco importa a profundidade do problema, ou quão desesperada seja a perspetiva. Por maior que seja a confusão ou o erro. A realização suficiente do amor dissipará tudo isso. Você seria a pessoa mais feliz do mundo e mais poderosa, se pudesse amar um pouco apenas.”

Professor Emmet Fox

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer ao Exmo. Sr. (que teve a coragem de editar este livro) da editora (corajosa) que acreditou desde o primeiro momento que este é um livro que vai mexer com a toda a sociedade. A editora que o fizer tem a minha autorização para o publicar havendo como única contrapartida tudo fazer para a sua divulgação, utilizando todos os meios de marketing ao seu alcance, todos os povos do mundo ficarão eternamente gratos. (Apesar de haver uma distribuição em PDF pela internet, há mercado para o livro em papel, como acontece com muitos outros livros).

De seguida quero agradecer a todos os que vão contribuir para a divulgação da mensagem aqui contida e ajudar a construir um Novo Mundo. Para isso conto em primeiro lugar com toda a comunicação social para através da força da palavra, escrita ou falada, dê a conhecer, ao maior número de pessoas possível, a existência e importância deste livro para a criação de uma nova sociedade, em que o ser humano passa a ser o centro da prioridade dos novos governantes.

Também não posso deixar de agradecer a todas as figuras públicas que, desde a primeira hora, vão querer estar na linha da frente quer na divulgação quer na luta pela implementação das ideias aqui apresentadas.

Da mesma maneira quero agradecer a todos os que estavam á espera duma mudança de 180 º no caminho que a vida do ser humano estava a levar sendo os primeiros a querer a mudança e que tudo farão para que isso aconteça.

Também quero agradecer a todos os que de forma indireta deram o seu contributo com notícias, citações, pequenos excertos, e que usei ao longo do livro e que têm a sua origem nos mais variados cantos do mundo.

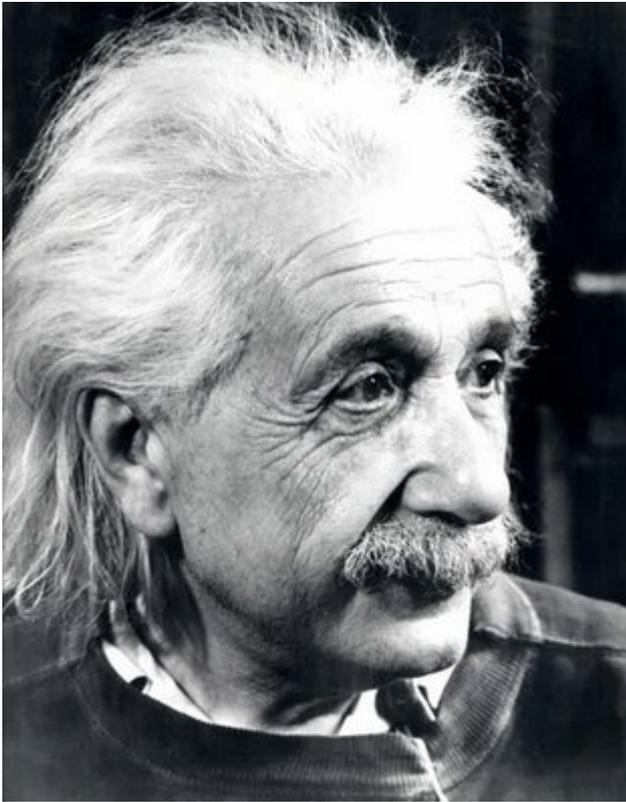
Não posso deixar também de agradecer a alguns poucos políticos e ex-políticos que por não se reverem no Status Quo atual irão também estar na linha da frente a lutar por estes novos ideais.

Há ainda a agradecer a todos os jovens, que são os maiores interessados na transformação da sociedade, que irão contribuir de todas as maneiras para divulgar o conteúdo deste livro e que tudo farão para que as ideias aqui expressas se tornem realidade.

Um muito obrigado a todos.

A REVOLUÇÃO POLÍTICA

A crise



"Não pretendemos que as coisas mudem, se sempre fazemos o mesmo.

A crise é a melhor bênção que pode ocorrer com as pessoas e países, porque a crise traz progressos. A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura.

É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias.

Quem supera a crise, supera a si mesmo sem ficar "superado". Quem atribui à crise seus fracassos e penúrias, violenta seu próprio talento e respeita mais aos problemas do que às soluções. A

verdadeira crise, é a crise da incompetência.

O inconveniente das pessoas e dos países é a esperança de encontrar as saídas e soluções fáceis. Sem crise não há desafios, sem desafios, a vida é uma rotina, uma lenta agonia. Sem crise não há mérito.

É na crise que se aflora o melhor de cada um. Falar de crise é promovê-la, e calar-se sobre ela é exaltar o conformismo. Em vez disso, trabalhem duro. Acabemos de uma vez com a única crise ameaçadora, que é a tragédia de não querer lutar para superá-la."

Albert Einstein

Fonte: <http://cehabcursos.wordpress.com/category/11-mensagens-de-lico-es-de-vida/>

O Início

Quando comecei a escrever este livro em 2009 a situação era a que está descrita nas linhas dos próximos parágrafos e páginas, mas resolvi mantê-las assim mesmo, pois espelham a situação do país que era antes do atual governo tomar posse e que agora com a falta de dinheiro utilizam estratégias mais discretas, mas como é sabido eles se mantêm nos bastidores na proteção dos grandes interesses económicos e ideológicos. Assim ...:

Todos os dias há notícias sobre os milhões de apoios para as empresas ou então dos pedidos que fazem para os receber, mas depois ouvimos que essas mesmas empresas têm de fazer despedimentos, é a crise dizem uns, são necessários ainda mais apoios dizem outros, senão ainda haverá mais despedimentos. Mas como a crise se mantém faz-se na mesma despedimentos (dizem como desculpa “que não são renovados os contratos”).

De um lado temos produtores, fabricantes, etc. e do outro os trabalhadores / consumidores. Neste segundo grupo há despedimentos, desemprego, pobreza, medo, insegurança, pessimismo e por isso se compra cada vez menos, o consumo é assim menor, como o consumo é menor não há vendas, como não há vendas, há excedentes e menos encomendas, como há menos encomendas então é necessário diminuir a produção, como há menos produção não são necessários o mesmo número de funcionários, logo há despedimentos, como há despedimentos o consumo é menor e a crise vai aumentando estaríamos aqui a girar à volta e acabamos sempre em cada vez menor consumo, mais desemprego e suas consequências. Em contrapartida o primeiro grupo ou recebe subsídios ou pede apoios ou começa a despedir. Será que é por preocupação com os empregados, vamos analisar a fundo e vemos que muitos destes administradores, gestores, empresários, etc., recebem dez, vinte, trinta, quarenta, mesmo cinquenta mil ou mesmo muitos mais euros por mês de salário quando há “crise” (real ou não) começam por despedir quem menos ganha, mas garantindo sempre o seu salário (o maior). Com a desculpa da crise, real ou não, dizem que é necessário reduzir custos, por isso mais despedimentos. Entretanto houve-se por exemplo nas notícias: A Quimonda retirou de Portugal, poucos dias antes de pedir a insolvência, 150 milhões de euros, aonde está esse dinheiro? Será que foi para pagar aos trabalhadores ou antes para garantir os salários dos gestores e o retorno, com lucros, do investimento inicial dos grandes investidores? Quem é que fica realmente sem receber? Quem é que realmente ganha. Vamos supor que realmente tudo foi conduzido da melhor forma, dentro da legalidade. Fala-se em ajudas de milhões para não deixar a empresa fechar ou para quem a comprar. Assistimos a previsões que apontam que o desemprego vai aumentar, como vai aumentar então haverá cada vez menos consumidores, como haverá cada vez menos consumidores, não é necessário produzir o mesma quantidade do que antes, como não é necessário produzir tanto, então não são necessários tantos trabalhadores, logo há mais desemprego, logo menos consumidores e estaríamos aqui num círculo descendente que levaria sempre a um aumento de desemprego logo de pobreza, como já tínhamos dito anteriormente..

Apesar desta ser uma história atual, haveria milhares ou milhões de histórias parecidas, como por exemplo o caso da “ex-esposa” do Sr. Madoff que retirou 15 milhões da empresa do “ex-marido” poucos dias antes de rebentar o escândalo.

Esta tem sido a história da humanidade ao longo dos séculos, há sempre alguém que se quer beneficiar em detrimento do coletivo. Sempre houve alguém a querer dominar

os outros só muda o nome da classe dominante o principio é sempre o mesmo, seja da esquerda seja da direita, seja monarquia seja da democracia, seja mesmo dos antigos sacerdotes da antiguidade, seja dos tempos mais modernos. No final devido a uma crescente insatisfação da sociedade acaba por haver uma revolução, nem sempre tão pacífica, como reza a história.

A cada momento que passa nota-se já algum medo nos governos ocidentais de que a situação possa sair do controle, pequenas revoltas começam a acontecer em vários pontos do globo. Tentam a todo o custo através de uma política protecionista apoiar uma economia fictícia suportada por subsídios para as grandes empresas, que se vendem a quem dá mais (ao país que maiores contrapartidas der) e que logo que tenham oportunidade vão para outro lado (quem dá mais). Só que aqui falta perguntar: quem está por trás destas empresas? Quem ganha com tudo isto? E também, Quem deixa que isto aconteça? As respostas a estas e outras perguntas que se podem fazer sobre este tema são mais do que obvias, todos as sabem no seu intimo, mas não posso deixar de as sintetizar, porque estão baseadas sobretudo: Na ganância desmedida, sede de poder a qualquer preço, inveja e cobiça.

Não quero continuar sem antes transcrever um texto de um email que recebi nos últimos dias:

Texto do Neto, Mentor Muniz Neto, director de criação e sócio da Bullet, uma das maiores empresas de publicidade do Brasil, sobre a crise mundial.

“Vou fazer um slide show para você.

Está preparado?

É comum, você já viu essas imagens antes.

Quem sabe até já se acostumou com elas.

Começa com aquelas crianças famintas da África.

Aquelas com os ossos visíveis por baixo da pele.

Aquelas com moscas nos olhos.

Os slides se sucedem.

Êxodos de populações inteiras.

Gente faminta.

Gente pobre.

Gente sem futuro.

Durante décadas, vimos essas imagens.

No Discovery Channel, na National Geographic, nos concursos de foto.

Algumas viraram até objectos de arte, em livros de fotógrafos renomados.

São imagens de miséria que comovem.

São imagens que criam plataformas de governo.

Criam ONGs.

Criam entidades.

Criam movimentos sociais.

A miséria pelo mundo, seja em Uganda ou no Ceará, na Índia ou em Bogotá sensibiliza.

Ano após ano, discutiu-se o que fazer.

Anos de pressão para sensibilizar uma infinidade de líderes que se sucederam nas nações mais poderosas do planeta.

Dizem que 40 bilhões de dólares seriam necessários para resolver o problema da

*fome no mundo.
Resolver, capicce?
Extinguir.
Não haveria mais nenhum menininho terrivelmente magro e sem futuro, em nenhum canto do planeta.
Não sei como calcularam este número.
Mas digamos que esteja subestimado.
Digamos que seja o dobro.
Ou o triplo.
Com 120 bilhões o mundo seria um lugar mais justo.
Não houve passeata, discurso político ou filosófico ou foto que sensibilizasse.
Não houve documentário, ONG, lobby ou pressão que resolvesse.
Mas em uma semana, os mesmos líderes, as mesmas potências, tiraram da cartola 2.2 trilhões de dólares (700 bi nos EUA, 1.5 tri na Europa) para salvar da fome quem já estava de barriga cheia. Bancos e investidores.*

*Como uma pessoa comentou, é uma pena que esse texto só esteja em blogs e não na mídia de massa, essa mesma que sabe muito bem dar tapa e afagar.
Se quiser, repasse, se não, o que importa?
O nosso almoço tá garantido mesmo..."*

Origem: <http://bullet.updateordie.com>

Esta é uma de muitas realidades do nosso tempo que se não alterarmos a situação será cada vez pior.

Membros do governo ao ler este livro irão dizer: “ Nós fizemos isto e aquilo e aqueloutro”, ou ainda “nunca se fez tanto pelos mais desfavorecidos”. Mas sobre isto as minhas perguntas são muito simples: Diminuiu o número de pobres? O desemprego diminuiu? O foço entre os pobres e os mais ricos é menor do que antes? A fome no mundo diminuiu?

Então o que fazer para não se continuar a cometer os mesmos erros que ou destruíram várias civilizações ao longo de toda a história da humanidade ou protagonizaram várias revoluções sociais? A resposta é realmente muito simples: É só fazer-se o contrário do que se tem andado a fazer este tempo todo, isto é, em vez de ser, toda a riqueza para alguns, ser toda a riqueza para todos. Da economia fictícia passamos para a economia real. Há no mundo riqueza suficiente para todos.

O princípio de governação deveria ser:

FAZ AOS OUTROS O QUE GOSTARIAS QUE FOSSE FEITO PARA TI MESMO

Ou antes

AMA O PRÓXIMO COMO A TI MESMO

Em termos políticos significa:

Fraternidade



Foto: <http://www.grandesmensagens.com.br/frases-de-fraternidade.html>

A **fraternidade** é um conceito filosófico profundamente ligado às ideias de Liberdade e Igualdade e com os quais forma o tripé que caracterizou grande parte do pensamento revolucionário francês. Vale lembrar que dos três, foi o único que não esteve no lema Iluminista, que era "**Liberdade, Igualdade, Progresso**".

A ideia de fraternidade estabelece que o homem, como animal político, fez uma escolha consciente pela vida em sociedade e para tal estabelece com seus semelhantes uma relação de igualdade, visto que em essência não há nada que hierarquicamente os diferencie: são como irmãos (fraternal). Este conceito é a peça-chave para a plena configuração da cidadania entre os homens, pois, por princípio, **todos os homens são iguais**. De uma certa forma, a fraternidade não é independente da liberdade e da igualdade, pois para que cada uma efetivamente se manifeste é preciso que as demais sejam válidas.

A fraternidade é expressa no primeiro artigo da Declaração universal dos direitos do homem quando ela afirma que todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de **fraternidade**.

A palavra é eventualmente confundida com a expressão caridade e solidariedade, embora elas tenham significados radicalmente diferentes. A fraternidade expressa a dignidade de todos os homens, considerados **iguais** e assegura-lhes plenos direitos (sociais, políticos e individuais).

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fraternidade>

O fantasma da Grande Depressão

Tendas e tendas cheias de desempregados e de novos sem-abrigo estão a surgir à volta das principais cidades norte-americanas lembrando os tempos da Grande Depressão europeia nos anos 1920 e 1930. Ao mesmo tempo que o Presidente Obama se concentra na crise económica, os serviços secretos perdem o sono com as consequências destas movimentações. Na maior "cidade de tendas", em Sacramento, na Califórnia, todos os dias se juntam mais 50 pessoas às 1500 que a iniciaram. E há outras perto de Los Angeles, Seattle, Tampa Bay e, quando o tempo melhorar, irão surgir também em Nova Iorque e em Detroit. Por enquanto, estes cidadãos estão deprimidos, mas e se a depressão se transformar em zanga? O director da inteligência nacional, almirante Dennis Blair, disse que, para os EUA, "a principal preocupação a médio prazo é a crise económica global e as suas implicações geopolíticas". Se Blair preferiu não sublinhar o receio de motins nas cidades, o Pentágono não foi reticente. Em Novembro, um documento do Exército prevenia: os militares têm de se preparar para uma "deslocação estratégica violenta nos EUA" causada por um "inérito colapso económico".

Texto publicado no Atual da edição do Expresso de 25 de Abril de 2009

Fonte: <http://expresso.sapo.pt/estamos-perto-do-desastre-da-decada-de-1930=f510874>

Como é fácil de se ver esta é o tipo de notícias que se lia e se escutava nos noticiários de quase todo o mundo em 2009.

Então, e depois destas notícias, mudou de alguma maneira a situação? Está melhor ou pior?

Qual tem sido a prioridade daqueles que deveriam ser os nossos representantes no poder e defender o bem-estar dos seus cidadãos?

Será que eles são na realidade nossos representantes?

Será que não estão na realidade a defender outros interesses e não os nossos?

Será que alguém já ouviu que nós somos 99% e eles são 1%?

O que será necessário para que se mude este Status Quo?

Há alguma dúvida de que continuarmos a fazer o mesmo iremos obter exatamente o mesmo? O leitor tem alguma dúvida sobre isso?

Toda a história da humanidade tem sido baseada, em grosso modo, do poder de 1% sobre 99%, qual foi e qual tem sido o resultado? O resultado é a crise atual, não é verdade?

O que nos impede de fazer a mudança?

Todos estão convidados para entrar no Novo Mundo, mas para o criar é necessário a participação de todos.

Tensão Social

A Organização Internacional de Trabalho (OIT) apresenta num estudo publicado esta segunda-feira um novo índice de «tensão social», que reflete os níveis de descontentamento social pela forma como os sacrifícios impostos pela crise estão a ser distribuídos e também pelo desemprego e pelas dificuldades em encontrar trabalho. Portugal está entre os países do mundo com maiores riscos de tumultos sociais.

Além de Portugal, há mais seis países europeus com risco elevado: Grécia, Espanha, França, Estónia, Eslovénia e Irlanda. Todos países em que mais de 70% dos inquiridos estão descontentes com a situação do mercado laboral.

Em quase metade (45%) dos 118 países analisados pela OIT, a tensão social está a aumentar, nomeadamente nos EUA, Europa, países árabes e, em menor medida, na Ásia. Por outro lado, o risco social estabilizou-se ou diminuiu na África Subsaariana e na América Latina.

No caso da Europa, a OIT avisa que a crise da dívida pode gerar uma recessão que dure uma década inteira e isso pode descambar em tumultos sociais.

«O crescimento económico das principais economias avançadas entrou numa fase de estagnação e alguns países voltaram a mergulhar na recessão, como na Europa», escreve a OIT, acrescentando que os programas de apoio ao emprego e à criação de postos de trabalho podem ser afetados pelas medidas de austeridade, perdendo o seu efeito de amortecedor dos impactos da recessão.

A OIT identifica uma espécie de ciclo vicioso que pode precipitar convulsões sociais: a fragilidade da economia afeta o emprego e as condições sociais, que por sua vez afetam o consumo e o investimento, o que volta a pressionar ainda mais a economia. Para quebrar esta rotina, a OIT quer que os mercados sejam postos ao serviço do emprego. O problema, diz, é precisamente que o emprego não tem recebido a atenção devida, uma vez que os governos têm centrado esforços em aplacar os mercados financeiros.»

Fonte: <http://www.agenciafinanceira.iol.pt/economia/tumultos-tensoes-sociais-oit-emprego-agencia-financeira-confrontos/1294488-1730.html>

2011-10-31 20:24

Este é um estudo da realidade atual, e que reflete o resultado da política seguida pelos governantes.

Quem está a ganhar com a situação atual? Alguém tem dúvida que são os mercados financeiros, isto é, 1 % da população mundial.

Quem são os prejudicados com tudo isto? É fácil de ver que são os 99 % de toda a população, não é assim?

Democracia

Democracia ("*demo+kratos*") é um regime de governo em que o poder de tomar importantes decisões políticas está com os cidadãos (povo), direta ou indiretamente, por meio de representantes eleitos — forma mais usual. Uma democracia pode existir num sistema presidencialista ou parlamentarista, republicano ou monárquico.

As Democracias podem ser divididas em diferentes tipos, baseado em um número de distinções. A distinção mais importante acontece entre democracia direta (algumas vezes chamada "democracia pura"), onde o povo expressa a sua vontade por voto direto em cada assunto particular, e a democracia representativa (algumas vezes chamada "democracia indireta"), onde o povo expressa sua vontade através da eleição de representantes que tomam decisões em nome daqueles que os elegeram.

Outros itens importantes na democracia incluem exatamente quem é "o Povo", isto é, quem terá direito ao voto; como proteger os direitos de minorias contra a "tirania da maioria" e qual sistema deve ser usado para a eleição de representantes ou outros executivos.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia>

Qual é a realidade da democracia atual?

Será que podemos dizer que a democracia na atualidade é o governo do povo, um sistema em que cada cidadão participa do governo e o influencia nas suas decisões?

A democracia representativa, que é usada em quase a totalidade dos países ditos democráticos e que elegem os seus representantes pelo voto, são realmente a melhor forma de expressar e defender os direitos, as necessidades, os desejos, os anseios, ... do povo? Será que eles estão na realidade a nos representar?

Quase todos os dias há notícias da classe política (Deputados e ex., governantes e ex. partidos, etc.) ligados á corrupção, a compadrios, a subornos, a valores de IRS não declarados (prática habitual segundo um politico conhecido), a contas particulares em offshores, a guardarem a "sobras" das campanhas, etc. etc. ... e vota-se sempre nos mesmos... Se é um equipa de futebol todos os adeptos protestam, ... e tudo fazem para que a equipa, no mínimo, mude de treinador, (todos os anos assistimos á chamada dança dos treinadores por falta de terem sidos atingidos os objetivos da equipa) mas na vida real a maioria da população e inclusive a maioria dos leitores deste livro, protestam, participam de greves, manifestações e outras formas de mostrarem a sua indignação perante as politicas do país e depois quando há eleições votam nos mesmos treinadores, isto é, nos mesmos partidos, batem palmas, festejam, ... a vitória do seu mesmo partido (treinador) de sempre e pouco tempo depois voltam a protestar, a manifestar, etc..Será que não conseguem ver que é preciso mudar a forma como se olha para a politica, para a democracia representativa, para as reais soluções que o povo precisa?

Será que não está na hora de alterar a democracia representativa para democracia direta?

Não tenho dúvida que respondeu que o melhor é a democracia direta. Acredito que o estimado leitor está a interrogar-se: como é que se pode fazer? Isso é o que daremos a conhecer mais á frente.

Política

A política, como forma de atividade ou de práxis humana, está estreitamente ligada ao poder. O poder político é o poder do homem sobre outro homem, descartados outros exercícios de poder, sobre a natureza ou os animais, por exemplo. Poder que tem sido tradicionalmente definido como "consistente nos meios adequados à obtenção de qualquer vantagem" (Hobbes) ou, como "conjunto dos meios que permitem alcançar os efeitos desejados" (Russell).

Poder político

*O poder político se baseia na posse dos instrumentos com os quais se exerce a força física: é o poder coator no sentido mais estrito da palavra. A possibilidade de recorrer à força distingue o poder político das outras formas de poder. Isso não significa que, ele seja exercido pelo uso da força; a possibilidade do uso é condição necessária, mas não suficiente para a existência do poder político. A característica mais notável é que, o poder político, detém a exclusividade do uso da força em relação à totalidade dos grupos sob sua influência. No poder político há três características. Sendo uma delas a **Exclusividade** que trata da tendência de não se permitir a organização de uma força concorrente. Como por exemplo, grupos armados independentes. Se encontra também a **Universalidade**, tratando-se da capacidade de se tomar decisões para toda a coletividade. E por último a **Inclusividade** que é a possibilidade de intervir, de modo imperativo, em todas as esferas possíveis de atividades de membros do grupo e de encaminhar tais atividades aos fins desejados ou de desviá-las de um fim não desejado.*

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica>

Sabe-se que a política tem como objetivos a ordem pública e a defesa do território nacional e o bem social da população, pois através da política se constrói a vida da população. Mas é isso que acontece?

O que temos visto e assistido ao longo da história e muito recentemente tem sido o dia-a-dia dos cidadãos? Não será a força do poder de emitir toda uma serie de ações que visam um único fim, o de usar-se de todos os meios, com a desculpa da dívida externa do país, de obrigar-se os cidadãos, a começar pelos mais pobres, a pagar uma dívida que foi feita exclusivamente por esse mesmo poder político ao longo dos anos, que tinha como principal objetivo o seu próprio interesse, disfarçando o enriquecimento ilícito, sabendo que é sempre de difícil comprovação, que está muitas vezes encoberto pelo benefícios futuros (emprego em grandes grupos com chorudos salários) e que como se sabe não foram, nem são falados, quem são os culpados e por isso responsabilizados pelos seus atos? Ninguém, a culpa morre solteira...

Se, por exemplo, uma empresa fizer publicidade que não corresponda aos atributos de um determinado artigo, ou se vender esse mesmo artigo com promessas não possíveis de ser cumpridas, ou mesmo possíveis mas não cumpridas, o que aconteceria a esta empresa? Do que seria esta empresa acusada e levada perante a justiça? Será que não seria algo do género; a empresa “X” é acusada de publicidade enganosa, burla, etc. etc..., seria ou não acusada? Então e os partidos? Os políticos? Tantas promessas, tantas mentiras. Até quando é que se vai tolerar esta situação? Até quando está o leitor disposto a aceitar que isto se mantenha? Não espere que eles mudem, seja o próprio agente da mudança. Houve-se muitas vezes os próprios políticos a dizerem “Isso não corresponde á verdade” ou “Não é verdade que seja assim” ou como é sabido várias outras citações a dizer o mesmo, logo se não é verdade e é mentira, se quem não diz a verdade é porque está a mentir, assim esta pessoa será o quê? ...

Nomeações pelo Governo

Governo: 720 novas nomeações em sete meses

O Governo contabilizou 1.682 nomeações, entre as quais 962 reconduções das mesmas pessoas nos cargos, segundo o site do Executivo.

O Executivo de Passos Coelho atualizou no domingo os dados das nomeações no Portal do Governo, garantindo que 77% destes casos se referem a reconduções e 23% a novas nomeações, mas não tinha divulgado os números dos ministérios da Economia e da Segurança Social devido a um problema técnico.

Segundo os dados atualizados no site, foram 1.682 as nomeações e reconduções feitas pelo Governo para os gabinetes dos ministros e dos secretários de Estado, para a administração direta e indireta do Estado e para o setor empresarial do Estado.

Fonte: <http://visao.sapo.pt/governo-720-novas-nomeacoes-em-sete-meses=f642782>

15:10 Segunda, 16 de Janeiro de 2012

Fiscalista Tiago Caiado Guerreiro defende fim dos ‘jobs for the boys’

Em declarações à Antena 1, o fiscalista Tiago Caiado Guerreiro considera que os cortes salariais anunciados pelo Governo para a administração pública deveriam abranger os funcionários dos institutos públicos e outras entidades “pelos quais são distribuídos os ‘jobs for the boys’, que deveriam ser extintos porque não servem para nada”. Tiago Caiado Guerreiro defende que o Executivo deveria mesmo acabar com a acumulação de reformas com salários.

Fonte: <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=381489&tm=8&layout=123&visual=61>

08 Out, 2010, 09:52

Como é fácil de ver aqui, a nomeação de cargos públicos, são mais um caso em que os interesses partidários estão acima dos interesses dos cidadãos, não é verdade?

É do conhecimento da maioria das pessoas o que está por trás das nomeações, não quer dizer que não haja exceções, que uma grande parte dos nomeados não seriam aceites se os critérios fossem, por exemplo, os da competência, do mérito, da experiência, do currículo, entre outros e se esses lugares fossem ocupados não por nomeação mas por carreira e os critérios fossem os já anteriormente enumerados e

avaliados por um organismo competente e especializado em admissão de pessoal da função pública, mas independente do governo.

Se me perguntam sobre outras qualidades que deveriam ter os novos dirigentes a admitir, para além das já enumeradas, eu diria que deveriam ser também os seguintes:

Trabalhar com amor, ser justo, dizer sempre a verdade, ter humildade, perdoar com facilidade, ser altruísta, ter mansidão, ser compreensivo, ter serenidade perante as dificuldades e ser reconhecido e respeitado pelo conhecimento e capacidade demonstrada anteriormente. É evidente que será difícil encontrar muitas pessoas com todas estas características, por isso, é lógico que seria sempre o melhor currículo o escolhido para um determinada função, sendo a duração do contrato ou efetivação dependente do desempenho, como é fácil de ver.

Assim acabando com as nomeações e suas respetivas desvantagens o interesse público ficará assegurado e acabar-se-á com todas as guerras entre partidos, visíveis e não visíveis, e o funcionamento estará assim muitíssimo melhor porque os novos critérios levarão a um qualidade nunca até agora apresentada.

Corrupção

Na pirâmide da corrupção, temos no topo a corrupção do Estado», acusou esta terça-feira, Maria José Morgado, responsável pelo Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa, durante uma conferência do ciclo «Ministério Público e o Combate à Corrupção», que decorre na Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta é a corrupção de «maior sofisticação» e de «mais difícil deteção», considerou Morgado.

«Toda a corrupção nos serviços públicos e que tende a disparar, revela tendências para disparar, com a crise económica e com a austeridade, e até convém não esquecê-lo, os menores salários, trarão necessariamente maior vulnerabilidade na administração pública e nos serviços do Estado», declarou.»

«Aquilo que os alemães designam, por exemplo, como o azeite, ou seja, o azeitar das instituições, e a tendência para esse azeite para alastrar como uma mancha nas decisões da administração pública, que do outro lado alguém pretende indevidamente. E esse fenómeno, não temos dúvidas, vai acentuar-se inevitavelmente, se quisermos ser realistas».

*Nesta conferência, o procurador-geral da República defendeu que **para combater a corrupção não serão necessárias mais leis**, mas sim meios suficientes para a combater.*

Fonte: <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/maria-jose-morgado-corrupcao-estado-tvi24-diap/1316154-4071.html>

As verdadeiras reformas de alguns políticos não são as que aparecem nos jornais

*Andamos todos a falar das **reformas vitalícias dos políticos**. Assunto interessante e simbolicamente revelador da ausência de ética de uma parte (e não de toda) da nossa classe política. Mas, se me é permitido, acho que se falha no ponto. E que esta indignação compreensível pode acabar por servir como **cortina de fumo para esconder o que realmente nos devia escandalizar**. Não é no que os políticos recebem em reformas - medido em poucos milhares de euros - que encontramos o assalto feito ao Estado e aos seus recursos. É nas políticas que estes políticos impõem*

ao país. No preço que pagamos por elas. E na recompensa que os decisores recebem por desprezar de forma tão grosseira o interesse público.

Aconselho, por isso, a leitura de "**Como os políticos enriquecem em Portugal**", do jornalista **António Sérgio Azenha e prefaciado por Henrique Neto**. Pego aqui apenas nos números recolhidos junto do Tribunal Constitucional e reproduzidos neste trabalho de investigação. Deixo para um outro texto a análise mais pormenorizada do envolvimento destes ex-governantes em decisões concretas que podem explicar o interesse do sector privado por eles. Pego em apenas seis exemplos dos 15 analisados.

Joaquim Pina Moura ganhava, em 1994, 23 mil euros por ano. Entrou no governo e os seus rendimentos mais do que duplicaram. Natural, as suas responsabilidades também. Mas foi depois de sair da política que mudou de vida. Em 2003, um ano depois de sair do governo, ainda só recebia 172 mil euros por ano. Mas, em 2006, já como presidente da Iberdrola (depois de ter a pasta da economia, onde tomou decisões fundamentais para as empresas de energia), os seus rendimentos anuais eram de 700 mil euros por ano. **Em doze anos aumentaram 2956%.**

Jorge Coelho recebia 41 mil euros por ano, em 1994. Quando ocupou cargos executivos, passou a receber menos do dobro. Saiu em 2001 do governo. No início, a coisa não se sentiu muito. Só mais cinquenta mil euros por ano. Mas, passados uns anos, em 2009, já recebia 710 mil euros por ano, à frente da Mota-Engil. Isto, depois de ter sido ministro do Equipamento Social. O ministério que tratava dos negócios com as construtoras. **Em 14 anos, o seu rendimento aumentou 1604%.**

Armando Vara recebia 59 mil euros por ano em 1994. No governo, aumentou um pouco. Chegou aos cem mil euros em 2000. Saiu do governo e, inicialmente, ficou a perder. Mas só no primeiro ano. Subiu um pouco até 2004. Em 2007, já recebia 240 mil. Em 2009, 520 mil. E em 2010, como administrador do BCP - depois de estar, por nomeação política, na administração do banco do Estado -, 822 mil euros. **Em 16 anos, os seus rendimentos aumentaram 1282%.**

Não se sabe quanto recebia **Dias Loureiro** antes de ocupar cargos governativos. Não era, na altura, obrigatória essa declaração. Mas sabe-se que estava muito longe de ser um homem abastado. Como ministro recebia, em 1994, 65 mil euros. Em 2001 já recebia 861 mil euros. Os seus rendimentos caíram depois. Já o que custou ao País, como se sabe, mede-se em muitos zeros à direita. **Em sete anos, os seus rendimentos aumentaram 1225%.**

Fernando Gomes recebia, como presidente da Câmara do Porto, 47 mil euros, em 1998. Como ministro, 78 mil euros. Foi em 2009, na GALP, que se deu uma súbita ascensão social: 515 mil euros anuais. E, no ano seguinte, 437 mil. **Em 12 anos, o seu rendimento aumentou 975%.**

António Vitorino recebia, antes de entrar no governo, 36 mil euros. Como ministro, 71 mil. Depois de sair do governo, 371 mil. Rendimentos que, com altos e baixos, foi mantendo: em 2005, recebia 383 mil euros. **Em 11 anos, os seus rendimentos aumentaram 962%.** Um caso de súbita competência na advocacia.

Aumentos desta amplitude só poderiam ser explicados por extraordinários casos de sorte ou por, como políticos, estes senhores terem revelado invulgares capacidades de gestão. Quando se repete um padrão torna-se difícil falar de sorte. Quanto à competência, cada um fará a avaliação que entender da maioria dos ministros que

tivemos. Incluindo os casos referidos. E note-se que na maioria dos casos **o currículo anterior à entrada num governo não chegaria sequer para ocupar um lugar de quadro intermédio nas empresas que acabam por dirigir.**

A verdade é esta: em cargos governativos os ministros criam redes de contactos. Muitas delas alimentadas pelas decisões que **tomaram e que lhes garantiram a simpatia de futuros empregadores.** Fosse o contrário e dificilmente franqueariam as portas dos maiores grupos económicos.

Nunca devemos esquecer o caso de **Joaquim Ferreira do Amaral** que, depois de negociar a ruinosa parceria para a construção e exploração da ponte Vasco da Gama, foi dirigir a empresa concessionária, a **Lusoponte. Em 15 anos, aumentou os seus rendimentos anuais em 328%.** Ainda assim um número humilde, quando comparado com alguns dos seus colegas. Há casos como os de Armando Vara ou Fernando Gomes, em que é o seu partido a colocá-los diretamente nas empresas, sejam elas privadas, públicas ou com participação do Estado. Há outros em que se dedicam ao puro tráfico de influências. E outros em que **recebem a recompensa do dinheiro que fizeram o Estado perder em favor de interesses privados.**

Os nossos políticos não são nem mais nem menos honestos do que os de outros países. Como sempre, é a ocasião que faz o "ladrão". O problema é estrutural. E ele tem a ver com **uma cultura de promiscuidade entre as empresas privadas e o Estado.** Que tem dois sentidos. Um **Estado permeável a todas as pressões** - veja-se o tratamento de exceção fiscal que continua a ser dado à banca - e **um sector empresarial pendurado no Estado.** Se lermos os contratos das **Parcerias Público-Privadas** - recomendo mais uma vez a leitura de "**Como o Estado gasta o nosso dinheiro**", do **juíz do Tribunal de Contas Carlos Moreno** - e se analisarmos os processos de **privatizações** (sobretudo a de empresas que detêm monopólios naturais), percebemos como a nossa elite económica mantém a sua tradicional cultura rentista. Nunca quiseram menos Estado. E não é agora que o vão querer. Querem é o Estado fraco, permeável a pressões e anorético para os cidadãos.

Em tempo de vacas magras isto vai piorar. Se há menos para distribuir ficarão eles com tudo. Razão pela qual, mais do que estar atento às moralmente escandalosas - mas insignificantes para os valores de que falei neste texto - reformas dos políticos, devemos estar atentos às decisões que eles tomam. E não nos deixarmos perder com o acessório. **O dinheiro que perdemos agora não será pago a quem nos rouba em reformas ou mordomias do Estado. Será pago com salários milionários em grupos empresariais privados para quem vende a nossa democracia em troca de carreiras interessantes.** Os nomes destas pessoas interessam. Mas interessa mais saber o que torna isto possível.

Daniel Oliveira (www.expresso.pt)

8:00 Segunda feira, 31 de outubro de 2011

Ler mais: <http://expresso.sapo.pt/-as-verdadeiras-reformas-de-alguns-politicos-nao-sao-as-que-aparecem-nos-jornais=f684379#ixzz1xWbJ1t6M>

Estudo diz que leis anticorrupção em Portugal estão "viciadas" à partida

O combate à corrupção em Portugal apresenta "resultados mais baixos do que seria de esperar para um país desenvolvido", considera um relatório de uma organização não governamental que vai ser apresentado na segunda-feira.

Apesar dos “esforços”, traduzidos na produção de legislação, muitas das novas leis “estão viciadas à nascença, com graves defeitos de conceção e formatação”, o que as torna “ineficazes”, acrescenta o documento produzido pelo Sistema Nacional de Integridade (SNI), constituído por entidades públicas e privadas e elementos da sociedade empenhadas no combate à corrupção.

O trabalho, inédito em Portugal, conclui que o combate à corrupção “está enfraquecido por uma série de deficiências” resultantes da “falta de uma estratégia nacional de combate a esta criminalidade complexa”.

“Nenhum Governo até hoje estabeleceu, objetivamente, uma política de combate à corrupção no seu programa eleitoral, limitando-se apenas a enumerar um conjunto de considerandos vagos e de intenções simbólicas”, acrescenta.

A ‘cunha’ e a troca de favores está “institucionalizada” entre “colegas do mesmo Governo”, conclui também o relatório do SNI.

“A plêiade de atores é enorme, a monitorização de conflitos de interesse é inexistente”, acrescenta o texto no capítulo dedicado ao executivo governamental, onde recomenda ao Tribunal de Contas que faça um estudo comparativo entre o número de assessores do Governo no início e no fim dos mandatos. Mesmo quando interpelado sobre as nomeações, “o Governo não costuma revelar estas informações”, lê-se ainda.

A questão dos recursos financeiros no que toca ao executivo “coloca-se numa perspetiva de excesso de gastos e não de insuficiência de receitas”. “Não existem tetos máximos para a despesa de cada ministério, o que leva a um descontrolo da despesa pública”, concluem os autores.

Independência em causa

Neste relatório, é recomendado o fim da norma que permite reduzir o ordenado dos magistrados e a nomeação do procurador-geral da República pelo Parlamento.

No primeiro caso, os autores do documento consideram que a lei que permite reduzir o vencimento-base dos juízes “abre uma janela” para o controlo do poder judicial pelo Governo e pela Assembleia da República, colocando em causa a independência dos magistrados judiciais consagrada na Constituição.

O exemplo apontado é a Lei do Orçamento de Estado de 2011, que estabelece cortes nas remunerações na função pública e nas empresas estatais, que, no caso dos juízes, varia entre os 3,5% e os 10%, além de uma redução de 20% em subsídios, quando nos funcionários públicos esse corte foi de 10%, o que foi interpretado como uma discriminação por parte dos magistrados.

O relatório português insere-se numa iniciativa da organização Transparency International, que se desenvolveu noutros 24 países europeus e que em Portugal foi realizado pela associação Transparência e Integridade, pelo centro Inteli-Inteligência e Inovação e pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Reflete o tratamento dado a cerca de quatro dezenas de entrevistas a personalidades de diferentes sectores de atividades, que vão desde o Provedor de Justiça a magistrados, juizes, dirigentes de organismos estatais, professores universitários e jornalistas, entre outros.

Fonte: <http://m.publico.pt/Detail/1544831>
05.05.2012 - 12h32 Lusa, PÚBLICO

Se tivermos em conta todas as noticias, quase diárias, sobre corrupção, quer de possíveis envolvimentos destes e daqueles, quer de casos que transitam para julgamento, o que mais há a dizer quando a constatação é de tal maneira evidente que depois das palavras ditas durante a conferência do ciclo «Ministério Público e o Combate à Corrupção» anteriormente citado e daquilo que já anteriormente eu tinha escrito quando falei da Democracia o melhor é pensar-se na solução real para acabar com um dos grandes responsáveis pela atual crise e que é sem a mínima dúvida a do poder politico corrompido pelo poder económico e suas consequências para os cidadãos em geral, com a exceção de 1%.

No segundo livro desta trilogia será dada a solução final para este flagelo, mas entretanto há outras medidas faladas neste livro que se forem realizadas já trarão uma diminuição drástica deste tipo de corrupção.

Offshores / Paraísos fiscais

*Chamam-se popularmente de **offshores** as contas e empresas abertas em paraísos fiscais, geralmente com o intuito de pagar-se menos imposto do que no seu país de origem.*

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Offshore_\(para%C3%ADso_fiscal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Offshore_(para%C3%ADso_fiscal))

É estimado que cerca de metade dos fluxos financeiros internacionais circulem por sociedades e jurisdições offshores. Esta afirmação é recorrente em todos os artigos escritos a propósito.

Centremo-nos, também, perante aquilo que é dito acerca das características comuns detetadas e expostas no que é conhecido sobre os offshores, que é a possibilidades que estes paraísos fiscais permitem serem usados para outras finalidades ilícitas:

*- **Lavagem de dinheiro** (Como é sabido em muitos destes paraísos fiscais existe sigilo bancário e profissional absoluto, são usuais as aquisições de ações de sociedades, ao portador, que impedem o conhecimento da identidade dos operadores).*

*- **Fraudes financeiras e comerciais** (pelos mesmos motivos torna-se tarefa hercúlea saber quem desencadeou as diversas operações e como e onde as mesmas terminaram).*

*- **Instituições fantasmas** (há países onde existem entidades bancárias com nomes semelhantes a outras de renome internacional e que nada têm a ver com estas).*

*- **Abrigo para capitais usados com finalidades criminosas** (é o caso dos dinheiros usados por terroristas que se aproveitam das vantagens do sigilo e da facilidade de movimentação dos capitais para camuflarem os proventos que usam nas suas atividades).*

• Se no início os centros financeiros offshore se assumiram como arautos da liberdade e do poder da iniciativa privada, depressa passaram a serem tidos como

centros de especulação, de criação de produtos financeiros cada vez mais fictícios, passando declaradamente a estarem relacionadas com a criminalidade económica à escala mundial, ajudadas nesta escalada pelo aperfeiçoamento e alargamento das redes informáticas e de telecomunicações.

Fonte: http://www.cej.mj.pt/cej/forma-ingresso/fich.pdf/arquivo-documentos/arquivo-documentos_2011-12/offshore-10-11-11.pdf

Quem é que usa as Offshores? O artigo anterior é bem explícito, não é verdade?

Será que são os trabalhadores?

Será que são as pequenas e médias empresas que pagam a totalidade dos seus impostos?

Porque será que os próprios estados e empresas estatais têm contas e empresas em offshores?

Porque será que um banco como a CGD transferiu a sua operação da Zona franca da Madeira para as Ilhas Cayman? De quem são estas contas?

O exemplo vem de quem? Quantas empresas deixaram recentemente a Madeira?

Apesar de todos os governos mundiais saberem com que finalidades são usados estes Offshores, por que razão não são tomadas medidas para acabar com eles?

O que se deve fazer para se acabar também com este flagelo? Já sabemos que a atual liderança mundial não tem feito nada ou quase nada neste sentido, assim o que fazer?

Penso que nesta altura o leitor não tem qualquer dúvida de que só mudando o sistema político e seus interesses é que é possível terminar com estes locais, não é?

Deputados / Assembleia da República

A Assembleia da República é, nos termos da lei fundamental, “a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses”.

Se perguntarmos ao cidadão comum na rua se ele se acha bem representado na Assembleia da República ou mesmos a si que lê este livro, qual será a resposta? Será que os deputados estão ao serviço do povo ou ao serviço de interesses instalados? Ao serviço do povo ou dos lobbies? Ao serviço do povo ou dos seus próprios interesses? Qual é a sensação que se tem? Não tenho dúvidas qual será a sua resposta ou do cidadão comum, todos a sabem.

Quando se houve as notícias com os muitos escândalos que tem havido, ao longo dos anos, a envolver deputados será que mais uma vez se sente que eles são na realidade os representantes de todos os portugueses?

Quando se assiste, ao longo dos anos, aos debates na televisão das sessões do parlamento se tem a noção clara de que quem normalmente fala são sempre os mesmos interlocutores. Isto leva-nos a pôr algumas questões:

Se são sempre os mesmos, para que serve tantos deputados?

Se cada deputado dos 230 falasse 10 minutos, sem direito a resposta nem intervalos, seriam necessárias 38 horas e 33 minutos para que todos falassem, então para quê tantos, se não é possível para todos falarem?

Porque será que no parlamento se vê na maioria dos dias tantas cadeiras vazias?

Porque será que há tantos deputados em serviço parcial?

Porque será que também há tantas faltas dos deputados, umas justificadas outras não?

Se as políticas levadas ao longo das últimas décadas nos trouxe mais pobreza, mais desemprego e um maior fosso entre os ricos e os pobres será que este sistema de representantes de todos cidadãos é o que realmente interessa a toda a população?

Se quando há eleições e é apresentado um programa e ele depois é alterado e se torna, por vezes, na realidade o contrário do que foi apresentado, então não será melhor pensar num sistema que represente efetivamente todos os cidadãos?

Mas quem realmente “parece” representar os cidadãos? E em que moldes?

Se olharmos em volta facilmente reparamos que existem na sociedade vários grupos de pessoas que lutam para ajudar as populações das mais variadas maneiras e foi assim que nasceram as associações, as organizações não governamentais, os sindicatos, os voluntários, assim como pessoas que isoladamente conseguem também grandes ajudas com as suas atividades e ações. Em quase todas as áreas da sociedade há grandes especialistas, com provas dadas, e muitos ainda lutando por causas quer humanitárias, quer ambientais, e muitas outras que têm como principal objetivo o bem estar do ser humano em harmonia com o meio ambiente

Quando há eleições os partidos apresentam um programa eleitoral com promessas políticas do que irão fazer caso ganhem as eleições. Mas depois o que é que acontece sempre; fazem tudo menos o que prometeram, excepto se forem do interesse do partido ou da política do momento, isto é, foram eleitos baseados em mentiras. Estimados leitores porque será que continuam a votar nos mesmos e nas mesmas mentiras de sempre? Se o leitor tivesse de ir a tribunal e dissesse uma mentira, quais seriam as consequências para si?

É hora de acordar, é hora de mudar...

Se por exemplo todos os lixeiros do mundo fizessem greve o que é que aconteceria? Já se assistiu a uma pequena amostra, como por exemplo, do que aconteceu em Nápoles, Itália. O estimado leitor tem alguma dúvida que as ruas estariam um pandemónio em pouco tempo? Isto quer dizer que a profissão de lixeiro é fundamental para o funcionamento de qualquer país do mundo, é ou não verdade?

E já agora o que aconteceria, por exemplo, se também os agricultores do mundo cansados de serem tão mal compreendidos, tão maltratados, tão esquecidos pelos políticos resolvesse não produzir qualquer tipo de alimento exceto para a sua alimentação e família, isto é, nenhum deles passaria fome, o que aconteceria a todos nós, ao mundo? Conseguem imaginar o caos?

E se, por exemplo, todos os camionistas da Europa resolvessem parar um mês, o que aconteceria à economia da Europa? E se também os camionistas dos EUA resolvessem se juntar a esse mesmo protesto, o que aconteceria? E se depois todos os camionistas do resto do mundo resolvessem fazer o mesmo, o que aconteceria? Conseguem compreender qual o motivo por que razão esta profissão é, também, tão importante para o funcionamento da economia quer local, quer nacional, quer mundial?

E se também forças policiais resolvessem também parar e protestar por melhores condições, o que iria acontecer durante essa paragem ao serviço? ...

E se por acaso no futebol todos os treinadores dos principais campeonatos nacionais fizessem greve por algum motivo por tempo indeterminado, o que aconteceria? Será que esta medida

iria fazer com que não se realizassem os jogos ou que o campeonato parasse? Claro que não, não tenho dúvidas que os responsáveis dos clubes de futebol passariam essa tarefa para um dos jogadores e os jogos teriam condição de continuar, ou não? Se respondeu sim, como é fácil de ver, isto mostra que a profissão de treinador de futebol não é indispensável e sim complementar a um melhor funcionamento da estrutura dentro do próprio jogo. Mas se por acaso fossem os jogadores a fazer greve, como já aconteceu por exemplo em Espanha, tudo parava verdade? Então isto quer dizer que a profissão de jogador é mais importante e fundamental do que a de treinador. Há profissões com esta mesma complementaridade, há outras que são imprescindíveis e há outras que estão a acabar e ainda outras que não fazem qualquer falta para a sociedade.

Seria fácil continuar a dar mil e um exemplos e todos iriam dar ao mesmo, não é verdade?

Mas agora vamos imaginar a seguinte história:

Um dia todos os deputados da Assembleia da República portuguesa vão participar de um encontro, com deputados de vários países do mundo, que se realiza na Amazônia. Para o segundo dia de atividades foi marcado uma expedição a um local paradisíaco na selva. Passadas algumas horas é noticiado em todo o mundo que se tinha perdido as comunicações com todos os deputados participantes e que tinham iniciado as buscas. Passados vários dias ainda não haviam novidades.

Independentemente da continuação desta história vamos analisar o seguinte:

Em algum momento, enquanto se passa esta história, os serviços de cada um dos países deixou de funcionar? Algum país deixou de ter governo, uma vez que o encontro não era para membros de nenhum governo? Não é verdade que os países têm condição de funcionar mesmo sem os deputados presentes?

Então qual é mais importante para a sociedade os deputados ou os lixeiros? Os agricultores ou deputados? Os camionistas ou os deputados? Poder-se-ia enumerar quase todas as profissões existentes na face da terra e elas seriam quase todas mais necessárias para a sobrevivência da sociedade que a classe política. É ou não verdade?

Depois desta surpresa, é ou não é uma constatação da realidade? Estão todos a pensar. Como é que se vai fazer para a aprovação de leis? Como é que o povo vai ficar representado? Como o povo se pode fazer ouvir? Como fazermos de maneira que tudo funcione?

Simplesmente mudando de paradigma. Até agora tudo tem funcionado partindo da ilusão que o povo é representado por algumas pessoas (políticos) e de que não há outra forma de o fazer em democracia, só que agora pela primeira vez temos os meios e condições para alterar e passar a ser o povo o seu próprio representante. Mas como? Simplesmente por uma ferramenta que tem mudado o mundo e que é a Internet. Temos assistido a revoluções, manifestações que têm em comum o uso das várias ferramentas que a Internet tem á nossa disposição. Agora está na hora de criarmos uma “Assembleia da Republica Virtual”. Fala-se em poupar, e que melhor forma de o fazer.

Não tenho dúvidas que o Status Quo instalado tudo fará para que isso não aconteça. Não tenho dúvidas que o poder instalado em alguns países, como por exemplo os EUA que já estão

neste momento a tomar mediadas para ter também este poder, a Internet, nas suas mãos e não permitir a mudança. Mas não tenho dúvidas que se nós todos nos unirmos a mudança então será possível.

Estão prontos? ...

Não tenho dúvidas que sim só é preciso a coragem e determinação de cada um assumir a sua responsabilidade e dizer: “é isto que eu quero, eu quero participar diretamente nas decisões do meu país, eu quero votar diretamente nas votações da Assembleia da Republica Virtual para acabar com as mentiras de que os políticos dizem antes das eleições e depois quando são poder fazem exatamente o contrário do que prometeram.

Por isso crie-se as condições para haver uma Assembleia da Republica Virtual em que cada cidadão se possa inscrever e votar diretamente nas medidas para o país, democracia direta. Neste sistema os debates e a defesa das medidas seriam quer pela Internet quer pela televisão. Tenho a certeza que não vai faltar ótimas ideias para que tudo isto seja possível de se concretizar, mãos á obra....

Governo

Quais são os deveres principais de um governo?

Dos vários deveres destaca-se em primeiro lugar a proteção do território nacional, em segundo lugar deve preservar a paz dentro de seus limites, e em terceiro lugar é esperado o garantir que cada unidade familiar da nação tem espaço no território do país para uma casa, um meio de subsistência, assim como o acesso a um ensino de qualidade e a uma assistência médica condigna, isto entre outros.

Se agora começarmos a analisar o que sido a politica nos últimos anos em Portugal, nos outros países da Europa e EUA, o que é que vemos! Exatamente o contrário do que era esperado ser feito no terceiro dever principal dos governos.

Se os políticos tivessem sido bons alunos quando andavam na escola, nomeadamente na disciplina de História, saberiam que o que se está a passar na atualidade já se passou quer no século passado, quer em outras épocas, sendo certo que os governantes dessas alturas cometeram sempre os mesmos erros como os que estão na atualidade a cometer e que levaram a resultados desastrosos como se sabe.

Então por que razão estão a cometer esses mesmos erros?

Será que não está na hora de se mudar o sistema de governação?

Será que é necessário que o pior do ser humano venha ao de cima para se fazer a mudança de paradigma?

Se não, o momento é agora. Se a solução não está nos políticos que nos governam só é preciso fazer-se a mudança, isto é, mudar a democracia indireta para democracia direta, temos os meios é só colocar-se em prática, mas como? É que vamos ver de seguida.

Um exemplo de coragem

O leitor pode estar a pensar que o que tem estado a ler não é possível de se colocar em prática, que, nunca, o povo de qualquer país teve a coragem de o fazer, mas se eu dissesse que já foi em grande parte colocado em prática e que existe como modelo de funcionamento num país europeu, só que ninguém fala no assunto, quer mesmo saber aonde se isto é um realidade?

Uma Revolução Silenciada – Islândia

Recentemente surpreenderam-nos os acontecimentos da Tunísia que desembocaram na fuga do tirano Ben Ali, tão democrata para ocidente até anteontem e aluno exemplar do FMI. No entanto, outra “revolução” que tem lugar há dois anos foi convenientemente silenciada pelos meios de comunicação ao serviço das plutocracias europeias.

Ocorreu na mesmíssima Europa (no sentido geopolítico), num país com a democracia provavelmente mais antiga do mundo, cujas origens remontam ao ano 930, e que ocupou o primeiro lugar no relatório da ONU do Índice de Desenvolvimento Humano de 2007/2008. Adivinham de que país se trata? Estou seguro de que a maioria não tem nem ideia, como não a tinha eu até que tomei conhecimento por acaso (apesar de ter estado ali em 2009 e 2010). Trata-se da Islândia, onde se levou à demissão de um governo, nacionalizaram-se os principais bancos, decidiu-se não pagar a dívida que estes criaram com a Grã-Bretanha e a Holanda por causa de sua execrável política financeira, criando-se uma assembleia popular para reescrever a sua constituição.

E tudo isto de forma pacífica. Esta foi uma revolução contra o poder político-financeiro neoliberal que nos conduziu até à crise atual. Aqui está o motivo por que não se deram a conhecer estes factos durante dois anos ou se informou frivolumente e de passagem: o que aconteceria no resto da Europa se os cidadãos europeus tomassem conhecimento desta realidade e seguissem o exemplo? E com isto também confirmamos, uma vez mais, se isso ainda fosse necessário, ao serviço de quem estão os meios de comunicação e como nos restringem o direito à informação na plutocracia globalizada do Planeta S.A.

Esta é, de forma breve a história dos factos:

- No final de 2008, os efeitos da crise na economia islandesa são devastadores. Em Outubro nacionaliza-se o Landsbanki, principal banco do país. O governo britânico congela todos os ativos da sua subsidiária IceSave, com 300.000 clientes britânicos e 910 milhões de euros investidos por administrações locais e entidades públicas do Reino Unido. Ao Landsbanki seguir-lhe-ão os outros dois bancos principais, o Kaupthing e o Glitnir. Os seus principais clientes estão nesse país e na Holanda, clientes aos quais os seus estados têm que reembolsar as poupanças com 3.700 milhões de euros de dinheiro público. O conjunto das dívidas bancárias da Islândia equivale a várias vezes o seu PIB. Por outro lado, a moeda desaba e a bolsa suspende a sua atividade depois de um afundamento de 76%. O país está na bancarrota.*
- O governo solicita oficialmente ajuda ao Fundo Monetário Internacional (FMI), que aprova um empréstimo de 2.100 milhões de dólares, completado por outros 2.500 milhões de alguns países nórdicos.*
- Aumento crescente de protestos em frente ao parlamento em Reykjavik. Em 23 de Janeiro de 2009 convocam-se eleições antecipadas e três dias depois dá-se a demissão*

do primeiro-ministro, o conservador Geir H. Haarden, e de todo o seu governo. É o primeiro governo que cai vítima da crise mundial.

- Em 25 de Abril realizam-se as eleições gerais das quais sai um governo de coligação formado pela Aliança Social-democrata e o Movimento de Esquerda Verde, encabeçado pela nova Primeira Ministra Jóhanna Sigurðardóttir.

- Ao longo de 2009 continua a péssima situação económica do país e o ano fecha com uma queda do PIB de 7%.

- Mediante uma lei amplamente discutida no parlamento propõe-se a devolução da dívida a Grã-Bretanha e Holanda com o pagamento de 3.500 milhões de euros, soma que seria paga por todas as famílias islandesas mensalmente durante os próximos 15 anos a 5,5% de juros. A pessoas regressam à rua e solicitam submeter essa lei a referendo. Em Janeiro de 2010 o Presidente, Ólafur Ragnar Grímsson, nega retificar a lei e anuncia a consulta popular.

- Em Março celebra-se o referendo e o NÃO ao pagamento da dívida arrasa com um 93% dos votos. A revolução islandesa consegue uma nova vitória de forma pacífica.

- O FMI congela as ajudas económicas à Islândia à espera de que se resolva a devolução de sua dívida.

- A tudo isto, o governo iniciou uma investigação para dirimir juridicamente as responsabilidades da crise. Começam as detenções de vários banqueiros e altos executivos. A Interpol dita uma ordem internacional de detenção contra o ex-Presidente do Kaupthing, Sigurdur Einarsson.

- Neste contexto de crise, elege-se uma assembleia constituinte para redigir uma nova constituição que recolha as lições aprendidas da crise e que substitua a atual, uma cópia da constituição dinamarquesa. Para isso, recorre-se diretamente ao povo soberano. Elegem-se 25 cidadãos sem filiação política dos 522 que se apresentaram, para o qual só era necessário ser maior de idade e ter o apoio de 30 pessoas. A assembleia constitucional começa o seu trabalho em Fevereiro de 2011 e apresenta um projeto de carta magna a partir das recomendações acordadas em diferentes assembleias que celebraram-se por todo o país e que deverá ser aprovada pelo atual Parlamento.

- E para terminar, outra medida “revolucionária” do parlamento islandês: a Iniciativa Islandesa Moderna para Meios de Comunicação (Icelandic Modern Média Initiative), um projeto de lei que pretende criar um marco jurídico destinado à proteção da liberdade de informação e de expressão. Pretende-se fazer do país um refúgio seguro para o jornalismo de investigação e a liberdade de informação onde se protejam fontes, jornalistas e provedores de Internet que hospedem informação jornalística; o inferno para EEUU e o paraíso para Wikileaks.

Pois esta é a breve história da Revolução Islandesa: demissão de todo um governo em bloco, nacionalização da banca, referendo para que o povo decida sobre as decisões económicas, encarceramento de responsáveis pela crise, reescritura da constituição pelos cidadãos e um projeto de blindagem da liberdade de informação e de expressão. E os meios de comunicação Europeus, disseram algo? Viram-se reportagens sobre estes factos nas televisões Europeias e mundiais?

Claro que não. Para a Europa não é suficientemente importante que um povo pegue as rédeas de sua soberania e tome as suas próprias decisões contra o neoliberalismo, poi isso poderia ter um efeito de contágio.

Alguns dirão que a Islândia é uma pequena ilha de tão só 300.000 habitantes, com uma estrutura social, política, económica e administrativa muito menos complexa que a de um grande país europeu, pelo que é mais fácil organizar-se e levar a cabo

este tipo de mudanças. No entanto é um país que, ainda que tendo uma grande independência energética graças às suas centrais geotérmicas, conta com muito poucos recursos naturais e tem uma economia vulnerável cujas exportações dependem em 40% da pesca.

Também haverá quem diga que viveram acima de suas possibilidades endividando-se e especulando no casino financeiro como os demais, o que é verdade. Para mim, no entanto, vejo o povo islandês como um povo culto, solidário, otimista e valente, que soube retificar de forma corajosa os erros do passado, dando, assim, uma lição de democracia ao resto do mundo.

NSMB - [Tradução do Diário Liberdade] Uma revolução está ocorrendo na Europa. Islândia também não cala.

Fonte:

http://www.diarioliberalidade.org/index.php?option=com_content&view=article&id=11686:a-revolucao-silenciada&catid=89:laboreconomia&Itemid=99

E agora, o que pensar, não é verdade! Realmente é possível, este é um exemplo que serve de ponto de partida para as mudanças que são necessárias fazer-se. O que é preciso é aperfeiçoar-se a maneira de como tudo se pode tornar mais eficiente e aqui temos o uso das novas tecnologias a ajudar, Assembleia da República Virtual, votação direta pelo povo (população, associações, municípios, etc.) inscritos.

Eleições

Ciclo eleitoral pode chegar aos 150 milhões

Manuel Meirinho, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e autor do estudo "Os custos da democracia eleitoral portuguesa", prevê que nas três eleições, que se vão realizar até final do ano, se gastem entre 130 a 150 milhões de euros ...

Fonte: http://www.jn.pt/PaginalInicial/Nacional/Interior.aspx?content_id=1212548

Publicado em 2009-04-26

Todos estes gastos para o que serviram?

Quem beneficiou com todo este dinheiro?

Quem pagou por todo este desperdício?

São simples perguntas que dizem um pouco da realidade da sociedade atual, isto é, quem faz as asneiras, quem beneficia de certas situações e medidas não paga só recebe. Agora quem não tem qualquer benefício, nada recebe a não ser a certeza de que é o contribuinte que tudo paga, é ou é verdade?

Programas eleitorais

Sempre que há eleições cada partido faz o seu programa eleitoral, que inclui um sem número de medidas e promessas que dizem vir a cumprir se ganharem as eleições, isto é, promessas e mais promessas e depois o que é que sempre tem acontecido? Penso que está na memória de todos, não é verdade? Chega-se facilmente á conclusão que foram só mentiras e mais mentiras, dizem sempre que a situação do país é muito pior do que era suposto, que o governo anterior não tinha dito a verdade, que a verdade

tinha sido escondida, que os buracos e os esqueletos estão em todo o lado. Apesar que em certas situações, para seu benefício, alguns governos dizem que certas medidas não fazem parte do seu programa, mas esse mesmo governo na maior parte das situações volta a usar o rol de desculpas para não fazer aquilo que era suposto fazer quando se apresentou aos eleitores.

Há alguma dúvida de que nas próximas eleições vai acontecer exatamente o mesmo que tem acontecido anteriormente! Da parte do governo, depois de todas as medidas tomadas e a serem tomadas que lesam e empobrecem a quase totalidade da população em geral e conforme forem se aproximando as eleições serão dadas notícias de forma crescente de que a situação do país já está em crescimento e com o problema em vias de resolução por isso merecem a reeleição. Da parte da oposição, principalmente do PS (os outros nunca foram governo), haverá como sempre muitas promessas que sabem que se enganarem o povo não serão em grande parte cumpridas, como sempre aconteceu anteriormente.

Até quando é que se vai permitir que isto se mantenha?

Será que são necessárias mais provas que tudo o que é prometido é uma farsa e que através do marketing político o que os partidos pretendem é chegar ao poder?

Até quando está o leitor disposto a aceitar que lhe mintam e prejudiquem a sua vida, a vida dos seus parentes, a vida dos seus amigos, a vida do seu semelhante, a vida de todo o planeta?

Será que não está na hora de ter a coragem de dizer basta?

Será que não está na hora de deixar de votar sempre nos mesmos partidos?

Será que não está na hora de se criar um movimento que altere o Status Quo da atual sociedade?

O momento é o agora, tem essa coragem?

Votar ou não votar?

O leitor já parou para pensar em tudo o que está a acontecer á volta do mundo?

Não tenho a menor dúvida que sim, mas qual é a sua realidade?

Afeta-o diretamente?

Ou isto que esta a acontecer é com os outros?

De quem é a responsabilidade?

É só dos outros ou também é em parte sua?

Em quem tem votado?

Se tem votado sempre nos mesmos partidos que levaram quer Portugal, quer outros países europeus, quer os Estados Unidos á situação atual então, o leitor, é também em parte um dos grandes responsáveis pela situação atual.

Mas se pertence ao grande grupo que não vota e faz parte da enorme percentagem de abstenções que é um problema em todas as eleições, e se por acaso pensa, ah, eu nunca voto, a culpa não é minha, então o que me resta dizer é que a responsabilidade é exatamente igual a quem sempre vota nos mesmos, porque não votar é o mesmo que votar em quem ganha. Para compreender pense no seguinte, como exemplo; em Portugal, nas últimas eleições legislativas houve 40.26% de abstenção, agora imagine que o leitor que não votou e assim como todos os outros que não votaram resolvessem que era hora de mudar o País e que havia um partido ou movimento cívico que pela leitura do seu programa e proposta apresentada seria um governo

diferente do que era habitual até aí, e então, como por milagre, todos os que não votam habitualmente, desta vez, votaram nesse Novo Partido/Movimento (3.830.355 votos = 40.26%) e assim ganhavam as eleições, que grande mudança! Repare o PSD teve 36,55% = 2.077.695 votos. Então todos os leitores que não votam ou votam em branco ou nulo têm ou não o poder de mudar um País? Mas como não o têm feito são ou não são também responsáveis? Já sabe a resposta...

E os que votam nos outros que nunca estiveram no poder, são ou não também em parte responsáveis?

Se falarmos de futebol e da sua equipa de coração, por exemplo, é adepto do Sporting ou Porto ou Benfica ou Real Madrid ou Barcelona ou outra equipa não importa, e vamos imaginar que a e sua equipa começa a perder, a jogar mal, a se afundar na tabela classificativa, o que os adeptos pedem que seja feito? O que o leitor espera e quer que seja feito de imediato no seu Clube? Exatamente aquilo que se costuma fazer, isto é, a mudança de treinador, não é? É ou não o que acontece?

Quando olhamos, por exemplo, para o Brasil e nos lembramos do que era este país antes de Lula da Silva e o que é agora pós Lula da Silva, o que fez a diferença? Antes quem governava eram sempre os mesmos partidos, os mesmos treinadores. Mas quando o povo brasileiro teve a coragem, o discernimento, a vontade de mudar então despediram os treinadores habituais e contrataram um novo treinador, um novo partido, novas ideias, uma nova ideologia. O país era o mesmo, a riqueza era a mesma, mas como foi possível em tão pouco tempo o Brasil ter mudado tanto? Sobre isso falaremos mais á frente.

Agora, falemos antes sobre o que tem sido feito em Portugal ou em Espanha ou em Itália ou na Grécia ou em muitos outros países por esse mundo afora, quem tem governado estes países? Quem são os treinadores? Qual é o método usado? Qual a tática? Quais as diferenças entre os treinadores e os adjuntos? ... sim são sempre os mesmos partidos, sim são sempre os mesmos, ... sim não há grandes diferenças entre uns e outros, Tem ou não sido assim nas últimas décadas? Tem ou não sido sempre ou o PS e/ou o PSD e/ou CDS?

Será que, por exemplo, o Brasil ou a China ou a Índia teriam o crescimento que têm se estivessem a aplicar as mesmas medidas que estão a aplicar na Europa e mesmo nos EUA?

Agora já sabem a importância de votar e de como é possível se fazer uma revolução pacífica, para isso é só votar nas pessoas certas, mas em primeiro lugar é necessário verificar-se se já existe algum partido / movimento que tenha no seu programa as ideias aqui apresentadas, mas como não há esse movimento então é imprescindível criar-se um, escolhendo no seio da sociedade as pessoas, que sem motivações egoístas de poder, estejam dispostas através de muito trabalho a tomar as medidas corretas para transformar a sociedade atual que está perto de um precipício para uma sociedade justa, em que todos sejam tratados de igual e que assim se torne numa comunidade em que o lema seja: Somos todos um, somos todos iguais, isto é, não façam aos outros aquilo que não querem que te façam a ti mesmo.

No final da trilogia todos irão compreender estas frases na sua plenitude.

Resumo – Revolução Política

Resumindo tudo o que foi dito nas páginas anteriores, temos como medidas a serem implementadas, algumas mesmo no atual sistema, uma diminuição extraordinária da despesa pública destaca-se o seguinte:

- Unificação de todos os Movimentos e sensibilidades em um único Movimento do Povo (com um nome aceite por todos, exemplo: Movimento Novo Mundo Nova Terra) que assuma a responsabilidade de lutar (sem destruição de património público ou privado, isto é, de forma pacífica, tudo o que existe foi pago com o nosso dinheiro, impostos ou lucros do capital), pela implementação das ideias aqui expressas e que ainda podem ser melhoradas com o contributo de cidadãos que queiram participar na mudança para um Novo Mundo.

- Empenhamento na divulgação quer do livro quer na promoção, clarificação, elucidação e esclarecimento por todos os meios (na eleição de Barack Obama foi o empenho de grande parte da população, quer porta em porta, quer nas redes sociais, entre outros, que tornou possível a sua vitória, é pena que o Status Quo instalado não tenham permitido a implementação de muitas das suas ideias) de toda a população, enfatizando a necessidade de não se votar nos mesmos, que votar num partido não é como ser adepto de futebol, a importância do voto e sobretudo dar a conhecer todo o conteúdo contido neste livro (acrescentando o que irá sair nos 2 próximos livros quando forem divulgados), só o conteúdo deste livro já dá para construir um novo paradigma.

- Referendo para uma nova constituição e sua alteração.

- Marcação de eleições.

- Fim dos partidos políticos, fim dos interesses partidários, sim aos interesses do povo.

- Fim dos deputados, não são mais necessários.

- Fim das nomeações, de qualquer tipo, pelo governo, sim á qualidade, não ao compadrio.

- Troca da Assembleia da República dos moldes físicos atuais para uma Assembleia da República Virtual, aberta a todos os cidadãos inscritos e assim como Instituições representativas de grupos da sociedade, como por exemplo as autarquias (que conhecem as reais necessidades do seu Concelho), a Liga dos Bombeiros, os Sindicatos, etc. (A média das votações, a exemplo das sondagens dará sempre em tempo real o pensamento da população em geral, a margem de erro é sempre muito pequena).

- Criação das condições técnicas para que isso seja possível.

- Eleição para as autarquias de cidadãos das localidades a que ela se destinem, com competência e conhecimento local reconhecido e não o que tem sido as práticas atuais.

- Eleição de governantes criativos, laboriosos, pacíficos, cooperativos, mansos, altruístas, abnegados, prontos a trabalhar em prol de todos, oriundos da sociedade civil, com vontade de colocar em prática as novas ideias e ideais para uma nova sociedade altruísta, solidária, justa, fraterna, e equilibrada.

- Governantes que não cumpram com os seus deveres e obrigações com o seu povo são destituídos do cargo por votação no Parlamento Virtual, não sendo permitida qualquer tipo de violência para se manterem no cargo contra a vontade do povo, isto é democracia direta, a vontade do povo em tempo real.(Por exemplo, não se pode tolerar o que está a acontecer na Síria).

- Todas as negociações, debates, etc. por membros governamentais, devem ser realizados sem segredo, com visionamento em direto pela população. Todos os ficheiros e segredos de estado anteriores e classificados com “Top Secret” devem ser abertos para consulta e estudo e divulgados os conteúdos quando de interesse geral para todos, como por exemplo, os ficheiros sobre OVNIS, acontecimentos históricos (escondidos) e outros de cariz científico.

Não posso deixar de salientar que se a população da Europa e EUA deixarem a situação continuar como está e nada fizerem, por isso este livro, então o resultado será de desastre galopante, isto é, o fim dos “Impérios” ocidentais EUA e Europa. Quanto mais aceitarem e acreditarem na mudança, maior será a rapidez da implementação dos novos ideais. A hora da sociedade civil é agora, não se pode mais adiar um Novo Mundo, uma Nova Terra está á nossa espera, vamos todos participar.



A REVOLUÇÃO ECONÓMICA

Quem controla a produção de alimentos, controla as pessoas.

Quem controla a produção de energética, controla continentes inteiros.

Quem controla o dinheiro, pode controlar o Mundo.

Henry Kissinger 1973

Bancos

É essencial que as pessoas da nação não entendam como o nosso sistema bancário e financeiro funcionam, pois senão teríamos uma revolta amanhã mesmo.

Henry Ford, 1922

Detetados 15 milhões em pagamentos clandestinos no BPN

O Banco Português de Negócios (BPN), que foi nacionalizado para não falir, terá feito pagamentos clandestinos próximos de 15 milhões de euros a 48 administradores e colaboradores do grupo.

Esta situação foi detetada no âmbito de uma auditoria encomendada pela anterior administração do banco, liderada por Miguel Cadilhe, e consta do relatório pedido à sociedade de advogados Telles de Abreu e Associados, conta a edição de hoje do “Diário Económico”.

O dinheiro era proveniente do Banco Insular (registado em Cabo Verde) e passava por uma off-shore, a Jared Finance LLC, transitando por uma conta criada pelo então presidente do banco, Oliveira e Costa, que a utilizava para regularizar despesas correntes e pagar a dezenas de ex-administradores.

O “Diário Económico” diz que teve acesso à lista de movimentos, que apontam, para situações de evasão fiscal, não havendo justificação para a grande maioria deles.

Fonte: <http://economia.publico.pt/Noticia/detectados-15-milhoes-em-pagamentos-clandestinos-no-bpn-1402334>

25.09.2009 - 08:47 Por PÚBLICO

Muito se ouve falar de economia, da crise, dos problemas que a “todos” afeta, que ninguém está imune á crise, etc., etc., uma autêntica fatalidade e que “todos” se devem conformar, mas o que realmente deve aqui ser dito e provado é que não tem mesmo que ser assim.

Começando, devemos primeiro compreender, de maneira simples, pratica e resumida, que há uma origem para os problemas atuais, assim como também há os responsáveis por esta crise, e da mesma maneira há os que ganharam e estão a ganhar com toda esta situação grave que a população em geral está a passar, mais parte da restante população que vai passar a estar se nada for feito antes disso acontecer. Por último e mais importante serão as soluções para tudo isto ser resolvido de uma vez por todas.

Quando se pergunta á maioria das pessoas quando é que a crise começou! Quase todos vão dizer que foi na crise financeira de Wall Street em 2007 quando a bolha rebentou e que foi aos poucos afetando outros países.

A origem na realidade não está aqui, está antes, não vou aqui dar grandes detalhes, mas com o testemunho de várias pessoas e excertos, maiores detalhes serão introduzidos já de seguida, o que é necessário é fazer-se compreender que por detrás de tudo estão grandes grupos económicos, que pertencem a nível mundial a um pequeno grupo de famílias, que ao longo dos anos tudo fazem para garantir que a riqueza deles aumente (é só olharmos aos escandalosos lucros de grandes grupos económicos, que todos os anos aumentam independentemente de haver crise ou não), por que será? Assim antes de rebentar a crise foi criada uma tal especulação, durante vários anos, a nível financeiro e de certas matérias-primas, com um único motivo que era o de ganhar, ganhar e ganhar, nada mais do que ganhar, que como já tinha acontecido em outras alturas que fazem parte dos livros da história, a ilusão criada, conto de fadas, na população acabou, a realidade era outra, a crise tinha chegada, as pessoas são meros números, o importante agora é que “todos” paguem aquilo (corrupção, especulação, obras desnecessárias, etc.) que os governantes andaram ao longo dos anos a fazer e que agora querem que seja o povo a pagar.

Se tomarmos como exemplo as PPPs (parcerias público privadas) e as analisarmos vemos que os contratos estão feitos de tal maneira que o capital privado, não tem qualquer risco, o Estado, nós, garantimos sempre lucros, quase que com as várias variantes podem chegar a quase 20%, a grandes empresas privadas, que têm nas administrações quase sempre ex-membros de governos anteriores, isto é um autêntico saque aos contribuintes. Se formos analisar, por exemplo, um relatório do tribunal de contas dirigido ás Estradas de Portugal, creio que em 2007, a perguntar qual a razão de não ser apresentado uma alternativa a uma obra ser em PPP, em vez da construção ser realizada diretamente e a que respondeu que este método de construção direto tem imensas vantagens mas que exige muitos estudos e dá muito trabalho, convido o leitor a ler este relatório que pode consultar na internet no site das Estradas de Portugal.

Imagine o leitor que recebia em sua casa uma carta que trazia um contrato e ao começar a lê-lo, este dizia que tinha sido feito um contrato assinado pelo seu vizinho e validado em tribunal que o leitor teria de pagar ao longo dos próximos 30 anos a casa nova que o seu vizinho tinha construído assim como a decoração e respetivo carro, imagine isto, como é que se sentiria? Não é um absurdo? Isto não é real? Isto é um caso de tribunal? Isto nunca poderia acontecer, não poderia? Mas por incrível que tudo isto parece é assim que os contratos das PPPs são feitos, o Governo assina e quem paga são os governos e as gerações seguintes que pagam, será que é legal? Será que está de acordo com a constituição (serem outros a pagar por aquilo que contratamos)? Será que não é um caso de tribunal?

Se continuamos a analisar as PPPs vemos que em Portugal uma grande percentagem foi contratada nos últimos anos, que foi feita no âmbito da construção de vias rodoviárias e que uma grande parte delas pouco trafego tem, logo aqui podemos colocar algumas questões:

Para que servem?
Qual a razão de terem sido construídas?
Quem é que beneficiou com a sua construção?
Quem ainda beneficia?
Quem foram os responsáveis por estes contratos?

Se começarmos a responder a cada uma destas questões vemos que servem para pouco (quando ficou concluída a segunda ligação, por autoestrada, Porto Lisboa é numa conversa entre amigos um perguntou: qual a necessidade e haver duas autoestradas a ter a mesma utilidade o outro respondeu que uma era para ir a outra era para vir. Eh. Eh....) um pouco de ironia também faz parte. Agora a razão para terem sido feitas tantas PPPs vamos aqui a começar a entrar naquilo que já foi falado anteriormente e escrevi sobre Corrupção, diz-se que é muito difícil de provar e que é uma realidade não leva a nada, as leis estão feitas para não resultar em nada e para que estes crimes prescrevam, não é assim. Quanto as restantes perguntas deixo aqui um desafio a quem tiver meios e a coragem de investigar e assim responder às perguntas aqui deixadas e a qual desafio também a investigarem a condição financeira pessoal que os políticos tinham declarado ao fisco antes de entrarem para a política e qual a situação atual. Agora podem perguntar, mas começamos por onde? Aqui deixo um dica, começamos por nos colocar na pele de alguém que entra na politica e que quer ganhar dinheiro fácil e rápido e está ou no governo ou nas autarquias será que é fazendo poucas obras ou muitas? Se são muitas qual o governo que mais obras fez nos últimos anos? Quais as autarquias que mais obras fizeram? Quais as autarquias que têm mais dívidas?

Se agora o leitor está um pouco atordoado por começar a constatar o quanto tem sido tão enganado, tão manipulado, e a se perguntar o que fazer para mudar tudo isto vou passar de seguida um texto que mostra o exemplo de um Povo, uma Nação, que teve a coragem de tomar o destino nas suas mãos e tomaram todas as medidas necessárias para serem eles a decidirem o que queriam para as suas vidas, para seus filhos e para as gerações seguintes:

Uma Revolução Silenciada – Islândia

Recentemente surpreenderam-nos os acontecimentos da Tunísia que desembocaram na fuga do tirano Ben Ali, tão democrata para ocidente até anteontem e aluno exemplar do FMI. No entanto, outra “revolução” que tem lugar há dois anos foi convenientemente silenciada pelos meios de comunicação ao serviço das plutocracias europeias.

Ocorreu na mesmíssima Europa (no sentido geopolítico), num país com a democracia provavelmente mais antiga do mundo, cujas origens remontam ao ano 930, e que ocupou o primeiro lugar no relatório da ONU do Índice de Desenvolvimento Humano de 2007/2008. Adivinham de que país se trata? Estou seguro de que a maioria não tem nem ideia, como não a tinha eu até que tomei conhecimento por acaso (apesar de ter estado ali em 2009 e 2010). Trata-se da Islândia, onde se levou à demissão de um governo, nacionalizaram-se os principais bancos, decidiu-se não pagar a dívida que estes criaram com a Grã-Bretanha e a Holanda por causa de sua execrável política financeira, criando-se uma assembleia popular para reescrever a sua constituição.

E tudo isto de forma pacífica. Esta foi uma revolução contra o poder político-financeiro neoliberal que nos conduziu até à crise atual. Aqui está o motivo por que não se deram a conhecer estes factos durante dois anos ou se informou frivolamente e de passagem: o que aconteceria no resto da Europa se os cidadãos europeus tomassem conhecimento desta realidade e seguissem o exemplo? E com isto também confirmamos, uma vez mais, se isso ainda fosse necessário, ao serviço de quem estão os meios de comunicação e como nos restringem o direito à informação na plutocracia globalizada do Planeta S.A.

Esta é, de forma breve a história dos factos:

- No final de 2008, os efeitos da crise na economia islandesa são devastadores. Em Outubro nacionaliza-se o Landsbanki, principal banco do país. O governo britânico congela todos os ativos da sua subsidiária IceSave, com 300.000 clientes britânicos e 910 milhões de euros investidos por administrações locais e entidades públicas do Reino Unido. Ao Landsbanki seguir-lhe-ão os outros dois bancos principais, o Kaupthing e o Glitnir. Os seus principais clientes estão nesse país e na Holanda, clientes aos quais os seus estados têm que reembolsar as poupanças com 3.700 milhões de euros de dinheiro público. O conjunto das dívidas bancárias da Islândia equivale a várias vezes o seu PIB. Por outro lado, a moeda desaba e a bolsa suspende a sua atividade depois de um afundamento de 76%. O país está na bancarrota.

- O governo solicita oficialmente ajuda ao Fundo Monetário Internacional (FMI), que aprova um empréstimo de 2.100 milhões de dólares, completado por outros 2.500 milhões de alguns países nórdicos.

- Aumento crescente de protestos em frente ao parlamento em Reykjavik. Em 23 de Janeiro de 2009 convocam-se eleições antecipadas e três dias depois dá-se a demissão do primeiro-ministro, o conservador Geir H. Haarden, e de todo o seu governo. É o primeiro governo que cai vítima da crise mundial.

- Em 25 de Abril realizam-se as eleições gerais das quais sai um governo de coligação formado pela Aliança Social-democrata e o Movimento de Esquerda Verde, encabeçado pela nova Primeira Ministra Jóhanna Sigurðardóttir.

- Ao longo de 2009 continua a péssima situação económica do país e o ano fecha com uma queda do PIB de 7%.

- Mediante uma lei amplamente discutida no parlamento propõe-se a devolução da dívida a Grã-Bretanha e Holanda com o pagamento de 3.500 milhões de euros, soma que seria paga por todas as famílias islandesas mensalmente durante os próximos 15 anos a 5,5% de juros. A pessoas regressam à rua e solicitam submeter essa lei a referendo. Em Janeiro de 2010 o Presidente, Ólafur Ragnar Grímsson, nega retificar a lei e anuncia a consulta popular.

- Em Março celebra-se o referendo e o NÃO ao pagamento da dívida arrasa com um 93% dos votos. A revolução islandesa consegue uma nova vitória de forma pacífica.

- O FMI congela as ajudas económicas à Islândia à espera de que se resolva a devolução de sua dívida.

- A tudo isto, o governo iniciou uma investigação para dirimir juridicamente as responsabilidades da crise. Começam as detenções de vários banqueiros e altos executivos. A Interpol dita uma ordem internacional de detenção contra o ex-Presidente do Kaupthing, Sigurdur Einarsson.

- Neste contexto de crise, elege-se uma assembleia constituinte para redigir uma nova constituição que recolha as lições aprendidas da crise e que substitua a actual, uma cópia da constituição dinamarquesa. Para isso, recorre-se diretamente ao povo soberano. Elegem-se 25 cidadãos sem filiação política dos 522 que se apresentaram,

para o qual só era necessário ser maior de idade e ter o apoio de 30 pessoas. A assembleia constitucional começa o seu trabalho em Fevereiro de 2011 e apresenta um projeto de carta magna a partir das recomendações acordadas em diferentes assembleias que celebraram-se por todo o país e que deverá ser aprovada pelo atual Parlamento.

- E para terminar, outra medida “revolucionária” do parlamento islandês: a Iniciativa Islandesa Moderna para Meios de Comunicação (Icelandic Modern Média Initiative), um projeto de lei que pretende criar um marco jurídico destinado à proteção da liberdade de informação e de expressão. Pretende-se fazer do país um refúgio seguro para o jornalismo de investigação e a liberdade de informação onde se protejam fontes, jornalistas e provedores de Internet que hospedem informação jornalística; o inferno para EEUU e o paraíso para Wikileaks.

Pois esta é a breve história da Revolução Islandesa: demissão de todo um governo em bloco, nacionalização da banca, referendo para que o povo decida sobre as decisões económicas, encarceramento de responsáveis pela crise, reescritura da constituição pelos cidadãos e um projeto de blindagem da liberdade de informação e de expressão. E os meios de comunicação Europeus, disseram algo? Viram-se reportagens sobre estes factos nas televisões Europeias e mundiais?

Claro que não. Para a Europa não é suficientemente importante que um povo pegue as rédeas de sua soberania e tome as suas próprias decisões contra o neoliberalismo, poi isso poderia ter um efeito de contágio.

Alguns dirão que a Islândia é uma pequena ilha de tão só 300.000 habitantes, com uma estrutura social, política, económica e administrativa muito menos complexa que a de um grande país europeu, pelo que é mais fácil organizar-se e levar a cabo este tipo de mudanças. No entanto é um país que, ainda que tendo uma grande independência energética graças às suas centrais geotérmicas, conta com muito poucos recursos naturais e tem uma economia vulnerável cujas exportações dependem em 40% da pesca.

Também haverá quem diga que viveram acima de suas possibilidades endividando-se e especulando no casino financeiro como os demais, o que é verdade. Para mim, no entanto, vejo o povo islandês como um povo culto, solidário, otimista e valente, que soube retificar de forma corajosa os erros do passado, dando, assim, uma lição de democracia ao resto do mundo.

Fonte: <http://www.diarioliberalidade.org> - Adaptado

<http://www.anuea.org/conteudos/easyblog/entry/uma-revolucao-silenciada-islandia.html>

Posted: Tue, 11 Oct 2011 17:53:21 +0000

E agora o que acha que é possível fazer-se?

Será que é melhor manter-se tudo como está?

Será que é melhor continuar a ser enganado?

Ou será que não é melhor lutar por uma vida melhor como fizeram os Islandeses?

O leitor pode estar com dúvidas, será que agora a Islândia está melhor ou pior?

Será que os Islandeses estão a passar fome?

Vejamos então o que dizem as notícias:

Islândia. Crescimento económico triplica em relação à UE em 2012

Em 2008, quando a falência de grandes instituições financeiras dos EUA arrastou bancos e países para crises da dívida pública sem precedentes, a Islândia fazia parte desta lista. Agora, quatro anos passados, o país apresenta ao mundo um crescimento económico notável.

De acordo com estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), a Islândia vai fechar 2011 com um crescimento do PIB de 2,5%, prevendo-se novo crescimento de 2,5% para 2012 – números que representam quase o triplo do crescimento económico de todos os Estados-membros da União Europeia – que em 2011 ficarão pelos 1,6% e que descerão para os 1,1% em 2012. A taxa de desemprego no país vai ainda descer para os 6%, contra os atuais 9,9% da zona euro.

Contra factos não há argumentos e nem as agências de rating conseguem ignorar os efeitos positivos das decisões políticas. "A economia da Islândia está a recuperar das falhas sistemáticas dos seus três maiores bancos e voltou a um crescimento positivo depois de dois anos de contração severa", disse esta semana a Standard & Poor's, depois de ter subido o rating do país para BBB/A-3 (a Fitch mantém a Islândia com rating "lixo").

Das consecutivas decisões que o país foi tomando – e que continua a tomar – desde 2008 que não há vítimas a registar, a não ser os banqueiros e políticos que levaram à crise da dívida pública. No rescaldo do colapso financeiro, a população compreendeu rapidamente que também tinha a sua quota parte de culpa na iminente bancarrota e preparou-se para apertar o cinto. Mas não da forma como os Estados-membros da UE o têm feito: consecutiva e sem resultados à vista.

A nacionalização dos três grandes bancos islandeses no rescaldo do seu colapso por pressão popular em 2008 e a queda do governo conservador abriu caminho à recuperação. O país continua a pagar o resgate de 2,1 mil milhões do FMI mas esse valor não impede o crescimento económico, potenciado ainda por medidas como a criação de uma comissão constituinte de cidadãos sem filiação partidária que agora é consultada em quase todas as decisões políticas e pela contínua busca e julgamento dos responsáveis pelo estalar da crise. Resultado: para além dos números já avançados, está previsto um crescimento de 2,7% do PIB islandês em 2013.

Fonte: <http://www.ionline.pt/dinheiro/islandia-crescimento-economico-triplica-relacao-ue-2012>

E agora ainda está com dúvidas de como acabando com todo o sistema anterior vigente foi possível chegar a este resultado.

Consegue Imaginar quanto custa financeiramente toda a máquina quer da corrupção, quer dos interesses instalados, quer dos interesses próprios e outros, quer da logística física legal que sustenta este monstro que é o aparelho do estado e o quanto será poupado logo que todas as medidas descritas no capítulo da Revolução Política sejam tomadas e efetuadas? Será ou não um alívio para as contas do estado a eliminação de grande parte desta despesa?

Não posso continuar, sem antes transcrever o que se passou em 2011 num debate televisivo sobre a dívida dos Estados Unidos da América, o comentador da MSNBC Dylan Ratigan perdeu completamente a cabeça e disse a plenos pulmões tudo o que lhe ia na alma sobre qual é o real problema e que tentam esconder do público em geral:

“MEGA ___ PANICO POLITICO”

...

Dylan Ratigan:

Eu não estou aqui para criar planos disto até 2017.

Estou a dizer que temos um grande problema, e estou farto de republicanos e democratas. Os republicanos que querem meter tudo no fundo... e os democratas com todo o respeito, que oferecem soluções através da presidência e depois lixam-me a mim e aos meus filhos no fim dessas supostas soluções.

E enquanto isto acontecer, temos que levar com a extração de dinheiro que é a razão dos mercados financeiros se andarem a portar como se andam a portar.

Isto é um facto matemático! Isto não é só um opinião, isto é um facto matemático! Dezenas de triliões de dólares estão a ser extraídos dos Estados Unidos da América, não são os democratas que estão a fazer isto.. nem os republicanos, é o sistema integrado inteiro.. sistema financeiro, sistema do comércio, sistema dos impostos, que foram criados por partidos durante 2 décadas, é isto que se está a passar no nosso país e no mundo neste momento e nós aqui sentados a discutir se devemos levar para a frente o plano de cortes de 4 triliões de dólares feito pelo presidente até 2017 ou deitar tudo abaixo.. em que ambas as coisas são imprudentes, irresponsáveis e estúpidas, eu já venho à televisão fazer isto à 3 anos! E o facto da matéria é que da parte dos republicanos e dos democratas (ou partidos) há uma recusa para reconhecer o problema em si.. que é os países estarem a ser "roubados" pelos bancos, comércio e impostos... deveria ser dito às pessoas .. os vossos governos estão comprados, o vosso governo é incapaz de fazer legislação em assistência médica, bancos, comércio ou impostos... porque se o fizerem vão ficar sem o seu financiamento político logo não o vão fazer.

Se eu fosse presidente não governava um país que é governado por um governo comprado por isso não ia trabalhar com um governo comprado e armar-me em senhor grande e trabalhar com um governo comprado, eu ia abandonar o governo comprado como o Teddy Roosevelt faz e virava-me para o povo e dizia "vocês têm um governo comprado!" e enquanto não nos livramos do governo comprado, que é uma boa solução, tira o dinheiro da política e enquanto o presidente não disser que isto tudo é o problema e que o vai resolver não vejo uma política por muito boa que seja, não interessa o quanto boa a tua ideia é, ou a dela, ou a minha ou a sua casa ... essas ideias nunca vão acontecer enquanto não despedirem políticos que não concordam comigo por lhe tirarem os fundos..

JIMMY WILLIAMS:

O dinheiro a a política são a raiz de todo O MAL, é corrupção no seu pior e enquanto não nos chegarmos à frente e expulsarmos isto, vai ser o mesmo sistema vezes sem conta..

Dylan Ratigan:

porque quando perceberes que o sistema bancário está completamente corrupto.. E A ROUBAR-NOS.. e eu venho aqui dizer isto, porque é o que quero que o presidente faça.. que diga "sabem temos aqui uma situação complicada, vocês todos sabem e eu admito-o.. e vamos começar o processo de resolver isto como pessoas crescidas, como o fizeram na segunda guerra mundial, após a guerra civil, nos bombardeamentos da América Latina.." ...

Fonte: Video: THE MAN WHO TOLD THE WHOLE TRUTH ON TELEVISION (47stratégic subtitles)

http://www.youtube.com/watch?v=Vomxdz1ggNI&feature=player_embedded

Recapitalização dos bancos. Quem os descapitalizou?

Se fosse num pequena empresa o gerente ou diretor viam penhorados os bens ou salários se isto acontecesse, nos bancos o que acontece? O castigo é continuarem a

receber chorudos prémios, bónus e regalias e na pior das hipóteses saem com uma grande indemnização, e sem falar depois do valor da reforma, não é verdade? Depois, quem é que realmente paga por tudo isto? ... Isso, muito bem, é o contribuinte, como sempre, não é?

Tem havido protestos e muitos dizem que isto não é justo, que não é o caminho, mas o eleitor o que é que tem feito? Vota sempre nos mesmos e assim perpetua o mesmo sistema, nada muda, melhor dizendo, tudo muda mas para pior.

A Grande Depressão e o seu impacto social

A crise torna-se, a partir do crash de Wall Street, uma crise mundial, o que demonstra como a América se vai transformando, aos poucos, na locomotiva da economia capitalista. As repercussões sociais desta crise, são, também, mundiais, afetando todos os países, com economias pouco desenvolvidas e diversificadas, que fornecem matérias-primas aos EUA e à Europa. (...) Por todo o lado falem fábricas por falta de compradores. Por todo o lado instala-se o desemprego, e as dificuldades económicas das populações agudizam-se. A fome, que parecia uma realidade passada, reemerge. Nos EUA, põe-se em questão o American Way of Life, instalando-se dúvidas quanto à validade do modelo capitalista tal como é aplicado. Este modelo incentivou, nos anos da pseudo prosperidade, a um consumo desenfreado, concedendo créditos ao consumo privado de forma pouco criteriosa e as pessoas que não possuíam capacidade de endividamento. Quanto mais se consumia, mais os bancos emprestavam, numa espiral que só podia conduzir a um fim – a rutura do sistema financeiro e, conseqüentemente, produtivo, logo que as dificuldades financeiras começaram a emergir (as pessoas não pagavam aos bancos o que lhes deviam e deixaram de consumir por não terem meios para tal).

Com a retração do consumo privado, as empresas vêem-se com uma enorme quantidade de stocks invendáveis por causa da falta de liquidez financeira dos consumidores. Milhares de empregos desaparecerem em pouco tempo por já não se justificarem em época de retração económica. Os bancos, com falta de confiança na capacidade de pagamento de quem pede empréstimos, encerram as linhas de crédito, restringindo ainda mais o consumo. A falta de dinheiro no sistema leva-os a retirar os créditos concedidos a muitos bancos europeus e a não efetuar novos empréstimos.

Fonte: <http://elchistoria.blogs.sapo.pt/47911.html>

Em suma, os anos 30 foram tempos de profunda miséria e angustia:

Diminuição de investimento, produção, consumo, queda dos preços (deflação), as falências, o desemprego, o fim da classe média, o aumento da pobreza, (os pobres ficaram mais pobres e a classe média tornou-se pobre), o desemprego em massa produziu cenas macabras como as enormes filas de sopas – conhecidas como Marchas da Fome – em bairros operários onde as fábricas estavam totalmente paradas.

Será que tudo isto que aconteceu nos anos 30 não nos faz sentir que é o que tem estado a acontecer nos últimos anos na Grécia, em Portugal, e em muitos países da Europa, e nos EUA?

O que será necessário ainda acontecer para parar o que está a passar na atualidade para não voltar a repetir-se?

Será que é preciso voltar-se a repetir tudo o que aconteceu nos anos 30?

Será que não está na hora da mudança?

A mudança é agora., mas ...

Será que o leitor ainda está com algumas dúvidas?

Será que o que está aqui escrito faz sentido?

Se ainda está com dúvidas vou passar a transcrever um texto que como verá tem um título muito sugestivo e que foi escrito por especialistas e que é o seguinte:

A crise económica global. A Grande Depressão do século XXI

O texto que se segue é o prefácio de The Global Economic Crisis. The Great Depression of the XXI Century, de Michel Chossudovsky e Andrew Gavin Marshall (Editores), Montreal, Global Research, 2010, 416 pgs., ISBN 978-0-9737147-3-9, a ser lançado no fim de Maio.

Em todas as regiões do mundo a recessão económica está profundamente enraizada, resultando no desemprego em massa, no colapso de programas sociais do Estado e no empobrecimento de milhões de pessoas. A crise económica é acompanhada por um processo de militarização à escala mundial, uma “guerra sem fronteiras” liderada pelos Estados Unidos da América e seus aliados da NATO. O comportamento do Pentágono na “longa guerra” está intimamente relacionado com a reestruturação da economia global.

Estamos a tratar de uma crise ou recessão económica definida de modo estreito. A arquitectura das finanças globais sustenta objectivos estratégicos e de segurança nacional. Por sua vez, a agenda militar EUA-NATO serve para endossar uma poderosa elite dos negócios a qual implacavelmente eclipsa e mina as funções do governo civil.

O livro conduz o leitor através dos corredores do Federal Reserve e do Council on Foreign Relations, por trás das portas fechadas do Bank for International Settlements, dentro de luxuosos gabinetes de conselho de administração na Wall Street onde transacções financeiras de extremo alcance são rotineiramente efectuadas a partir de terminais de computador ligados aos principais mercados de acções, ao toque de um botão de rato.

Cada um dos autores aqui reunidos escava por trás da superfície dourada para revelar uma complexa teia de enganos e distorções dos media, os quais servem para esconder os trabalhos do sistema económico global e os seus impactos devastadores sobre as vidas das pessoas. A nossa análise centra-se no papel de poderosos actores económicos e políticos num ambiente forjado pela corrupção, pela manipulação financeira e pela fraude.

Apesar da diversidade de pontos de vista e de perspectivas apresentados neste volume, todos os colaboradores acabam por chegar à mesma conclusão: a humanidade está na encruzilhada da mais grave crise económica e social da história moderna.

O colapso dos mercados financeiros em 2008-2009 foi o resultado da fraude institucionalizada e da manipulação financeira. Os “salvamentos bancários” foram implementados com base nas instruções da Wall Street, levando à maior transferência de riqueza monetária da história registada, enquanto simultaneamente criava uma dívida pública inultrapassável.

Com a deterioração à escala mundial de padrões de vida e o afundamento dos gastos de consumo, toda a estrutura do comércio internacional de mercadorias está potencialmente em risco. O sistema de pagamentos de transacções em dinheiro está caótico. Em consequência do colapso do emprego, o pagamento de salários é rompido, o que por sua vez dispara uma queda nas despesas com bens e serviços de consumo necessários. Este mergulho dramático no poder de compra faz ricochete no sistema produtivo, resultando numa cadeia de despedimentos, encerramentos de fábricas e bancarrotas. Exacerbado pelo congelamento do crédito, o declínio na procura do consumidor contribui para a desmobilização de recursos materiais e humanos.

Este processo de declínio económico é cumulativo. Todas as categorias da força de trabalho são afectadas. Pagamentos de salários já não são mais cumpridos, o crédito é interrompido e os investimentos de capital estão paralisados. Enquanto isso, em países ocidentais, a “rede de segurança social” herdada do estado previdência, a qual protege os desempregados durante uma retracção económica, está também em perigo.

O mito da recuperação económica

A existência de uma “Grande Depressão” na escala da década de 1930, se bem que muitas vezes reconhecida, é obscurecida por um consenso inflexível: “A economia está a caminho da recuperação”.

Apesar de haver conversas acerca de uma renovação económica, comentadores da Wall Street persistentemente e intencionalmente têm deixado de lado o facto de que o colapso financeiro não é simplesmente composto por uma bolha – a bolha imobiliária da habitação – que já explodiu. De facto, a crise tem muitas bolhas, todas as quais superam a explodida bolha habitacional de 2008.

Embora não haja desacordo fundamental entre os analistas da corrente dominante acerca da ocorrência de uma recuperação económica, há debates tempestuosos sobre quando ocorrerá, se no próximo trimestre ou no terceiro trimestre do próximo ano, etc. Já no princípio de 2010, a “recuperação” da economia dos EUA fora prevista e confirmada através de uma barragem de desinformação dos media com palavras cuidadosamente escolhidas. Enquanto isso, os problemas sociais do desemprego agravado na América foram escrupulosamente camuflados. Economistas viram a bancarrota como um fenómeno microeconómico.

As informações dos media acerca de bancarrotas, ainda que revelando realidades a nível local que afectam uma ou mais fábricas, não apresentam um quadro geral do que está a acontecer aos níveis nacional e internacional. Quando todos estes encerramentos simultâneos de fábricas em cidades por toda a terra são somados, emerge um quadro muito diferente: sectores inteiros de uma economia nacional estão a fechar.

A opinião pública continua a ser enganada quanto às causas e consequências da crise económica, para não mencionar as soluções políticas. As pessoas são levadas a acreditar que a economia tem uma lógica por si própria a qual depende da livre inter-actuação de forças de mercado e que os poderosos actores financeiros, os quais

puxam os cordéis nos gabinetes das administrações corporativas, não poderiam, sob quaisquer circunstâncias, ter deliberadamente influenciado o curso dos acontecimentos económicos.

A implacável e fraudulenta apropriação de riqueza é sustentada como uma parte integral do “sonho americano”, como um meio de difundir os benefícios do crescimento económico. Como foi dito por Michael Hudson, arraiga-se o mito de “sem riqueza no topo, nada haveria para gotejar para baixo”. Tal lógica enviesada do ciclo de negócios ofusca o entendimento das origens estruturais e históricos da crise económica global.

Fraude financeira

A desinformação dos media serve em grande medida os interesses de um punhado de bancos globais e especuladores institucionais, os quais utilizam o seu comando sobre mercados financeiros e de commodities para acumularem vastas quantias de riqueza monetária. Os corredores do Estado são controlados pelo establishment corporativo, incluindo os especuladores. Enquanto isso, os “salvamentos bancários”, apresentados ao público como um requisito para a recuperação económica, facilitaram e legitimaram um processo ulterior de apropriação de riqueza.

Vastas quantias de riqueza monetárias são adquiridas através da manipulação do mercado. Mencionada muitas vezes como “desregulamentação”, o aparelho financeiro desenvolveu instrumentos refinados de manipulação e engano sem rodeios. Com informação interna e conhecimento antecipado, os principais actores financeiros, utilizando os instrumentos do comércio especulativo, têm a capacidade para manipular e burlar os movimentos do mercado em seu proveito, precipitar o colapso de um competidor e arruinar economias de países em desenvolvimento. Estas ferramentas de manipulação tornaram-se uma parte integral da arquitectura financeira; elas estão incorporadas no sistema.

O fracasso da teoria económica dominante

A profissão das Ciências Económicas, particularmente nas universidades, raramente trata do funcionamento de mercados no “mundo real”. Construções teóricas centradas em modelos matemáticos servem para representar um mundo abstracto e ficcional no qual os indivíduos são iguais. Não há distinção teórica entre trabalhadores, consumidores ou corporações, todos eles referidos como “actores individuais”. Nenhum indivíduo isolado tem o poder ou a capacidade para influenciar o mercado; nem pode haver qualquer conflito entre trabalhadores e capitalistas dentro deste mundo abstracto.

Ao deixar de examinar a interacção de actores económicos poderosos na economia da “vida real”, os processos de falsificação do mercado, a manipulação financeira e a fraude são ignorados. A concentração e centralização da tomada de decisão económica, o papel das elites financeiras, os thinks tanks económicos, os gabinetes dos conselhos de administração das corporações: nada destas questões é examinada nos programas de ciências económicas das universidades. A construção teórica é disfuncional; ela não pode ser utilizada para o entendimento da crise económica.

A ciência económica é uma construção (construct) ideológica que serve para camuflar e justificar a Nova Ordem Mundial. Um conjunto de postulados dogmáticos serve para preservar o capitalismo de livre mercado pela negação da existência da desigualdade social e a natureza orientada para o lucro do sistema é negada. O papel de actores económicos poderosos e como estes actores são capazes de influenciar o funcionamento dos mercados financeiros e de commodities não é um assunto que preocupe os teóricos da disciplina. Os poderes de manipulação de mercado que servem para a apropriação de vastas quantias de riqueza monetária raramente são tratados. E quando são reconhecidos, considera-se que pertencem ao âmbito da sociologia ou da ciência política.

Isto significa que a estrutura política e institucional por trás deste sistema económico global, a qual foi moldada no decorrer dos últimos trinta anos, raramente é analisada pelos economistas da corrente principal. Segue-se que a teoria económica como disciplina, com algumas excepções, não proporcionou a análise necessária para compreender a crise económica. De facto, os seus principais postulados do livre mercado negam a existência de uma crise. O foco da teoria económica neoclássica está no equilíbrio, desequilíbrio e “correção de mercado” ou “ajustamento” através do mecanismo de mercado, como meio de colocar a economia outra vez “dentro do caminho do crescimento auto-sustentado”.

Pobreza e desigualdade social

A política económica global é um sistema que enriquece muito pouco a expensas da grande maioria. A crise económica global contribuiu para ampliar desigualdades sociais tanto dentro como entre países. Sob o capitalismo global, a pobreza que aumenta cada vez mais não é o resultado de uma escassez ou de uma falta de recursos humanos e materiais. Exactamente o oposto é que é verdadeiro: a depressão económica é marcada por um processo de desligamento de recursos humanos e de capital físico. Vidas de pessoas são destruídas. A crise económica está profundamente enraizada.

As estruturas de desigualdade social foram, de modo muito deliberado, reforçadas, levando não só a um processo generalizado de empobrecimento como também ao fim dos grupos de rendimento médios e acima da média.

O consumismo da classe média, sobre o qual este modelo desregrado de desenvolvimento capitalista está baseado, também está ameaçado. As bancarrotas atingiram vários dos sectores mais activos da economia do consumidor. As classes médias no ocidente foram, durante várias décadas, sujeitas à erosão da sua riqueza material. Se bem que a classe média exista em teoria, é uma classe construída e sustentada pela dívida das famílias.

Os ricos, ao invés da classe média, estão rapidamente a tornar-se a classe consumidora, levando ao crescimento inexorável do crescimento da economia de bens de luxo. Além disso, com a secagem dos mercados de bens manufacturados para a classe média, verificou-se uma mutação central e decisiva na estrutura do crescimento económico. Com o fim da economia civil, o desenvolvimento da economia de guerra da América, suportado por um colossal orçamento de defesa de quase um milhão de milhões de dólares, atingiu novas alturas. Quando os mercados de acções

despencam e a recessão se desdobra, as indústrias de armas avançadas, os militares e empreiteiros da segurança nacional e as prósperas companhias de mercenários (entre outras) têm experimentado uma expansão e um crescimento estrondoso das suas várias actividades.

Guerra e crise económica

A guerra está inextricavelmente ligada ao empobrecimento do povo, internamente e por todo o mundo. A militarização e a crise económica estão intimamente relacionadas. O fornecimento de bens e serviços essenciais para atender necessidades humanas básicas foi substituído por uma “máquina de matar” orientada para o lucro a apoiar a “Guerra global ao terror” da América. Os pobres são feitos para combater os pobres. Mas a guerra enriquece a classe superior, a qual controla a indústria, os militares, o petróleo e a banca. Numa economia de guerra, a morte é um bom negócio, a pobreza é boa para a sociedade e o poder é bom para os políticos. Os países ocidentais, particularmente os Estados Unidos, gastam centenas de milhares de milhões de dólares por ano para assassinar pessoas inocentes em distantes países empobrecidos, enquanto internamente o povo sofre as disparidades de pobreza, classe, género e racial.

Uma “guerra económica” total que resulta em desemprego, pobreza e doença é executada através do mercado livre. Vidas de povos estão numa queda livre e o seu poder de compra é destruído. Num sentido muito real, os últimos vinte anos de economia global de “livre mercado” terminaram, através da pobreza e da exclusão social, com as vidas de milhões de pessoas.

Ao invés de tratar de impedir a catástrofe social, os governos ocidentais, que servem os interesses das elites económicas, instalaram uma polícia de Estado “Big Brother”, com mandato para confrontar e reprimir todas as formas de oposição e discordância social.

A crise económica e social não atingiu de forma alguma o seu clímax e todos os países, incluindo a Grécia e a Islândia, estão em risco. Basta apenas olhar para a escalada da guerra no Médio Oriente e Ásia Central e para as ameaças dos EUA-NATO à China, Rússia e Irão para testemunhar como a guerra e a economia estão intimamente relacionados.

A nossa análise neste livro “A crise económica global. A Grande Depressão do século XXI “

Os colaboradores deste livro revelam as complicações da banca global e o seu insidioso relacionamento com o complexo militar industrial e os conglomerados petrolíferos. O livro apresenta uma abordagem inter-disciplinar e multi-facetada, dando também um entendimento das dimensões históricas e institucionais. As relações complexas da crise económica com a guerra, o império e a pobreza mundial são destacadas. Esta crise tem um alcance verdadeiramente global e repercussões que se reflectem por todos os países, em todas as sociedades.

Na Parte I, as causas gerais da crise económica global bem como os fracassos das teorias económicas dominantes são evidenciados. Michel Chossudovsky foca a história da desregulamentação financeira e da especulação. Tanya Cariina Hsu analisa o papel do Império Americano e o seu relacionamento com a crise económica. John Bellamy Foster e Fred Magdoff asseguram uma revisão abrangente da política económica da crise, explicando o papel central da política monetária. James Petras e Claudia von Werlhof apresentam uma revisão pormenorizada e crítica do neoliberalismo, centrando-se sobre as repercussões económicas, políticas e sociais das reformas do “livre mercado”. Shamus Cooke examina o papel central da dívida, tanto pública como privada.

A Parte II, que inclui capítulos de Michel Chossudovsky e Peter Philips, analisa a maré ascendente de pobreza e desigualdade social resultante da Grande Depressão.

Com contribuições de Michel Chossudovsky, Peter Dale Scott, Michael Hudson, Bill Van Auken, Tom Burghardt e Andrew Gavin Marshall, a Parte III examina o relacionamento entre crise económica, Segurança Nacional, a guerra conduzida pelos EUA-NATO e o governo mundial. Neste contexto, como descrito por Peter Dale Scott, a crise económica cria condições sociais que favorecem a instauração da lei marcial.

O foco da Parte IV é o sistema monetário global, sua evolução e seu papel cambiante. Andrew Gavin Marshall examina a história da banca central bem como várias iniciativas para criar sistemas de divisas regionais e global. Ellen Brown foca a criação de um banco central global e de uma divisa global através do Bank for International Settlements (BIS). Richard C. Cook examina o sistema monetário baseado na dívida como um sistema de controle e apresenta linhas mestras para democratizar o sistema monetário.

A Parte V foca o funcionamento do Sistema Bancário Sombra, o qual disparou o colapso de 2008 dos mercados financeiros. Os capítulos de Mike Whitney e Ellen Brown descrevem em pormenor como o esquema de Ponzi da Wall Street foi utilizado para manipular o mercado transferir milhares de milhões de dólares para os bolsos dos banksters.

Estamos em dívida para com os autores pela sua investigação cuidadosamente documentada, análise incisiva e, acima de tudo, pelo compromisso inquebrantável para com a verdade: Tom Burghardt, Ellen Brown, Richard C. Cook, Shamus Cooke, John Bellamy Foster, Michael Hudson, Tanya Cariina Hsu, Fred Magdoff, James Petras, Peter Phillips, Peter Dale Scott, Mike Whitney, Bill Van Auken e Claudia von Werlhof apresentaram, com absoluta clareza, um entendimento dos diversos e complexos processos económicos, sociais e políticos que estão a afectar as vidas de milhões de pessoas por todo o mundo.

Temos uma dívida de gratidão para com Maja Romano da Global Research Publishers, incansavelmente supervisionou e coordenou a edição e produção deste livro, incluindo a ideia criativa da capa. Desejamos agradecer a Andréa Joseph pela cuidadosa fotocomposição do manuscrito e dos gráficos da capa. Também estendemos nossos agradecimentos e apreciação a Isabelle Goulet, Julie Lévesque e Drew McKevitt pelo seu apoio na revisão e correcção do manuscrito.

Penso que agora já está a ter um ideia mais exata de como o sistema funciona e se ainda tem dúvidas que é urgente cada um de nós assumir a responsabilidade de se unir e participar ativamente na mudança e que em Portugal, e nos outros países, as coisas podem ser diferentes vou passar mais outra matéria de outro especialista:

“Portugal está a ser assassinado, como muitos países do terceiro mundo já foram”

John Perkins. Chamou-se a si próprio assassino económico no livro “Confessions of an Economic Hit Man”, que se tornou bestseller do “New York Times”

Em tempos consultor na empresa Chas. T. Main, John Perkins andou dez anos a fazer o que não devia, convencendo países do terceiro mundo a embarcar em projetos megalómanos, financiados com empréstimos gigantescos de bancos do primeiro mundo. Um dia, estava nas Caraíbas, percebeu que estava farto de negócios sujos e mudou de vida. Regressou a Boston e, para compensar os estragos que tinha feito, decidiu usar os seus conhecimentos para revelar ao mundo o jogo que se joga nos bastidores financeiros.

Como se passa de assassino económico a ativista?

Em primeiro lugar é preciso passar-se por uma forte mudança de consciência e entender o papel que se andou a desempenhar. Levei algum tempo a compreender tudo isto. Fui um assassino económico durante dez anos e durante esse período achava que estava a agir bem. Foi o que me ensinaram e o que ainda ensinam nas faculdades de Gestão: planear grandes empréstimos para os países em desenvolvimento para estimular as suas economias. Mas o que vi foi que os projetos que estávamos a desenvolver, centrais hidroelétricas, parques industriais, e outras coisas idênticas, estavam apenas a ajudar um grupo muito restrito de pessoas ricas nesses países, bem como as nossas próprias empresas, que estavam a ser pagas para os coordenar. Não estávamos a ajudar a maioria das pessoas desses países porque não tinham dinheiro para ter acesso à energia elétrica, nem podiam trabalhar em parques industriais, porque estes não contratavam muitas pessoas. Ao mesmo tempo, essas pessoas estavam a tornar--se escravos, porque o seu país estava cada mais afundado em dívidas. E a economia, em vez de investir na educação, na saúde ou noutras áreas sociais, tinha de pagar a dívida. E a dívida nunca chega a ser paga na totalidade. No fim, o assassino económico regressa ao país e diz-lhes “Uma vez que não conseguem pagar o que nos devem, os vossos recursos, petróleo, ou o que quer que tenham, vão ser vendidos a um preço muito baixo às nossas empresas, sem quaisquer restrições sociais ou ambientais”. Ou então, “Vamos construir uma base militar na vossa terra”. E à medida que me fui apercebendo disto a minha consciência começou a mudar. Assim que tomei a decisão de que tinha de largar este emprego tudo foi mais fácil. E para diminuir o meu sentimento de culpa senti que precisava de me tornar um ativista para transformar este mundo num local melhor, mais justo e sustentável através do conhecimento que adquiri. Nessa altura a minha mulher e eu tivemos um bebé. A minha filha nasceu em 1982 e costumava pensar como seria o

mundo quando ela fosse adulta, caso continuássemos neste caminho. Hoje já tenho um neto de quatro anos, que é uma grande inspiração para mim e me permite compreender a necessidade de viver num sítio pacífico e sustentável.

Houve algum momento em particular em que tenha dito para si mesmo “não posso fazer mais isto”?

Sim, houve. Fui de férias num pequeno veleiro e estive nas Ilhas Virgens e nas Caraíbas. Numa dessas noites atraquei o barco e subi às ruínas de uma antiga plantação de cana-de-açúcar. O sítio era lindo, estava completamente sozinho, rodeado de buganvílias, a olhar para um maravilhoso pôr do Sol sobre as Caraíbas e sentia-me muito feliz. Mas de repente cheguei à conclusão que esta antiga plantação tinha sido construída sobre os ossos de milhares de escravos. E depois pensei como todo o hemisfério onde vivo foi erguido sobre os ossos de milhões de escravos. E tive também de admitir para mim mesmo que também eu era um escravagista, porque o mundo que estava a construir, como assassino económico, consistia, basicamente, em escravizar pessoas em todo o mundo. E foi nesse preciso momento que me decidi a nunca mais voltar a fazê-lo. Regressei à sede da empresa onde trabalhava em Boston e demiti-me.

E qual foi a reação deles?

De início ninguém acreditou em mim. Mas quando se aperceberam de que estava determinado tentaram demover-me. Fizeram-me propostas muito interessantes. Mas fui-me embora à mesma e deixei por completo de me envolver naquele tipo de negócios.

Diz que os assassinos económicos são profissionais altamente bem pagos que enganam os países subdesenvolvidos, recorrendo a armas como subornos, relatórios falsificados, extorsões, sexo e assassinatos. Pode explicar às pessoas que não leram o seu livro como tudo isto funciona?

Basicamente, aquilo que fazíamos era escolher um país, por exemplo a Indonésia, que na década de 70 achávamos que tinha muito petróleo do bom. Não tínhamos a certeza, mas pensávamos que sim. E também sabíamos que estávamos a perder a guerra no Vietname e acreditávamos no efeito dominó, ou seja, se o Vietname caísse nas mãos dos comunistas, a Indonésia e outros países iriam a seguir. Também sabíamos que a Indonésia tinha a maior população muçulmana do mundo e que estava prestes a aliar-se à União Soviética, e por isso queríamos trazer o país para o nosso lado. Fui à Indonésia no meu primeiro serviço e convenci o governo do país a pedir um enorme empréstimo ao Banco Mundial e a outros bancos, para construir o seu sistema elétrico, centrais de energia e de transmissão e distribuição. Projetos gigantescos de produção de energia que de forma alguma ajudaram as pessoas pobres, porque estas não tinham dinheiro para pagar a eletricidade, mas favoreceram muito os donos das empresas e os bancos e trouxeram a Indonésia para o nosso lado. Ao mesmo tempo, deixaram o país profundamente endividado, com uma dívida que, para ser refinanciada pelo Fundo Monetário Internacional, obrigou o governo a deixar as nossas empresas comprarem as empresas de serviços básicos de utilidade pública, as empresas de eletricidade e de água, construir bases militares no seu território, entre outras coisas. Também acordámos algumas condicionantes, que garantiam que a Indonésia se mantinha do nosso lado, em vez de se virar para a União Soviética ou para outro país que hoje em dia seria provavelmente a China.

Trabalhou de muito perto com o Banco Mundial?

Muito, muito perto. Muito do dinheiro que tínhamos vinha do Banco Mundial ou de uma coligação de bancos que era, geralmente, liderada pelo Banco Mundial.

Sugere no seu livro que os líderes do Equador e do Panamá foram assassinados pelos Estados Unidos. No entanto, existem vários historiadores que defendem que isso não é verdade. O que acha que aconteceu com Jaime Roldós e Omar Torrijos?

Não existem provas sólidas quer do que aconteceu no Equador, com Roldós, quer do que se passou no Panamá, com Torrijos. Porém, existem muitas provas circunstanciais. Por exemplo, Roldós foi o primeiro a morrer, num desastre de avião em Maio de 1981, e a área do acidente foi vedada, ninguém podia ir ao local onde o avião se despenhou, excepto militares norte-americanos ou membros do governo local por eles designados. Nem a polícia podia lá entrar. Algumas testemunhas-chave do desastre morreram em acidentes estranhos antes de serem chamadas a depor. Um dos motores do avião foi enviado para a Suíça e os exames mostram que parou de funcionar quando estava ainda no ar e não ao chocar contra a montanha. Isto é, existem provas circunstanciais tremendas em torno desta morte, e além disso todos estavam à espera que Jaime Roldós fosse derrubado ou assassinado porque não estava a jogar o nosso jogo. Logo depois de o seu avião se ter despenhado, Omar Torrijos juntou a família toda e disse: “O meu amigo Jaime foi assassinado e eu vou ser o próximo, mas não se preocupem, alcancei os objetivos que queria alcançar, negocieei com sucesso os tratados do canal com Jimmy Carter e esse canal pertence agora ao povo do Panamá, tal como deve ser. Por isso, depois de eu ser assassinado, devem sentir-se bem por tudo aquilo que conquistei.” A verdade é que os EUA, a CIA e pessoas como o Henry Kissinger admitiram que o nosso país tinha derrubado Salvador Allende, no Chile; Jacobo Arbenz, na Guatemala; Mohammed Mossadegh, no Irão; participámos no afastamento de Patrice Lumumba, no Congo; de Ngô Dinh Diem, no Vietname. Existem inúmeros documentos sobre a história dos EUA que provam que fizemos estas coisas e continuamos a fazê-las. Sabe-se que estivemos profundamente envolvidos, em 2009, no derrube no presidente Manuel Zelaya, nas Honduras, e na tentativa de afastar Rafael Correa, no Equador, também há não muito tempo. Os EUA admitiram muitas destas coisas e pensar que eles não estiveram envolvidos nos homicídios de Roldós e Torrijos... Estes dois homens foram assassinados quase da mesma forma, num espaço de três meses. Ambos tinham posições contrárias aos EUA e às suas empresas e estavam a assumir posições fortes para defender os seus povos – é pouco razoável pensar o contrário.

Algumas pessoas acusam-no de ser um teórico da conspiração. O que tem a dizer sobre isso?

Bem, não sou, de modo nenhum, um teórico da conspiração. Não acredito que exista uma pessoa ou um grupo de pessoas sentadas no topo a tomar todas as decisões. Mas torno muito claro no meu último livro, “Hoodwinked” (2009), e também em “Confessions of an Economic Hit Man” (2004) – editado em Portugal pela Pergaminho em 2007 com o título “Confissões de Um Mercenário Económico: a Face Oculta do Imperialismo Americano” –, que as multinacionais são movidas por um único objetivo que é maximizar os lucros, independentemente das consequências sociais e ambientais. Estes últimos são novos objetivos que não eram ensinados quando estudei Gestão, no final dos anos 60. Ensinaram-me que havia apenas este objetivo entre muitos outros, por exemplo tratar bem os funcionários, dar-lhes uma

boa assistência na saúde e na reforma, ter boas relações com os clientes e os fornecedores, e também ser um bom cidadão, pagar impostos e fazer mais que isso, ajudar a construir escolas e bibliotecas. Tudo se agravou nos anos 70, quando Milton Friedman, da escola de economia de Chicago, veio dizer que a única responsabilidade no mundo dos negócios era maximizar os lucros, independentemente dos custos sociais e ambientais. E Ronald Reagan, Margaret Thatcher e muitos outros líderes mundiais convenceram-se disso desde então. Todas estas empresas são orientadas segundo este objetivo e quando alguma coisa o ameaça, seja um acordo de comércio multilateral seja outra coisa qualquer, juntam--se para garantir que o mesmo é protegido. Isto não é uma conspiração, uma conspiração é ilegal, isto que fazem não é. No entanto, é extremamente prejudicial para a economia mundial.

Também escreveu que o objetivo último dos EUA é construir um império global. Como vê a recente estratégia norte-americana contra a China e o Irão?

Atualmente, podemos dizer que o novo império não é tanto americano como formado por multinacionais. Penso que a ditadura das grandes empresas e dos seus líderes forma hoje a versão moderna desse império. Repito, isto não é uma conspiração, mas todos eles são movidos por esse objetivo de que falámos anteriormente.

Mas vários especialistas defendem que estamos num cenário de terceira guerra mundial, com a China, a Rússia e o Irão de um lado e os EUA, a União Europeia (UE) e Israel do outro. E que toda a conversa de Washington em torno do programa nuclear iraniano não passa de uma grande mentira.

Não acredito que todo este conflito seja motivado por armas nucleares. Na verdade, vários estudos recentes, alguns deles das mais respeitadas agências de informações norte-americanas, mostram que não existem armas nucleares no Irão. E acredito que tudo isto não se deve apenas aos recursos iranianos mas também à ameaça de Teerão de vender petróleo no mercado internacional numa moeda que não o dólar, uma ameaça também feita por Muammar Kadhafi, na Líbia, e Saddam Hussein, no Iraque. Os Norte-Americanos não gostam que ameacem o dólar e não gostam que ameacem o seu sistema bancário, algo que todos esses líderes fizeram – o líder do Irão, o líder do Iraque, o líder da Líbia. Derrubaram dois deles e o terceiro ainda lá está. Penso que é disto que se trata. Não tenho dúvidas de que a Rússia está a gostar de ver a agitação entre a UE e o Irão, porque Moscovo tem muito petróleo e, se os fornecedores iranianos deixarem de vender, o preço do petróleo vai subir, o que será uma grande ajuda para a Rússia. É difícil acreditar que qualquer destes países queira mesmo entrar numa terceira guerra mundial. No fundo, o que querem é estar constantemente a confundir as pessoas, parecendo que querem entrar em conflito e ajudar a alimentar as máquinas de guerra, porque isso ajuda uma série de grandes empresas.

Como durante a Guerra Fria?

Sim, como durante a Guerra Fria, porque isso é bom para os negócios. No fundo, estes países estão todos a servir os interesses das grandes empresas. Há algumas centenas de anos, a geopolítica era maioritariamente liderada por organizações religiosas; depois os governos assumiram esse poder. Agora chegámos à fase em que a geopolítica é conduzida em primeiro lugar pelas grandes multinacionais. E elas controlam mesmo os governos de todos os países importantes, incluindo a Rússia, a China e os EUA. A economia da China nunca poderia ter crescido da forma que cresceu se não tivesse estabelecido fortes parcerias com grandes multinacionais. E

todos estes países são muito dependentes destas empresas, dos presidentes destas empresas, que gostam de baralhar as pessoas, porque constroem muitos mísseis e todo o tipo de armas de guerra. É uma economia gigante. A economia norte-americana está mais baseada nas forças armadas que noutra coisa qualquer. Representa a maior fatia do nosso orçamento oficial e uma parte maior ainda do nosso orçamento não oficial. Por isso tanto a guerra como a ameaça de guerra são muito boas para as grandes multinacionais. Mas não acredito que haja alguém que nos queira ver de facto entrar em guerra, dada a natureza das armas. Penso que todas as pessoas sabem que seria extremamente destrutivo.

Como avalia o trabalho de Barack Obama enquanto presidente dos EUA?

Penso que se esforçou muito por agir bem, mas está numa posição extremamente vulnerável. Assim que alguém entra na Casa Branca, sejam quais forem as suas ideias políticas, os seus motivos ou a sua consciência, sabe que é muito vulnerável e que o presidente dos EUA, ou de outro país importante, pode ser facilmente afastado. Nalgumas partes do mundo, como a Líbia ou o Irão, talvez só com balas o seu poder possa ser derrubado, mas em países como os EUA um líder pode ser afastado por um rumor ou uma acusação. O presidente do FMI, Dominique Strauss-Kahn, ver a sua carreira destruída por uma empregada de quarto de um hotel, que o acusou de violação, foi um aviso muito forte a Obama e a outros líderes mundiais. Não estou a defender Strauss-Kahn – não faço a mínima ideia de qual é a verdade por trás do que aconteceu, mas o que sei é que bastou uma acusação de uma empregada de quarto para destruir a sua carreira, não só como diretor do FMI mas também como potencial presidente francês. Bill Clinton também foi afastado por um escândalo sexual, mas no tempo de John Kennedy estas coisas não derrubavam presidentes. Só as balas. Porém, descobrimos com Bill Clinton que um escândalo sexual – e não é preciso ser uma coisa muito excitante, porque aparentemente ele nem sequer teve sexo com a Monica Lewinsky, fizeram uma coisa qualquer com um charuto que já não me lembro – foi o suficiente para o descredibilizar. Por isso Obama está numa posição muito vulnerável e tem de jogar o jogo e fazer o melhor que pode dentro dessas limitações. Caso contrário, será destruído.

No fim do ano passado escreveu um artigo onde afirmava que a Grécia estava a ser atacada por assassinos económicos. Acha que Portugal está na mesma situação?

Sim, absolutamente, tal como aconteceu com a Islândia, a Irlanda, a Itália ou a Grécia. Estas técnicas já se revelaram eficazes no terceiro mundo, em países da América Latina, de África e zonas da Ásia, e agora estão a ser usadas com êxito contra países como Portugal. E também estão a ser usadas fortemente nos EUA contra os cidadãos e é por isso que temos o movimento Occupy. Mas a boa notícia é que as pessoas em todo o mundo estão a começar a compreender como tudo isto funciona. Estamos a ficar mais conscientes. As pessoas na Grécia reagiram, na Rússia manifestam-se contra Putin, os latino-americanos mudaram o seu subcontinente na última década ao escolher presidentes que lutam contra a ditadura das grandes empresas. Dez países, todos eles liderados por ditadores brutais durante grande parte da minha vida, têm agora líderes democraticamente eleitos com uma forte atitude contra a exploração. Por isso encorajo as pessoas de Portugal a lutar pela sua paz, a participar no seu futuro e a compreender que estão a ser enganadas. O vosso país está a ser saqueado por barões ladrões, tal como os EUA e grande parte do mundo foi roubado. E nós, as pessoas de todo o mundo, temos de nos revoltar contra

os seus interesses. E esta revolução não exige violência armada, como as revoluções anteriores, porque não estamos a lutar contra os governos mas contra as empresas. E precisamos de entender que são muito dependentes de nós, são vulneráveis, e apenas existem e prosperam porque nós lhes compramos os seus produtos e serviços. Assim, quando nos manifestamos contra elas, quando as boicotamos, quando nos recusamos a comprar os seus produtos e enviamos emails a exigir-lhes que mudem e se tornem mais responsáveis em termos sociais e ambientais, isso tem um enorme impacto. E podemos mudar o mundo com estas atitudes e de uma forma relativamente pacífica.

Mas as próprias empresas deviam ver que a ditadura das multinacionais é um beco sem saída?

Bem, penso que está absolutamente certa. Há alguns meses estive a falar numa conferência para 4 mil CEO da indústria das telecomunicações em Istambul e vou regressar lá, dentro de um mês, para uma outra conferência de CEO e CFO de grandes empresas comerciais, e digo-lhes a mesma coisa. Falo muitas vezes com diretores-executivos de empresas e sou muitas vezes chamado a dar palestras em universidades de Gestão ou para empresários e também lhes digo o mesmo. Aquilo que fizemos com esta economia mundial foi um fracasso. Não há dúvida. Um exemplo disso: 5% da população mundial vive nos EUA e, no entanto, consumimos cerca de 30% dos recursos mundiais, enquanto metade do mundo morre à fome ou está perto disso. Isto é um fracasso. Não é um modelo que possa ser replicado em Portugal, ou na China ou em qualquer lado. Seriam precisos mais cinco planetas sem pessoas para o podermos copiar. Estes países podem até querer reproduzi-lo, mas não conseguiriam. Por isso é um modelo falhado e você tem razão, porque vai acabar por se desmoronar. Por isso o desafio é como mudamos isto e como apelar às grandes empresas para fazerem estas mudanças. Obrigando-as e convencendo-as a ser mais sustentáveis em termos sociais e ambientais. Porque estas empresas somos basicamente nós, a maioria de nós trabalha para elas e todos compramos os seus produtos e serviços. Temos um enorme poder sobre elas. Por definição, uma espécie que não é sustentável extingue-se. Vivemos num sistema falhado e temos de criar um novo. O problema é que a maior parte dos executivos só pensa a curto prazo, não estão preocupados com o tipo de planeta que os seus filhos e os seus netos vão herdar.

Podemos afirmar que esta crise mundial foi provocada por assassinos económicos e rotular os líderes da troika como serial killers?

Penso que é justo dizer que os assassinos económicos são os homens de mão, nós, os soldados, e os presidentes das grandes multinacionais e de organizações como o Banco Mundial, o FMI ou Wall Street, os generais.

Ainda há dias o “Financial Times” divulgou que os gestores financeiros de Wall Street andavam a tomar testosterona para se tornarem ainda mais competitivos. Isto faz parte do beco sem saída de que está a falar?

A sério?! Ainda não tinha ouvido isso, mas não me surpreende nada. No entanto, aquilo que precisamos hoje em dia é de um lado feminino, temos de caminhar na direção oposta e livrar-nos dessa testosterona. Precisamos de mais líderes mulheres, mulheres reais – não homens vestidos com roupas de mulher, por assim dizer – para trazerem com elas os valores de recetividade e do apoio e encorajarem os homens a cultivar isso neles próprios. Nós, homens, temos de estar muito mais ligados ao nosso lado feminino.

Se fôssemos apresentar esta crise económica à polícia, quem seriam os criminosos a acusar?

Pense em qualquer grande multinacional e à frente dessa multinacional estará alguém responsável pela ditadura empresarial, seja a Goldman Sachs, em Wall Street, seja a Shell, a Monsanto ou a Nike. Todos os líderes dessas empresas estão profundamente envolvidos em tudo isto e, da mesma forma, estão os líderes do FMI, do Banco Mundial e de outras grandes instituições bancárias. Detesto estar a dar nomes, estas pessoas estão sempre a mudar de emprego, por isso prefiro apontar os cargos. Eles estão sempre em rotação, por exemplo, o nosso antigo presidente, George W. Bush, veio da indústria petrolífera. A sua secretária de Estado, Condoleezza Rice, também veio da indústria petrolífera. Já Obama tem a sua política financeira concebida por Wall Street, maioritariamente pela Goldman Sachs. Mudaram-se da empresa para a atual administração norte-americana. A sua política de agricultura é feita por pessoas da Monsanto e de outras grandes empresas do sector. E a parte triste é que assim que o seu tempo expirar em Washington voltam para essas empresas. Vivemos num sistema incrivelmente corrupto. Aquilo a que chamamos política das portas giratórias é só uma outra designação de corrupção extrema.

Por Sara Sanz Pinto, publicado em 3 Mar 2012 - 19:42 | Atualizado há 3 dias 3 horas
<http://www.ionline.pt/mundo/john-perkins-portugal-esta-ser-assassinado-muitos-paises-terceiro-mundo-ja-foram>

Grécia problema ou exemplo?

Muito se tem lido, falado e ouvido sobre a Grécia, mas quem tem razão? Este email que recebi tem alguns dias reflete bem aquilo que se tem passado neste país nas últimas décadas, melhor dizendo, é o reflexo do que se tem passado na maioria dos países da Europa e EUA, é evidente que há alguns outros fatores que ajudam a potencializar o efeito do que se lê de seguida:

É um pouco longo mas vale a pena ler. Envio como recebi, mas acredito no propósito que contraria a intoxicação que nos pretende moldar o espírito crítico.

As coisas, às vezes, não são bem as pintam.

Há algum tempo, foi publicada na revista Stern uma “carta aberta” de um cidadão alemão, WalterWuelleenweber, dirigida a “caros gregos”, com um título e sub-título:

Depois da Alemanha ter tido de salvar os bancos, agora tem de salvar também a Grécia.

Os gregos, que primeiros fizeram alquimias com o euro, agora, em vez de fazerem economias, fazem greves. Caros gregos, Desde 1981 pertencemos à mesma família. Nós, os alemães, contribuímos como ninguém mais para um Fundo comum, com mais de 200 mil milhões de euros, enquanto a Grécia recebeu cerca de 100 mil milhões dessa verba, ou seja a maior parcela per capita de qualquer outro povo da U.E. .Nunca nenhum povo até agora ajudou tanto outro povo e durante tanto tempo. Vocês são, sinceramente, os amigos mais caros que nós temos. O caso é que não só se enganam a vocês mesmos, como nos enganam a nós. No essencial, vocês nunca mostraram ser merecedores do nosso Euro. Desde a sua incorporação como moeda da Grécia, nunca conseguiram, até agora, cumprir os critérios de estabilidade. Dentro da U.E., são o povo que mais gasta em bens de consumo Vocês descobriram a democracia, por isso devem saber que se governa através da vontade do povo, que é, no fundo, quem tem a

responsabilidade. Não digam, por isso, que só os políticos têm a responsabilidade do desastre. Ninguém vos obrigou a durante anos fugir aos impostos, a opor-se a qualquer política coerente para reduzir os gastos públicos e ninguém vos obrigou a eleger os governantes que têm tido e têm. Os gregos são quem nos mostrou o caminho da Democracia, da Filosofia e dos primeiros conhecimentos da Economia Nacional. Mas, agora, mostram-nos um caminho errado. E chegaram onde chegaram, não vão mais adiante!!!

Na semana seguinte, Stern publicou uma carta aberta de um grego, dirigida a Wuelleenweber:

Caro Walter,

Chamo-me Georgios Psomás. Sou funcionário público e não “empregado público” como, depreciativamente, como insulto, se referem a nós os meus compatriotas e os teus compatriotas. O meu salário é de 1.000 euros. Por mês, hem!... não vás pensar que por dia, como te querem fazer crer no teu País. Repara que ganho um número que nem sequer é inferior em 1.000 euros ao teu, que é de vários milhares. Desde 1981, tens razão, estamos na mesma família. Só que nós vos concedemos, em exclusividade, um montão de privilégios, como serem os principais fornecedores do povo grego de tecnologia, armas, infraestruturas (duas autoestradas e dois aeroportos internacionais), telecomunicações, produtos de consumo, automóveis, etc.. Se me esqueço de alguma coisa, desculpa. Chamo-te a atenção para o facto de sermos, dentro da U.E., os maiores importadores de produtos de consumo que são fabricados nas fábricas alemãs. A verdade é que não responsabilizamos apenas os nossos políticos pelo desastre da Grécia. Para ele contribuíram muito algumas grandes empresas alemãs, as que pagaram enormes “comissões” aos nossos políticos para terem contratos, para nos venderem de tudo, e uns quantos submarinos fora de uso, que postos no mar, continuam tombados de costas para o ar. Sei que ainda não dás crédito ao que te escrevo. Tem paciência, espera, lê toda a carta, e se não conseguir convencer-te, autorizo-te a que me expulses da Eurozona, esse lugar de VERDADE, de PROSPERIDADE, da JUSTIÇA e do CORRECTO.

Estimado Walter,

Passou mais de meio século desde que a 2ª Guerra Mundial terminou. QUER DIZER MAIS DE 50 ANOS desde a época em que a Alemanha deveria ter saldado as suas obrigações para com a Grécia. Estas dívidas, QUE SÓ A ALEMANHA até agora resiste a saldar com a Grécia (Bulgária e Roménia cumpriram, ao pagar as indemnizações estipuladas), e que consistem em:

1. Uma dívida de 80 milhões de marcos alemães por indemnizações, que ficou por pagar da 1ª Guerra Mundial.

2. Dívidas por diferenças de clearing, no período entre-guerras, que ascendem hoje a 593.873.000 dólares EUA.

3. Os empréstimos em obrigações que contraiu o III Reich em nome da Grécia, na ocupação alemã, que ascendem a 3,5 mil milhões de dólares durante todo o período de ocupação.

4. As reparações que deve a Alemanha à Grécia, pelas confiscações, perseguições, execuções e destruições de povoados inteiros, estradas, pontes, linhas férreas, portos, produto do III Reich, e que, segundo o determinado pelos tribunais aliados, ascende a 7,1 mil milhões de dólares, dos quais a Grécia não viu sequer uma nota.

5. As imensuráveis reparações da Alemanha pela morte de 1.125.960 gregos (38,960 executados, 12 mil mortos como dano colateral, 70 mil mortos em combate, 105 mil mortos em campos de concentração na Alemanha, 600 mil mortos de fome, etc., etc.).

6. A tremenda e imensurável ofensa moral provocada ao povo grego e aos ideais humanísticos da cultura grega.

Amigo Walter, sei que não te deve agradar nada o que escrevo. Lamento-o. Mas mais me magoa o que a Alemanha quer fazer comigo e com os meus compatriotas.

Amigo Walter: na Grécia laboram 130 empresas alemãs, entre as quais se incluem todos os colossos da indústria do teu País, as que têm lucros anuais de 6,5 mil milhões de euros. Muito em breve, se as coisas continuarem assim, não poderei comprar mais produtos alemães porque cada vez tenho menos dinheiro. Eu e os meus compatriotas crescemos sempre com privações, vamos aguentar, não tenhas problema. Podemos viver sem BMW, sem Mercedes, sem Opel, sem Skoda. Deixaremos de comprar produtos do Lidl, do Praktiker, da IKEA. Mas vocês, Walter, como se vão arranjar com os desempregados que esta situação criará, que por aí os vai obrigar a baixar o seu nível de vida, Perder os seus carros de luxo, as suas férias no estrangeiro, as suas excursões sexuais à Tailândia?

Vocês (alemães, suecos, holandeses, e restantes “compatriotas” da Eurozona) pretendem que saíamos da Europa, da Eurozona e não sei mais de onde. Creio firmemente que devemos fazê-lo, para nos salvarmos de uma União que é um bando de especuladores financeiros, uma equipa em que jogamos se consumirmos os produtos que vocês oferecem: empréstimos, bens industriais, bens de consumo, obras faraónicas, etc.

E, finalmente, Walter, devemos “acertar” um outro ponto importante, já que vocês também disso são devedores da Grécia:

EXIGIMOS QUE NOS DEVOLVAM A CIVILIZAÇÃO QUE NOS ROUBARAM!!!

Queremos de volta à Grécia as imortais obras dos nossos antepassados, que estão guardadas nos museus de Berlim, de Munique, de Paris, de Roma e de Londres.

E EXIJO QUE SEJA AGORA!! Já que posso morrer de fome, quero morrer ao lado das obras dos meus antepassados.

*Cordialmente,
Georgios Psomás*

Vamos supor que a revista Stern diga que não publicou esta carta, ora isso não é importante porque o que realmente interessa é a mensagem que ela transmite e que reflete aquilo que uns e outros pensam e o que nos mostra o que é que está por detrás dos reais problemas das pessoas e dos países e das mentiras que são colocadas ao público em geral para esconder o engano em que se transformou a sociedade em que vivemos.

Ao avaliarmos as intransigências e políticas impostas pela Alemanha na atualidade a toda a Europa e principalmente aos países em dificuldade, não há a mínima dúvida que ela (Alemanha) se esqueceu :

O Acordo de Londres de 1953 sobre a dívida alemã foi assinado em 27 de Fevereiro, depois de duras negociações com representantes de 26 países, com especial relevância para os EUA, Holanda, Reino Unido e Suíça, onde estava concentrada a parte essencial da dívida.

A dívida total foi avaliada em 32 biliões de marcos, repartindo-se em partes iguais em dívida originada antes e após a 2ª guerra.

Os EUA começaram por propor o perdão de toda a dívida contraída após a 2ª guerra. Mas, perante a recusa dos outros credores, chegou-se a um compromisso. Foi perdoada cerca de 50% da dívida e feito o reescalamento da dívida restante para um período de 30 anos. Para uma parte da dívida este período foi ainda mais alongado. Assim, parte do pagamento da dívida foi condicionada à reunificação. Só em Outubro de 1990, dois dias depois da reunificação, o Governo emitiu obrigações para pagar a dívida contraída nos anos 1920.

Ler mais em: <http://im-parcial.blogspot.pt/2011/04/o-resgate-alemao.html>

Como vemos a Alemanha também passou por um perdão da dívida, houve solidariedade de muitos países, mas o que ela faz agora é exatamente o contrário, será que por trás não está o desejo de conquistar mais uma vez a Europa, não pela poder militar como anteriormente mas desta vez pelo poder económico? Aonde é que tudo isto nos vai levar se nada for feito?

Para ser ainda mais realista e fazer o leitor compreender o quanto de grave é a situação e quais serão as consequências se nada for feito passo mais um excerto de mais um livro, que fica como sugestão de leitura, que irá repetir muitas das verdades já reveladas anteriormente mas que mesmo assim dará muito o que pensar e que é:

"A Globalização da Pobreza e a Nova Ordem Mundial"

Agora em edição portuguesa por Michel Chossudovsky [✉]

INTRODUÇÃO

No período do pós-guerra-fria, a humanidade atravessa uma crise económica e social de escala sem precedentes que está a conduzir ao rápido empobrecimento de vastos sectores da população mundial. Assiste-se ao colapso de economias nacionais e a um aumento alarmante do desemprego. Na África subsariana, no Sul da Ásia e em partes da América Latina, têm-se verificado surtos de fomes a nível local. Esta «globalização da pobreza» — que, em grande medida, fez retroceder as realizações alcançadas com a descolonização do pós-guerra — teve o seu início num Terceiro Mundo marcado pela crise da dívida no princípio dos anos 80 e a conseqüente imposição de reformas económicas nefastas pelo Fundo Monetário Internacional.

A Nova Ordem Mundial é sustentada pela pobreza humana e a destruição do ambiente. Dá origem ao apartheid social, promove o racismo e os conflitos étnicos, mina os direitos das mulheres e, frequentemente, precipita os países para confrontos destrutivos entre nacionalidades. Desde os anos 90, tem vindo a estender o seu domínio a todas as principais regiões do Mundo, incluindo a América do Norte, a

Europa Ocidental, os países do antigo bloco soviético e os «Novos Países Industrializados» (NPI) do Sudeste Asiático e do Extremo Oriente.

Esta crise a nível mundial é mais devastadora do que a Grande Depressão dos anos 30. Tem consequências geopolíticas de grande alcance; a perturbação económica faz-se acompanhar pelo desencadear de guerras regionais, a fratura de sociedades nacionais e, nalguns casos, a total destruição de países inteiros. Esta é, indubitavelmente, a crise económica mais grave da História Moderna.

A RECESSÃO DO PERÍODO DO PÓS-GUERRA-FRIA

Na ex-União Soviética, como consequência direta do «tratamento económico» nefasto do FMI iniciado em 1992, o declínio económico ultrapassou a queda na produção verificada no auge da Segunda Guerra Mundial, após a ocupação alemã da Bielorrússia e de partes da Ucrânia em 1941 e o intenso bombardeamento da infraestrutura industrial soviética. De uma situação de emprego total e relativa estabilidade de preços nos anos 70 e 80 passou-se para um quadro de subida em flecha da inflação, queda vertical dos salários reais e da taxa de emprego e abandono dos programas de saúde. A cólera e a tuberculose alastram a uma velocidade alarmante numa vasta área da ex-União Soviética [1].

O modelo da ex-União Soviética repete-se na Europa de Leste e nos Balcãs. Uma após outras, as economias nacionais desmoronam-se. Nos estados bálticos (Lituânia, Letónia e Estónia), bem como nas repúblicas caucasianas da Arménia e do Azerbaijão, verifica-se um declínio da produção industrial que atinge os 65%. Na Bulgária, as pensões de reforma tinham descido para dois dólares por mês em 1997 [2]. O Banco Mundial admitiu que 90% dos búlgaros vivem abaixo do limiar da pobreza, fixado por aquela instituição em 4 dólares por mês [3]. Sem meios para pagarem luz, água e transportes, grupos populacionais por toda a Europa de Leste e os Balcãs vêem-se brutalmente arredados da era moderna.

O FIM DOS «TIGRES ASIÁTICOS»

No leste da Ásia, a crise financeira de 1997 — marcada por ataques especulativos contra divisas nacionais — contribuiu em grande medida para o fim dos chamados «tigres asiáticos» (Indonésia, Tailândia e Coreia). Os acordos de assistência do FMI, impostos logo após o colapso financeiro, tiveram como consequência imediata o declínio abrupto do nível de vida das populações. Na Coreia, na sequência da «mediação» do FMI — decidida após consultas a alto nível com os maiores bancos comerciais e financeiros do mundo — «uma média de mais de 200 companhias por dia fecharam as suas portas [...] Por dia, cerca de 4000 trabalhadores ficavam desempregados» [4]. Entretanto, na Indonésia, num cenário de violentos confrontos nas ruas, os salários praticados pelas fábricas ilegais nas zonas de exportação, que empregavam mão-de-obra barata, desceram de 40 para 20 dólares por mês; e o FMI insistiu na desindexação dos salários como forma de mitigar as pressões inflacionárias.

Na China, com a privatização ou falência obrigatória de milhares de empresas estatais, 35 milhões de trabalhadores estão sob a ameaça de desemprego [5]. Segundo uma estimativa recente, existem cerca de 130 milhões de trabalhadores

excedentários nas zonas rurais da China [6]. Por ironia, o Banco Mundial tinha previsto que, com a adoção de reformas do «mercado livre», a pobreza na China desceria para 2,7% no ano 2000. [7]

POBREZA E PERTURBAÇÃO ECONÓMICA NO OCIDENTE

Já durante o período Reagan-Thatcher, as duras medidas de austeridade implementadas tinham resultado na gradual desintegração do Estado social. As medidas de «estabilização económica» (em princípio adotadas para «atenuar os males da inflação») contribuíram para a queda do vencimento dos trabalhadores e para o enfraquecimento do papel do Estado. Desde os anos 90, a terapia económica aplicada nos países desenvolvidos contém muitos dos ingredientes essenciais dos programas de ajustamento estrutural impostos pelo FMI e pelo Banco Mundial ao Terceiro Mundo e à Europa de Leste.

No entanto, em contraste com os países em vias de desenvolvimento, as medidas políticas de reforma na Europa e na América do Norte são impostas sem a mediação do FMI. A acumulação de grandes dívidas públicas nos países ocidentais tem proporcionado às elites financeiras uma alavanca política, bem como o poder de ditar as políticas económicas e sociais aos governos. Sob a capa do neoliberalismo, as despesas públicas são reduzidas e os programas de assistência social abandonados. As políticas estatais promovem a desregulação do mercado de trabalho: desindexação dos salários, emprego a tempo parcial, reforma antecipada e imposição de cortes salariais «voluntários».

Por sua vez, a prática de desgaste — que transfere o fardo social do desemprego para os grupos etários mais jovens — contribuiu para impedir a entrada no mercado de trabalho a toda uma geração [8]. As regras da gestão de recursos humanos nos Estados Unidos são: «'dar cabo' dos sindicatos, voltar os trabalhadores mais velhos contra os mais novos, chamar os fura-greves, baixar os salários e acabar com o seguro médico pago pelas empresas» [9].

Desde os anos 80, uma grande parte da mão-de-obra nos Estados Unidos tem vindo a ser desviada de postos de trabalho bem remunerados e sindicalizados para empregos de salário mínimo. «Terceiro-mundismo» de cidades ocidentais: a pobreza nos guetos e zonas desfavorecidas da América é a vários títulos comparável com a verificada no Terceiro Mundo. Embora a taxa de desemprego «oficial» dos Estados Unidos tenha descido nos anos 90, o número de pessoas com empregos a tempo parcial e mal remunerados subiu em flecha. Em consequência do declínio nos postos de trabalho com salário mínimo, grandes sectores da população vêm-se completamente afastados do mercado de trabalho: «O gume verdadeiramente selvático da recessão fere o âmago das comunidades e dos novos imigrantes em Los Angeles, onde as taxas de desemprego triplicaram e não existe uma rede de segurança social. As pessoas estão em queda livre e as suas vidas desintegram-se, com o desaparecimento de empregos de salário mínimo.» [10]

Por outro lado, a reestruturação económica criou divisões profundas entre classes sociais e grupos étnicos. O ambiente das grandes zonas metropolitanas caracteriza-se pelo «apartheid social» : a paisagem urbana encontra-se compartimentada segundo linhas sociais e étnicas. O Estado, por sua vez, é cada vez mais repressivo na

forma como gere os conflitos sociais e procura controlar as manifestações de descontentamento da sociedade civil.

Com a onda de fusões corporativas, downsizing e encerramento de fábricas, todas as categorias da força laboral são afetadas. A recessão atinge a classe média e os escalões superiores da força laboral. Os orçamentos destinados à investigação são reduzidos, cientistas, engenheiros e outros profissionais vão para o desemprego e funcionários públicos superiores e gestores são forçados a pedir a reforma antecipada...

Entretanto, as realizações do período inicial do pós-guerra têm vindo a ser anuladas através da suspensão dos planos de seguro de desemprego e da privatização dos fundos de pensões. Escolas e hospitais fecham as suas portas, criando-se assim as condições necessárias para a privatização total dos serviços sociais.

UMA ECONOMIA CRIMINOSA FLORESCENTE

As reformas do «mercado livre» favorecem o desenvolvimento de atividades ilícitas, bem como a concomitante «internacionalização» de uma economia criminosa. Na América Latina e na Europa de Leste, as organizações criminosas têm vindo a investir na aquisição de bens do Estado ao abrigo dos programas de privatização apoiados pelo FMI-Banco Mundial. Segundo as Nações Unidas, a receita total a nível mundial das «organizações criminosas transnacionais» (OCT) é da ordem de um milhão de biliões de dólares, representando um montante equivalente ao PIB (Produto Interno Bruto) do grupo de países com baixo rendimento com uma população de cerca de 3 mil milhões de pessoas [11]. Esta estimativa das Nações Unidas abrange tráfico de narcóticos, vendas de armamento, contrabando de materiais nucleares, etc., assim como as receitas derivadas da economia de serviços controlados pela máfia (prostituição, jogo, câmbios ilícitos, etc.). O que estes dados não transmitem adequadamente é a magnitude dos investimentos de rotina em negócios «legítimos» por parte de organizações criminosas, assim como o controlo significativo que estas exercem sobre os recursos produtivos em muitas áreas da economia legal.

Os grupos criminosos colaboram rotineiramente com empreendimentos legais através de investimentos numa série de atividades «legítimas», as quais não somente lhes proporcionam uma fachada para o branqueamento de dinheiro como também providenciam um processo adequado para a acumulação de riqueza fora do âmbito da economia criminosa. Segundo um observador, «os grupos de crime organizado têm um melhor desempenho do que a maioria das empresas do índice Fortune 500 [...] com organizações que se assemelham mais à General Motors do que à tradicional máfia siciliana» [12]. Segundo um depoimento prestado a um subcomité do Congresso dos Estados Unidos por Jim Moody, o diretor do FBI, as organizações criminosas na Rússia estão «a cooperar com outros grupos criminosos estrangeiros, incluindo os sediados em Itália e na Colômbia [...] a transição para o capitalismo [na ex-União Soviética] proporcionou novas oportunidades rapidamente exploradas pelas organizações criminosas» [13].

BANQUEIROS DE WALL STREET NOS BASTIDORES

Tem vindo a desenvolver-se um «consenso político»; por todo o mundo, os governos adotaram inequivocamente objetivos de cariz neoliberal. As mesmas medidas económicas são aplicadas a nível mundial. Sob a jurisdição do FMI, do Banco Mundial e da Organização Mundial de Comércio, as reformas criam um «ambiente propício» para as atividades de bancos globais e empresas multinacionais. Não se trata, todavia, de um sistema de mercado «livre»: embora assente numa retórica neoliberal, o chamado «programa de ajustamento estrutural» apoiado pelo acordo de Bretton Woods constitui um novo enquadramento intervencionista.

No entanto, o FMI, o Banco Mundial e a Organização Mundial de Comércio constituem meros órgãos burocráticos. São organismos reguladores que operam sob uma capa intergovernamental e se encontram mandatados por poderosos interesses económicos e financeiros. Os banqueiros de Wall Street e os líderes do maior conglomerado de empresas estão por detrás destas instituições globais. Reúnem regularmente à porta fechada com o FMI, o Banco Mundial e a Organização Mundial de Comércio, bem como em inúmeros pontos de encontro internacionais. Nestas reuniões e sessões de consulta participam igualmente os representantes de poderosos grupos de pressão de empresas globais, tais como a Câmara Internacional de Comércio (CIC) (International Chamber of Commerce — ICC), o Diálogo de Negócios Transatlântico (DNT) (Trans Atlantic Business Dialogue — TABD) (que reúne nos seus encontros anuais os líderes do maior conglomerado de empresas do Ocidente com políticos e funcionários da Organização Mundial de Comércio), o Conselho de Comércio Internacional dos Estados Unidos (United States Council for International Business — USCIB), o Fórum Económico Mundial de Davos, o Instituto Internacional de Finanças (IIF) sediado em Washington e que representa os maiores bancos e instituições financeiras do mundo, etc. Outras organizações «semisecretas» — que desempenham um papel importante na definição das instituições da Nova Ordem Mundial — incluem a Comissão Trilateral, o grupo Bildeberg e o Conselho para as Relações Estrangeiras.

A ECONOMIA DA MÃO-DE-OBRA BARATA

A globalização da pobreza está a processar-se durante um período de rápidos avanços tecnológicos e científicos. Enquanto estes últimos contribuem para o incremento substancial da capacidade potencial do sistema económico de produzir os bens e serviços necessários, os níveis acrescentados de produtividade não se traduzem numa correspondente redução dos níveis de pobreza global. No dealbar de um novo milénio, este declínio global do nível de vida das populações não resulta de uma escassez de recursos produtivos.

Pelo contrário, o downsizing, a reestruturação corporativa e a transferência da produção para locais de mão-de-obra barata no Terceiro Mundo têm vindo a conduzir ao aumento do desemprego e à redução dos salários dos trabalhadores urbanos e rurais. Esta nova ordem económica sustenta-se com a pobreza humana e com a mão-de-obra barata: os altos níveis de desemprego nacional, tanto em países desenvolvidos como em países em vias de desenvolvimento, contribuíram para fazer baixar os salários reais. O desemprego foi internacionalizado, com o capital migrando de um país para outro numa busca contínua de fontes de mão-de-obra

mais barata. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o desemprego afeta mil milhões de pessoas a nível mundial, ou seja, cerca de um terço da força de trabalho global [14]. Os mercados de trabalho nacionais deixaram de ser segregados: os trabalhadores de diferentes países encontram-se em clara concorrência uns com os outros. Com a desregulação dos mercados de trabalho, os direitos dos trabalhadores são anulados.

O desemprego global funciona como uma alavanca reguladora dos custos laborais a nível mundial: a abundância de mão-de-obra barata no Terceiro Mundo e no ex-Bloco de Leste contribui para o abaixamento dos salários nos países desenvolvidos. Praticamente todas as categorias da força de trabalho (sem excluir os trabalhadores altamente qualificados, os profissionais liberais e os cientistas) são afetadas; simultaneamente, a concorrência pelos postos de trabalho fomenta divisões sociais baseadas em classe social, grupo étnico, sexo e idade.

MICROEFICIÊNCIA, MACROINSUFICIÊNCIA

As empresas globais minimizam os custos do trabalho a nível mundial. Os salários reais no Terceiro Mundo e na Europa de Leste chegam a ser setenta vezes inferiores aos dos EUA, da Europa Ocidental ou do Japão: as possibilidades de produção são praticamente inesgotáveis, dada a grande quantidade de trabalhadores pobres em todo o mundo.

Enquanto as teorias económicas vigentes acentuam a «distribuição eficaz» dos «escassos recursos» da sociedade, as duras realidades sociais põem em questão as consequências destes meios de distribuição. Assiste-se ao encerramento de fábricas, pequenas e médias empresas são empurradas para a falência, trabalhadores qualificados e funcionários públicos são despedidos e o capital humano e material é desperdiçado em nome da «eficiência». O impulso imparável para a utilização «eficaz» dos recursos da sociedade ao nível microeconómico conduz a uma situação diametralmente oposta ao nível macroeconómico. Quando existem grandes quantidades de capacidade industrial desaproveitada e milhões de trabalhadores desempregados, os recursos não estão a ser utilizados eficientemente. O capitalismo moderno parece totalmente incapaz de mobilizar estes recursos humanos e materiais desaproveitados.

ACUMULAÇÃO DE RIQUEZA, DISTORÇÃO DA PRODUÇÃO

Esta reestruturação económica global promove a estagnação no fornecimento dos bens e serviços necessários e simultaneamente desvia os recursos existentes para investimentos lucrativos na economia dos bens de luxo. Ao mesmo tempo, com o esgotamento da criação de capital em atividades produtivas, o lucro é cada vez mais frequentemente procurado em transações especulativas e fraudulentas, o que, por sua vez, contribui para a ocorrência de perturbações nos principais mercados financeiros mundiais.

Uma minoria social privilegiada tem vindo a acumular vastas fortunas à custa da grande maioria da população. O número de bilionários nos EUA subiu de 13 em 1982 para 149 em 1996 e ultrapassou os 300 em 2000. O «Clube Global de Bilionários» (com cerca de 450 sócios) é detentor de uma riqueza total que excede em muito a

soma dos produtos internos brutos do grupo de países de baixo rendimento, com 59% da população mundial (ver quadro 1.1). [15] A riqueza pessoal da família Walton, do noroeste do Arkansas, proprietários da cadeia de lojas Wal-Mart (85 mil milhões de dólares) — a herdeira, Alice Walton, os seus irmãos Robson, John e Jim e a mãe, Helen — atinge mais do dobro do PIB do Bangladesh (33,4 mil milhões de dólares), com uma população de 127 milhões de pessoas e um rendimento anual per capita de 260 dólares [16].

A acrescentar a este quadro, o processo de acumulação de riqueza desenrola-se cada vez mais frequentemente à margem da economia real, divorciado de atividades produtivas e comerciais fidedignas. «O sucesso no mercado de ações de Wall Street [ou seja, das transações especulativas] foi responsável pela maior parte dos bilionários no ano passado [1996].» [17]. Por sua vez, os milhares de milhões de dólares adquiridos através destas transações especulativas são desviados para contas confidenciais em mais de 50 paraísos fiscais offshore em todo o mundo. Segundo uma estimativa do banco de investimentos americano Merrill Lynch, os depósitos individuais geridos através de bancos privados em paraísos fiscais offshore totalizam cerca de 3,3 mil biliões de dólares [18]. O FMI calcula que os bens offshore de empresas e de indivíduos atinjam os 5,5 mil biliões de dólares, um valor equivalente a 25% do rendimento total mundial [19] Nos anos 90, as fortunas das elites do Terceiro Mundo, depositadas em contas secretas e, em grande medida, obtidas por meios ilícitos, foram calculadas em cerca de 600 mil milhões de dólares, estando um terço desta quantia depositado na Suíça [20].

PRODUÇÃO EXCEDENTÁRIA: AUMENTO DA OFERTA, DIMINUIÇÃO DA PROCURA

O aumento da produção no sistema do capitalismo global resulta da «minimização do emprego» e da contração dos salários dos trabalhadores. Este processo, por sua vez, afeta os níveis de procura por parte do consumidor de bens e serviços necessários: capacidade ilimitada de produção, capacidade limitada de consumo. Numa economia global de mão-de-obra barata, o processo de aumento da produção (através de downsizing, despedimentos coletivos e abaixamento de salários) contribui para reduzir a capacidade de consumo da sociedade.

Por conseguinte, a tendência é para a produção excedentária a uma escala jamais vista. Por outras palavras, a expansão corporativa neste sistema só pode verificar-se através da concomitante eliminação da capacidade produtiva inativa, nomeadamente através da falência e da liquidação de «empresas excedentárias». Estas últimas são preteridas em favor da produção mecanizada mais avançada: a totalidade de certas áreas da indústria encontra-se inativa, a economia de vastas regiões é afetada, e só está a ser utilizada uma parte do potencial agrícola mundial.

Esta oferta global excessiva de bens de consumo é uma consequência direta do declínio no poder de compra e do aumento dos níveis de pobreza. Este último resulta também da minimização dos custos de trabalho e do emprego a nível mundial sob o impacto das reformas do FMI, do Banco Mundial e da Organização Mundial de Comércio.

Por sua vez, o excesso de oferta contribui para acentuar o abaixamento das receitas dos produtores diretos, através da desativação da capacidade excedentária de

produção. Contrariamente à «Lei de Say», arvorada pela corrente neoliberal, a oferta não cria a sua própria procura. Desde o início dos anos 80, o excesso de produção de bens de consumo, com a conseqüente queda dos preços (reais) destes bens, tem sido causa de grandes perturbações, especialmente entre os produtores primários do Terceiro Mundo, mas também na área da manufatura.

INTEGRAÇÃO GLOBAL, DESINTEGRAÇÃO LOCAL

Nos países em vias de desenvolvimento, a totalidade de algumas áreas da indústria fornecedora do mercado interno é empurrada para a falência, em cumprimento de ordens do Banco Mundial e do FMI. O sector urbano informal — que, tradicionalmente, desempenha um papel importante na criação de emprego — foi minado, em conseqüência da desvalorização de divisas, da liberalização das importações e da política de dumping. Na África subsariana, por exemplo, o sector informal da indústria do pronto-a-vestir foi completamente destruído e substituído pelo mercado de roupas em segunda mão (importadas do Ocidente a 80 dólares a tonelada) [21].

Contra este pano de fundo de estagnação económica (com taxas negativas de crescimento registadas na Europa de Leste, na ex-União Soviética e na África subsariana), as maiores empresas mundiais beneficiam de um crescimento sem precedentes e da expansão do seu quinhão do mercado global. No entanto, este processo desenrolou-se em grande medida através do afastamento dos sistemas produtivos preexistentes — ou seja, à custa dos produtores locais, regionais e nacionais. A expansão e o «lucro» das maiores empresas mundiais assentam numa contração global do poder de compra e no empobrecimento de vastos sectores da população mundial. Por sua vez, as reformas do «mercado livre» contribuíram de forma brutal para a abertura de novas fronteiras económicas, simultaneamente garantindo o «lucro» através da imposição de salários baixíssimos e da desregulação do mercado de trabalho. Neste processo, a pobreza é um fator positivo da oferta. A gama de reformas do FMI--Banco Mundial-Organização Mundial de Comércio imposta ao nível mundial desempenha um papel decisivo na regulamentação dos custos do trabalho em nome do capital corporativo.

Trata-se da lei da sobrevivência do mais forte: as empresas com as tecnologias mais avançadas, ou as que podem impor salários mais baixos, sobrevivem numa economia mundial marcada pela produção excedentária. Embora o espírito do liberalismo anglo-saxónico se empenhe na «promoção da concorrência», na prática as medidas políticas macroeconómicas do G-7 (através de controlos fiscais e monetários apertados) têm promovido uma onda de fusões corporativas e de aquisições, assim como a falência de pequenas e médias empresas.

A DESTRUIÇÃO DA ECONOMIA LOCAL

Ao nível local, as pequenas e médias empresas são empurradas para a falência ou obrigadas a produzir para um distribuidor global. Por sua vez, as grandes multinacionais apoderaram-se dos mercados ao nível local através do sistema de franchising corporativo. Este processo permite ao grande capital corporativo (o franchiser) obter o controlo dos recursos humanos, da mão-de-obra barata e da capacidade empresarial. Uma grande parte dos ganhos das pequenas empresas

locais e/ou dos retalhistas é assim retida pela sociedade global, enquanto a maior parte dos custos do investimento cabe ao produtor independente (o franchisee).

Observa-se um processo paralelo na Europa Ocidental. Com o tratado de Maastricht, o processo de reestruturação política na União Europeia tem cada vez mais em consideração interesses financeiros dominantes, à custa da unidade das sociedades europeias. Neste sistema, o poder estatal tem deliberadamente vindo a sancionar o desenvolvimento de monopólios privados: o grande capital destrói o pequeno capital em todas as formas de que este se reveste. Com a tendência para a formação de blocos económicos tanto na Europa como na América do Norte, assiste-se à eliminação do empresário ao nível regional ou local, a vida nas cidades sofre transformações e a propriedade privada a pequena escala desaparece completamente. O «comércio livre» e a integração económica proporcionam uma maior mobilidade às empresas globais enquanto, simultaneamente, impedem (através de barreiras institucionais e não tarifárias) o movimento do pequeno capital a nível local [22]. Embora aparente unidade política, a «integração económica» (sob o domínio da empresa global) promove com frequência fações e lutas sociais entre sociedades nacionais e no seio destas.

GUERRA E GLOBALIZAÇÃO

A imposição de reformas macroeconómicas e de transações comerciais sob a supervisão do FMI, do Banco Mundial e da Organização Mundial de Comércio (OMC) destina-se a recolonizar certos países de forma «pacífica» através da manipulação deliberada das forças de mercado. Embora não requeira explicitamente o uso de força, a aplicação brutal de reformas económicas constitui, no entanto, uma forma de guerra. Os perigos da guerra, a um nível mais geral, devem ser compreendidos. A guerra e a globalização não são questões estanques.

O que acontece aos países que se recusam a «abrir-se» aos bancos ocidentais e às empresas multinacionais em cumprimento das ordens da Organização Mundial de Comércio? Os serviços de informação das potências militares ocidentais e dos seus vários órgãos burocráticos têm contactos rotineiros com o poder financeiro instituído. O FMI, o Banco Mundial e a OMC — que políam as reformas económicas ao nível de país — colaboram igualmente com a NATO nas suas várias missões de «manutenção de paz», já para não referir o financiamento de reconstrução «pós-conflito» sob os auspícios das instituições de Bretton Woods...

No dealbar do terceiro milénio, a guerra e o «mercado livre» andam de mãos dadas. A guerra não necessita da OMC ou de um tratado de investimento multilateral (ou seja, um MAI — Multilateral Investment Treaty) entrincheirado no direito internacional. A guerra é o «MAI» de último recurso. A guerra destrói fisicamente o que não foi desmantelado através da desregulação, da privatização e da imposição de reformas do «mercado livre». A total colonização através da guerra e a instalação de protetorados ocidentais equivalem à concessão de «tratamento nacional» aos bancos ocidentais e às empresas multinacionais (como estipulado pela OMC) em todos os sectores de atividade. A «diplomacia dos mísseis» é uma réplica da «diplomacia dos canhões» utilizada para implementar o «comércio livre» no século XIX. A Missão Cushing dos EUA à China em 1844 (na sequência das Guerras do Ópio)

foi um aviso ao governo imperial chinês de que «a recusa em ceder às exigências americanas poderia considerar-se uma declaração de guerra» [23].

O DESARMAMENTO DA NOVA ORDEM MUNDIAL

A ideologia do mercado «livre» defende uma forma nova e brutal de intervencionismo do Estado, assente na interferência deliberada nas forças de mercado. Suprimindo os direitos dos cidadãos, o «comércio livre», sob a égide da Organização Mundial de Comércio (OMC) concede «direitos inalienáveis» aos maiores bancos do mundo e às empresas globais. O processo de implementação de acordos internacionais, conduzido pela Organização Mundial de Comércio ao nível nacional e internacional, passa invariavelmente ao lado do processo democrático. Por outras palavras, ao conceder poderes alargados ao poder financeiro instituído, os artigos da OMC ameaçam conduzir ao enfraquecimento de sociedades nacionais (ver capítulo 1).

A Nova Ordem Mundial baseia-se no «falso consenso» de Washington e de Wall Street, que impõe o «sistema de mercado livre» como a única opção possível na senda ditada pelo avanço da «prosperidade global». Todos os partidos políticos, sem excetuar os Verdes, os Sociais-Democratas e os partidos ex-Comunistas, aceitam agora este consenso.

As ligações insidiosas existentes entre políticos e funcionários internacionais e poderosos interesses financeiros devem ser expostas. Para se alcançarem mudanças significativas, as instituições estatais e as organizações intergovernamentais têm de ser libertas das garras do poder financeiro instituído. É igualmente necessário democratizar o sistema económico e as suas estruturas de gestão e propriedade, pôr resolutamente em questão a concentração óbvia da propriedade e das fortunas privadas, desarmar os mercados financeiros, suspender os negócios especulativos, pôr fim ao branqueamento de dinheiro, desmantelar o sistema bancário offshore, redistribuir os rendimentos e a riqueza, restaurar os direitos dos produtores diretos e reconstruir o sistema de segurança social do Estado.

No entanto, é necessário ter em conta que as estruturas militares e de segurança ocidentais caucionam e apoiam os interesses económicos e financeiros dominantes — ou seja, tanto a constituição como o exercício da força militar se destinam a impor o «comércio livre». O Pentágono é uma sucursal de Wall Street; a NATO coordena as suas operações militares com o Banco Mundial e as medidas de intervenção do FMI, e vice-versa. De forma consistente, os organismos de segurança e defesa da aliança militar ocidental, em colaboração com os vários governos e órgãos burocráticos intergovernamentais (tais como o FMI, o Banco Mundial e a OMC) partilham um entendimento comum, um consenso ideológico e igual empenho na Nova Ordem Mundial. Por outras palavras, a campanha internacional contra a «globalização» deve ser integrada numa coligação mais alargada de forças sociais empenhadas no desmantelamento do complexo militar-industrial, da NATO e das instituições da defesa, nas quais se incluem os serviços policiais, de informação e de segurança.

Os meios de comunicação globais fabricam as notícias e distorcem abertamente o curso dos acontecimentos mundiais. Esta «falsa consciência» que se infiltra na nossa sociedade impede o debate crítico e mascara a verdade. Em última análise, nega o acesso a um entendimento coletivo dos mecanismos de um sistema económico que

está a destruir a vida das pessoas. A única promessa do «mercado livre» é um mundo de agricultores sem terra, fábricas fechadas, trabalhadores sem emprego e programas sociais destruídos, com o «amargo remédio económico» da OMC e do FMI a constituírem a única receita. Temos a obrigação de restaurar a verdade, denunciar os meios de comunicação de massas controlados pelas empresas, devolver a soberania aos nossos países e aos povos dos nossos países e desarmar e abolir o capitalismo global.

Esta luta deve ter uma ampla base democrática de sustentação que abranja todos os sectores da sociedade a todos os níveis, em todos os países, unindo num só ímpeto trabalhadores, agricultores, produtores independentes, pequenos negociantes, profissionais liberais, artistas, funcionários públicos, membros do clero, estudantes e intelectuais. Os elementos de sectores diversos devem unir-se, os grupos com uma causa específica devem dar-se as mãos num entendimento comum e coletivo do poder destrutivo e empobrecedor deste sistema económico. A globalização desta luta é fundamental e requer um grau de solidariedade e internacionalismo sem precedentes na História mundial. Este sistema económico global é alimentado pela divisão social entre países e no seio destes. A unidade de objetivos e a coordenação ao nível mundial entre os diversos grupos são cruciais. É necessário um ímpeto de grande magnitude que congregue os movimentos sociais nas principais partes do Mundo num objetivo comum e no empenhamento para a eliminação da pobreza e a obtenção de uma paz mundial duradoura.

Esta introdução do livro encontra-se em: http://resistir.info/chossudovsky/globalizacao_intro.html

A essência do capitalismo

Introdução

Muitas vezes ficamos perplexos diante dos inúmeros problemas sociais que encontramos à nossa volta: fome, miséria, falta de moradia, doenças endêmicas, prostituição, violência, marginalidade etc. Também nos impressiona o egoísmo e individualismo, a maneira de viver das pessoas, não se importando umas com as outras, a solidão de muitos, a obsessão pelo dinheiro de outros, a busca do TER acima de tudo, a exploração, a corrupção, e assim por diante. A impressão que se tem, frequentemente, é que as pessoas não existem mais como pessoas e sim como meros objetos. Isto nos deixa confusos e parece ser uma situação sem saída. Parece que a miséria sempre existiu e que se trata de um fenómeno inextinguível. Apela-se, então, para a bondade das pessoas: que sejam caridosas e ajudem aos outros.

Atingimos, desta forma, apenas as consequências mas não as causas do problema. Parece que há uma máquina fabricando sempre novos miseráveis, novos “doentes”. Parece que o amor é uma força que nunca consegue se impor, que os homens preferem se odiar. Mas, o que é que gera a miséria? O que é que torna as pessoas obcecadas pelo dinheiro? O que faz com que o egoísmo predomine?

Para compreendermos esta problemática, precisamos ir às causas, precisamos analisar o sistema social e económico em que vivemos - o sistema capitalista - o seu funcionamento, seus pressupostos e sua essência para verificar se não há relação de causa e efeito.

CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DO SISTEMA CAPITALISTA

No sistema capitalista, a busca do **LUCRO** ocupa o lugar central. É o objetivo do sistema e sua razão de ser. Sem lucro, não existe capitalismo. O objetivo do sistema não é a pessoa, em primeiro lugar, mas o capital, que deve gerar capital - lucro. Mas o que é o lucro e como é obtido? Apesar de ninguém gostar de reconhecer (especialmente os que dele se nutrem), só é possível conseguir lucro através da exploração do ser humano. De onde mais poderia vir? Direta ou indiretamente, há exploração (do trabalho humano, em última instância). A maioria dos homens (os trabalhadores) são transformados por outros apenas em energia produtiva. Produzem, mas não recebem o que realmente produziram. Recebem uma parcela - o salário - que é a quantia mínima necessária para que subsistam e se reproduzam. Para onde vai o excedente produzido? Para as mãos dos que os empregam - é o lucro. Este mecanismo já foi explicado por Marx, no século passado (teoria da mais-valia, em "O Capital"): Se a quantia mínima necessária para sobreviver equivale a quatro horas de trabalho diário e se de fato a jornada foi de oito horas, isto significa que quatro horas foram trabalhadas de graça para o empregador. Este excedente (mais-valia) é que é o lucro. Assim sendo, a força de trabalho produz: o salário, mais o excedente. O salário fica com o trabalhador, o excedente é o lucro do patrão que, por consequência, aumenta seu capital enriquecendo sempre mais.

Mas, o que permite esta exploração?

A exploração é possível porque existe a **PROPRIEDADE PRIVADA DOS MEIOS DE PRODUÇÃO** (mais conhecida como propriedade privada, simplesmente). Os donos são os proprietários dos bens que permitem a produção de outros bens (indústrias, terras, grande comércio, equipamentos, capital financeiro etc.). Os trabalhadores, como não têm meios de produção e apenas sua força de trabalho, para sobreviverem, só lhes resta venderem sua força de trabalho consoante a lei da oferta e procura. Não têm outro meio de vida senão oferecendo sua mão-de-obra aos donos dos meios de produção. Estes, lhes pagam o salário, por serem os donos. Exemplo (da agricultura): numa determinada fazenda, o dono aluga a terra para dez camponeses; estes, como pagamento, deverão dar a metade da colheita para o dono. Mesmo que o dono da terra não toque nela, poderá tornar-se rico, pois levará cinco colheitas inteiras por ano, pelo simples fato de ser "dono" da terra.

Se a terra pertencesse não a um dono, mas àqueles que nela trabalham, isto não ocorreria. Em outras palavras, se a propriedade dos meios de produção não fosse particular e sim social, coletiva, a riqueza produzida pertenceria a todos e não apenas a um grupo (como acontece agora: a riqueza ficando com os proprietários particulares dos meios de produção).

Assim se explica a origem das grandes desigualdades sociais, ou seja, porque existem ricos e pobres.

Os donos e os trabalhadores se constituem, então, em duas classes sociais distintas que se opõem não por uma vontade natural, mas simplesmente porque os seus interesses são antagônicos. A riqueza de um país vai se concentrando cada vez mais nas mãos de uns poucos (os donos) enquanto aqueles que a produziram (os trabalhadores) se vêm sempre na situação de pobreza. O desenvolvimento econômico se dá em benefício não de todos, mas de apenas uma classe: a dos proprietários. Por este motivo é que pode acontecer o estranho fenômeno de grande desenvolvimento econômico ao lado da miséria. Portanto, não desenvolvimento social. Isto porque este

desenvolvimento econômico, de uma classe, se faz a partir da exploração dos demais que empobrecem.

Conclui-se também ser impossível que estas classes se amem, pois uma vive da miséria da outra: para haver amor entre elas seria preciso primeiro acabar com a exploração.

Neste sentido, nunca podemos falar propriamente em salário justo. No máximo podemos falar em salário que possibilite melhores condições de vida para o trabalhador. Todo o salário é necessariamente injusto (a massa salarial), visto que significa o pagamento de apenas uma parte daquilo que o trabalhador produziu e, portanto, a usurpação do restante (roubo legalizado). Este não é fruto da má sorte ou falta de qualificação do trabalhador. É uma fórmula criada para manter os salários sempre relativamente baixos, de modo que os lucros sejam altos. Assim se explica porque mesmo nos países capitalistas desenvolvidos como Estados Unidos exista desemprego.

Por exemplo, se um empresário precisa de 100 operários e lhe aparecem 50, estes poderão exigir salários mais altos, porque o empresário precisa deles. Mas se lhe aparecem 200, ele poderá pagar um salário menor. Mesmo que o operário ache o salário baixo, preferirá empregar-se a ficar desempregado, sem ganhar nada. Se reclamar, poderá simplesmente ser posto na rua, pois há uma fila imensa esperando sua vaga. A massa de desempregados é uma garantia de mão-de-obra barata a qualquer momento (o “exército de reserva”).

Para obter seus lucros, os empresários precisam ter campo de ação livre, devem ter uma margem de opção de qual o produto que querem produzir, qual o produto que rende mais. Por isso o sistema se estabelece à base da LIVRE INICIATIVA (liberalismo). É no mercado, isto é, no campo em que se dão as compras e as vendas, que entra a livre concorrência. Essa competição é essencial para que se mantenha a livre iniciativa: cada empresário entra no mercado com o produto que mais lhe convier. Por exemplo: ele monta uma fábrica de sabonete, mesmo que haja uma dezena delas. Entra e começa a competir com as outras conforme as vantagens ou desvantagens, sobretudo dinheiro. Poderá falir ou se manter e levar outras à falência com o conseqüente desemprego dos trabalhadores.

Portanto, desde o princípio, o capitalismo se desenvolve como conflito entre explorados e exploradores e conflito entre os próprios exploradores.

Para obter lucros é preciso produzir e vender. Para vender é necessário fazer comprar. Trata-se então de tornar o homem um permanente CONSUMIDOR, um ser-para-ter. É preciso que o homem sinta a necessidade de comprar sempre mais. Por isso se constrói e se propaga um ideal de homem que contém esse elemento essencial. Faz-se de modo sutil: divulga-se que o homem realizado é o que vive de conforto, de bem-estar material, através da aquisição de bens.

Esta é a imagem do ser humano ideal que está por trás e pela frente de toda propaganda, dos meios de comunicação e de toda a vida de hoje. Tanto ricos como pobres vivem comprando e sentindo a necessidade de comprar mais para se sentirem melhor e bem situados. É assim que eles pensam viver a vida em plenitude. O mais importante é atingir a consciência das pessoas para convencê-las deste ideal. Não só isso: o sistema se encarrega de tornar impossível viver de outra maneira. Quando se lança uma nova moda, por

exemplo, as pessoas se sentem obrigadas a acompanhá-la, por mais ridícula que pareça, por mais incômoda ou cara que ela seja.

AS CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO DO SISTEMA

Eis aí um grande enigma, aparentemente: como é que um sistema sócio-político-econômico, tão anti-humano (contrário aos valores humanos essenciais e transcendentais), consegue se manter e prosperar? Perdurar por tanto tempo e se tornar absoluto?

Vamos analisar a questão da maneira mais simples e compreensível, enfatizando os pontos nevrálgicos da questão.

O ESTADO

Um dos fenômenos que confunde muito as pessoas é o aparelho governamental, o Estado. Aparentemente, o Estado é uma instituição que se coloca acima dos ricos e dos pobres e procura fazer cumprir a lei para todos, com justiça. O que as pessoas às vezes não entendem é por quê podem ocorrer tantas injustiças sem que o governo intervenha. Será que o governo não vê ou não sabe destas coisas? Por que gasta tanto em projetos gigantescos e com a burocracia do Estado? Por quê não atende e não dá prioridade às necessidades básicas da população?

*O que tais pessoas não perceberam ainda é que o Estado não está acima das classes sociais. **O Estado é a própria classe rica, a classe economicamente dominante, no poder.. No sistema capitalista quem tem o poder econômico, tem o poder político; embora pareça, não há diferença entre eles.***

O Governo representa os interesses dos donos dos meios de produção, isto é, dos industrialistas, dos grandes comerciantes, dos banqueiros e dos latifundiários. Isto não depende do indivíduo que está no poder, de sua formação familiar, de seu temperamento. Qualquer que seja o indivíduo, ele fará o que as classes abastadas querem, inclusive porque foram elas que o levaram até este cargo (ajuda financeira, propaganda eleitoral - em caso de haver eleições, é claro).

Se por acaso ele tentar mudar alguma coisa, ou quiser colocar o aparelho estatal a serviço dos pobres, em pouco tempo, é afastado ou morto - renúncia, doença, etc.

AS LEIS

A legislação que, aparentemente, visa o bem comum, favorece, na realidade, os ricos, levando-se em consideração que é feita por seus representantes, O poder legislativo - o parlamento, deputados, senadores - é um poder que representa basicamente os interesses das classes dominantes. Quem é eleito? Quem tem dinheiro para fazer propaganda. Isto já exclui os operários e camponeses. Quem vota? Os analfabetos dificilmente votam. A população, exatamente a mais pobre e a mais explorada, não tem como participar da vida política. O que legisla esse Parlamento? As leis e os projetos que interessam aos ricos. O exemplo primeiro é fundamental. É que esta legislação torna legal o roubo, a exploração; é ela que estabelece que as pessoas podem ter a propriedade privada que quiserem as fortunas que desejarem e puderem (bem ou mal havidas) e que estão desobrigadas a pagar ao trabalhador mais do que o salário mínimo. Isto está estabelecido em lei. A quem serve isto? Só às classes

dominantes. Mesmo aqueles itens da legislação que aparentemente colocam em pé de igualdade ricos e pobres deixam na obscuridade uma realidade fundamental: por mais que algo seja escrito no papel, o dinheiro é a mola capaz de mover as coisas. Assim, os poderosos sempre estão em vantagem sobre as classes subalternas. Não há igualdade de condições quando não existe igualdade econômica.

O EXÉRCITO E A POLÍCIA

O que distingue o aparecimento do Estado na história é a constituição de uma força pública especial, distinta da massa dos cidadãos. Antes todos tinham armas. Agora só esta força dispõe delas. Ela é formada para servir o Estado. Por mais que seus membros provenham das classes pobres, o exército e a polícia agem como instituições do Estado. São carreiras de Estado. Representam pois os interesses das classes ricas. Existem para oprimir as classes pobres, seja de forma latente, seja efetivamente, quando estas, não suportando a exploração procuram exigir seus direitos.

Nunca se viu estas instituições prendendo patrões, exigindo participação nos lucros das empresas ou aumentos salariais para os operários. O que se vê sempre é a repressão dos operários, a prisão daqueles que criticam o regime de injustiça. As forças armadas existem para manter o povo submisso e quieto. Porque seria impossível para a classe patronal explorar o trabalho das massas sem a força pública na retaguarda. Só com a violência institucionalizada é que conseguem realizar a exploração. Se outrora a escravidão só se mantinha às custas da vigilância e da chibata, a exploração atual só se mantém às custas de uma legislação opressora e de uma força armada para garantir o seu cumprimento. A violência pertence à essência do capitalismo: esta é a violência institucionalizada, legal.

Além disso, a polícia, por exemplo, é uma instituição muito corruptível. Dotados do poder de vida e morte, de prisão ou liberdade sobre os cidadãos, os policiais se sentem investidos de um poder praticamente ilimitado. Daí, facilmente explorarem os marginais, a prostituição, o tráfico de drogas, o contrabando etc.

A TRIBUTAÇÃO

Dado que a riqueza produzida pelos trabalhadores vai para as mãos dos patrões, e não para os serviços do bem comum, o Estado precisa de outra fonte de renda: os impostos. Cada cidadão paga em todo o objeto que compra, em todo o objeto que possui, um imposto. Assim o trabalhador, além de ver o produto do seu trabalho ser retirado de suas mãos (o excedente), vê a cada dia seu salário ser expropriado nas suas compras e nos seus gastos (até na luz, água, etc.), impostos estes que são aplicados pelo Estado a serviço principalmente das classes ricas. Há, por exemplo, também outras formas de imposto indireto: loteria esportiva. Diante da falta de recursos, as classes pobres gastam o pouco que lhes resta na loteria, com a finalidade de tentar sair sua difícil situação. E mais uma parte de seu salário é expropriado.

A JUSTIÇA

A justiça aparentemente é universal, assim como as leis. Porém, como vimos, é o dinheiro que faz movimentar as coisas e as pessoas, Deste modo, os ricos, com seu dinheiro, seu prestígio social estão sempre em grande vantagem sobre os pobres. Dificilmente o pobre consegue ganhar uma causa contra os ricos. A corrupção é

frequente nos meios judiciários. As pressões existem para os marginais, as prostitutas e para os pobres. E não conseguem sequer por em prática o que a legislação exige delas em teoria: a recuperação dos marginais, porque as prisões são o grande meio de vida para suas administrações.

O dinheiro fornecido pelo Estado vai encher os bolsos dos que prestam serviços às prisões. E o próprio sistema penitenciário se encarrega de deformar, destruir e marginalizar ainda mais estes indigentes. Nos meios judiciários diz-se que a escala de crime se divide em três etapas: o curso primário são os recolhimentos de menores, o secundário são as casas de detenção e o universitário são as penitenciárias.

A IDEOLOGIA

Para conseguir manter a exploração, para a classe dominante conseguir impor o sistema às demais classes sociais, não basta a força armada. Ela precisa fazer com que as pessoas se convençam de que este sistema é bom, de que não há outro possível (atualmente já demonstrado pelo fracasso do comunismo...), de que o modo certo de trabalhar é assim, que é justo que o patrão fique com a maior parte da produção, etc. O conjunto das ideias e atitudes morais e religiosas, jurídicas, políticas, e filosóficas que, na sociedade, firma os indivíduos em seus papéis, em suas funções e relações sociais - chama-se ideologia. Essas ideias formam um sistema cultural que justifica e faz aceitar como natural a situação em que se vive. A ideologia tem a função de adaptar os homens à sociedade em que vivem. Ela penetra de tal modo nas pessoas que se a exploração permanece, é porque as pessoas passam a encarar esta situação como normal, ou seja, não percebem que são exploradas e oprimidas.

Alguns exemplos dessas ideias:

O egoísmo é natural ao homem. A agressividade e a violência fazem parte da psicologia humana: é por isso que há guerras, crimes etc. O trabalhador manual vale menos que o trabalhador intelectual. Haverá sempre necessidade de homens que trabalhem e outros que estudem, homens que dirijam e homens que sejam dirigidos por aqueles, portanto haverá sempre ricos e pobres. Até o próprio Jesus Cristo disse: "pobres sempre tereis entre vós". Portanto, para quê tentar mudar? É bom ser pobre na terra, pois assim serei feliz no céu...Etc.

Alguns exemplos de atitudes: o registro quase sagrado à lei e à autoridade; o complexo de inferioridade dos pobres diante de um intelectual; a honestidade como meio de impedir que os pobres exijam mais, etc.

Como se vê, são ideias e atitudes que impedem qualquer possibilidade de transformação social. Esses conceitos impedem o desenvolvimento de nossa cultura e de nossa evolução para uma sociedade mais humana.

A classe dominante, o Estado, tem vários meios para fazer penetrar estas ideias nas pessoas:

- os meios de comunicação,*
- a propaganda,*
- a religião,*
- a família e*
- a própria vida diária.*

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

São fundamentais para transmitir a ideologia capitalista: a comunicação pela televisão, pelo rádio, pelos jornais e revistas. Por esta mídia é que vão sendo transmitidas todas as ideias básicas, isto é, as ideias que ajudam a conservar e incrementar a ideologia. A ideia de que o trabalhador manual tem menos valor que o trabalhador intelectual, por exemplo, é muito comum. As pessoas acabam aceitando como natural que o trabalhador que faz serviços pesados tenha pouco valor (e, portanto, pouco dinheiro para satisfazer suas necessidades de sobrevivência), em função do tipo de trabalho que realiza.

Ninguém percebe que a riqueza do país (alimentação - agricultura, indústria extrativa, manufaturas, transporte etc.) depende quase que totalmente do trabalho manual. Sem ele, o intelectual, o técnico, o gerente, seriam inúteis, Por outro lado, para impedir que as pessoas se preocupem com os problemas reais, o sistema cria válvulas de escape, de modo a embotar a consciência das pessoas: o futebol, as novelas, os ídolos da música popular, o carnaval, etc. Enquanto se ocupam com isso e transferem suas aspirações para os sonhos embevecedores da mídia e seus heróis, as pessoas deixam de se ocupar com os problemas concretos e questionar a estrutura social. A EDUCAÇÃO É através da escola primária, secundária e universitária que se perpetua a transmissão da ideologia. Na escola, as pessoas são formadas no respeito à lei e à ordem (que lei e que ordem? - a existente), na disciplina, na honestidade, na dignidade do trabalho (mesmo que seja trabalho explorado), no acatamento ao Estado e à autoridade (qualquer que seja ela, justa ou injusta) etc. Os estudos das matérias curriculares são dados de tal modo que a criança e o jovem não seja capaz de criticar a sociedade atual na sua essência. Quando em Matemática, para exemplificar, os professores ensinam "juros", jamais explicam com que direito alguém é obrigado a devolver mais do que recebeu e por que razão. O juro é aprendido como sendo uma forma justa e normal (e legal) de ganhar dinheiro da parte de quem tem o privilégio de possuí-lo. Isto porque os juros são essenciais no regime capitalista.

A escola é o esteio principal da ideologia do sistema. Daí porque há controle rigoroso sobre as matérias, sobre o conteúdo das mesmas, sobre os professores e os alunos. A escola que procura formar uma consciência realmente crítica se verá imediatamente alvo de repressão. É por isso que ela se torna, na prática, não só um apoio mas uma doutrinação ("lavagem cerebral") ao sistema capitalista estabelecido.

A RELIGIÃO

A religião é outro elemento fundamental para a ideologia, pois com ela se atingem as raízes do ser humano. Nela se projetam os problemas da vida e da morte. Na medida em que ela ensina que o que importa é o céu e não a terra, a vida futura e não a presente, que os males e sofrimentos são compensados na outra vida ou na outra reencarnação, que ser pobre é bom e que o homem deve se resignar com sua pobreza, que não convém lutar pelo que é seu (Deus dará depois), que ir contra o patrão é cultivar o ódio - que é coisa do diabo - etc. - ela aliena.

A religião, assim, justifica o regime de opressão existente, convence as pessoas a se adaptarem a ele. Torna-se, pois, uma verdadeira coluna, um esteio do sistema

capitalista. É por isso que a classe dominante se vê ameaçada quando a Igreja começa a se colocar do lado do povo e a criticar as formas injustas de relacionamento social. As religiões que têm maior alcance e penetração são as que mais exercem a sua função ideológica. Observa-se que quanto mais pobre e subdesenvolvido um país, mais religiões e seitas pululam.

A ideia básica que perpassa as pregações consiste em fazer acreditar que as forças sociais, portanto, a riqueza e a pobreza, são movidas por forças espirituais e sobrenaturais (Deus, o destino...) e não pelos próprios humanos.

A FAMÍLIA

A família (falamos principalmente da classe média) é uma instituição bio-psico-social que tem a função de transmitir à criança em desenvolvimento as exigências da sociedade, de adaptá-la à sociedade vigente tal como está estruturada. É ela que encarna e transmite, desde os primeiros momentos da vida a ideologia ao indivíduo.

Os pais representam, para os filhos, a presença do Estado, de suas normas e de sua moral (bem como da religião, dos costumes sociais etc.). É na família que a criança aprende a respeitar a autoridade, a obedecer, a não criticar as normas estabelecidas. É, pois, a pedra angular (secundada pela escola, religião, meios de comunicação etc.) do sistema social, seja ele qual for, pois com ele convive e dele se nutre.

Publicação do Centro de Estudos Migratórios - Cx. Postal 42.756 - São Paulo

Fonte: <http://eumatil.vilabol.uol.com.br/capitalismo.htm>

Agora que se acabou de demonstrar e de identificar todos os culpados para a situação em que nos encontramos, vamos continuar não só a descobrir as causas reais dos nossos problemas atuais (e antigos) mas também encontrar as soluções e os caminhos a tomar para chegarmos a um Novo Mundo em que todos somos um e o Amor esteja presente em todas as nossas decisões e atitudes.

Dinheiro e lucro - o grande cancro da sociedade

"Deixe-me emitir e controlar o dinheiro de uma nação e não me importarei com quem redige as leis."

Mayer Amschel (Bauer) Rothschild

Todo aquele que controla o volume de dinheiro de qualquer país é o senhor absoluto de toda a indústria e comércio, e quando percebemos que a totalidade do sistema é facilmente controlada, de uma forma ou de outra, por um punhado de gente poderosa no topo, não precisaremos que nos expliquem como se originam os períodos de inflação e depressão."

*James Garfield
presidente americano, 1881.*

"Acredito que as instituições bancárias são mais perigosas para as nossas liberdades do que exércitos armados. Se o povo americano autorizar bancos privados a controlar a emissão de sua moeda, primeiro através da inflação e depois pela deflação, os bancos e as grandes corporações que crescerão em volta deles gradualmente controlarão a vida econômica das pessoas,

desprovendo-os de todo o seu patrimônio até o dia em que seus filhos acordem sem teto, no continente que seus pais e avós conquistaram."

**Thomas Jefferson
em 1802**

Essa lei estabelece um mastodôntico feudo monetário (money trust) na Terra. Quando o presidente assiná-la, um governo invisível representado pelo poder monetário será legalizado em nosso país (USA). As pessoas podem não perceber imediatamente, mas a verdade virá à tona no futuro. O pior crime legislativo da História está sendo perpetrado por essa lei dos banqueiros."

**Lindbergh
Congressista americano**

Alguém ainda tem dúvida sobre a origem da atual crise econômica que assola o planeta, iniciada com a retomada dos imóveis da categoria sub-prime e depois com o desmantelamento da "bolha" de investimentos de Wall Street, cujos efeitos irão impactar severamente todos os países do mundo, lamentavelmente os mais pobres com mais crueldade? Fica fácil compreender o papel dos bancos centrais mundiais, liderados pelo Fed em todas essas crises. Quem é mesmo que está emprestando cerca de US\$ 850 bilhões ao mercado nos EUA, injetando dinheiro nas empresas e nos bancos? Ele mesmo, o Fed. Desta forma, expandindo e contraindo o dinheiro em circulação no mercado, os bancos maiores retomam ativos e o patrimônio das pessoas por uma bagatela e os revendem a preços usurários. Milhões de pessoas e negócios vão à falência, perdem suas casas e até a roupa do corpo, enquanto os moneychangers continuam sua opulenta trajetória de acumulação de dinheiro e poder.

<http://www.alfredo-braga.pro.br/discussoes/fraudegananciaeusura.html>

Uma coisa é certa. A civilização contemporânea, tal como está estabelecida, não subsistirá por muito mais tempo. Os problemas gerados pela cultura do dinheiro, do lucro, da ganância e do individualismo já estão destruindo a natureza do planeta de forma irreversível para os nossos descendentes. Aí reside o cerne da delicada decisão que nossa civilização terá que adotar, mais cedo ou mais tarde. Se não enfrentarmos vigorosamente o embate milenar entre fortes X fracos e ricos X pobres, buscando ascender a uma consciência coletiva mais humana e amorosa e suprimindo os valores argentários, estaremos certamente acelerando nosso caminho para o fim. É preciso que alcancemos sabedoria através de um renascimento espiritual, se quisermos deitar o pavimento para a sobrevivência das gerações futuras.

<http://www.alfredo-braga.pro.br/discussoes/fraudegananciaeusura.html>

Como é fácil de se compreender, quer após todas estas diversas citações, quer depois de tudo o que foi dito ao longo deste livro, que estamos perante os mais destrutivos vírus que alguma vez existiram na Terra, a causa de sofrimento e morte de uma grande parte de toda a humanidade ao longo de toda a sua história e principalmente nos últimos séculos, com picos de grande atividade como é aquele que estamos vivendo na atualidade.

Lucro, quase todos os dias somos inundados por notícias dos resultados e lucros desta e daquela empresa, de quanto foi o aumento dos lucros em comparação quer com o

esperado quer com os obtidos anteriormente. Assistimos ao constante crescimento desses mesmos lucros, mas a que preço?

Tomemos por exemplo o caso da EDP eletricidade de Portugal e as notícias que os acionistas da EDP aprovaram as contas da empresa. Os lucros aumentaram e quem tem ações vai receber uma compensação maior. Foi ainda aprovado o ordenado do presidente da empresa. António Mexia recebe por ano 600 mil euros fixos que podem duplicar com os prémios. E o mais surpreendente é saber-se que a empresa Three Gorges, que acabou de comprar as ações do governo, vai receber de dividendos (referentes a um período anterior a compra) no valor de 144 milhões de Euros do total de 676,5 milhões de euros que a EDP vai distribuir pelos acionistas. Por que será que as ações foram vendidas poucos dias antes desta reunião de acionistas? O será que está por trás de tal atuação que prejudicou o estado português, isto é, o povo? Quem ganhou com tal situação?

Mas agora votando ao cerne da questão pensemos um pouco e fazendo uma análise do que interessa, como é possível haver lucros que geram dividendos de tal grandeza numa altura de crise e depois vemos as consequências que o preço da energia tem quer nas pequenas empresas quer nos bolsos de todas as famílias, será que vale tudo para a obtenção de cada vez mais lucros?

Se por uns instantes nos lembrarmos de constantes notícias de grandes empresas e grandes grupos económicos e dos seus lucros com muitos zeros e dos prémios escandalosos que gestores e administradores ganham e depois lemos as notícias das dificuldades, da fome, do desemprego, do desespero de toda uma população. A que preço está a ser conseguido tão escandalosos lucros? Como é possível algumas pessoas sacrificarem tantas outras? Como é possível que tantas pessoas se deixem espezinhar por um grupo de pessoas sem escrúpulos que só pensam no dinheiro e pouco lhes importa o que os seus semelhantes estejam a passar? Por quanto mais tempo se vai tolerar tudo isto?

Já vimos que toda a sociedade está nas mãos de um pequeno grupo de famílias que tudo controla e que tudo fará para que nada mude, mas a humanidade está a mudar e a formar uma nova consciência...

Mas voltemos ao lucro, o que leva certas pessoas a querer cada vez mais lucros, logo mais dinheiro nas contas bancárias, não tenho dúvidas que a **fome de poder, a ganância, a inveja, a vaidade, o ciúme, os sentimentos de posse, o egoísmo, a necessidade de status, o consumismo, a busca de popularidade**, e outros sentimentos de baixa índole estão na origem desta praga, deste vírus, deste cancro que tão mal faz a toda a sociedade, e o leitor o que pensa?

Quer continuar a aceitar que este Status Quo se mantenha por muito mais tempo?

Quer que os seus filhos e netos tenham um futuro cada vez mais negro?

Será que vai continuar a acreditar nas mentiras que os governos e muitos economistas dizem todos os dias?

Está ou não pronto para atuar e não deixar que sejam os outros a resolver os seus problemas?...

O leitor tem alguma dúvida de que muitas das leis existem simplesmente para que tudo isto tenha uma imagem de legalidade, não importa o quanto a população sofra, o quanta fome tenham de passar, nada importa, nem que seja necessário usar-se a força (despejos, arresto de bens, penhoras ...), o medo está sempre presente, dizem que é uma inevitabilidade, dizem, mas graças a Deus, não é, estamos a lá chegar ...

Quando estudamos ou vemos um filme sobre a Idade Média, e vemos os grandes senhores feudais a enviar cavaleiros para cobrar impostos aos pobres agricultores e população em geral e assistimos á violência, morte, barbaridades que eles passavam quando não conseguiam pagar o que os cobradores exigiam, muitas vezes ficamos horrorizados com tão grandes injustiças que tantas e tantas vezes significava fome, pobreza, desespero, doença, entre outras misérias, não é verdade? Agora pergunto ao estimado leitor, então o que é que se está a passar nos dias de hoje? Não temos pessoas expulsas das suas casas? Não temos pessoas com os seus bens penhorados? Não temos cobradores a invadir muitas casas pela força e a levar os seus bens? Não temos pessoas a passar fome por causa disso? Não temos pessoas sem lugar para morar? Não temos mais pessoas a ter que viver na rua? Então, qual a diferença de hoje para a Idade Média? Não será que a diferença é apenas de pormenor? Os métodos são ou não os mesmos, só que oficializados com leis “oficiais” que continuam a beneficiar quem tem o dinheiro, o poder?

Uma confiança com o leitor, eles (o poder económico e político, principalmente a Europa e EUA) não conhecem a história, foram maus alunos ou então esqueceram depressa porque caso contrário saberiam que todos os impérios em toda a história da humanidade da mesma maneira que cresceram, todos sem exceção caíram, não é verdade? Esta é a hora da mudança ...

Agora falemos do dinheiro, outro vírus, outro cancro, o maior e perigoso de todos, o que fazem muitas pessoas para o terem? A grande maioria sem dúvida trabalha, e como trabalha, e os que mais trabalham são sem dúvida os que menos ganham na maioria das vezes.

E nos outros o que encontramos? Corrupção, compadrio, crime, droga, manipulação, exploração, violência, ...

E por que razão essas pessoas agem assim? Não resta dúvida que aqui encontramos novamente a fome de poder, a ganância, a inveja, a vaidade, o ciúme, os sentimentos de posse, o egoísmo, a necessidade de status, o consumismo, a busca de popularidade ...

Mas como podemos contrariar tudo isto, sabendo que no fundo os únicos culpados são estes dois vírus o lucro e o dinheiro, os cancros da humanidade?

Muito fácil, e penso que já adivinharam, é só eliminar o lucro e o dinheiro.

O leitor está agora a pensar como é isso possível? Nós não temos como viver sem dinheiro, não acredito em nada disto. Só que eu respondo, que sim é possível e fica aqui um desafio para pensarem em como o fazerem e ou no meu próximo livro ou no seguinte dou a solução. Não posso dar já a resposta porque é necessário que seja assimilado tudo o que este livro traz de mudança de consciência, de novas ideias e

novas soluções, mas entretanto passo a transcrever o que está a ser feito em Volos, uma cidade grega que acabou com o lucro:

Nós não precisamos de bancos! Povo grego desenvolveu um sistema de trocas sem euros

Em Volos mais e mais pessoas usando o TEM, com base na tradição de trocas e comprar todos os tipos de bens e serviços.

Algum tempo atrás, os habitantes da cidade grega de Volos decidiram que abandonar o euro era a melhor das opções possíveis para a sua crise financeira. Assim, conforme relatado pela BBC, o porto da cidade de Volos meses atrás introduziu uma moeda alternativa ao euro e já utilizado por mais de 800 pessoas.

O TEM, que é o nome deste novo sistema monetário é baseado na antiga tradição de trocas a crescer e permitir a aquisição da propriedade. Ele explica Soldatou Hara, um cliente em um mercado da cidade que comprou algumas velas, "Custaram-me 24 TEM, que consegui oferecendo aulas de yoga."

Coexistindo com o euro.

E neste mercado da cidade grega não se precisa comprar o euro. Conforme relatado pela BBC, estão disponíveis desde joias a alimentos, roupas, ferramentas, "Se você tem mercadorias ou serviços para oferecer ganhas créditos", diz o jornalista britânico, Mark Lowen.

Yiannis Grigoriou é o fundador do sistema, considerado atraente "porque as pessoas encontrar esperança nele." Da mesma forma, o prefeito, Panos Skotiniotis acredita que o euro não está em perigo, apesar do crescente uso de TEM. "Esta é uma iniciativa que complementa o euro, mas não substituí-lo. Grécia pertence à zona euro e que pertencem ao euro. "

Fonte: <http://es.sott.net/articles/show/13055-No-necesitamos-de-los-bancos-Un-pueblo-frances-desarrolla-sistema-de-trueque-sin-euros>

Este é que é o grande cerne da questão, como acabar com estes vírus, por isso deixo o desafio de o que se fazer para acabar com o lucro e o dinheiro.

Felicidade

*A **felicidade** é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico, em que o sofrimento e a inquietude estão ausentes. Abrange uma gama de emoções ou sentimentos que vai desde o contentamento até a alegria intensa ou júbilo. A felicidade tem, ainda, o significado de bem-estar espiritual ou paz interior.*

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Costa Rica é o país mais feliz do mundo e Portugal o 98.º

A New Economics Foundation, uma organização não governamental britânica, estudou 143 países segundo o Índice do Planeta Feliz. Nove dos dez primeiros lugares foram para a América Latina.

A Costa Rica foi considerada o país mais feliz do mundo, num estudo que mede o Índice do Planeta Feliz, ou seja, a capacidade que cada país tem para proporcionar um bem-estar sustentável aos seus cidadãos.

Neste pequeno país da América Central, este índice é de 76,1, o mais elevado dos 143 estudados pela New Economics Foundation, uma organização não governamental ecológica britânica, que divulgou o seu relatório durante este fim-de-semana.

*Na Costa Rica, diz o estudo, a esperança de vida é de 78,5 anos, **o grau de satisfação da população é de 8,5**, numa escala de zero a dez, a pegada ecológica, ou seja, a quantidade de terra e água que seria necessária para sustentar as gerações atuais tendo em conta todos os recursos materiais e energéticos gastos pelos seus cinco milhões de habitantes, é de apenas 2,3.*

*Os autores do relatório apresentam algumas razões para os bons resultados do Estado que é liderado pelo Prémio Nobel da Paz Oscar Arias: a fusão entre os ministérios da Energia e do Ambiente, logo nos anos 70, **o uso das renováveis em 99%**, o objetivo declarado de tornar o país neutro em emissões de dióxido de carbono dentro de dois anos, a reflorestação dos últimos 20 anos e a libertação de verbas para programas sociais depois da **abolição do Exército em 1949**.*

Além da Costa Rica, os oito países que se seguem no ranking são também latino-americanos. O país do G-20 melhor classificado é o Brasil. Governado por Lula da Silva, este membro da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa surge no nono lugar da tabela.

Portugal só aparece em 98.º, mas mesmo assim à frente dos Estados Unidos da América, que estão no 114.º lugar do ranking do Índice do Planeta Feliz. 77,7 anos é a esperança média de vida dos cidadãos portugueses, 5,9 é o grau de satisfação dos mesmos. 4,4 é a pegada ecológica do país. O Índice do Planeta Feliz é de 37,5.

Estados Unidos, Índia e China, que têm seguido modelos de desenvolvimento muito agressivos baseados no crescimento, têm visto cair as suas pontuações entre os anos de 1990 e 2005. Os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico registaram mesmo um desempenho pior em 2005 do que em 1961.

O bem-estar e a esperança de vida aumentaram 15% em 45 anos nos membros desta organização, entre os quais está Portugal, mas isso teve um custo demolidor para o planeta Terra: um aumento da pegada ecológica de 72% por cada indivíduo, sublinha o relatório daquela ONG britânica.

Assim, ainda que nenhum dos 143 países reúna uma situação ideal nos três indicadores que formam o Índice do Planeta Feliz, é na América Latina e no sudeste

asiático que as condições para um bem-estar sustentável parecem estar mais reunidas.

por PATRÍCIA VIEGAS - 06 Julho 2009

http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=1296707&page=-1

Depois de se ler este relatório fiquei a questionar-me:

Porque será que os países mais ricos e mais poderosos são, regra geral, aqueles em que a população é mais infeliz?

O que faz a população de um país feliz?

Quem deveria zelar por essa felicidade?

Será que felicidade não tem mais a ver “ser” e menos “ter”?

Será que não está na hora de nos unirmos e cuidarmos da nossa felicidade?

Será que vale a pena continuar a acreditar naqueles que nos têm sempre enganado, mentido, escravizado, ...?

Eu não tenho dúvidas que uma população feliz é aquela que tudo faz para o seu próximo ser feliz e ao fazer isso também se torna na felicidade em pessoa. Se nos lembrarmos da felicidade que os voluntários sentem na sua atividade de ajudar os outros é fácil de se ver que o caminho a seguir é esse, vamos todos partilhar a nossa felicidade. Aceitam o meu convite?

Desemprego

Agora que sabemos as causas e os culpados do desemprego, como já visto em capítulos anteriores e que ele faz parte do sistema de manter a mão-de-obra o mais barata possível, não posso deixar de alertar para aquilo que é dito sobre, por exemplo, as taxas oficiais de desemprego e que apesar de terem vindo a crescer constantemente, como era previsível, elas não correspondem á realidade. Assim, para sabermos a gravidade a que nos estão a levar, deveríamos somar todas as pessoas que se reformaram por não terem trabalho, apesar de que conseguiriam e quereriam trabalhar mais anos, somar ainda os que se reformaram antecipadamente com medo da situação atual, devemos também juntar todos os milhares de pessoas que emigraram, temos também de acrescentar todos aqueles que não estão registados nos centros de emprego, por acharem que não vale a pena, será também necessário acrescentar todos aqueles que estão em ações de formação do IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) e que estão desde os últimos anos fora das estatísticas (para esconder, em 2008 houve mais pessoas em ações de formação no IEFP do que o número total de desempregados) do desemprego e fica ainda a faltar todos os emigrantes estrangeiros que trabalhavam em Portugal e que deixaram o nosso país desde o início da crise. Como podem ver falta muita gente na taxa de desemprego, e se realmente quisermos ter uma noção real dos números de tudo isto é só comparar-se entre a população que estava ativa antes de 2007 e a ativa na atualidade e aí sim teríamos a realidade dura e crua.

Mesmo no atual sistema em que vivemos, se houvesse vontade e inteligência, seria relativamente fácil alterar-se a situação do desemprego, exemplos:

Lisboa (EMEL) enviou 94.623 autos de notícia à ANRS, mais 58 mil do que em 2007, mas em contrapartida recebeu da autoridade 129.720 euros, menos 365 mil euros do

que há quatro anos. No final do ano passado a EMEL estimava um acumulado de 8,7 milhões de euros em autos levantados e ainda não cobrados, mas desde 2007 e até ao final de 2011 registou apenas a entrada de 3,7 milhões de euros, correspondentes ao pagamento de 125 mil autos.

Fonte: http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=2312876

Isto é só o exemplo de uma empresa municipal, que a falta de meios humanos está a impedir a sua cobrança, e como é fácil de se concluir, era só colocar-se o número suficiente de funcionários que isto não acontecia e que apesar dos custos com salários o resultado de gestão seria sem dúvida positivo. Agora imaginem o que é que acontece por esse país fora, quanto desperdício, quanta incompetência. Quem são os responsáveis? ...

Outro exemplo:

O estado está a pagar subsídio de desemprego a milhares de trabalhadores da construção civil, isso quer dizer que eles têm uma produção igual a zero e que os custos com esta inatividade são iguais ao subsídio de desemprego, mais doenças (sabe-se que o desemprego traz um sem número de doenças, não vale a pena aqui mencionar). Se todos estes trabalhadores fossem trabalhar em obras de reabilitação de todos os prédios devolutos, monumentos, etc. pertencentes ao estado e municípios teríamos como custos só o material e equipamento (este pode ser alugado) necessário para as obras, mais o valor do subsídio de desemprego (que, como já foi dito anteriormente, o estado paga para não haver produção) e pode-se juntar ainda os custos possíveis de suplemento de atividade e/ou alimentação e/ou transporte conforme os casos. No caso, por exemplo dos prédios devolutos e colocados para venda ou para alugar é fácil de ver que o balanço entre custos e receita seria também positivo, uma coisa é vender-se um prédio devoluto outro um prédio novo, não é verdade?

Mas como sabemos nada disto interessa ao sistema neoliberal que através dos nossos governantes está só concentrado nas suas necessidades (enriquecer cada vez mais) e não na população em geral, que, como já vimos antes, há interesse em a manter na pobreza, no desemprego, no medo e assim domina-la mais facilmente.

Desemprego no mundo irá crescer em 2012, diz relatório da OIT

As políticas de austeridade obscurecem as perspetivas de trabalho e cerca de 202 milhões de pessoas estarão desempregadas neste ano, seis milhões a mais do que no ano passado, segundo relatório sobre o emprego em 2012, da OIT (Organização Internacional do Trabalho), publicado em Genebra.

"Nossa estimativa provisória para o ano de 2011 é que o desemprego tenha sido de 196 milhões de pessoas e que passaremos em 2012 a 202 milhões, um aumento de seis milhões, e em 2013, a 207 milhões", declarou o diretor do Instituto Internacional de Estudos Sociais da OIT, Raymond Torres.

Segundo a OIT, há um deficit de cerca de 50 milhões de empregos com relação à situação anterior à crise financeira de 2008.

Fonte: <http://noticias.bol.uol.com.br/internacional/2012/04/29/desemprego-no-mundo-ira-crescer-em-2012-diz-relatorio-da-oit.jhtm>
29/04/2012 - 21h52

Amigo leitor, isto é o que espera o mundo se nada for feito, por isso temos todos juntos de atuar para que esta crua realidade não seja uma fatalidade, mas sim a força e a motivação necessárias para a mudança de que estamos todos á espera.

Não tenho dúvidas que haverá algumas medidas por parte de alguns governos para fomentar o emprego, só que qualquer medida no atual sistema neoliberal será algo limitado no tempo, porque a criação desse tipo de trabalho será na realidade fictício porque sem uma política de real sustentabilidade tal não é possível.

Haverá alguma dúvida de que a destruição e deslocalização das empresas quer da Europa quer dos EUA em favor dos países com salários muito mais baixos são a principal causa para muito do desemprego atual nestas sociedades? Será que é difícil compreender que uma coisa é produzir outra é vender? Será que é difícil compreender que o consumidor trabalhador, com seu poder de compra baixo, irá comprar, como já o faz, produtos de preço mais baixo, logo produzidos em países quer de baixos salários, quer de escravatura disfarçada, quer de trabalho infantil? Estimados leitores acordem, não deixem que as mentiras continuem a sustentar a nossa sociedade, lembrem-se e pesquisem, nós somos todos da mesma família, através do ADN os cientistas já o confirmaram de várias maneiras. Como é possível se continuar a tratar a nossa família de maneira tão egoísta, tão barbara, tão criminosa como muitos o estão a fazer? Como é possível? Nós somos todos UM.

Voltando novamente ao tema do emprego e desemprego o que há a dizer é que o que estamos todos á espera é na realidade a existência de trabalho para todos, que o trabalho seja um ato de amor, uma obrigação do nosso contributo para toda a sociedade, não algo que tenhamos que mendigar para o nosso sustento.

Também é importante alertar para o que acontece sempre que se aproximam eleições e vemos a uma “milagrosa” melhoria dos vários dados económicos do país para que depois das eleições tudo se altere, não é assim que acontece sempre? Não é assim que enganam os eleitores?

Por exemplo, neste momento há mais de 800 000 desempregados oficiais, vamos imaginar que 100 000 portugueses emigram, logo os dados do desemprego são atualizados e o que acontece? O milagre, o governo virá logo se vangloriar que as medidas tomadas foram as melhores, que eles sempre tiveram razão, etc. ..., não é assim? Claro que ainda podem aplicar todos os outros truques contabilísticos para a mentira ser maior, mas desta vez ficam todos avisados para não se deixarem enganar mais uma vez, estejam de olhos bem abertos, não se deixem manipular mais uma vez, este é o momento em que tudo pode mudar ...

O leitor já reparou no quanto trabalho temos pela frente, até agora o homem destruiu quase todo o nosso planeta, está na hora de nós voltarmos a consertar toda essa destruição, quando falarmos sobre a Revolução do Ambiente voltaremos a falar neste assunto, só que em detalhe.

Pobreza

Não podia continuar sem falar de outro grande flagelo como o é a pobreza e que está diretamente ligada não só ao desemprego, mas também, sem dúvida ao sistema que nos governa e que tem todo o interesse que assim seja como já ficou demonstrado

anteriormente, só que agora nós podemos alterar isso, com a mobilização da sociedade para os novos ideais e princípios expostos neste e nos próximos livros.

Para que não haja dúvidas quanto á realidade atual:

Pobreza

As profundas desigualdades na distribuição da riqueza no mundo atingiram atualmente proporções verdadeiramente chocantes.

O número de pobres não pára de crescer e já chega a 307 milhões de pessoas no mundo. Relatório da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) recentemente publicado mostra que nos últimos 30 anos o número de pessoas que vivem com menos de US\$ 1,00 duplicou nos países menos desenvolvidos.

Para a agência da ONU, o dado mais preocupante é a tendência de que esse número aumente até 2015, quando os países menos desenvolvidos poderão passar a ter 420 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza.

Em algumas regiões, principalmente na África, parte da população já tem um consumo diário de apenas 57 centavos de dólares, enquanto um cidadão suíço gasta por dia US\$ 61,9. Nos anos 70 cerca de 56% da população africana vivia com menos de US\$ 1,00, hoje este valor é de 65%.A pobreza está a aumentar, em vez de diminuir.(Junho de 2002)

As ajudas dos países mais ricos aos mais pobres são uma gota de água no Oceano, cifrando-se 0,22 por cento do seu PIB. O mais grave é todavia os subsídios que atribuem às suas empresas para exportarem e barreiras comerciais que levam aos produtos oriundos dos países mais pobres. O desequilíbrio de meios sufoca completamente as economias mais pobres. (Banco Mundial, Abril de 2003)..

Fome

Calcula-se que 815 milhões, em todo o mundo sejam vítimas de crónica ou grave subnutrição, a maior parte das quais são mulheres e crianças dos países em vias de desenvolvimento.

O flagelo da fome atinge 777 milhões de pessoas nos países em desenvolvimento, 27 milhões nos países em transição (na ex-União Soviética) e 11 milhões nos países desenvolvidos.

Fonte: <http://confrontos.no.sapo.pt/page4.html>

Quando se olha para estes números e pensamos se não era possível ser de outra maneira mesmo no atual Status Quo e depois nos lembramos que pouco ou nada tem, no fundo, sido feito, compreende-se que apesar das ajudas que certos governos dizem que dão aos mais necessitados (nós através dos impostos) chega-se facilmente á conclusão que o problema tem origem como é sabido nas politicas adotadas na maioria dos países do mundo, que pouco se importam com a sua população. Quando

falamos de auto sustentabilidade voltaremos a este assunto mas não quero deixar de aqui dizer que medidas podem de imediato ser implementadas.

É conhecida as **vantagens da fruta para o organismo:**

- Regulação do trânsito intestinal
- Benefícios sobre a flora intestinal
- Regulação do funcionamento da vesícula biliar
- Regulação dos níveis de colesterol
- Regulação da tensão arterial
- Prevenção da diabetes tipo II
- Ação preventiva de vários tipos de cancro
- Prevenção da obesidade
- Prevenção das doenças cardiovasculares

Então por que razão não se divulga estes benefícios de forma continua? Os governos se estivessem não na proteção do lucro mas sim na proteção do povo então seriam tomadas medidas para a plantação massiva de árvores de fruto no lugar de árvores decorativas. Existem tantos lugares aonde plantar como as escolas, jardins, terrenos públicos abandonados e muitos outros conforme terrenos livres.

Por exemplo, a nível global, quanto dinheiro é gasto e muitas vezes desviado em géneros que muitas vezes têm como destino o de beneficiar determinados produtores de certos países e não os países de destinos. Assim, como é sabido existem lugares em certas partes da Terra que se fossem plantadas diferentes tipos de árvores de fruto seria possível colher-se uma variedade enquanto outra estaria em crescimento e pronta para recolha e logo que uma variedade acabasse outra estaria pronta para ser consumida e assim haveria fruta todo o ano. Mais um caso em que o investimento só seria inicial.

Os sem abrigo

*Olhamos para eles
e sentimo-nos incomodados.*

Incomodados e impotentes.

*Podemos aliviar a consciência
com uma moeda.
Ou com comida.*

*Ficamos aliviados mas não curados.
Há qualquer coisa que continua a roer
por dentro.*

*A culpa não é nossa.
Individualmente.
Se calhar nem deles.*

Indivualmente.

É bom que nos sintamos incomodados.

*Será ainda melhor
se fizermos alguma coisa.
Alguma coisa significativa.
Alguma coisa que os alivie.*

*E também alguma coisa que evite
o aparecimento de outros como eles
(eventualmente nós próprios).*

Fonte: <http://semabrigo.no.sapo.pt/>

A escravatura não acabou (reportagem)

A “crise” mundial está a fazer crescer o apetite pelo trabalho escravo: a cada dia que passa, milhares de pessoas são vendidas e forçadas a trabalhar ou a prostituir-se. O tráfico de seres humanos, escravatura dos tempos modernos, está a aumentar por todo o Mundo. A maior parte das histórias não são tão espetaculares – e não têm final feliz.

Foi desde 2000 que se começou a falar regularmente de tráfico de seres humanos, e o problema se tornou bandeira de ativistas e organizações pelo mundo fora. Nos últimos meses, de Hilary Clinton ao papa Bento XVI, tem sido condenado por discursos cheios de humanismo.

Isto graças aos casos que vão aparecendo nos grandes media e ao último relatório do tráfico de seres humanos do Departamento de Estado dos EUA. O mais importante documento sobre o tema veio confirmar que a “crise” mundial está a fazer disparar quer a procura quer a oferta no tráfico de pessoas, que surge intimamente ligado a outros três produtos do capitalismo: migração, pobreza e exclusão social. O relatório aborda o crescente recurso por parte dos patrões a formas de evitar os impostos e a organização de trabalhadores: trabalho barato, clandestino, forçado e infantil. “Portugueses escravizados, roubados e acorrentados em quintas de Espanha”, noticiava recentemente o Público, no terceiro caso semelhante descoberto nos últimos tempos. Essa prática que os portugueses banalizaram a partir do século XV tornou-se hoje mais sofisticada, mas não menos cruel. Os números estão para lá de qualquer capacidade de compreensão: mais de 12 milhões de pessoas estão neste momento sob alguma forma de escravatura. O tráfico de seres humanos é o maior negócio ilícito do mundo depois das armas e da droga.

Desde a angariação da “mercadoria” no estrangeiro, ao suporte logístico para a trazer até ao entreposto onde será vendida, as redes estão bem montadas. E não dispensam bons contactos nas polícias e governos. Redes que conhecem como ninguém os sítios para aliciar as vítimas: aqueles onde a miséria afoga as expectativas de vida. E sabem ainda melhor como fazer passar essa miséria a inferno. Enclausuramento, chantagem, maus-tratos, drogas – até pouco sobrar de um ser humano. Assim se organiza a escravatura no nosso tempo. Assim funciona em qualquer parte do Mundo.

Enviado a 30 Nov 2009, por Francisco Pedro
Fonte: <http://pt.indymedia.org/conteudo/newswire/33>

Hoje, o mundo inteiro luta contra este grave problema, a pobreza sobre todas as formas e na qual atinge mais de 1/3 de toda a população mundial, o que está o leitor disposto a fazer para ajudar a acabar de uma vez por todas com este crime?

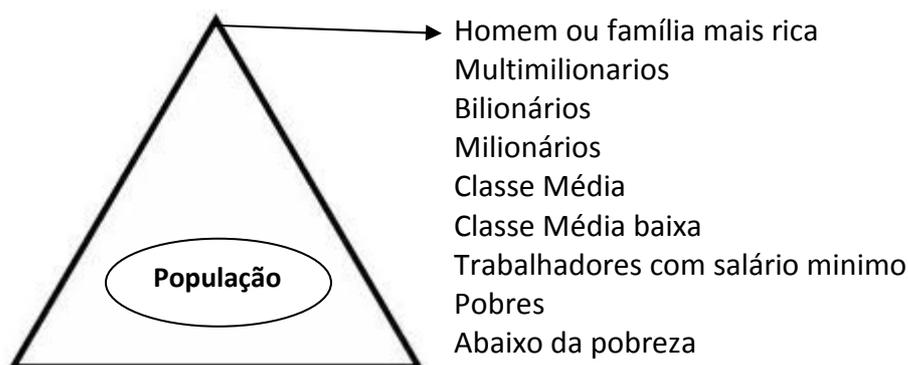
Ainda tem dúvidas que o atual sistema não quer e não consegue combater este flagelo?

Será que há alguma dúvida de que a situação ainda vai piorar?

Quer ou não quer ajudar a que esta situação se altere?

Quando se estuda a economia de um país em profundidade é muito fácil de se compreender a riqueza versus a pobreza, mas como há muita gente que não compreende, ou não quer compreender, vou fazer uma apresentação o mais simples possível para que não haja dúvidas.

Assim, se colocarmos a população de um país como tendo a forma de um triângulo ou pirâmide, como a imagem seguinte apresenta, mais ou menos, o que se pode considerar o extrato social por ordem decrescente, do mais rico ao mais pobre, e se considerarmos a altura como a riqueza é de compreensão rápida e clara de como pelo atual sistema é impossível chegarmos ao topo, há sempre diferenças de classes, muita riqueza para poucos e muitíssima dificuldade financeiras para a maioria.



Agora, o que se passa principalmente quer em Portugal, quer na maioria dos restantes países da Europa quer mesmo nos EUA:

O retorno da pobreza em massa na Europa

Quase uma em cada 4 pessoas na União Europeia foi ameaçada pela pobreza ou exclusão social em 2010. Esta é a conclusão de um relatório oficial que a Comissão Europeia apresentou em dezembro. Segundo o relatório, 115 milhões de pessoas, ou 23% da população da UE, foram consideradas pobres ou socialmente desfavorecidas. As principais causas foram o desemprego, a idade avançada e os baixos salários, com mais de 8% de todos os trabalhadores da Europa agora pertencendo ao grupo de "trabalhadores pobres".

Fonte: <http://www.movimentonn.org/jornal/noticia/internacional/2694>

Se o leitor reparar quer na base quer na altura da piramide facilmente se vê não só o brutal aumento da pobreza mas também como as classes mais baixas foram e estão a ser esmagadas cada vez mais para baixo, por isso muitos dos que pertenciam quer á classe média quer á classe média baixa estão agora entre aquilo que se chama os novos pobres, não é verdade?

Em contrapartida vemos que o topo da piramide alargou também o que tem levado ao aumento dos Multimilionários, Bilionários e Milionários, não é o que se passa na vida real e se ouve nas notícias?

Contudo muitos destes viram a sua riqueza diminuir como mostra a diminuição da altura da piramide. Se se analisar o valor de muitas grandes empresas, bancos e grande grupos cotados nas bolsas de valor, fica fácil de vêr que agora têm muito menos valor do que antes da crise.

Mas se agora formos analisar as economias que mais têm crescido, como a China, a Índia, a Coreia do Sul, o Brasil, entre outros, vê-se que quanto mais se têm desenvolvido e mais ricos se tornam, mais pessoas saem da pobreza, porque será?

Tomemos o exemplo do Brasil, e pensemos em como este país era antes de ter sido elegido o trabalhador Lula da Silva e depois lembremo-nos na potência mundial que o país se tornou depois que ele terminou os seus 2 mandatos:

Crescimento económico do Brasil tirou milhões da pobreza desde 2003

Milhões de brasileiros saíram da pobreza desde 2003 em resultado do crescimento económico e de políticas sociais, disse ontem o Presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, na sua tradicional mensagem de fim de ano.

28.12.2007 - 11:41 Por Reuters

O aumento do emprego e dos salários assim com o incremento das ajudas governamentais estão a ajudar a erradicar a pobreza no Brasil, disse Lula da Silva.

Só nos últimos 17 meses 14 milhões de pessoas juntaram-se à classe média, estimou Lula da Silva na mensagem transmitida pela televisão. E em cinco anos 20 milhões de pessoas (de uma população de 184 milhões) saiu das classes mais baixas, acrescentou.

“O Brasil finalmente descobriu como conseguir crescimento económico e igualdade social”, disse Lula, que chegou ao poder em Janeiro de 2003 com promessas de combater o aumento do fosso entre ricos e pobres.

Desde então, o antigo trabalhador fabril aumentou substancialmente o salário mínimo, dinamizou a ajuda às famílias pobres e tem presenciado um dos mais fortes e contínuos períodos de crescimento económico das últimas décadas.

O crescimento da classe média irá ajudar a assegurar um crescimento económico forte no próximo ano, assegurou Lula. “Estamos a começar o ano com um vigoroso crescimento”, disse.

Economistas independentes prevêem um crescimento de 5,1 por cento em 2007 e de 4,5 por cento no próximo ano. Lula começou o seu segundo mandato em Janeiro deste ano depois de uma vitória eleitoral em Outubro de 2006.

Fonte: <http://economia.publico.pt/Noticia/crescimento-economico-do-brasil-tirou-milhoes-da-pobreza-desde-2003-1315088>

Políticas do Governo Lula tiram 20 milhões de brasileiros da pobreza

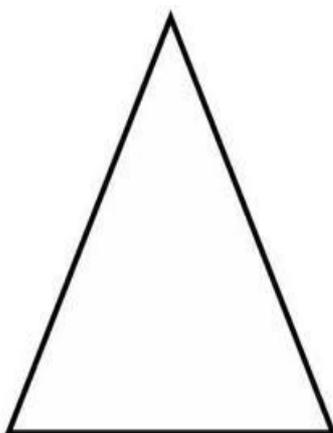
Seg, 21 de Setembro de 2009 18:07

A melhoria do mercado de trabalho, o aumento real do salário mínimo e os programas sociais do Governo, como o Bolsa Família, tiraram da condição de miséria cerca de 20 milhões de brasileiros desde 2003, durante a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência. Os dados foram apresentados nesta segunda feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo os cálculos da Fundação, sem as políticas de desenvolvimento econômico sustentável e de distribuição de renda, o País estaria hoje com 50 milhões de pobres.

O levantamento da FGV revelou também que a crise financeira internacional não impediu que houvesse uma redução da pobreza no Brasil. No ano passado um total de 3,8 milhões de brasileiros saíram da miséria, o que representou uma queda de 12,27% no número de pessoas pobres. Os dados são da pesquisa Consumidores, Produtores e a Nova Classe Média, elaborada pelo Centro de Políticas Sociais da FGV. Pelos números, o Brasil tem atualmente 29,3 milhões de miseráveis, o que significa que 16,2% da população vive abaixo da linha da pobreza.

Fonte: http://www.informes.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=956:politicas-do-governo-lula-tiram-20-milhoes-de-brasileiros-da-pobreza&catid=42:rokstories&Itemid=108



tivesse tirado 40 ou 50 milhões?

Como se pode constatar nesta pirâmide, e nos lembrarmos das outras anteriores, a base, que é aonde está a pobreza, ao diminuir (no Brasil) empurrou para cima as outras classes sociais e ao empurrar aumentou a altura da pirâmide e com isso fez com que alguns dos mais ricos que já estavam na ponta ficassem ainda mais ricos e ao mesmo tempo todas as outras classes sociais aumentaram também o seu nível de vida, como é descrito nas notícias acabadas de transcrever. Já imaginaram como seria o Brasil se em vez de ter tirado 20 milhões da pobreza

Como é fácil de se constatar, mesmo no atual Status Quo, não é a austeridade, não é fazendo com que os trabalhadores tenham cada vez menos, não é aumentando a

pobreza que aumenta a riqueza mas sim é o contrário como acabamos de ver, como o Brasil tem feito, como outros países têm feito e por causa disso são os que mais estão a crescer, o que é exatamente o contrário das políticas impostas quer pelo FMI quer pela Troika quer pela Alemanha a todo o povo da Europa, não é assim?

Mas por que razão não só os políticos mas também as forças económicas, que são os que estão realmente por de trás de tudo isto, não conseguem fazer de outra maneira?

Há algo no ser humano que dificulta todos aqueles que estão sobre o seu efeito e que são alguns dos vírus mais terríveis:

o egoísmo, o poder, a ganância, a inveja, o ódio, o rancor, o azedume, a revolta, a violência assim como também a luxúria e tantos outros dos quais nem sempre nos apercebemos.

Mas há ainda outros vírus que são mais destrutivos que estes e que cegam por completo e como já disse anteriormente são o cancro da humanidade, **o amor ao dinheiro e ao lucro.**

Ao pensar em todas estas pessoas afetadas por estes vírus não posso deixar de sentir um misto de pena e de compaixão porque elas não conhecem **a lei Universal de causa efeito**, homem colhe aquilo que semeia, semelhante à lei da mecânica, de Newton, que estabelece que toda ação desencadeia uma reação igual e oposta. Se o leitor se lembrar do que tem acontecido a tantas pessoas por esse mundo fora, tais como muitos dos ditadores que caíram e que á alguns anos eram vistos como sinónimos de Status e riqueza, e muitos outros que aos poucos vão caindo ...

Quando ouvimos notícias de mortes, por vezes súbitas, a maioria das pessoas não compreende como é possível por vezes acontecerem tão brutais perdas, alguns tão jovens, para as suas famílias e em alguns casos para toda uma coletividade e mesmo nação, agora pergunto; para quem foi a lição de vida? O que levou a tal acontecimento, não para quem partiu mas sim para quem ficou?

Por vezes ouvimos histórias de pessoas que após um doença, um acidente, uma morte, uma falência, um momento de transcendência tornam-se numa pessoa totalmente diferente, com valores de vida muito mais humanos, sentindo um êxtase de felicidade por passarem a ajudarem os outros, em ações ou de voluntariado ou na defesa de causas nobres ou em qualquer atividade que tenha como benefício tanto o ser humano como o meio ambiente, passaram de contaminados dos vírus e cancros acima mencionados a portadores da força mais poderosa do universo, o Amor.

Espero e desejo que muitos se livrem dos vírus e apoiem e divulguem este livro para assim criarmos todos juntos Um Novo Mundo, Uma Nova Terra.

A importância de cada profissão tem face a outras

Já anteriormente dissemos que ninguém percebe que a riqueza do país (alimentação - agricultura, indústria extrativa, manufaturas, transporte etc.) depende quase que totalmente do trabalho manual. Sem ele, o intelectual, o técnico, o gerente, o administrador seriam inúteis.

Quando no início do livro falamos da profissão de deputado e a comparamos com outras profissões e demos como exemplo, os lixeiros, os agricultores, os camionistas e mesmos as forças policiais e o que aconteceria se estes trabalhadores parassem de exercer as suas profissões durante um certo tempo e chegou-se facilmente á conclusão que sem deputados se conseguiria continuar na nossa vida diária e não se sentir a sua falta, mas relativamente às outras profissões o caso mudava de figura, já houve vários exemplos por esse mundo fora quando isso acontece, não é verdade?

Comparemos, por exemplo, a estrutura empresarial de uma média ou grande empresa de qualquer ramo:

Exemplo de hierarquização:

Nível de decisão	Presidente do Conselho de Administração. Administração Diretor de Área Diretor de Departamento
Nível de Gestão	Chefe de Secção Encarregado de Sector Contramestre
Nível de execução	Operários

Vamos agora supor que é uma fábrica têxtil ou de sapatos ou de café ou de automóveis, não importa o ramo e vamos fazer as seguintes considerações:

Se se pedisse para se colocar por ordem decrescente o valor de rendimento ganho por cada um dos elementos da estrutura empresarial apresentada, não tenho dúvidas que todos acertariam, pois a ordem apresentada seria de cima para baixo, sendo os operários o que teriam o valor salarial mais baixo, não é verdade?

Mas vamos agora colocar o seguinte cenário hipotético que é o de que durante uma ou duas semanas todos os elementos a nível de decisão ficassem doentes de cama, assim, será que de alguma maneira este cenário impedia que os operários continuassem a fabricar exatamente da mesma maneira como se nada se passasse? É evidente que não, não é assim?

Agora se a mesma situação se desse a nível de gestão é fácil de ver que também neste caso não haveria interrupção na produção em causa, é ou não verdade?

Mas se fosse a nível de execução, aí penso que não há qualquer dúvidas que a paralisação seria total, não é?

Então perante o que acabamos de constatar, quem é na realidade mais importante a nível de uma estrutura empresarial para que não haja interrupções na fabricação? Há alguma dúvida de que são os operários e que todos os outros beneficiam do seu trabalho, caso contrário nada funcionava sem eles, não é assim?

Será que é difícil compreender que todos estão interligados e que todos têm a sua importância mas que é na base que está a maior valor?

Será que é difícil compreender que todos, sim digo todos, deveriam ter o mesmo rendimento pelo trabalho em qualquer que seja a sua profissão?

Mas o que será que está a impedir que tal nunca tenha acontecido?

O Egoísmo - O grande cancro humano

Nada é mais atroz e desumano que o egoísmo humano, dilacerando as nossas vidas humanas, impulsionado, de todo, vertiginosamente, pelo egocentrismo de alguns facínoras a comandar os nossos destinos sociais... E é a falta de amor, ou o desamor, que propicia este sentimento egoístico aos vis e endeusados comandantes do Sistema... É bem provável que a sociedade humana já estivesse humanizada, contando com a regeneração do planeta Terra, se os nossos governantes já fossem seres humanos espiritualizados e, se possível, que já tivessem estudado a ciência espírita... A evolução dos alvos sentimentos caritativos e amorosos se daria de forma plena e absoluta, exterminando com as injustiças...

O egoísmo humano é fruto do materialismo cético, onde os homens não acreditam em Deus, pois se consideram o próprio Deus encarnado na Terra... Podemos encontrar o egoísmo humano em todas as camadas sociais, devido à inferioridade dos espíritos que aqui faz morada... Pensar em si mesmo e na família é o resumo de um impraticável solidarismo entre os homens... As solicitações de aprumar a solidariedade entre os povos, em campanhas de caridade, é a justificativa de que nos falta o altruísmo... A caracterização de uma sociedade justa e igualitária é este alcance que a humildade poderia alcançar, não fosse à frustrante escalada do arrogante egoísmo humano...

Os homens muito egoístas são egoístas consigo mesmos, reprimindo as suas necessidades básicas, no direito de exercer a incapacidade de discernir informações... A avareza é um egoísmo exacerbado, onde o avarento se priva da sua própria sobrevivência, desgostando de se desfazer de suas montanhas monetárias egocêntricas... É capaz de adoecer e não comprar remédios por puro egoísmo de amar a si, e as pessoas que o cercam de atenções...

Em todas as idades da nossa humanidade, os homens mais poderosos das nossas sociedades humanas são, também, os seres mais egoístas a disseminar as injustiças sociais... O acúmulo de bens materiais e as volumosas fortunas, em contas bancárias em paraísos fiscais, são sintomas desta tendência egoística da raça humana... E é a inferioridade dos espíritos maus, encarnados em homens poderosos, que traz (enraizado no perispírito) a exuberância egoística... E se o altruísmo representa o Bem; o egoísmo representa o Mal: e sendo assim, não se pode duvidar da

predominância toda emblemática do Mal sobre o Bem – os homens são egoístas porque os seus espíritos ainda são muito imperfeitos...

Para se praticar o Bem, é preciso que se tenha amor ao próximo e que se faça a caridade: mas apesar de ser tão simples ser prestativa, a maioria dos homens desconhece as leis imutáveis de Deus, que o Espiritismo explica muito bem, ignorando os efeitos negativos das violações... Há egoístas que pensam que não praticar maldades seja suficiente para que o Bem seja efetivado; mas estão enganados e sempre se esquivando dos desígnios de Deus... Amar o próximo é amar a Deus, praticar a caridade é conceber as bênçãos dos céus azulados e estrelados neste compartilhar com Deus...

Não é de se duvidar que todos os homens maus sempre estejam imbuídos em perpetuar o Mal, pois eles já estão semimortos, desejando apenas o gozo dos prazeres materiais, despojados que estão das recompensas espirituais... Mas estão equivocados com a divindade; pois se mudassem a maneira de ver as coisas, e comesçassem a praticar o Bem – teriam as suas penas expiatórias reduzidas e, quem sabe, até amortizadas pelo nosso Deus onipotente...

O egocentrismo humano é o causador das grandes tragédias sociais, do hilário empobrecimento cultural e da insuportável miserabilidade dos desalojados... Os egoístas não conseguem ver às distâncias ecológicas; vendo somente os interesses pessoais e mesquinhos: travam ingentes e insignificantes batalhas contra o humanismo... E esgotam as suas débeis inteligências na prática dos desejos sexuais proibidos – frutos da luxúria!

O desinteresse moral pelos espíritos maus tem sido a perpetuação do Mal em homens poderosos: ainda que de inteligência avançada, são muito inferiores moralmente, tendo em si as piores tendências lucíferas... Somente com a moral elevada, podemos ter homens altruístas, homens éticos, homens honestos e homens caridosos... O desinteresse por fazer o Bem demonstra claramente à inferioridade dos espíritos maus encarnados em homens maus...

E tenho dito da ignorância humana, do sofrimento que depura os espíritos embrutecidos, das leis imutáveis de Deus que não podem ser desrespeitadas, da bondade e da justiça perfeita de Deus e do nosso livre-arbítrio que nos faz seres livres - capacitados para escolher os caminhos e segui-los com os nossos próprios passos... Deus é paciente e sempre espera de nós o melhor de nós mesmos; ainda que para isso tenhamos que encarnar milhares de vezes na matéria, pois a depuração dos espíritos se faz necessária...

Fonte: <http://www.fernandopellisoli.com/visualizar.php?id=2519373>

Autor: FERNANDO PELLISOLI

Apesar de muitos não aceitarem nesta transcrição a opinião mais espiritualizada, fica sem dúvida a essência da mensagem, que caracteriza quais são as reais características do egoísmo, assim está na hora de se criar as condições para se banir o egoísmo da face da Terra, somos todos filhos do mesmo DEUS.

Violência

“O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.”

Albert Einstein

Desemprego é uma das principais causas da violência

16/05/06

A violência que assombrou o estado de São Paulo, nos últimos dias, é consequência do baixo investimento em políticas sociais e, principalmente, do alto número de jovens desempregados. Só na região metropolitana cerca de três milhões de jovens não trabalham ou estudam, ficando a mercê de organizações criminosas.

Essa é uma das explicações para o grau incontrolável de violência no país. A necessidade de promover condições de desenvolvimento para a juventude é essencial para que, no futuro, possamos viver em uma sociedade mais justa, humana e pacífica.

Fonte: <http://aprendiz.uol.com.br/content/cleswepshot.mmp>

Desemprego chega aos 15,3%

02 Maio 2012

Portugal chegou ao final de Março com uma taxa de desemprego de 15,3 por cento, uma subida de 0,3 por cento face a Fevereiro e a terceira mais elevada da União Europeia (UE), revelou quarta-feira o Eurostat.

De acordo com o gabinete de estatísticas da UE, apenas Espanha (24,1 por cento) e a Grécia (21,1, em dados que remontam a Janeiro) se encontram em pior situação que Portugal.

Relativamente a Portugal, registou-se ainda uma subida do desemprego entre os jovens (menos de 25 anos) de 35,4 por cento em Fevereiro para 36,1 por cento em Março.

Fonte: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/economia/desemprego-chega-aos-153>

Estimado leitor vou agora pedir para imaginar que de repente ficava desempregado ou perdesse tudo o que tem, o tempo vai passando e a situação não se altera, imagine também que tem filhos uns ainda muito pequenos outros a entrar na adolescência e que eles a estão sentir toda a situação e com o passar dos anos eles ficam sem perspectiva quer de trabalho quer de qualquer ocupação, imagine também que outros familiares e vizinhos estão a passar pelo mesmo. O que pensa que vai acontecer mais dia menos dias com os seus filhos, os filhos dos seus outros familiares e os familiares de seus vizinhos?

O que será que vai acontecer com todos esses jovens sem emprego, sem qualquer atividade, sem motivação para viver, sem qualquer esperança?

Quem são os culpados por toda esta situação?

Será que não está na hora de dizer basta, não é isto que quero para os nossos filhos e netos?

Será que não está na hora de dizer que quer políticas que promovam atividades para todos?

Agora é preciso salientar que:

A violência gera violência, e as vítimas são sempre os indefesos

Observamos a nossa civilização constantemente em agitação e violência, seja por motivos religiosos, políticos ou materiais.

Culpabilizam-se certos grupos pelo seu perfil de fundamentalistas, mas será que este termo apenas se aplica a ideologias extremistas da sociedade, ou estará dentro do íntimo de muitos homens civilizados?

Sabemos que não existe a perfeição no ser humano; todos possuímos pontos positivos, mas há lacunas. E muito bem, por que não desejamos de modo algum a rigidez, do que se concebe como ideal.

Todavia a evolução intelectual do homem, já o deveria ter moldado em assumir uma consciência firme e civilizacional, capacidade racional perante os vários cenários que se vão defrontando, em função das múltiplas circunstâncias da vida. Mas não; no interior de muitos perante a diversidade de vários fatores, estabelece-se a rutura, e conseqüentemente, surge o perfil fundamentalista.

É a sofreguidão em dominar, criar conflito para atingir os seus objetivos. Não olhar a meios e fins para conservar e ampliar os seus interesses.

É o radicalismo e a violência que ultimamente se observa frequentemente, desde o fundamentalismo religioso, que se opõe ao verdadeiro conceito de religião, símbolo da união de pessoas e comunidades.

É a violência racial em termos culturais e cor da pele.

São as intolerâncias políticas, causas de ditaduras, gerando a perseguição e o ódio a outras correntes de pensamento, ou a valores que possam ser uma ameaça aos poderes.

É o desrespeito à condição do ser humano, à negação do seu valor e dignidade da vida, quando este é oprimido, explorado e desconsiderado.

É claro que no substrato dos comportamentos fanáticos, está a imaturidade e a indulgência de muitos.

A intolerância, o radicalismo e o absolutismo vão gerar a instabilidade e desconfiança dos atingidos criando-se um sentimento de frustração, o que vai gerar então o conflito pelos mais insignificantes motivos.

Perdoar esta insensibilidade de muitos, a favor da dignidade do ser humano? Perdoar é suportar e tolerar, é a determinação de não confundir justiça com vingança, mas não perder a memória dos malefícios causados, e responsabilizar quem os praticou.

Será que o ser Humano consegue evoluir para um sentido humanista da sua existência e criar na mente uma predominância do gene positivo de civilidade sólida?

Creio que um dia, com a evolução das sociedades este estatuto poderá ser atingido; a História Universal muito nos tem ensinado.

O ser Humano tem de se limitar às boas regras de civilidade, ser tolerante, saber viver em sociedade, e perder a ganância obsessiva do poder e valores materiais, quando o que se deseja no fundo é viver em paz, harmonia e saúde, procurando dar continuidade de toda a cultura milenária acumulada às gerações vindouras.

Fonte: <http://valores-beira-alta.blogs.sapo.pt/24225.html>

Autor: António José Leitão Canotilho

Violência na escola

Alunos desmotivados pelas perspectivas de desemprego. Visão negativa da escola. Responsabilidade social, punições individuais. Professores crispados pelas políticas educativas. São estas as principais causas da indisciplina e da violência nas escolas.

"Há um contexto favorável à ocorrência de rebeliões", diz Manuel Matos, investigador e docente na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto. A violência na escola é um assunto "velho" com uma nova visibilidade.

"Boa parte dos alunos problemáticos não esperam nada da escola, estão lá apenas porque não têm outras alternativas e são forçados a isso", reflete Manuel Matos. "A família obriga e o Estado não apresenta alternativa em termos de programas de trabalho." ...

Andreia Lobo | 2008-04-16

Leia mais em:

<http://www.educare.pt/educare/Atualidade.Noticia.aspx?channelid=0&contentid=4AFF2CB9239C0D0BE04400144F16FAAE&op sel=1>

Vamos imaginar que em lugar de termos o sistema de ensino como o que existe teríamos um sistema que formasse cada um de acordo com as necessidades e motivações criando o potencial de um mundo melhor e mais justo.

Estão agora a perguntar, como é isso possível?

Quando no próximo livro falarmos da Revolução da Educação em pormenor será mais fácil compreender-se o alcance de uma escola com todos os intervenientes motivados e felizes por estarem a aprender o que é útil e necessário para a sociedade em geral, cada um a estudar de acordo com as suas aptidões, tendências e capacidades.

Vamos dar exemplo de duas disciplinas que devem fazer parte do programa curricular:

Xadrez nas escolas melhora rendimento escolar

Quarta, 25 de Abril de 2007

400 alunos do 2º ao 9º ano de escolaridade, divididos em 14 turmas, frequentam desde 2002 as aulas de xadrez da Escola 31 de Janeiro, na Parede. Os resultados desta experiência foram apresentados na conferência "Os Benefícios do Xadrez na Educação das Crianças", no dia 20 de Abril, na Lourinhã, mostrando uma clara melhoria nos alunos ao nível da concentração, memória, capacidade de leitura, da

capacidade de pensar logicamente, aumento da criatividade; coordenação, autoestima, integração social e aumento da capacidade de cálculo matemático. O xadrez é considerado uma ferramenta na criação de “laços de amizade e de espírito de grupo.”

Carlos Pereira dos Santos sublinhou que o xadrez ajuda as crianças a desenvolver capacidades fundamentais para a sua aprendizagem. Segundo o Mestre Internacional, questões como focar o problema, visualizar o que está a acontecer e o que vai acontecer, antecipar e medir opções de resolução de problema, analisar concretamente o problema e desenvolver o pensamento abstrato são algumas das capacidades que as crianças que praticam xadrez desenvolvem mais rapidamente.

O xadrezista referiu que o xadrez “alia o raciocínio, a estratégia e reflexão com o desafio e a competição de uma forma lúdica muito rica”. Para Carlos Pereira dos Santos o xadrez deve ser introduzido no percurso escolar entre os 6 e os 10 anos visto ser esta “a idade em que estão a adquirir competências” e na qual mais facilmente interiorizam as novas situações. O conferencista considerou também que o papel de ensinar às crianças esta modalidade deve ser dos professores e não dos monitores de xadrez, uma vez que “as crianças têm nesta idade maior relação de proximidade com os professores” o que pode facilitar a aprendizagem.

Fonte: <http://www.tintafresca.net/News/newsdetail.aspx?news=c43a1167-e634-405f-8f40-37109d80d083>

Yoga pra crianças, também nos EUA

Posted on abril 28, 2011 by Saymon Nascimento

Dia desses mostramos aqui uma notícia sobre o sucesso da implantação do yoga em escolas de alguns condados britânicos. No Wall Street Journal, uma notícia semelhança espelha o crescimento do yoga para o público infantil também nos Estados Unidos. A matéria dá conta que milhares de escolas, além de escolas e hospitais, têm aberto programas de yoga para crianças.

Em Janeiro, a Escola de Ensino Fundamental Paul Ecke, no Sul da Califórnia, incluiu yoga no currículo de seus 650 estudantes, num custo de 20 mil dólares por ano. A diretora da escola, Adriana Chavarin diz que tem notado que os estudantes estão mais calmos e centrados. O superintendente do distrito, David Miyashiro, já planeja expandir o programa para todo a sua jurisdição escolar.

Já o Centro Para as Crianças de San Diego, também na Califórnia, recebeu US\$ 1,3 milhões de dólares em Fevereiro para iniciar um programa de bem-estar, que inclui yoga. NO estado do Colorado, a unidade psiquiátrica do hospital infantil usa yoga em crianças e adolescentes de quatro a 20 anos que sofrem de transtornos de comportamento, alimentação e até autismo.

No entanto, é preciso adaptações para levar o yoga ao público infantil. A instrutora Donna Freeman, que leciona em St. Albert, Canadá, dá aulas temáticas. Com o tema de praia, por exemplo, ela conta uma história simples enquanto executa uma série de poses que sugerem o cenário marítimo, e suas atividades, como uma pose de árvore para sugerir palmeiras e de peixe para representar a sensação de sair da água. No ano novo chinês, ela deu uma aula com o tema dos animais do zodíaco, como o coelho e a cobra. “Com o yoga, as crianças aprendem onde o corpo começa e onde termina”, afirma.

Apesar dos benefícios, nem todos os pais estão contentes com a adoção do yoga nas escolas, sobretudo por motivos religiosos. Alguns instrutores, assim, têm evitado frases e exercícios de conotação espiritual, ou substituído Om por Shalom, por exemplo.

Alguns médicos, que também concordam sobre os benefícios do yoga, ressaltam que o efeito não é, no entanto, revolucionário. Kathi Kemper, professora de medicina integrativa na Universidade de Wake Forest, afirma que yoga é positivo para a boa forma cardiovascular e para o desenvolvimento cognitivo, mas diz que o resultado também pode ser conseguido com outras modalidades de exercício físico, como balé e levantamento de peso, se houver uma atenção especial ao ritmo da respiração durante a prática e um tempo para relaxamento depois.

Estudos

Um estudo de 2003 da Universidade da Califórnia mostrou que o yoga teve influência positiva no comportamento, na saúde e no desempenho acadêmico dos estudantes, além da auto-estima. No mesmo ano, a Universidade de Leipzig informou o yoga reduz os sentimentos de impotência e agressividade, e a longo prazo ajuda o equilíbrio emocional. Os benefícios são particularmente mais fortes em crianças com necessidades especiais, afirma o estudo.

Fonte: <http://caminhodoyogi.wordpress.com/2011/04/28/yoga-para-criancas-tambem-nos-eua/>

Como é bem visível a experiência e estudos efetuados em várias partes do mundo mostram os benefícios em novas abordagens dos programas curriculares, contudo há a necessidade de se ir mais longe e para isso é necessário ir-se á origem do problema da violência e que é, sem dúvida, a estrutura familiar; se há fome, desemprego, violência doméstica, horas de abandono da criança na rua, falta de perspectiva e motivação futura de vida, exemplos a seguir, entre outros problemas atuais, então ficaria muito difícil a mudança, mas como temos dito estamos a preparar as bases para um Novo Mundo e para isso é só darem a mão uns aos outros e colocar em marcha a união entre todos, conto com todos vocês, estamos combinados?

Violência religiosa

Por todo o mundo muitas são as constantes notícias da intolerância e violência religiosa, mas agora peço a todos, principalmente os envolvidos em lutas diárias, brutais que vejam com seus próprios olhos e comparem o seu estilo de vida, sua casa, seu carro, sua conta bancária e depois vejam e comparem com o estilo de vida dos vossos líderes, não os que estão no campo da batalha, mas aqueles que têm realmente o poder, vejam como eles vivem, vejam os seus palácios, como moram, como vivem as suas famílias, tão diferente da vossa ... e já agora porque será que não são escolhidos entre os familiares deles os destinados a serem mártires? Já repararam que quando chegam ao poder eles não querem mais de lá sair? Já repararam que nos países com ditaduras instaladas ou em pseudo democracias os líderes não querem deixar o poder? Há ou não sempre estratégias para lá continuarem?

Por que razão isso acontece? Já repararam como aqui os vírus estão sempre presentes; a ganância pelo poder, o egoísmo, etc. entre todos os outros vírus?

Mas porque isto acontece? Já repararam que por detrás de tudo está o vírus mais perigoso, o amor ao dinheiro, e como estão cegos por ele pouco se importam com o sofrimento da população em geral, não é o que se vê todos os dias?

«OS POVOS HEBREU, ISLÂMICO E CRISTÃO... estas três expressões de um idêntico monoteísmo, falam com as vozes mais autênticas e antigas, e mesmo ousadas e confiantes. Porque não seria possível que o nome do mesmo Deus, ao invés de engendrar uma oposição irreconciliável, viesse, isso sim, a conduzir ao respeito mútuo, compreensão e coexistência pacífica? Não deveria a referência ao mesmo Deus, o mesmo Pai, sem prejuízo de discussões teológicas, nos conduzir a descobrir o que é tão evidente, apesar de tão difícil — que somos todos filhos do mesmo Pai, e que, portanto, somos todos irmãos?»

Papa Paulo VI, La Croix, 11 Ago. 1970.

As principais religiões dizem que somos todos filhos do mesmo Pai, e que, portanto, somos todos irmãos e o que diz a ciência:

Irmãos de sangue

Estudo de DNA comprova que judeus e árabes são parentes próximos, como diz a Bíblia

Se a origem genética em comum fosse sinônimo de paz, talvez a dolorosa história de conflitos no Oriente Médio nunca tivesse começado. Com uma nova técnica baseada no estudo da descendência masculina, biólogos concluíram que as várias populações judaicas não apenas são parentes próximas umas das outras, mas também de palestinos, libaneses e sírios. A descoberta significa que todos são originários de uma mesma comunidade ancestral, que viveu no Oriente Médio há 4 000 anos. Em termos genéticos significa parentesco bem próximo, maior que o existente entre os judeus e a maioria das outras populações. Quatro milênios representam apenas 200 gerações, tempo muito curto para mudanças genéticas significativas. Impressiona como o resultado da pesquisa é coerente com a versão expressa na Bíblia de que árabes e judeus descendem de um ancestral comum, o patriarca Abraão.

A pesquisa conduzida pelo biólogo Michael Hammer, da Universidade do Arizona, com a colaboração de cientistas europeus, israelenses e sul-africanos, comparou o cromossomo Y (presente apenas no sexo masculino) de 1 371 homens de 29 comunidades. Acredita-se que todos os cromossomos Y existentes sejam originários de um único "Adão", que viveu há 140 000 anos. ...

Fonte: http://veja.abril.com.br/170500/p_086.html

Como acabamos de ver quer a religião quer a ciência concorda como todos Um, então por que razão o mundo atual está no estado que está?
Há alguma dúvida de que a única razão para não mudarmos são os vírus que falamos anteriormente?

Neste momento pode-se pensar e acreditar que os culpados exclusivos de toda a violência existente no mundo são aqueles apelidados como os maus, homens terríveis, homens sem escrúpulos, sem coração nem sentimentos, capazes de tudo para alcançarem os seus objetivos. Mas quem realmente criou as condições para a existência de tais seres humanos? Quem são realmente os culpados por eles existirem? Será que não está aqui mais um dos exemplos da existência da lei universal de causa e efeito?

Peço ao leitor que use por uns momentos a sua imaginação e faça o seguinte exercício:

Imagine por uns instantes que vive num país que ninguém paga nada pelo que é necessário, como alimentação, habitação (junto com a sua família), vestuário, saúde, educação e lazer, tudo era seu de direito pelo simples fato de ter um trabalho de 6 horas diárias.

Todos neste país teriam direito a trabalhar numa profissão de acordo com seus gostos, capacidades e disponibilidades do bem estar da sociedade.

Imagine que para ter acesso a bens não essenciais, como veículos ou aparelhos de som e imagem, etc. tinha-se só que de fazer horas extras e, tanto o presidente do país como um jardineiro, necessitavam da mesma quantidade dessas horas para adquirir o mesmo bem. Isto é, o trabalho é realizado com dedicação, alegria, boa vontade e espírito de equipa, ninguém recebe nenhuma remuneração pelo trabalho no horário padrão e podem fazer-se "horas extraordinárias" para acederem a bens não essenciais.

Continue a imaginar que os responsáveis do governo, eleitos entre os mais dedicados e capazes da sociedade, trabalham por objetivos definidos por todos; trabalham por prazer naquilo que gostam e melhor sabem fazer, com os mesmos direitos e obrigações sociais que todos os outros cidadãos e que a partir das suas casas e com a tecnologia existente, cada pessoa pode acompanhar o processo governativo e participar ativamente nas grandes decisões através de votações online, (sem os jogos, segredos e interesses como na atual sociedade).

Imagine que o sistema de saúde estava voltado predominantemente para a prevenção e maternidade, apoiado na manutenção de um corpo saudável através duma alimentação correta e da prática de atividades desportivas para exercitar corpo e mente.

Imagine também que todos os dias, após o seu trabalho, tinha a possibilidade de escolher livremente as suas horas de lazer entre ir ou ao cinema ou ao teatro ou a qualquer ou manifestação de cultura e em que tudo tinha entrada livre.

Nesta altura acredito que já esteja num estado de felicidade e paz só de imaginar a possibilidade de se viver num tal país. Pessoalmente sempre que me imagino neste país entro num estado de êxtase de felicidade e união com todo o planeta e choro lágrimas de alegria por este sentimento de total fusão com toda a humanidade.

Agora voltando á violência pergunto:

Num país como este, será que haveria o terreno, isto é, as condições para alguém pensar sequer em violência, poder, dinheiro, lucro, etc.?

Não é fácil de ver que violência gera violência e que paz, felicidade e amor geram paz, felicidade e amor? A resposta não é óbvia? Lei causa e efeito ...

Até quando vamos continuar a nos deixarem enganar, mentir, escravizar, ...?

“Imaginação é tudo. É a prévia das próximas atrações da vida. Imaginação é mais importante que conhecimento.”

Albert Einstein

Sabendo do poder da imaginação e do pensamento, faço uma pequena grande e muito simples sugestão para todos os leitores, todos os dias ao irem dormir e já na cama de olhos fechados, imaginem, sintam, emocionem-se que já vivem neste maravilhoso Novo Mundo e em pouco tempo ele se tornará uma realidade não para nossos netos mas já hoje, no aqui e agora.

Se por acaso existe alguma dificuldade em imaginar algo tão maravilhoso por achar que tal nunca foi pensado então sugiro, por exemplo, assistir o seguinte vídeo no Youtube:

Projeto Venus Projetando o Futuro - Narrado por Dave Kellogg - PT (Brasil):

<http://www.youtube.com/watch?v=CiOaTobzE9w>

Mas se após assistir este vídeo achar que é um projeto muito ambicioso, com muita ficção científica, um sonho muito grande, então pode assistir ao vídeo de apresentação de Masdar City em construção: bem-vindo à cidade do futuro

Dispondo de algumas das tecnologias ecológicas mais modernas do planeta, o complexo mostra viabilidade do uso de energias limpas. Este projeto já em construção mostra como é possível projetar e construir a primeira cidade auto sustentável do mundo atual, mas com um grande inconveniente que é o do dinheiro, no fundo só para quem o tem. De qualquer maneira fica o projeto que serve para se imaginar a sua construção mas sem a necessidade de interesses financeiro.

Leia mais em: <http://www.tecmundo.com.br/futuro/9871-masdar-city-bem-vindo-a-cidade-do-futuro.htm>

Se mesmo assim ainda pensa que tudo é muito grandioso e gostaria de algo mais simples então convido a conhecer Auroville, uma comunidade no sul da Índia, que busca a unidade entre os homens, investe em tecnologias sustentáveis e tem uma arquitetura contemporânea, com habitantes de mais de 50 países.

Leia mais em: <http://mdemulher.abril.com.br/bem-estar/reportagem/viver-bem/auroville-cidade-sonhos-627771.shtml>

Ou assista ao vídeo: Auroville (Parte I):

<http://www.youtube.com/watch?v=bkfahfCg-gl>

Em qualquer destes projetos existem milhares de citações na internet, é só usar a imaginação e procurar pelo seu sonho para que ele se torne realidade, o que é necessário é sonhar. A hora da mudança chegou, é agora ou nunca, vamos todos mudar, viva o Novo Mundo, a Nova Terra.

Dívida Pública

A culpa é sempre do pobre

Roma foi o maior império da antiguidade. Unificou seu poder das ilhas da Bretanha às fronteiras da Índia, do Egito ao norte da África às terras próximas da Escandinávia. Este vasto Império explorou a exaustão o trabalho escravo. Havia escravos em Roma para todos os serviços e atividades, desde lecionar (sim, professores sempre foram escravos) até lutar e morrer para a diversão da plateia nos estádios. Desde que Roma caiu sob as patas dos cavalos dos "bárbaros" os historiadores consideraram o seguinte: a causa da queda do gigante foi... dos escravos. Sim, foi o excesso de escravos nas atividades remuneradas que fez crescer o desemprego entre a população livre, a inflação, etc., que por fim fez ruir o maior império do ocidente. Não foi a ganância, a vaidade, a exploração. Foram os escravos. Sugados até o bagaço ainda carregam para a eternidade a culpa do fim do mundo romano.

Na Idade Média, os grandes latifundiários compunham a nobreza. Junto com o clero, concentravam toda a riqueza da época: a posse da terra. Os pobres, os miseráveis, trabalhavam para os donos de terra de sol a sol, sem salário, sem sindicato, sem elogios, nem hora extra. Eram os servos. Uma espécie de escravo que não era escravo só porque não era um mero instrumento que pudesse ser comprado ou vendido, mas que no mais, vivia igual ou pior que o escravo romano do passado. Quando esse mundo pré-determinado pelo nascimento entrou em decadência, com pestes mortais, fome e guerras infundáveis, os analistas consideraram que a culpa foi... dos servos. Seu crescimento populacional sem ser acompanhado por mais terras para feudalizar, e a busca desses infelizes de uma vida melhor através do comércio provocaram a rutura do mundo feudal.

Hoje, o capitalismo que até uma década atrás se pavoneava como o modelo social perfeito, vencedor de todas as disputas e cujos defensores chegaram a alardear o fim da história, esse capitalismo, como o conhecemos, agoniza. Potências econômicas no divã, não sabem o que fazer para conter a decadência de suas moedas, de seus

valores, de suas economias de papel. No sufoco, buscam culpados e os culpados são... os pobres.

Sim, são as políticas públicas, os investimentos públicos em saúde, previdência, educação, transporte, em síntese, os gastos públicos renomeados de déficit público os culpados. Os pobres, claro, só podiam ser eles. A culpa não é do gasto excessivo em guerras. Nem são das falcatruas criadas nas instituições especulativas internacionais. Nem da especulação gananciosa e sem freios que nada cria além de uma neurótica rede de mentiras. Não. A culpa é do remédio gratuito. Do valor da aposentadoria. Do aposentado ainda com saúde para trabalhar. Das leis trabalhistas. A culpa é dos pobres.

Quando o presidente Obama injeta aquela avalanche de dinheiro “na economia” ele está investindo que dinheiro? O do contribuinte, e sabemos bem que a contribuição maior é a do pobre. Para onde deveria ir? Para os investimentos públicos, lógico, pois nesse país, nem saúde pública gratuita existe. Mas pra onde realmente irá? Para os cofres bancários “salvar o sistema financeiro nacional”, ou seja, salvar os coitadinhos dos bancos que faliram vendendo imóveis que não existiam, publicando saldos de lucros mentirosos para vender suas ações na bolsa, na ciranda imoral das falcatruas.

Essa associação do “sistema financeiro” com “nacionalismo” foi o argumento usado para convencer os povos da necessidade da Primeira Guerra Mundial. Essa associação é indevida e mentirosa pois povo e banco não são, nunca foram e jamais serão a mesma coisa e jamais habitarão o mesmo barco.

O discurso do momento, repetido por todos os governantes, que faz eco em todos os meios de comunicação é esse: a culpa da crise é o deficit público, os gastos públicos.

Por favor, não caia nessa, mentira.

A culpa não é dos pobres.

Autor: Prof. Péricles

Fonte: <http://profpericles.blogspot.pt/2012/02/culpa-sempre-e-do-pobre.html>

Despesa com juros da dívida pública vai disparar 27%

Publicado em 2010-10-17

Os juros da dívida pública que o Estado português vai pagar no próximo ano ascendem a 6,3 mil milhões de euros, mais 1,3 mil milhões do que o Governo prevê gastar este ano (+27%). Para se ter uma ideia do peso desta despesa nas contas públicas, bastará dizer que o défice seria de 1% e não de 4,6% no próximo ano, caso o Estado não pagasse a quem compra títulos da dívida nacional.

Para se ter uma noção mais exata do que significa a quantia prevista para a despesa com juros, bastará dizer que o valor daria para fazer o novo aeroporto de Lisboa, orçado em 4,9 mil milhões de euros, e ainda sobraria para outros investimentos.

Fonte: http://www.in.pt/Dossies/dossie.aspx?content_id=1688314&dossier=Or%E7amento%20de%20Estado

Portugal vai pagar um total de 34400 milhões de euros em juros pelo empréstimo de 78 mil milhões do programa de ajuda da "troika". Segundo dados do Governo, quase metade do que é emprestado pela Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional é para pagar à "troika".

*Reescalamento da dívida: Dessa forma, nos **próximos 10 anos**, em vez de **pagar** anualmente 289 milhões de euros de **juros** passaria a **pagar** 214 milhões de euros.*

Quando se está perante notícias do valor dos juros cobrados, neste caso a Portugal, veio-me logo á mente um nome, **Agiota**. Para quem não sabe o que é fica aqui o significado:

Agiota ou **usurário** é aquele que faz prática da usura, ou seja, empresta dinheiro fora do mercado de crédito legítimo, a taxas de juro ilegalmente elevadas e, sem as devidas autorizações legais para isso.

Os agiotas geralmente são procurados por pessoas que não têm crédito na praça por terem rendimentos insuficientes ou estarem excessivamente endividadas ou na lista dos devedores em atraso ou incumprimento.

Precisamente por se tratarem muitas vezes de situações desesperadas, em que não há alternativa no mercado de crédito legal, os agiotas praticam Normalmente, juros proibitivos. Contudo, em períodos de juros muito elevados, poderá haver agiotas a praticar juros mais baixos que os bancos.

Agem com um contrato verbal, no qual o tomador do empréstimo, é submetido a prazo de pagamento e taxas de juros fora do padrão de mercado.

Podem também mascarar a operação com outras transações, que tenham como garantia um bem móvel, como uma venda simulada de automóvel ou imóvel como, casa ou apartamento ou outro qualquer bem imóvel.

Outros usam o sistema de empréstimo de dinheiro em troca de cheque pré-datado.

Como os agiotas têm algumas dificuldades legais em recorrerem à Justiça em caso de inadimplência, muitas vezes usam métodos coercitivos pouco amigáveis ou mesmo perigosos para recuperar o seu dinheiro.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Agiota>

Para quem lê com atenção o significado de agiota tem alguma dúvida daquilo que está a ser feito quer a Portugal, quer á Grécia, quer muitos outros países por essa Europa fora e mesmo por esse mundo fora?

Será que há ainda alguma dúvida sobre a "ajuda" que dizem fazer aos países em dificuldade orçamental?

Quem são os beneméritos?

Quem são os agiotas?

Portugal pelo empréstimo de 78 mil milhões vai pagar 34400 milhões de euros em juros, quase a metade do total. Temos ainda os 12 mil milhões de euros reservados para a recapitalização da banca desse total pedido. Agora, uma pergunta muito simples, quem paga os 78 mil milhões mais 34400 milhões, que dá um total de 112400 milhões de euros? Não tenho dúvidas que o leitor já se apercebeu que é um dos que vai pagar, assim como com todos os trabalhadores portugueses, sempre os mesmos, não é?

Quando saem notícias como:

Dívida: Juros da Grécia em máximos históricos a 2 anos, aliviam em Itália

Segunda-feira, 14 de novembro de 2011

Lisboa, 14 nov. (Lusa) -- Os juros da dívida grega estavam hoje em máximos históricos a dois e a 10 anos no dia em que na Grécia o novo governo inicia funções, enquanto que baixavam na Itália nos mesmos prazos.

Pelas 09:20, na Grécia, os juros exigidos pelos investidores na maturidade dos 2 e 5 anos situavam-se nos **110,08 por cento** e em 28,47 por cento, respetivamente, ao passo que em Itália estavam a cair em cada um destes prazos para os 5,598 por cento e 6,344 por cento.

Na Grécia, os juros negociados no mercado secundário a 2 e 10 anos situavam-se, à mesma hora na sexta-feira, nos 108,90 por cento e a 28,44 por cento, respetivamente.

Ler mais: <http://aeiou.expresso.pt/divida-juros-da-grecia-em-maximos-historicos-a-2-anos-aliviam-em-italia=f687529#ixzz1mGSZN4yS>

Existem vários métodos de tortura, por exemplo, imagine-se que vai acampar para uma zona divina, bela, mas isolada e é raptado por uns bandidos, amarrado a um poste ao sol abrasador durante horas porque querem simplesmente “brincar” e “divertir-se” um pouco consigo (está no local errado á hora errada) e para isso usam um copo de água perguntando de vez enquando: então tens sede? Bebem um pouco e voltam a perguntar o mesmo, tudo isto durante algumas horas, Agora, imagine isto com intensidade e pense, como se sentiria? Mal não é verdade?

Agora pense no governo grego, em Novembro 2011, a “precisar” de dinheiro “como de pão para a boca” o que lhes fizeram? De quanto foi os juros que tiveram de pagar por esse dinheiro que tanto precisavam? 110,08 por cento, não é verdade?

Para não esquecer relembro que os Agiotas **usam métodos coercitivos pouco amigáveis ou mesmo perigosos para recuperar o seu dinheiro**, em que situação alguém aceita juros de tal valor? Tudo isto dá que pensar, não é?

Vamos imaginar que alguém considerado milionário é um dos que emprestaram dinheiro á Grécia e dispôs do total da sua fortuna 1 milhão de dólares, passados 2 anos ao juro de 110.08 por cento recebe 3.201.600 dólares, logo passa de milionário a multimilionário em 2 anos, o que o leitor acha disto, que é a realidade da sociedade atual. Quem tem as grandes fortunas tem através deste e outros esquemas, “a faca e o queijo na mão” para ter os povos de todos os países a trabalhar como escravos da era moderna, poucos são os que conseguem ter mais que os meios subsistência, isto é sair da espiral de dívidas e impostos (muitos são os que parecem que são ricos, classe média, mas na realidade o que têm é saldo negativo e uma vida cheia de frustrações de altos e baixos).

Para uma melhor compreensão sobre o que está realmente por detrás das dívidas públicas sugiro que, antes do estimado leitor continuar a ler, faça o visionamento do documentário no Youtube: **"Χρεοκρατία" (Dividocracia), em Português** <http://www.youtube.com/watch?v=nwIJDaufvnM&feature=related> .

Dos jornalistas Katerina Kitidi e Aris Hatzistefanou e que tem por título "Debtocracy". Rodado com dinheiro próprio e com donativos de alguns amigos, o filme tem exibição gratuita em <http://www.debtocracy.gr/> .

Será que o leitor, depois de tudo o que acabou de ler e de tudo o que pôde constatar no documentário, ainda vai deixar que os atuais governantes o continuem a enganar? Será que acredita que se consegue pagar a atual dívida declarada? Ainda tem alguma dúvida que a dívida é maior do que a declarada? Será que não está na hora de dizer, basta? Será que não está na hora de dizer, não quero esta vida nem para mim, nem para os meus filhos, nem para as próximas gerações?

Se esta é a hora da mudança, então criem essa mudança, desta vez sim:
O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO.

Sustentabilidade

Desenvolvimento sustentável

A definição mais usada para o desenvolvimento sustentável é:

O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

Barroso. Crescimento tem de ser sustentável e não artificial como já se viu no passado

O presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, advertiu hoje para a necessidade de a Europa crescer economicamente de uma forma "sustentável" e não artificial, como, diz, já sucedeu no passado.

"O crescimento tem de ser sustentável. Não pode ser qualquer tipo de crescimento. Já vimos no passado o que deu um crescimento que não era sustentável, era artificial, apoiado ou em comportamentos irresponsáveis do setor financeiro ou no endividamento excessivo de alguns governos", declarou. ...

Por Agência Lusa, publicado em 2 Mar 2012 - 00:40

<http://www.ionline.pt/dinheiro/barroso-crescimento-tem-ser-sustentavel-nao-artificial-ja-se-viu-no-passado>

Segundo ONU, mudança para economia sustentável é urgente

Relatório faz 56 recomendações para uma economia e um governo mais sustentáveis

Em um relatório da ONU (Organização das Nações Unidas), divulgado no dia 30 de janeiro, um grupo de especialistas e políticos abordou a urgência de adotar novas maneiras de desenvolvimento para salvar o mundo de uma crise econômica grave e para garantir mais sustentabilidade em todos os países.

O relatório "Pessoas resilientes, planeta resiliente: um futuro que vale escolher" foi elaborado no Painel sobre Sustentabilidade Global, formado por 22 membros. O

documento expõe 56 recomendações para implantar uma mudança de modelo econômico e pode ser usado como uma das ferramentas do trabalho para a Rio + 20.

As ações propostas sugerem que, até 2030, o mundo deveria dobrar sua produtividade e reduzir o consumo de recursos naturais.

O relatório leva em consideração a expectativa de crescimento populacional: em 2040, a Terra deverá abrigar cerca de 9 bilhões de habitantes. Em 2030, o mundo vai precisar de uma produção de alimentos pelo menos 50% maior que a de hoje, além de 45% a mais de energia e 30% a mais de água.

Ações e Recomendações

De acordo com o relatório, é importante que a população tenha como fazer escolhas mais sustentáveis. Para isso, é necessário erradicar a pobreza, promover os direitos humanos, avançar na igualdade de gêneros, melhorar a qualidade da educação, incentivar a produção de projetos sustentáveis, disponibilizar produtos mais sustentáveis para consumo, fazer a gestão sustentável dos recursos naturais e diminuir o risco de desastres naturais.

Em geral, as recomendações são que os governos ampliem suas ações, principalmente em educação e conscientização, além de fornecer possibilidades para que as pessoas optem por opções sustentáveis.

<http://atitudesustentavel.uol.com.br/blog/2012/01/31/segundo-onu-mudanca-para-economia-sustentavel-e-urgente/>

Como se pode ver após a leitura do exposto anteriormente sobre sustentabilidade é que ela é totalmente indispensável para a sobrevivência não só da atual geração, mas sobretudo das próximas, caso contrário estamos a condena-las aos piores cenários, como se tem assistido em imagens quer na televisão quer no cinema.

Mas porque razão, apesar do conhecimento das causas e das consequências, quase nada é feito em prol das muitas soluções já conhecidas para alcançarmos a sustentabilidade desejada?

Como é fácil de se ver as razões, da não implementação das medidas necessárias, são sempre as mesmas, isto é, interesses instalados dos mesmos para os mesmos, isto é, a manutenção do atual Status Quo.

Quando se fala de sustentabilidade, a maior parte das vezes, aparecem exemplos baseados na autossustentabilidade energética, como por exemplo:

HABITAÇÕES ECOLÓGICAS E SUSTENTÁVEIS

Nestes tempos em que os governos, empresas e cidadãos em todo o mundo despertam para a urgência da preservação da natureza, do meio ambiente e para a conservação dos recursos naturais como a única forma de assegurar a qualidade da vida e a permanência pacífica da humanidade sobre o nosso planeta; o setor da construção civil também vem buscando, reinventado e implementando métodos, sistemas, técnicas e tecnologias, das mais antigas as mais modernas, para atender aos pré-

requisitos de um tipo de habitação mais eficiente - A habitação consciente, ecológica e sustentável.

Esta urgente e nova ordem mundial requer de cada líder, cada povo e de cada indivíduo, uma reflexão e uma tomada de consciência mais rápida, que agilize a mudança de atitudes e dos costumes que estávamos habituados a ter.

De agora em diante o nosso lema, foco e compromisso são: a autossustentabilidade, a cultura do “não desperdício”, o consumo consciente, a economia dos recursos naturais, a redução de emissão de CO2 na atmosfera, a qualidade de vida, a economia de recursos naturais e a geração de renda, acessível e possível à todos.

A sustentabilidade baseia-se nos seguintes aspetos: ambiental, econômico e social, que devem coexistir em equilíbrio; direcionando o resultado da equação: projeto x construção x habitação, para o ideal das escolhas específicas, únicas, originais e personalizadas para cada indivíduo, cada grupo, região, sempre considerando o meio ambiente, o homem e os recursos disponíveis. ...

Leia mais: <http://lecypticorelli-arquitetura.blogspot.pt/2009/03/casa-consciente-ecologica-e-auto.html>



Foto: <http://lecypticorelli-arquitetura.blogspot.pt/2009/03/casa-consciente-ecologica-e-auto.html>

Cidades autossustentáveis

Governo britânico dá luz verde a quatro “eco-cidades”

O Governo britânico deu hoje luz verde a quatro novas cidades que vão disponibilizar dez mil casas construídas de acordo com rigorosos padrões ambientais, até 2016.

Os quatro locais escolhidos, todos no Sul ou Este de Inglaterra, são: Whitehill-Borden (em Hampshire), China Clay Community (em St Austell, na Cornualha), Rackheath (em Norfolk) e North West Bicester (em Oxfordshire).

As chamadas “eco-cidades” ainda precisam de ter aprovação e podem contar com a oposição de grupos locais que temem as consequências para as zonas rurais. A Campanha para a Proteção da Inglaterra Rural tinha pedido ao Governo para reduzir a escala do programa a apenas um ou dois “exemplos”. Alegava que o Governo deveria concentrar-se na melhoria das propriedades existentes e ajudar a revitalizar as 800 mil casas abandonadas em Inglaterra.

O primeiro-ministro Gordon Brown anunciou o seu plano para construir até cem mil casas em cinco “eco-cidades” pouco depois de suceder a Tony Blair, em 2007. De uma lista de 57 candidaturas apresentadas por autoridades locais, o Governo selecionou 15, em Abril do ano passado.

*As novas cidades pretendem combater o problema nacional de escassez de habitações e minimizar a degradação do Ambiente. **As casas serão energeticamente eficientes, as ruas terão pontos de recarga para veículos elétricos e as crianças poderão ir para as escolas locais a pé ou de bicicleta.***

A meta do Governo é ter dez mil casas até 2016 e ter dez “eco-cidades” até 2020.

2009-07-16 15:58:00 Reuters

Fonte: <http://www.publico.pt/Mundo/governo-britanico-da-luz-verde-a-quadro-ecocidades-1392036>

Uma “cidade solar” em Freiburg, na Alemanha

Projetado pelo arquiteto Rolf Disch a Solarsiedlung, como é chamada, **ênfatisa a produção de energia incorporando uma série de grandes matrizes solares que se assemelham a toldos. As casas são construídas sob um padrão que permite que toda a cidade produza quatro vezes a quantidade de energia que consome. A energia adicional produzida por meio dos painéis solares, é vendida para o setor público e gera lucro para o condomínio.**

Segundo o site Tree Hugger, além dos painéis fotovoltaicos, os telhados têm sistemas de coleta de chuva, que são utilizados para os banheiros, cozinha e irrigação dos jardins. As unidades também utilizam aquecedores à lenha em época de inverno. É possível dizer, que projeto contribui em nível mundial para uma nova concepção relacionada ao uso cotidiano de energia, e o papel fundamental que



a sustentabilidade pode ter na vida das pessoas.

Cerca de 52 casas compõem o complexo, que também possui jardins panorâmicos, lojas e escritórios ao longo das ruas que se cruzam. O layout do projeto é baseado na direção que o

caminho do sol faz e a energia adicional requisitada no inverno, é provida por uma estação de energia movida à biomassa.

Foto e Fonte: <http://style.greenvana.com/2011/cidade-solar-produz-mais-energia-do-que-consome/>

Samsø é a primeira ilha autossustentável

A ilha dinamarquesa de Samsø tornou-se a primeira a ter toda a energia que gasta produzida localmente e com recurso a fontes exclusivamente renováveis.

O objetivo traçado pelo Governo de Copenhaga em 2007 foi atingido pouco mais de uma década depois. Enquanto toda a Europa se preocupa com a questão energética, a ilha de Samsø tornou-se a primeira região europeia autossuficiente no que respeita à energia.

Através de impostos locais e investimentos individuais num país que já é dos mais saudáveis da União Europeia, Samsø aproveitou ao máximo os ventos que sopram na região e é agora um exemplo.

“Costumo usar o exemplo de Samsø como uma forma ambiciosa de lidar com os desafios energéticos do nosso país [EUA], no que respeita a perder a dependência dos combustíveis fósseis”, explica Randy Udall, um conhecido ativista das energias sustentáveis.



Sedeado no Colorado, Udall importa ideias vindas de todo o mundo para a autossuficiência energética.

O sucesso de Samsø explica-se com as cerca de 4 mil turbinas instaladas nos prados verdes e em pleno Mar do Norte, ao longo da costa, e com o uso de painéis solares e biocombustíveis que garantem o aquecimento de 70% das casas.

Samsø consegue produzir mais energia elétrica do que a que consome e ainda vende o excedente para a Dinamarca continental.

Fonte: <http://energiasrenovaveis.wordpress.com/2008/08/18/samsø-e-a-primeira-ilha-auto-sustentavel/>

Como acabamos de ver, há já bons exemplos de autossustentabilidade energética altamente eficazes e que se, soluções como estas, já tivessem sido adotadas em larga escala desde há já alguns anos (em vez da política do betão, interesses instalados) quer a Europa, quer os EUA não estariam com a dependência das energias provenientes tanto do petróleo como do carvão (interesses instalados), não é verdade? ...

Agora se a esta autossustentabilidade energética acrescentarmos também a autosustentabilidade industrial, o que teríamos? ...

Como é lógico e fácil de se ver teríamos muitíssimo menos desemprego, menos pobreza, menos fome, etc., não é assim?

Mas qual o motivo de não se ter promovido tal solução uma vez que é tão evidente?

Mais uma vez temos os interesses financeiros, o lucro a qualquer preço, não importa o mal que é feito, não importa a fome, as mortes, o desespero, os suicídios, a miséria, as lágrimas, nada importa, só o lucro e nada mais que o lucro, o dinheiro é o seu Deus, as pessoas são meros números, meras peças de xadrez e para isso ser mais fácil criou-se a globalização e isso levou à:

Deslocalizações de empresas

Portugal foi o país mais afetado por deslocalizações de empresas

Estudo. Um em cada quatro postos de trabalho eliminados em Portugal no âmbito de operações de reestruturação diz respeito a deslocalizações de empresas. A taxa é três vezes mais alta em Portugal do que na União Europeia. Em quatro anos, houve 356 grandes operações de deslocalização na EU.

Portugal foi o país da União Europeia (UE) mais afetado pelo fenómeno das deslocalizações de empresas entre 2003 e 2006. Segundo um estudo da agência europeia Eurofound, 25% dos postos de trabalho destruídos no âmbito de reestruturações resultaram da saída de empresas para outros países, em busca de custos de produção (designadamente salários) mais reduzidos. Cerca de metade destas deslocalizações ocorreram no sector automóvel.

Só a Irlanda registou uma taxa semelhante. Nos restantes países, a percentagem de empregos perdidos em virtude da fuga de empresas é significativamente mais baixa. A taxa média é de 8%, e em países como a Holanda ou a Bélgica chega a ser inferior a 5%.

Estes números, que constam de um relatório publicado a 13 de Maio, foram retirados da base de dados European Restructuring Monitor, que reúne todas as reestruturações empresariais noticiadas na imprensa, de carácter generalista e financeira, envolvendo mais de cem postos de trabalho ou, nas empresas com mais de 250 trabalhadores, 10% da respetiva mão-de-obra. ...

Fonte: http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=992803&page=-1

Como vemos, nada importa, aonde houver a possibilidade de mais lucros lá vão eles que nem cães atrás de um osso, e que rastro de destruição eles deixam!

Meu Deus como isto é possível? Quanta desumanidade.

Já repararam como muitos deles, quer sejam grandes industriais ou grandes financeiros ou políticos, se dizem patriotas, orgulhosos de seu país, cumpridores de seus deveres de cidadão.

Mas será mesmo assim, analisando, como cidadão tem-se o dever de:

- Cumprir as leis;
- Respeitar os direitos sociais de outras pessoas;
- Prover seu sustento com o seu trabalho;
- Alimentar parentes próximos que sejam incapazes de prover seus próprios sustentos;
- Educar e proteger nossos semelhantes;
- Proteger a natureza;
- Proteger o patrimônio comunitário;

- Proteger o patrimônio público e social do País;
- Colaborar com as autoridades.

Ao serem promovidas as deslocalizações das empresas, as leis de proteção ao grande capital, todas as leis que nada mais fazem senão proteger o Status Quo como temos visto ao longo do livro, mas para não continuarmos a repetir o que já foi dito, é fácil de se ver que sem uma mudança de paradigma as verdadeiras soluções não podem ser implementadas e como se sabe, não vão ser os atuais políticos a fazê-lo, temos de ser nós, o povo, a concretizar essa mudança que toda a humanidade (99%) anseia desesperadamente.

Assim, continuando com a autossustentabilidade industrial, e como apresentado anteriormente, já temos as primeiras sugestões para a saída da crise, mas que, para ser completa, faltam ainda muitas outras necessárias para chegarmos a um Novo Mundo.

Não há dúvidas que toda a sustentabilidade deve começar, digamos do micro cosmos para o macro cosmos, isto é, deve começar primeiro por cada um de nós termos atitudes e ações de autossustentabilidade e depois avançar para a sustentabilidade quer das moradias, quer das cidades, quer dos países, quer dos continentes e por fim de todo o Mundo.

Vamos, agora, acrescentar á autossustentabilidade energética e industrial, aquela que de nada valeriam estas verdadeiramente sem a autossustentabilidade alimentar.

Assim, podemos concluir que a sustentabilidade económica só é possível se baseada num desenvolvimento equilibrado da agricultura, indústria e fontes de energia.

Dito isto, fica claro, que só com leis que promovam a aplicação da sustentabilidade económica através do desenvolvimento sempre que possível, em primeiro como cidade, depois como região, de seguida como país, e só por último o intercâmbio entre países, tendo, neste caso, os excedentes de produção como base de trocas comerciais que depois, no futuro, com a mudança de mentalidades deve ser regido por princípios de fraternidade, solidariedade, doação, colaboração, voluntariado, amizade, integração, ...),isto é, cada um não faz uma troca e sim uma doação dos seus excedentes.

Vamos agora dar o exemplo de um:

Projeto de uma Cidade Sustentável

I - Aplicação da Eco arquitetura.

Objetiva-se a eficiência energética dos edifícios, a correta especificação dos materiais, a proteção da paisagem natural, o reaproveitamento do patrimônio histórico existente e a atenuação da urbanização; a integração com as condições climáticas locais e regionais.

II - Promoção da Saúde e o Saneamento.

O objetivo básico é garantir a qualidade da água para prevenção de doenças, tratamento adequado do lixo evitando contaminação do solo e das águas e estabelecendo um tratamento de esgoto com a utilização prioritária de lagoas de oxidação.

III - Uso de transportes coletivos e não poluentes.

Implica em substituição dos transportes individuais a base de combustível fóssil, a priorização ao transporte coletivo, priorizando o ferroviário, a navegação e a criação de ciclovias.

IV - Proteger e Conservar os Mananciais e as Águas.

A proteção dos mananciais tem como objetivo preservar os cursos de água, proteger a mata ciliar e garantir o uso múltiplo das possíveis represas.

V - Utilizar Fontes Renováveis e alternativas de energia.

As fontes renováveis e alternativas de energia merecem um tratamento à parte. Na cidade Autossustentável pretende-se aproveitar a energia solar, a captação eólica, a biomassa e a energia hidrelétrica de forma sustentável.

VI - Ampla conservação de Energia.

Este esforço de ampla conservação de energia implica na redução de desperdícios nas atividades econômicas e nas residências, na geração de produtos menos intensivos em energia e mais duráveis, na redução, reutilização e reciclagem de rejeitos e no aumento da eficiência energética.

VII - Desenvolver a Agricultura Ecológica.

Para a sustentabilidade da cidade deve-se implantar a agricultura ecológica, a piscicultura e o desenvolvimento do ecoturismo, esses como alternativas viáveis economicamente.

VIII - Aplicar a Sustentabilidade aos Produtos e seus Rejeitos.

Deve considerar o ciclo de vida dos produtos, desde as fontes de matéria prima, produção, distribuição, utilização e rejeitos, bem como os impactos ambientais que o acompanha: resíduos, contaminação de solos, água e ar, consumo de energia, barulho e habitat natural, e ainda a reciclagem e descarte final do produto.

IX - Promover a educação Ambiental.

Deve-se promover um intenso esforço de educação ambiental de forma abrangente e integrada as diversas disciplinas, incentivando-se a criação de um Fórum Ambiental Escolar e a Agenda 21 Escolar.

X - Respeito à Biodiversidade.

Implica em conservar e recuperar o habitat natural de fauna e flora, florestas e matas: combater o desmatamento e repovoar os rios com espécies nativas. E ainda, a aplicação sustentável da biotecnologia e o combate à visão antropocêntrica.

Como se vê facilmente, este é um projeto que pode e deve ser usado não só a nível de cidade mas também a nível de país e mesmo a nível global, não é verdade?

É mais do que evidente que se pode e deve fazer muito mais, mas por agora, vão-se consolidando e sistematizando ideias, conforme vamos avançando na leitura do livro e que no final tudo estará bem claro para todos, está claro para todos?

Dito isto, estão já bem estruturadas as medidas que se podem tomar e que são exatamente o contrário daquilo que foi feito a quando da entrada de Portugal para a União Europeia e que foi:

A destruição do aparelho produtivo nacional

... A partir de 1985, verificou-se uma destruição gradual mas permanente da agricultura, das pescas e da indústria transformadora que são fundamentalmente os sectores produtivos de bens transacionáveis, ou seja, aqueles que eventualmente podem ser exportados. Assim, entre 1985 e 2003, o peso que estes sectores representam no valor da riqueza nacional criada anualmente, baixou de 34,8% para apenas 22,4%, ou seja, sofreu uma quebra de 35,6%.

A mesma redução verificou-se no emprego em sectores produtivos de bens transacionáveis. Entre 1985 e 2003, o emprego na agricultura, silvicultura, pescas e indústria transformadora passou de 40,5% para apenas 29,1% do emprego total do país. Isto significou uma redução do emprego que estes sectores representam em relação ao emprego nacional em mais de 28%.

Esta destruição tão significativa dos sectores que, por excelência, são produtivos, associada à destruição do Sector Público Empresarial, através de um processo de privatizações selvagem, levado a cabo pelos governos do PSD de Cavaco Silva e do PS de Guterres, colocou as empresas mais importantes sob o controlo de grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros, mais interessados em acumular lucros gigantescos que no desenvolvimento do país.

Para além disso, e como confirma o relatório de 2003 do PRIME, que é um programa cofinanciado pela UE, que tem como objetivo a modernização da economia portuguesa, cerca de 80% do investimento apoiado por este programa que é realizado pelas empresas portuguesas destinam-se a tirar partido da mão-de-obra barata ou de recursos nacionais, o que significou que os fundos comunitários têm sido, na sua maioria, utilizados para perpetuar um modelo de crescimento económico que está esgotado, e que só poderia conduzir o país à grave crise que enfrenta atualmente.

Tudo isto teve como consequência a perda de competitividade da economia portuguesa e, conseqüentemente, o aumento vertiginoso do défice da nossa Balança Comercial.

A destruição do sector empresarial do Estado

... Um dos instrumentos que poderia no entanto ser utilizado para contrabalançar esta perda de importantes instrumentos de política macroeconómica, seria a existência de um forte Sector Empresarial do Estado, que poderia e deveria ser utilizado para levar a cabo uma política planeada de desenvolvimento do país. Efetivamente, se o Estado possuísse as maiores e principais empresas estratégicas (do sector bancário, segurador, telecomunicações, energia, etc.) poderia utilizá-las como instrumentos de uma política económica ao serviço do país.

Mas o que sucedeu foi precisamente o contrário. Primeiro, os governos do PSD de Cavaco Silva e depois os governos do PS de Guterres, baseados no falso argumento de que era necessário melhorar a concorrência e desenvolver centros de decisão nacionais, procederam à privatização selvagem e maciça das principais empresas públicas, entregando a sua propriedade a grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros.

Orientados por uma fúria privatizadora, onde os interesses nacionais estiveram totalmente ausentes, os governos do PSD iniciaram a privatização das principais empresas públicas, tendo entregue ao controlo total ou parcial de grandes grupos económicos 36 empresas pertencentes aos sectores da comunicação social, bancário, segurador, cervejeiro, de transportes, pasta de papel, energia, adubeiro e cimenteiro, que antes pertenciam ao Estado.

Mas foi fundamentalmente com o governo de Guterres, e com a dupla Guterres-Pina Moura que se procedeu a uma onda maciça de privatizações de empresas públicas, muitas delas com contornos duvidosos.

Assim, de 1996 a 2001, foram privatizadas, parcial ou totalmente, as maiores empresas públicas (Companhia Nacional de Petroquímica, Portugal Telecom, Cimpor, Banco Totta & Açores, Tabaqueira, Banco Comercial dos Açores, BFE, EDP, BRISA, Quimigal, Setenave, Galp), o que determinou que as principais empresas portuguesas, que antes eram públicas, passassem para o controlo dos grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros.

... Esta destruição do sector empresarial do Estado pelos governos do PSD e do PS teve consequências desastrosas para o país. A grave crise económica e social que Portugal enfrenta neste momento é também uma consequência desta política antinacional levada a cabo por estes governos. Efetivamente, Portugal ao ter de transferir os principais instrumentos de política macroeconómica para a UE, e não possuindo já um importante Sector Empresarial do Estado para poder pôr em prática uma política de crescimento económico e desenvolvimento que o país necessita, enfrenta crescentes dificuldades para ultrapassar crises como aquela que está a viver.

E a situação ganha foros de escândalo quando os grupos económicos que dessa forma obtiveram a propriedade e controlo dessas empresas, mesmo em plena crise do país e das dificuldades da generalidade dos portugueses, conseguem obter, pelo facto de controlar essas empresas que antes eram públicas, lucros nunca vistos. Assim, de lucros, em 2005, a EDP obteve cerca de 1000 milhões de euros, a PT cerca de 600 milhões de euros, a banca obteve lucros que em alguns casos foram superiores em cerca de 90% aos alcançados em 2004, que já tinham sido bastantes elevados; o mesmo aconteceu com o sector segurador, etc., etc.. O capital predador, de que são exemplos a OPA da Sonae sobre a PT e do BCP sobre o BPI que não acrescentam nada ao tecido produtivo nacional, mercê da política de privatizações dos governos do PSD e do PS, comanda neste momento os destinos do país. ...

Eugénio Rosa

Nº 282 - Mai/Jun 2006 • União Europeia

Leia mais em: http://www.omilitante.pcp.pt/pt/282/Uniao_Europeia/40/

Como se pode reparar, este texto é de Junho de 2006 que não resisti a coloca-lo por achar que continua tão atual, os mesmos problemas, outra crise mas a crise de sempre, os intervenientes de sempre (os mesmos treinadores PS, PSD, isto é, os mesmos culpados), as mesmas políticas, o mesmo resultado, não está claro para todos?

Como já exposto anteriormente é só fazer-se o contrário do que foi feito, só que desta vez é necessário que o povo de toda a Europa (em primeiro lugar, depois o Mundo) se una e diga, basta desta política que tem sido levada ao longo dos séculos, no início, como escravos, depois como servos, de seguida como criados e agora como trabalhadores. Tantas lutas, tantas revoluções, mas, no fundo, tão pouco mudou.

Será que há alguma dúvida que um país que não é sustentável é estar ad eternum em dívida com alguém (Interesses instalados)?

Se um país não é sustentável logo é insustentável, isto é, que não se pode sustentar, por isso não há qualquer alternativa ou se é sustentável e assim viável ou então não é sustentável e então é inviável e a falência (desemprego, fome, miséria) será o destino final mais ano menos ano, é isso que o estimado leitor quer para si, para a sua família, para os seus amigos?

A mudança é agora, unamo-nos por uma **Europa autossustentável**.

Agora que se chegou a este ponto da leitura do livro gostaria de sugerir uma pequena pausa e convidar o estimado leitor a assistir a um documentário em vídeo no Youtube:

Catastroika (legendas em português)

E que retrata fielmente o que está a acontecer não só em **Portugal** mas também em muitos outros países neste preciso momento e também o que aconteceu anteriormente em outros países em situação semelhante, a realidade dura e crua:

O novo documentário da equipa responsável por Dividocracia chama-se Castastroika e faz um relato avassalador sobre o impacte da privatização massiva de bens

*públicos e sobre toda a ideologia neoliberal que está por detrás. Catastroika denuncia **exemplos concretos na Rússia, Chile, Inglaterra, França, Estados Unidos e, obviamente, na Grécia**, em sectores como os transportes, a água ou a energia. Produzido através de contribuições do público, conta com o testemunho de nomes como Slavoj Žižek, Naomi Klein, Luis Sepúlveda, Ken Loach, Dean Baker e Aditya Chakraborty.*

De forma deliberada e com uma motivação ideológica clara, os governos daqueles países estrangulam ou estrangularam serviços públicos fundamentais, elegendo os funcionários públicos como bodes expiatórios, para apresentarem, em seguida, a privatização como solução óbvia e inevitável. Sacrifica-se a qualidade, a segurança e a sustentabilidade, provocando, invariavelmente, uma deterioração generalizada da qualidade de vida dos cidadãos.

As consequências mais devastadoras registam-se nos países obrigados, por credores e instituições internacionais (como a Troika), a proceder a privatizações massivas, como contrapartida dos planos de «resgate». Catastroika evidencia, por exemplo, que o endividamento consiste numa estratégia para suspender a democracia e implementar medidas que nunca nenhum regime democrático ousou sequer propor antes de serem testadas nas ditaduras do Chile e da Turquia. O objetivo é a transferência para mãos privadas da riqueza gerada, ao longo dos tempos, pelos cidadãos. Nada disto seria possível, num país democrático, sem a implementação de medidas de austeridade que deixem a economia refém dos mecanismos da especulação e da chantagem — o que implica, como se está a ver na Grécia, o total aniquilamento das estruturas basilares da sociedade, nomeadamente as que garantem a sustentabilidade, a coesão social e níveis de vida condignos. Se a Grécia é o melhor exemplo da relação entre a dividocracia e a catastroika, ela é também, nestes dias, a prova de que as pessoas não abdicaram da responsabilidade de exigir um futuro. Cá e lá, é importante saber o que está em jogo — e Catastroika rompe com o discurso hegemónico omnipresente nos media convencionais, tornando bem claro que o desafio que temos pela frente é optar entre a luta ou a barbárie.

Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=Qam7h1jMIwI&feature=player_embedded

É realmente de suma importância assistir-se a este documentário que acabo de sugerir, porque sem o seu visionamento a compreensão sobre o que está por trás da crise não fica totalmente compreendido.

Há muita mais informação sobre tudo isto disponível na Internet ao dispor de quem quiser procurar e a se informar, contudo gostaria ainda de sugerir outro magnífico documentário, que deve ser visionado (só pelo conhecimento se pode saber a verdade) quer no Youtube quer diretamente, no site oficial e que é:

Prosperar: O Que Será Necessário? | Thrive: What On Earth Will It Take? (Completo) Leg. PT- BR

Thrive (Prosperar) é um documentário não-convencional que foi lançado online na data de 11/11/11, em <http://thrivemovement.com/>

Thrive levanta o véu sobre o que está realmente acontecendo no nosso mundo, seguindo o fluxo superior do dinheiro - revelando a consolidação de poder global em quase todos os aspetos de nossas vidas. Conectando avanços científicos, consciência e ativismo, Thrive oferece soluções reais, nos fortalecendo com estratégias inovadoras e ousadas para reivindicar nossas vidas e nosso futuro.

Entrevistas em Thrive:

Duane Elgin, Nassim Haramein, Steven Greer, Jack Kasher, Daniel Sheehan, Adam Trombly, Brian O'Leary, Vandana Shiva, John Gatto, John Robbins, Deepak Chopra, David Icke, Catherine Austin Fitts, G. Edward Griffin, Bill Still, John Perkins, Paul Hawken, Aqeela Sherrills, Evon Peter, Angel Kyodo Williams, Elisabet Sahtouris, Amy Goodman e Barbara Marx Hubbard.

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=9aPwhcnzbSo>

Como se pode ver o despertar de consciência está por todo o lado e como não há 2 sem 3 termino com mais um vídeo imperdível do Youtube:

2012 - Uma Mensagem de Esperança / A Message of Hope (Legendado PT)

"Não há tempo para ser complacente. O mundo está a mudar agora! Não amanhã. Faça parte da mudança para o bem. Para o amor. Não para o medo. Desprenda-se do velho mundo e abraça o novo."

Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=fc0YEbdLnRI&feature=results_video&playnext=1&list=PL372DA7B595007C32

Resumos – Revolução Política e Económica

Em primeiro lugar vamos relembrar o resumo da Revolução Política:

- Unificação de todos os Movimentos e sensibilidades em um único Movimento do Povo (com um nome aceite por todos, exemplo: Movimento Novo Mundo Nova Terra) que assuma a responsabilidade de lutar (sem destruição de património público ou privado, isto é, de forma pacífica, tudo o que existe foi pago com o nosso dinheiro, impostos ou lucros do capital), pela implementação das ideias aqui expressas e que ainda podem ser melhoradas com o contributo de cidadãos que queiram participar na mudança para um Novo Mundo.

- Empenhamento na divulgação quer do livro quer na promoção, clarificação, elucidação e esclarecimento por todos os meios (na eleição de Barack Obama foi o empenho de grande parte da população, quer porta em porta, quer nas redes sociais, entre outros, que tornou possível a sua vitória, é pena que o Status Quo instalado não

tenham permitido a implementação de muitas das suas ideias) de toda a população, enfatizando a necessidade de não se votar nos mesmos, que votar num partido não é como ser adepto de futebol, a importância do voto e sobretudo dar a conhecer todo o conteúdo contido neste livro (acrescentando o que irá sair nos 2 próximos livros quando forem divulgados), só o conteúdo deste livro já dá para construir um novo paradigma.

- Referendo para uma nova constituição e sua alteração.
- Marcação de eleições.
- Fim dos partidos políticos, fim dos interesses partidários, sim aos interesses do povo.
- Fim dos deputados, não são mais necessários.
- Fim das nomeações, de qualquer tipo, pelo governo, sim á qualidade, não ao compadrio.
- Troca da Assembleia da República dos moldes físicos atuais para uma Assembleia da República Virtual, aberta a todos os cidadãos inscritos e assim como Instituições representativas de grupos da sociedade, como por exemplo as autarquias (que conhecem as reais necessidades do seu Concelho), a Liga dos Bombeiros, os Sindicatos, etc. (A média das votações, a exemplo das sondagens dará sempre em tempo real o pensamento da população em geral, a margem de erro é sempre muito pequena).
- Criação das condições técnicas para que isso seja possível.
- Eleição para as autarquias de cidadãos das localidades a que ela se destinem, com competência e conhecimento local reconhecido e não o que tem sido as práticas atuais.
- Eleição de governantes criativos, laboriosos, pacíficos, cooperativos, mansos, altruístas, abnegados, prontos a trabalhar em prol de todos, oriundos da sociedade civil, com vontade de colocar em prática as novas ideias e ideais para uma nova sociedade altruísta, solidária, justa, fraterna, e equilibrada.
- Governantes que não cumpram com os seus deveres e obrigações com o seu povo são destituídos do cargo por votação no Parlamento Virtual, não sendo permitida qualquer tipo de violência para se manterem no cargo contra a vontade do povo, isto é democracia direta, a vontade do povo em tempo real.(Por exemplo, não se pode tolerar o que está a acontecer na Síria).
- Todas as negociações, debates, etc. por membros governamentais, devem ser realizados sem segredo, com visionamento em direto pela população. Todos os ficheiros e segredos de estado anteriores e classificados com “Top Secret” devem ser abertos para consulta e estudo e divulgados os conteúdos quando de interesse geral para todos, como por exemplo, os ficheiros sobre OVNIS, acontecimentos históricos (escondidos) e outros de cariz científico.

Agora vamos fazer um resumo das medidas da Revolução Económica a serem implementadas conforme acabamos de ler:

- Bancos:

Auditoria às suas contas tendo como objetivo investigar quer fugas de capitais para paraísos fiscais quer saber quem os descapitalizou (prémios colossais dos administradores e outros quadros, assim como dividendos distribuídos a acionistas baseados em lucros irreais apesar de contabilisticamente corretos, isto é baseado em especulação e não em economia real).

Devolução de todo o capital que ajudou a descapitalizar os bancos.

Fim dos Offshores ou paraísos fiscais com devolução do capital aos países de origem, só possível com vontade de todos os países.

- Responsabilização de todos os políticos e membros dos governos que após investigação (comparação entre o património que cada um possuía antes de entrar na política e o que possuíam após a sua saída) é detetado enriquecimento ilícito, logo a obrigação da devolução de todo o capital sem justificação entre o património inicial mais salários declarados e recebidos legalmente durante a sua referida atividade política.

- Dinheiro:

Para darmos o salto para uma sociedade mais justa, equilibrada, em paz, nenhum sistema funciona enquanto houver dinheiro (o cancro da sociedade, como já vimos anteriormente) e se promover qualquer tipo de diferença entre as pessoas, o que fazer? (pensamento em aberto, solução final no próximo livro). ...

Rico será o país que melhores condições de vida conseguir dar ao seu povo.

- Fim dos lucros (os ganhos em excesso pertencem á sociedade civil, pagou-se mais do que se devia pagar). É bom lembrarmo-nos que todo o capital do mundo é obtido através de lucros excessivos, fuga impostos, exploração do trabalho e mão-de-obra barata, fraudes financeiras e comerciais, atividades criminosas (roubos, droga, extorsão, etc.), entre outras, como a especulação financeira e matérias-primas, etc. e são muito poucas as exceções a este sistema de enriquecimento (exemplo, jogadores e treinadores de futebol que são uma consequência do sistema), por amor ao lucro tanta maldade tem sido feita a 99% da população da Terra.

- Inicialmente reestruturação das dívidas de cada país (sem os juros escandalosos especulativos) e depois o perdão das dívidas como única saída possível (fraternidade, solidariedade, ...).

- Fim das PPP (parcerias publico privadas), não ao lucro sim ao serviço público.

- Dinamização da economia local e nacional (autossustentabilidade)

- Implementação do pleno emprego (há trabalho para todos).

- Valor de hora de trabalho igual para qualquer que seja a profissão (todas as funções e profissões estão interligadas).

- Proibição da importação de qualquer artigo produzido no país e que exista para venda, mas autorizada quando não houver produção suficiente, com prioridade aos países mais perto e sempre do mais próximo para o mais longínquo (benefício do meio ambiente)

- Troca da produção excedente entre países, mas quando houver vários países que adotem este novo paradigma, então o excedente será doado entre eles em base aos princípios de fraternidade, solidariedade, ...

- Deslocalização de empresas

Todas as empresas que se deslocalizaram para outros países deixam de poder vender para seus países de origem, até voltarem a produzir o total da produção local, nada impede que tenham outras unidades de produção, pode até ser uma em cada país. (Esta lei deve ser usada até estarem concluídas as bases do Novo Mundo, depois já não faz mais falta como iremos ver)

- Fim da política de globalização para se dar prioridade a políticas de autossustentabilidade, isto é, da grande economia para a pequena economia. (A globalização é a imposição do Status Quo, poder económico mundial, para a não sustentabilidade do maior número de países possível, tornando-os dependentes de todas as fontes de sustentabilidade, controladas e dominadas por eles, por isso a imposição das nacionalizações, isto é, do pouco que ainda não estava em seu poder).

- Felicidade da população como 1ª prioridade dos responsáveis de qualquer governo, quer seja local, nacional ou mundial.

- Sustentabilidade como pilar prioritário da governação económica (agricultura orgânica, indústrias sustentáveis, energias renováveis, planeamento urbanístico, ...).

- Reciclagem de guerra, isto é, tudo o que for reciclável e não útil ou em uso é aproveitado para reciclar, aproveitamento total de tudo o que for possível. Na 2ª guerra, nos EUA, todo o metal era recolhido para a construção de equipamentos de guerra (aviões, tanques, ...), só que na atualidade será usado para a paz, isto é, para o bem-estar das populações (Voltaremos ao assunto quando falarmos da revolução ambiental).

- Fome:

Garantir-se medidas para que ninguém passe fome (política agrícola) (quando tudo estiver implementado é lógico que o drama da fome estará resolvido, mas no início ...

- Pobreza:

Da mesma maneira, que a fome, nesta fase de transição são necessárias medidas também urgentes para acabar com ela, garantindo o mais rapidamente possível os bens essenciais para uma vida digna, justa e feliz.

Todas as medidas devem ser implementadas de acordo com as novas leis, votadas no parlamento virtual, deixando que a sociedade (mais rica) se liberte pouco a pouco dos seus vírus (amor ao dinheiro, egoísmo, ...) e aos poucos de forma pacífica e voluntária compreenderem que este é o melhor caminho.

Não tenho dúvidas que muito do que aqui foi apresentado até agora é muito difícil de se assimilar logo á primeira, por vezes pode se dizer que é um autêntico choque, sendo mesmo necessário respirar fundo, mas quando tudo for assimilado e se dispuser a, quanto mais não seja, imaginar estar a viver num mundo com tudo o que foi dito então a sua realização estará cada vez mais perto (a força do pensamento em ação), no início pode ser de forma lenta, mas depois será cada vez mais rápida esta nova realidade, vamos lá todos a imaginar este Novo Mundo, esta Nova Terra.



Foto: [http://www.recantoespiritual-beki.net/ener as energias da nova terra julho 2011.htm](http://www.recantoespiritual-beki.net/ener%20as%20energias%20da%20nova%20terra%20julho%202011.htm)

A REVOLUÇÃO AMBIENTAL

ORAÇÃO A MÃE GAIA

*“Abençoado seja o Filho da Luz
que conhece sua Mãe Terra,
pois é ela a doadora da vida.*

Saibas que a sua Mãe Terra está em ti e tu estás Nela.

*Foi Ela quem te gerou e que te deu a vida
E te deu este corpo que um dia tu lhe devolveras.*

*Saibas que o sangue que corre nas tuas veias
Nasceu do sangue da tua Mãe Terra,
o sangue Dela cai das nuvens, jorra do ventre Dela
borbulha nos riachos das montanhas
flui abundantemente nos rios das planícies.*

*Saibas que o ar que respiras nasce da respiração da tua Mãe Terra,
o alento Dela é o azul celeste das alturas do céu
e os sussurros das folhas da floresta.*

*Saibas que a dureza dos teus ossos foi criada dos ossos de tua Mãe Terra.
Saibas que a maciez da tua carne nasceu da carne de tua Mãe Terra.
A luz dos teus olhos, o alcance dos teus ouvidos
nasceram das cores e dos sons da tua Mãe Terra
que te rodeiam feito às ondas do mar cercando o peixinho.*

*Como o ar tremelicante sustenta o pássaro
em verdade te digo, tu és um com tua Mãe Terra
ela está em ti e tu estás Nela.
Dela tu nasceste, Nela tu vives e para Ela voltarás novamente.*

*Segue, portanto, as Suas leis
pois teu alento é o alento Dela.
Teu sangue o sangue Dela.
Teus ossos os ossos Dela.
Tua carne a carne Dela.
Teus olhos e teus ouvidos são Dela também.*

*Aquele que encontra a paz na sua Mãe Terra
não morrerá jamais,
conhece esta paz na tua mente
deseja esta paz ao teu coração
realiza esta paz com o teu corpo.”*

Evangelho dos Essénios

É ou não é esta a melhor maneira de se começar a escrever sobre o Meio Ambiente?

Como são profundas, sábias e tão reais estas palavras que nos transportam para a realidade crua e dura da nossa vida neste planeta a quem tudo devemos mas que tão mal tratamos. O sofrimento Dela é bem visível, é só olharmos para as alterações climáticas por toda a Terra e é fácil de se compreender que algo vai mal e todos sabemos quem é o culpado, mas para não haver dúvidas e melhor se compreender a profundidade de cada palavra da Oração a Gaia, passo a transcrever uma Petição pública de uma Declaração que precedeu a cimeira de Copenhaga em 2009:

Uma declaração budista sobre as alterações climáticas

*Esta declaração resulta dos contributos de cerca de vinte mestres de todas as tradições budistas que participaram na redação da obra *A Buddhist Response to the Climate Emergency (Uma resposta budista à emergência climática, Wisdom Publications, 2009)*.*

*O texto intitulado «Chegou o momento de agir» (tradução da versão original em língua inglesa *The Time to Act is Now*) de inspiração pan-budista, foi redigido por David Tetsuun Loy (mestre zen) e pelo venerável Bhikkhu Bodhi (mestre da tradição Theravada), contando ainda com a contribuição científica do Dr. John Stanley. Esta declaração tem como seu primeiro subscritor o Dalai Lama.*

Vivemos hoje numa época de grave crise, confrontados com os desafios mais sérios que a humanidade alguma vez experimentou: consequências ecológicas do nosso karma coletivo. A constatação unânime dos cientistas é esmagadora: as atividades humanas estão em vias de provocar um desastre ecológico à escala planetária. O aquecimento global, em particular, está a acelerar-se a um ritmo mais rápido do que se previa, sendo hoje patente no Pólo Norte. Durante centenas de milhares de anos, o Oceano Ártico esteve coberto por uma camada de gelo tão vasta como a Austrália que se encontra atualmente em rápido desaparecimento. Em 2007, o Grupo Intergovernamental de Especialistas em Evolução Climática (GIEC) previu que, por volta de 2100, o derretimento estival dos gelos seria total, mas é hoje evidente que corremos o risco de isso vir a suceder dentro de uma ou duas décadas. A vasta extensão de gelo da Gronelândia está também a derreter mais rapidamente do que se previra. O nível do mar vai aumentar pelo menos um metro ao longo deste século, o que provocará a inundação de inúmeras zonas costeiras, assim como de importantes áreas cultivadas de rizicultura de vital importância como o Delta do Mekong, no Vietname. Por todo o mundo, os glaciares diminuem velozmente. Se as políticas económicas atuais não mudarem, os glaciares do planalto tibetano, que alimentam os grandes rios que fornecem água a milhões de pessoas na Ásia, desaparecerão nos próximos trinta anos.

A Austrália e o Norte da China sofrem neste momento graves períodos de seca e uma diminuição das colheitas. Importantes relatórios, como o do GIEC, das Nações Unidas, da União Europeia e da União Internacional para a Conservação da Natureza, concordam em afirmar que, sem uma mudança de orientação coletiva, a diminuição das reservas de água e dos recursos alimentares, poderá provocar, entre outras consequências, situações de fome, conflitos motivados pela disputa dos recursos,

assim como migrações maciças até meados do século – porventura, mesmo, até 2030, segundo o primeiro conselheiro científico do governo britânico.

O aquecimento global desempenha um papel essencial em outras crises ecológicas, como o desaparecimento de numerosas espécies vegetais e animais que partilham a Terra conosco. Os oceanógrafos assinalam que metade das emissões de carbono devidas à utilização de combustíveis fósseis já terá sido absorvida pelos **oceanos, o que aumentou a sua taxa de acidez em cerca de 30%**. Esta acidificação perturba a calcificação das conchas e dos recifes de coral, ameaçando o desenvolvimento do plâncton, base da cadeia alimentar da maioria das espécies que povoam os oceanos.

Os relatórios das Nações Unidas concordam com as tomadas de posição de eminentes biólogos que afirmam que a continuação da atual política de cegueira voluntária levará à extinção de cerca de metade das espécies terrestres atualmente existentes. Estamos a transgredir, coletivamente, o primeiro dos preceitos: “Não prejudicar os seres vivos”, e estamos a fazê-lo na maior escala possível. Somos incapazes de antecipar o impacto biológico sobre a vida humana que será provocado pelo desaparecimento desta infinidade de espécies que, imperceptivelmente, também contribuem para o nosso próprio bem-estar.

Muitos cientistas chegaram já à conclusão de que está hoje em causa a sobrevivência da própria civilização humana. Atingimos um momento crucial da nossa evolução biológica e social. Nunca na história a necessidade do contributo do budismo para o bem de todos os seres se impôs com tamanha urgência. Por intermédio das quatro nobres verdades dispomos de um quadro que permite traçar um diagnóstico sobre a nossa situação atual e, assim, definir as grandes linhas de uma solução: as ameaças e catástrofes que nos assombram provêm em última instância do espírito humano, pelo que exigem uma fundamental mutação do nosso espírito. **Se o sofrimento individual nasce da sede e da ignorância (dos três venenos: a avidez, o ódio e a ilusão), o mesmo sucede quanto ao sofrimento que experimentamos à escala coletiva.** A urgência ecológica atual confronta-nos com o eterno sofrimento humano, de uma forma desmultiplicada. Nós sofremos como indivíduos mas também como género, de um si que se vê como separado não só dos outros mas também da própria Terra. Como diz Thich Nhat Hanh: «Nós estamos aqui para despertar da ilusão da nossa separação». **Devemos acordar e compreender que a Terra é tanto nossa mãe como nossa casa.** Desde logo, o cordão umbilical que a ela nos liga não pode ser cortado. Se a terra adocece, nós também adoecemos porque somos parte integrante dela. As nossas atuais relações económicas e tecnológicas com a biosfera não são viáveis. A fim de sobreviver às duras transformações que se avizinham, os nossos modos de vida e as nossas expectativas devem mudar. Isto supõe não só novos comportamentos, mas também novos valores. O ensinamento budista (e não só) segundo o qual a saúde global das pessoas e da sociedade depende do bem-estar interior, e não apenas de indicadores económicos, permite-nos definir as transformações pessoais e sociais que devemos empreender.

No plano individual, devemos adotar comportamentos que manifestem a nossa consciência ecológica no quotidiano, reduzindo assim a nossa pegada de carbono. Para aqueles que vivem em economias desenvolvidas, isto implica modernizar e isolar as casas e os lugares de trabalho para obter um melhor rendimento energético; reduzir o aquecimento no Inverno e o ar condicionado no Verão; utilizar lâmpadas e eletrodomésticos de baixo consumo; desligar os aparelhos elétricos que não estão em uso; conduzir viaturas que consumam o menos possível; **diminuir o consumo de carne, favorecendo uma alimentação vegetariana, mais saudável e mais respeitadora do ambiente.**

Estas iniciativas individuais, todavia, por si sós, não são suficientes para evitar futuras catástrofes. Devemos igualmente empreender transformações institucionais, no plano tecnológico e no plano económico. **Logo que possível, devemos “descarbonar” as nossas produções energéticas, substituindo as energias fósseis por fontes de energia renováveis que são ilimitadas, inofensivas e que estão em harmonia com a natureza.** Devemos particularmente **parar com a construção de novas centrais a carvão**, uma vez que esta é, de longe, a fonte mais poluente e mais perigosa de emissões de carbono na atmosfera. Inteligentemente exploradas, **as energias eólica, solar, maremotriz e geotérmica poderiam fornecer toda a eletricidade de que necessitamos sem prejudicar a biosfera.** **Cerca de um quarto das emissões de carbono mundiais são devidas à desflorestação**, pelo que deveremos inverter o processo de destruição das florestas, em particular a cintura das florestas tropicais onde vive a maior parte das espécies animais e vegetais.

Torna-se hoje evidente que é igualmente necessário proceder a alterações significativas na organização do nosso sistema económico. O aquecimento global encontra-se estreitamente ligado às monstruosas quantidades de energia que as nossas indústrias devoram a fim de dar resposta aos níveis de consumo que correspondem às expectativas de tantos de entre nós. De um ponto de vista budista, uma economia sã e duradoura deve reger-se pelo princípio da suficiência: **a chave da felicidade encontra-se na satisfação e não numa multiplicação crescente de bens e produtos.** O comportamento compulsivo que leva a um consumo crescente é expressão de sede, aquela disposição que o Buda identificou como sendo a principal causa do sofrimento.

No lugar de uma economia submetida à lei do lucro que requer um crescimento ilimitado para não falhar, devíamos fazer evoluir o mundo em direção a uma economia que promovesse um nível de vida satisfatório para todos, permitindo-nos assim desenvolver as nossas plenas potencialidades (incluindo as espirituais) em harmonia com a biosfera, que sustenta e nutre todos os seres, onde se incluem também as gerações futuras. **Se os dirigentes políticos não são capazes de reconhecer a urgência desta crise mundial ou se eles não estão dispostos a considerar o bem estar a longo prazo da humanidade acima dos benefícios de curto prazo das companhias que exploram os combustíveis fósseis, talvez seja necessário que os contestemos mediante o desencadear de campanhas persistentes de ação cívica.**

Diversos climatologistas, como o Dr. James Hansen, da NASA, definiram recentemente objetivos precisos a fim de evitar que o aquecimento global atinja um limiar crítico catastrófico. Para que a civilização humana seja viável, a taxa aceitável de dióxido de carbono na atmosfera deve ser inferior a 350 ppm (partes por milhão). O cumprimento deste objetivo é recomendado e apoiado pelo Dalai Lama, assim como por outras personalidades agraciadas com o Prémio Nobel e por prestigiados cientistas. Na situação atual encontramos-nos nos 387 ppm, nível que aumenta ao valor de 2 ppm por ano.

É assim necessário não só reduzir as emissões de carbono mas também eliminar a excessiva quantidade de dióxido de carbono já presente na atmosfera.

Enquanto signatários desta declaração de princípios budista, nós reconhecemos o desafio urgente que o aquecimento global coloca. Juntamo-nos ao Dalai Lama para apoiar o objetivo dos 350 ppm. De acordo com os ensinamentos budistas, e conscientes da nossa responsabilidade individual e coletiva, comprometemo-nos a

fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para atingir esse objetivo, nomeadamente (mas não só) através das ações individuais e sociais aqui sucintamente indicadas.

Dispomos apenas de um curto espaço de tempo para agir, para preservar a humanidade de uma catástrofe iminente e para assegurar a sobrevivência das diversas e belas formas de vida terrestres. As futuras gerações e as outras espécies que partilham a nossa biosfera, não têm voz para nos pedir que demonstremos a nossa compaixão, sabedoria e poder de decisão. Devemos escutar o seu silêncio. E devemos também ser a sua voz e agir em seu nome.

Fonte: <http://www.peticaopublica.com/PeticaoVer.aspx?pi=RIGPA>

Como acabamos de constatar, a urgência é tal, que se não fizermos a mudança, a nossa sobrevivência está mesmo em risco. É evidente que se deixarmos tudo continuar na mesma a fome, as doenças, os desastres, o desespero, a violência ... estará cada vez mais presente nas nossas vidas. Os cientistas não têm dúvidas de tudo isto, mas porque será que quase nada está a ser feito?

Como vimos, em artigos e vídeos anteriores, por detrás de tudo está os interesses do capital, do dinheiro, do lucro, do egoísmo, da ganância, ... que tudo fazem para que a restante população (99%) seja o mais escrava e submissa possível.

Se o estimado leitor reparar com atenção vai facilmente constatar que por detrás das maiores empresas que investem em energias renováveis estão aqueles que têm interesse direto nas indústrias mais poluidoras a nível mundial, como por exemplo o petróleo, o carvão, entre outras. Uma pergunta muito simples, porque será que fazem isso? Será para benefício de quem? Porque será que também querem controlar as energias renováveis? ...

É do conhecimento geral que nas faturas de luz que se paga todos os meses só uma pequena parte é para os custos da eletricidade e que o restante é para subsídios, para a sua produção por fontes de energias renováveis, não poluentes. Se não houvesse estes subsídios será que estas empresas investiam na mesma ou será que para elas o melhor é a produção ser feita pelos meios mais poluentes (quantas centrais a carvão abrem quase todos os dias por esse mundo fora)? Porque será que o fazem? Lucro, mais e mais lucro, mais e mais dinheiro, a poluição não importa, desde que haja dinheiro para eles então não há problema, tudo se compra com o dinheiro. Este amor pelo dinheiro faz com que estejam cegos e não se preocupem com o que diz a história ao longo dos séculos, tantos foram os impérios mas todos, sem exceção, caíram.

Acredito que o momento de mais uma queda é agora, nos tempos atuais, mas desejo do fundo do coração que a mudança desta vez seja para um Novo Mundo, mais fraterno, mais solidário, mais justo, aonde tudo seja tratado com amor.

Penso que, neste momento, já todos compreenderam as causas da atual crise nacional e mundial, por isso vou passar a escrever o máximo possível sobre soluções e menos sobre as causas, assim vamos ao mais importante.

Em primeiro lugar é necessário convocar, convidar, dar as condições a todas as associações e organismos que defendem e lutam pela manutenção e conservação do meio ambiente, assim como a todas as que se dedicam a estimularem a agricultura biológica, orgânica, biodinâmica para colocarem em prática, por consenso, baseado em estudos, todas as ideias e soluções para que a Terra se torne num planeta digno de todos os seres vivos viverem em harmonia com a natureza.

Sempre que falamos de ambiente não podemos nos esquecer de que a sustentabilidade ambiental deve obrigatoriamente estar presente em todos os projetos ou estudos a serem implementados.

Como é facilmente compreensível, existem dois grandes elementos chave quando falamos de ambiente e que são a energia, a água e a alimentação.

Vamos começar pela energia, que devido a tudo o que temos constatado (lobbies instalados) tem sido escondido, o real potencial das energias renováveis e assim como a sua viabilidade quer económica quer o potencial de produção de cada um desses sistemas. Quando a sociedade atual passar para o novo paradigma (Novo Mundo) a questão económica não se coloca, assim vamos dar a conhecer um pouco das várias alternativas energéticas que se dispõe:

Energia Geotérmica não polui e acaba com toda a escassez energética do Mundo

O potencial inexplorado das fontes de energia é quase ilimitado se nós utilizarmos concentradores de calor no deserto, energia eólica, das ondas e as marés. Até mesmo as correntes oceânicas do Golfo, da Islândia e também do Japão poderia acabar com toda a falta de energia no mundo hoje. Se tivéssemos utilizado o dinheiro gasto em aparatos militares durante os últimos 40 anos e o investido no desenvolvimento de fontes de energia limpa, o mundo seria muito melhor, mais seguro e mais limpo para toda a humanidade.

O potencial de energia geotérmica é quase ilimitado e pode facilmente fornecer energia suficiente para todas as necessidades do mundo. Mesmo se aproveitarmos apenas um por cento da energia geotérmica do exterior da crosta terrestre, teríamos disponível aproximadamente quinhentas vezes a quantidade de energia contida em todas as reservas de petróleo e gás no mundo. Esta fonte de energia emite pouco ou nenhum enxofre em comparação com os combustíveis fósseis usado em usinas e não emite óxido de nitrogênio. Além disso, instalações geotérmicas exigem muito pouco terreno em comparação a outras centrais elétricas. A perfuração de poços geotérmicos tem um impacto ambiental muito menor do que outros recursos energéticos e não há necessidade de abertura de minas, túneis ou armazenamento de resíduos.

É extraída do calor liberado pelo magma terrestre, (Substância localizada no interior da Terra), eventualmente, pode ser expelida quando um vulcão entra em erupção. Praticamente toda a superfície terrestre está situada em cima de placas tectônicas, que flutuam nesse magma. Isto significa que em qualquer lugar do mundo pode-se chegar a essa substância. O calor liberado pelo magma é transformado em energia através do aquecimento de fluidos secundários que, convertidos em vapor, têm força suficiente para movimentar os geradores. Este processo acontece em usinas relativamente pequenas se comparadas às nucleares ou carvoeiras e, além disso, não-poluentes.

Video do Youtube: http://www.youtube.com/watch?v=GZig7i6CLms&feature=player_embedded

Nova turbina eólica pode produzir 3 vezes mais energia

Thursday, 15 de September de 2011



Uma nova descoberta da Universidade de Kyushu, no Japão, revelou que uma nova tecnologia eólica pode triplicar a produção energética das turbinas sem a necessidade de aumentá-las de tamanho. O novo método poderá revolucionar a produção energética e tornar nosso futuro muito mais limpo.

De acordo com Yuji Ohya, líder da pesquisa, a lente eólica - como é chamada a nova tecnologia desenvolvida - consiste em um anel e circunscreve a área das pás dos geradores, e foca, direciona e acelera o fluxo de ar nas lâminas, o que permite que o sistema gere entre duas e três vezes mais energia que as turbinas comuns.

Além disso, a estrutura de 112 metros de diâmetro reduz a poluição sonora produzida pelos geradores e aumenta também a segurança do sistema. Segundo Yuji Ohya, o melhor uso dessa estrutura eólica é offshore, e seu design, criado na Exibição Internacional de Energias Renováveis de Yokohama em 2010 tem uma plataforma hexagonal, dispendo as turbinas em uma formação de colmeia, o que as torna muito mais adaptáveis a locais de difícil acesso.

A nova tecnologia, além de melhorar a produtividade dos geradores eólicos, tornaria também a eletricidade eólica mais prática e aplicável, já que a mesma área construída poderia produzir até três vezes mais energia.

Ainda assim, segundo especialistas, para gerar toda a sua eletricidade a partir da energia eólica com a nova estrutura, os EUA precisariam de 440 mil km², o equivalente a 25% do estado do Alaska. Com certeza, uma área ainda muito grande, mas que deve ser diminuída com o desenvolvimento de outras tecnologias.

Por fim, a nova estrutura também reduz o preço da eletricidade eólica, colocando-a em vantagem competitiva com o carvão e as fontes nucleares, já que os custos da energia eólica passariam ser menores que as fontes fósseis e nucleares mesmo sem os subsídios governamentais.

Alguns exemplares da estrutura já estão sendo testados nas dependências da universidade.

Carbono Brasil

Fonte: <http://www.webioenergias.com.br/noticias/eolica/1117/nova-turbina-eolica-pode-produzir-3-vezes-mais-energia.html>

Alemanha produz mais energia solar que 20 centrais nucleares

Entre o meio-dia dos passados dias 25 e 26 a **produção de energia solar** na Alemanha **atingiu os 22 mil megawatts hora**, um **recorde mundial equivalente** ao que produziriam **20 centrais nucleares** em plena potência.

"Nunca um país produziu tanta energia solar", disse à agência Reuters Norbert Allnoch, director do Institute of the Renewable Energy Industry (IWR), na Alemanha.

O mesmo responsável disse que a Alemanha, o país da Europa com mais investimento no solar, já rondou por várias vezes os 20 mil MW hora na produção fotovoltaica, mas atingir 22 mil MW, "é, de facto, um recorde mundial".

Naquelas 24 horas (entre o meio-dia de sexta e o meio-dia de sábado da semana passada), os painéis fotovoltaicos espalhados por toda a Alemanha produziram 50% das necessidades do país em eletricidade.

Em média, por ano aquele país consegue suprir 20% das necessidades de eletricidade na produção fotovoltaica.

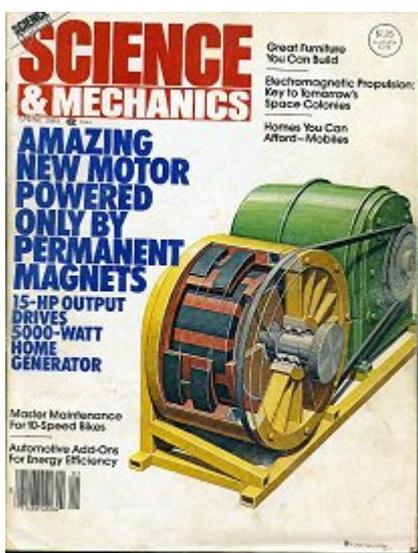
Vítor Andrade (www.expresso.pt)

23:50 Terça feira, 29 de maio de 2012

Ler mais: <http://expresso.sapo.pt/alemanha-produz-mais-energia-solar-que-20-centrais-nucleares=f729484#ixzz1wYUtrQW4>

Porque será que a Alemanha está a fazer tal investimento em uma energia renovável? ... deixo esta pergunta para os estimados leitores também compreenderem melhor os jogos que se vêm por essa Europa fora.

Energia magnética vai revolucionar o mundo



O mundo continua dependente do petróleo, os principais consumidores continuam a competir entre si, a patrocinar guerras, a espalhar o caos, na procura do ouro negro. Existem teorias que defendem que o petróleo deixou de ser uma fonte esgotável de energia. Assim, as reservas ainda existentes no planeta estão a renovar-se, mas não conseguirão dar resposta ao aumento da procura deste combustível.

O homem cada vez mais sente a necessidade de encontrar uma solução energética que substitua esta fonte, pois o planeta começa a dar sinais muito fortes, devido a poluição gerada pela combustão do petróleo.

Os grandes saltos em termos de desenvolvimento, de tecnologia, aconteceram sempre em situações de

crises e dificuldades. Felizmente, existem mentes brilhantes, que conseguem pensar mais à frente, na procura de soluções para resolver os problemas. Cientistas japoneses estão empenhados num projeto que visa a criação de um motor sem ruído, sem poluição, sem gastos, trabalhando apenas com a interação entre os pólos positivos e negativos da energia magnética.

Podemos estar perante uma das mais importantes inovações do Século XXI. Estou convicto de que ainda não surgiram alternativas credíveis, devido ao facto das grandes potências serem dependentes do petróleo e os barões do petróleo impedirem que este avanço tecnológico seja concretizado. Este motor magnético poderá revolucionar o mundo, mas não será fácil a sua implementação, a não ser que haja compensações elevadas para os senhores do petróleo.

Fonte: <http://mundocontramao.com/59975.html>

Foto: <http://ilustranatal.blogspot.pt/>

Sobre a energia magnética existem imensos vídeos no Youtube, encontrei um recente com vários modelos e inventores e que se chama:

Gerador Magnético de Energia Infinita

<http://www.youtube.com/watch?v=ugGIL-KL5rc&feature=related>

O desafio que lanço é o de cada um procurar se informar sobre cada uma destas fontes de energia e quem quiser e tiver a capacidade de se tornar um inventor é só colocar o cérebro a funcionar e as mãos para trabalhar e dar a sua contribuição para a humanidade.

Uma aplicação já em funcionamento:

Maglev - Comboio de Levitação Magnética

*Um **comboio de levitação magnética** ou **Maglev** (Magnetic levitation transport) é um veículo semelhante a um comboio que transita numa linha elevada sobre o chão e é propulsionado pelas forças atrativas e repulsivas do magnetismo através do uso de supercondutores. Devido à falta de contato entre o veículo e a linha, a única fricção que existe, é entre o aparelho e o ar. Por consequência, os comboios de levitação magnética conseguem atingir velocidades enormes, com relativo baixo consumo de energia e pouco ruído, (existem projetos para linhas de maglev que chegariam aos 650 km/h e também projetos como o Maglev 2000 que, utilizando túneis despressurizados em toda a extensão dos trilhos, chegariam à marca de 2000 MPH (3200 km/h).*

Embora a sua enorme velocidade os torne potenciais competidores das linhas aéreas, o seu elevado custo de produção limitou-o, até agora, à existência de uma única linha comercial, o transrapid de Xangai. Essa linha faz o percurso de 30 km até ao Aeroporto Internacional de Pudong em apenas 8 minutos.

O trem maglev de Xangai é um projeto importado da Alemanha, o Transrapid maglev, sendo capaz de uma velocidade operacional de 430 km/h e uma velocidade máxima de 501 km/h, ligando Xangai ao Aeroporto Internacional de Pudong desde Março de 2004.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Maglev>

Há estudos que indicam as várias vantagens dos comboios de alta velocidade em comparação com os aviões, o estimado leitor já imaginou como seria sem todos os interesses instalados ligados á aviação (fabricantes, companhias aéreas, petrolíferas, etc.) e sendo adotado o transporte de passageiros por comboios magnéticos, o quanto seria diminuído tanto a poluição atmosférica como a poluição sonora?

E já agora como seria se todo o transporte de pessoas e mercadorias, entre as grandes cidades, fosse feito por Maglev e não mais por carros, aviões, camionetas, camiões? O quanto ganharia o meio ambiente? ...

Energia Maremotriz

Existem três maneiras de utilizar o mar como fonte energia, sendo elas: as ondas, as marés e as diferenças de temperatura do oceano.

De uma forma geral, energia maremotriz é a produção de eletricidade através da utilização da energia contida no movimento de massas de água, ou seja, as marés. Existem dois tipos de energia maremotriz, sendo elas: energia cinética proveniente das correntes e das marés e energia potencial obtida através da diferença de altura entre as marés alta e baixa. Sendo que todos os locais do planeta "sofrem" de um efeito que se deve à rotação da Terra, as marés. Estas variam entre maré alta e maré

baixa, sendo que demoram 12 horas e 25 minutos para alternarem entre estas duas fases. As marés são uma fonte natural de energia, não poluidora e renovável.

Fonte: <http://energiasrenovaveis12.wordpress.com/energia-eolica/>

Bloom Box o Santo Graal da energia limpa



Bloom Box está sendo saudado como o Santo Graal da energia limpa, em pequenos blocos ou no apelidado formato geladeira, são capazes de produzir energia barata e limpa e um dia pode substituir a rede elétrica tradicional.

Seu inventor quer colocar um em cada casa em 2020, dois blocos geram potência média de consumo para uma casa de alto padrão americano, e um bloco pode alimentar uma casa média

européia, pelo menos essa é a afirmação feita por K.R. Sridhar, fundador da [Bloom Energy](#) sediada em Sunnyvale na Califórnia.

A tecnologia original vem de um gerador de oxigênio destinado a um programa realizado nas recentes explorações de Marte pela NASA, o tal gerador foi convertido, com a ajuda de cerca de US \$ 400 milhões em financiamento privado, em uma célula de combustível.

O conceito da Bloom é alimentar de oxigênio um lado de uma célula de combustível, enquanto o gás (natural, biogás de aterro, solar, etc) é fornecido para o outro lado, nasce a reação química necessária para o poder da geração de energia limpa.

As células são discos de cerâmica pintados com uma tinta secreta "verde" de um lado e uma tinta preta "do outro. Os discos são separados por uma liga de metal barato, em vez de mais metais preciosos, como platina, e guardada em um cubo de diferentes capacidades, uma pilha de 64 pode alimentar uma pequena empresa.

Fonte: <http://acriacao.com/2010/02/22/bloom-box-the-holy-grail-of-clean-energy/>

Foto: <http://www.arg-e-tec.com/2010/03/bloom-box-o-cubo-que-substitui-uma-central-eletrica/>

Para se conhecer melhor esta tecnologia pode-se assistir no Youtube a 2 videos do programa "60 minutes", portanto uma "fonte oficial" mostrando um revolucionário sistema de geração de energia elétrica:

Bloom Box 60 minutes Part 1 xvid

http://www.youtube.com/watch?v=xiozxOfCcr4&feature=player_embedded

Bloom Box 60 minutes Part 2 xvid

<http://www.youtube.com/watch?v=KaNGJul2FZ0>

Como é do conhecimento geral existem outras fontes de produção de energia renováveis e outras não tão isentas de certo tipo de poluição, mas bem melhores que as de origem fóssil, como o carvão e o petróleo.

Não é minha intenção dar a conhecer todas elas, o importante a reter é que existem mais do que as indicadas anteriormente com grandes potencias de produção energética, mas que compete aos investigadores e cientistas darem a resposta que

melhor sirva ao bem-estar das pessoas tendo em atenção que devem ser se possível sempre amigas do ambiente, logo não poluentes, contudo quero aqui deixar bem claro que as mesmas não podem utilizar, como acontece hoje em dia recursos e áreas cultiváveis que devem estar destinados exclusivamente á produção de alimentos. Como ficou bem claro, quando se tratou da revolução da economia, a fome deve ser tratada com a máxima urgência para que absolutamente ninguém esteja sujeita a tão atroz situação, como a ciência da genética comprova, temos um antepassado comum, logo somos todos da mesma família, assim como irmãos devemos tratar e zelar do bem-estar de cada um, eles por nós e nós por eles.

É importante também alertar um ponto que, depois de livre dos lobbies, deve ser colocado em prática, o mais breve possível, políticas de mobilidade que devem dar prioridade a tudo o que seja não poluente. Assim, quando falamos de cidades autossustentáveis, elas devem ser projetadas para que as pessoas se desloquem, por exemplo, de casa para o trabalho, se possível a pé (curtas distâncias), de transporte coletivo não poluente, etc.. Quando se trata, por exemplo de carros, neste momento já existem modelos quer elétricos, quer a hidrogénio, quer a energia solar, quer ar comprimido, etc.. Neste setor acredito que é possível fazer-se um grande revolução a curto prazo, passando em primeiro lugar por proibir o fabrico dos carros novos movidos a combustíveis fósseis dentro de no máximo 1 a 3 anos, exceto se já vierem transformados para funcionar a hidrogénio, os híbridos mais 1 ou 2 anos, para depois a produção ser feita exclusivamente com veículos não poluentes. Acredito que em pouco tempo se irá aperfeiçoar o que já existe e que depois irão aparecer novas invenções que permitirão outras alternativas.



Foi feito no Japão o lançamento do protótipo da **moto com motor magnético**, sem emissão de gases poluentes na atmosfera, sem nenhum tipo de energia movida a combustível.

Video no Youtube: **Magnetic Motor Bike**

http://www.youtube.com/watch?v=trws3k9vq6M&feature=player_embedded

Quando a necessidade aguça o engenho e como há males que vêm por bem, não tenho a menor dúvida que não vão faltar novas e surpreendentes descobertas que a muitos vão surpreender sendo o mais importante em benefício de todos.

Energia solar transforma CO2 em combustível para carros

Já pensou em usar eletricidade para abastecer seu carro, mesmo que você não tenha um carro elétrico?

Eletricidade para carros

Carros elétricos não são aviões, mas eles certamente já teriam decolado se a tecnologia das baterias não estivesse praticamente estacionada nos últimos anos.

Mas está tomando corpo uma ideia que parece estranha à primeira vista, mas que tem potencial não apenas para explorar a energia solar, como também para alimentar os carros a combustão atuais com um combustível que será, essencialmente, gerado por eletricidade.

A ideia consiste em armazenar a eletricidade em combustíveis líquidos, que poderão então ser queimados por motores a combustão normais.

Ou seja, os carros poderiam ser indiretamente alimentados por eletricidade, sem que precisassem ser convertidos em veículos elétricos.

E o alcance disso pode ser ainda maior, uma vez que a fonte para a produção desse combustível líquido é o dióxido de carbono, que todo o mundo gostaria de varrer para debaixo do tapete - ao menos a parte gerada pelo homem - para tentar evitar o aquecimento global.

Uma demonstração de que isto é tecnicamente possível foi realizada pela equipe do Dr. James Liao, da Universidade da Califórnia em Los Angeles (EUA).

Biorreator

*Nem tudo é artificial nesse novo método. Os cientistas modificaram geneticamente um microrganismo litoautotrófico, conhecido como *Ralstonia eutropha* H16, para produzir isobutanol e 3-metil-1-butanol no interior de um biorreator. O biorreator usa apenas dióxido de carbono como fonte de carbono, e apenas eletricidade como entrada externa de energia. O desenvolvimento agora anunciado é um passo significativo em relação a uma pesquisa anterior divulgada pelo grupo, quando eles demonstrar o papel promissor das bactérias para a produção de um combustível alternativo. Teoricamente, o hidrogênio produzido por energia solar pode ser usado na conversão do CO2 para sintetizar combustíveis líquidos com alta densidade de energia, também usando os microrganismos geneticamente modificados. Mas as demonstrações em laboratório não têm conseguido passar para escalas maiores devido à baixa solubilidade, pequena taxa de transferência de massa e, sobretudo, pelas questões de segurança envolvendo o hidrogênio. "Em vez de usar hidrogênio, nós usamos o ácido fórmico como intermediário. Nós usamos eletricidade para produzir ácido fórmico, e então usamos o ácido fórmico para induzir a fixação do CO2 nas bactérias, no escuro, para produzir isobutanol e alcoóis," explica Liao. "Nós demonstramos o princípio, e agora queremos aumentar sua escala. Este é o nosso próximo passo," conclui o pesquisador.*

Salve o CO2

Em 2010, outra equipe apresentou uma versão similar deste conceito, baseado em um óxido de terras raras:

Reator imita plantas para produzir combustível solar

Um sistema integrado eletro-microbiano produz combustível a partir do CO2 e da luz do Sol.[Imagem: UCLA]

Duas outras pesquisas recentes merecem destaque nessa busca de transformar o CO2 de rejeito indesejado em energia útil:

CO2 pode substituir petroquímicos usando técnica "diagonal"
Dióxido de carbono é transformado em combustível usando energia solar

Fonte: <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=energia-solar-transforma-co2-combustivel-carros&id=010115120410>

Quanto aos atuais carros o que fazer:

Empresa japonesa vende kits para mover carros a água

A empresa japonesa Genepax está a vender kits para converter carros movidos a combustíveis fósseis ou gás em carros de hidrogénio.

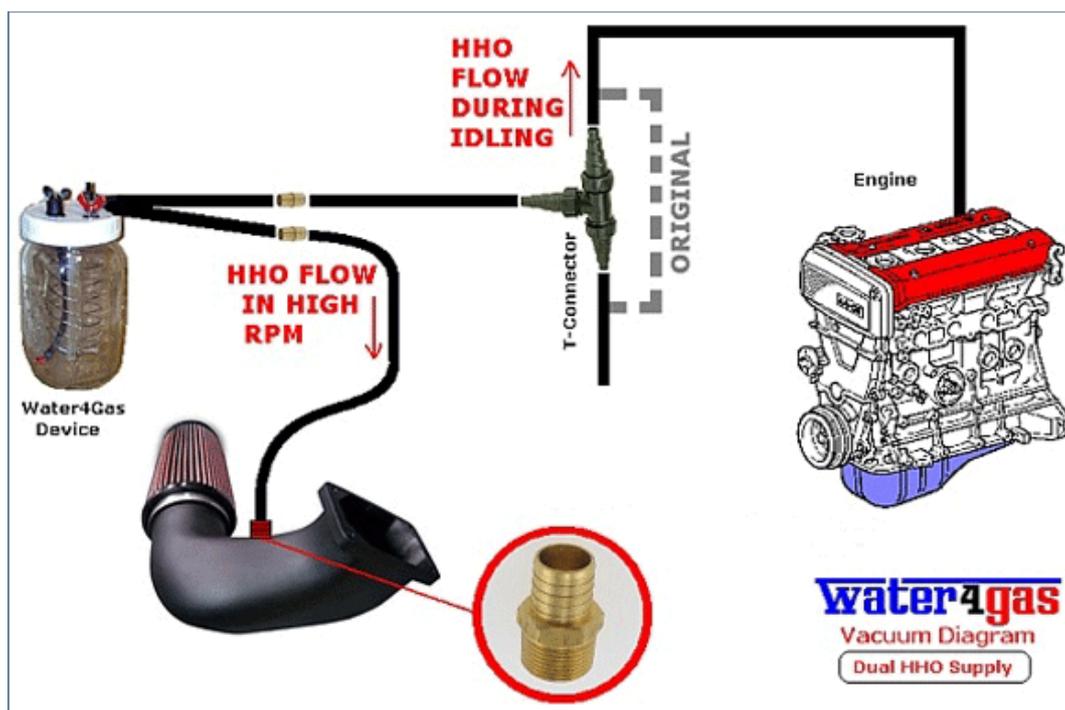
Site oficial: <http://www.genepax.com/>

A Genepax apresentou, em 2008, um protótipo de carro, o H2O, que aceita qualquer líquido com base de água como combustível.

O H2O é movido através de um gerador de hidrogénio, que separa as moléculas do líquido e gera eletricidade.

A empresa garante que sistema pode ser "alimentado" com qualquer tipo de líquido, desde água simples, sumos ou até chá e café. O carro pode atingir uma velocidade constante de 80 km/h. Segundo a Genepax, para circular por 1 hora a esta velocidade seria necessário um litro de líquido.

No site oficial da Genepax, a empresa queixa-se da falta de divulgação mediática da invenção, sugerindo que isso acontece porque este método poderá por em causa o monopólio de grandes indústrias.



Fonte: <http://tvnet.sapo.pt/noticias/detalhes.php?id=63100>

No site oficial desta empresa são apresentados outros fabricantes de Kits para a transformação dos carros a combustível fóssil para água / hidrogénio.

Como se vê novidades não faltam é só tirar o véu (dos lobbies) e já se pode divulgar e começar a fazer-se a mudança.

Antes de mudar de assunto não posso deixar de dar um exemplo de como é possível fazer-se a mudança radical, da crise para a prosperidade, mesmo no atual Status Quo, desde que se queira, se tenha vontade política, se tenha visão, se seja independente, se vá contra certos interesses, e esse exemplo é:

Cidade austríaca se transforma em ícone da revolução verde

Gussing é o único município da Europa que, desde 2005, gera mais energia renovável do que precisa.

Por : [Celina Nascentes](#) – 24 de outubro de 2011



*Viena – A localidade austríaca de Gussing passou em menos de 20 anos de lugar esquecido, cujos **habitantes tinham de escolher entre a emigração e o desemprego**, para um ícone bem-sucedido da ‘revolução verde’ na Europa.*

Gussing, um povoado de 4 mil habitantes, é o único município na União Europeia (UE) que reduziu desde 1995 suas emissões de gases de efeito estufa em mais de 95%, mudança que ajudou a atrair investimentos, empregos fixos, trabalhadores de alta qualificação e cerca de 30 mil ecoturistas por ano.

É único município da Europa que, desde 2005, gera mais energia renovável do que precisa. Vendendo o excedente, lucra cerca de 4 milhões de euros anuais em receita para os cofres municipais.

*A transformação é ainda mais chamativa se for levado em conta que **Gussing era até 1992 um dos municípios mais pobres da região mais atrasada da Áustria, Burgenland.***

Com um saldo demográfico devastador, a população estava diminuindo porque os jovens emigravam em busca de trabalho para cidades como Viena e Graz.

A transformação começou com uma crise. O prefeito conservador Peter Vadasz, que chegou ao poder em 1992, descobriu que não tinha os 6 milhões de euros que custavam cada ano as faturas dos combustíveis derivados do petróleo e de gás.

O político estabeleceu que todos os prédios públicos deixassem de usar combustíveis fósseis. Resultado: Gussing desenvolveu uma indústria renovável que criou mais de 1 mil postos de trabalho gerando energia a partir do sol, milho, estrume, serragem e resíduos agrícolas.

Tudo começou quando Vadasz buscou a assessoria do engenheiro Reinhard Koch, um morador de Gussing que trabalhava em Viena e tinha um grande interesse nas energias renováveis, para estudar como poderiam gastar menos dinheiro em energia.

‘Nós tínhamos duas ideias: criar postos de trabalho e trazer dinheiro para a cidade, pois o gasto em energia era excessivo. Queríamos guardar parte desse dinheiro, porque éramos uma região pobre’, declarou Koch à Agência Efe.

‘Vimos que o dinheiro estava aqui para comprar energia. É uma despesa corrente, as pessoas não têm alternativas para essa despesa. Percebemos que a matéria-prima também estava aqui, as florestas. Só necessitávamos de tecnologia e infraestrutura’, resumiu.

Mas Vadasz e Koch também tiveram sorte, contaram com financiamento dos fundos estruturais da UE e conseguiram que a Universidade Técnica de Viena desenvolvesse em 1998 uma tecnologia inovadora em Gussing, uma máquina que transforma a biomassa em gás de calefação e em biocombustível.

Essa biorefinaria é uma das peças centrais, mas no total há 24 centros de geração de energia, inclusive, um posto de gasolina de biogás, segundo relatou Koch, diretor do Centro Europeu de Energias Renováveis de Gussing.

Ao controlar os preços da energia, a prefeitura pôde não só oferecer energia 30% mais barata aos moradores, mas isenções às empresas que se instalem no município, o que criou também empregos adicionais.

Gussing, que é a capital de um distrito com cerca de 30 mil habitantes, traçou o objetivo de ser autossuficiente até 2015. No momento a geração de energia renovável sustenta 60% do consumo.

A principal fonte de energia é a madeira, mas, pelos dados municipais, só se emprega um terço das árvores que são reflorestadas por ano. ‘Cada vez há mais árvores’, afirmou Koch.

A utilização de recursos locais dinamiza toda a atividade econômica, da agricultura aos serviços. Cálculos da UE supõem que esta fórmula de desenvolvimento gera um valor agregado de quase 19 milhões de euros que é revertido em toda a região ano após ano.

Na Comissão Europeia não se conhece outro município que tenha diminuído tanto suas emissões de CO2 e a Agência Europeia do Meio Ambiente explica que só há um caso parecido, o da ilha dinamarquesa de Samsø, que pretende cobrir sua despesa energética investindo na energia eólica.

O mundo poderá adotar o modelo de desenvolvimento de Güssing? Koch acredita que com vontade política, sim: 'a chave é utilizar o que se tem. Nós temos florestas, mas em outros lugares há sol e vento'.

Fonte : **EXAME**

<http://ambientalsustentavel.org/2011/cidade-austriaca-se-transforma-em-icone-da-revolucao-verde/>

Depois de ver este exemplo, pode estar, o estimado leitor, a pensar que este caso é uma exceção e que não há outros casos possíveis de serem aproveitados, mas a verdade é que há, por isso o melhor é passar à ação:

Malmö - Suécia

*Pioneira na utilização de energia renovável, Malmö também é apontada como a primeira cidade de Troca Justa da Suécia. Ali, **o governo tem incentivado o consumo de mercadorias locais** produzidas eticamente, promovendo a conscientização dos seus habitantes sobre a **importância de se estabelecer um mercado justo e sustentável**. A cidade recicla mais de 70% do lixo coletado e os resíduos orgânicos são reaproveitados para a fabricação de biocombustíveis que, juntamente com a energia hidrelétrica, solar e eólica, alimenta o Western Harbor, uma comunidade 100% dependente de energia limpa. Além disso, **Malmö possui mais de 400 quilômetros de ciclovias em seu território** – cinco quilômetros a mais do que Copenhague, na Dinamarca –, sendo a cidade sueca com maior número de vias para ciclistas. No ano passado, o uso das bicicletas aumentou 11% e 40% dos deslocamentos relacionados ao trabalho foram feitos utilizando a magrela.*

Copenhague - Dinamarca

*Quando o assunto é eco cidade, Copenhague é um dos principais nomes que devem vir à sua cabeça. No ano passado, ela ficou entre as cidades Mais Habitáveis do mundo, de acordo com a classificação da revista Monocle, e faturou o título de Melhor Cidade para Ciclistas. **Cerca de 40% de sua população pedala diariamente para se deslocar pela área urbana** e foi lá que surgiu pela primeira vez o empréstimo público de bicicletas. Desde 1990, a cidade conseguiu reduzir suas emissões de carbono em 25% e até 2015 o governo pretende transformá-la na "ecometrópole" número 1 do mundo. Além do investimento em fontes limpas de energia – lá foi inaugurada, em 2001, um dos maiores parques eólicos marítimos do mundo –, Copenhague é elogiada pelos esforços desenvolvidos na última década para manter as águas de seu porto limpas, local tão seguro que hoje pode até receber banhistas.*

São Francisco - Estados Unidos

Ela foi a primeira cidade americana a banir o uso de sacos plásticos e brinquedos infantis fabricados com produtos químicos questionáveis. São Francisco é também uma das cidades líderes na construção de prédios verdes e já possui mais 100 deles. Quase metade dos seus habitantes utiliza o transporte público ou bicicleta para se locomover todos os dias e mais de 17% da população faz bom proveito dos parques e das áreas verdes da cidade. Em 2001, os eleitores aprovaram um incentivo de 100 milhões de dólares para o financiamento da instalação de painéis solares e turbinas eólicas e de reformas para tornar as instalações públicas da cidade mais energeticamente eficientes.

Estes foram mais 3 exemplos do que pode e deve ser feito por todos, precisamos de proteger o planeta e por arrasto a nos proteger a nós mesmos, assim para aumentar o conhecimento sugiro continuar a ler este artigo em 19 cidades sustentáveis:

http://www.planetasos.org/index.php?option=com_content&view=article&id=474:19-cidades-sustentaveis-sidney&catid=38:noticias&Itemid=63

Acredito que já não há dúvidas do muito que se pode fazer a nível da energia e como Gussing teve a arte e o engenho e mesmo a sabedoria de passar da economia global para a pequena economia, isto é, para uma economia autossustentável, e assim como todos os outros bons exemplos que nos podem servir de inspiração, mas agora precisamos passar para outro assunto de extrema importância para todos nós como é a alimentação, para isso começo por afirmar que:

Comer carne mata

A quantidade de carne ingerida por uma pessoa pode favorecer o desenvolvimento de vários tipos de câncer. A conclusão é do Fundo Mundial de Pesquisa de Câncer (WCRF), responsável pelo maior estudo feito até agora sobre a relação entre a doença e a alimentação.

Segundo os cientistas, as pessoas que comem até 80 gramas de carne por dia e seguem dieta rica em frutas e legumes têm 40% menos chance de desenvolver a doença.

A conclusão foi reforçada por outra pesquisa do Comitê de Política de Alimentação do Governo da Grã-Bretanha. Os especialistas britânicos recomendaram o consumo máximo de 90 gramas de carne por dia para evitar, sobretudo, o câncer de intestino.

http://www.inca.gov.br/atualidades/ano6_2/carne.html

Em recente estudo populacional realizado em nove países europeus e com quase 500.000 pessoas, constatou-se que o hábito de comer carne vermelha diariamente aumentou significativamente o aparecimento de câncer colorretal quando comparado com uma população que ingeria carne vermelha apenas uma vez por semana.

Artigo publicado no site da ANVISA confirma estudo sobre consumo de carne vermelha e risco de câncer:

"A carne vermelha produz substâncias no intestino que danificam o DNA e que poderiam provocar câncer, afirma um estudo publicado hoje pela revista britânica *Cancer Research*.

Os pesquisadores do Medical Research Council em Cambridge, autores do estudo, afirmam ter descoberto um mecanismo bioquímico que poderia explicar a relação entre o câncer de intestino e o consumo de carne vermelha."

<http://guardiadaverdade.religionboard.net/t111-carne-vermelha-aumenta-risco-de-cancer-estudo-de-11-12-2007>

Pesquisadores da Suécia sugerem que comer carne processada, como bacon e salsichas, pode estar relacionado com o câncer de pâncreas. Eles afirmam que comer 50g de carne processada – cerca de uma salsicha – todos os dias, pode aumentar o risco de câncer em 19%.

O novo estudo analisou informações de 11 outras pesquisas e 6.643 pacientes com câncer de pâncreas. Ele sugere que o risco de câncer de pâncreas aumenta 19% para cada 50g adicionados a dieta diária. Ter 100g extras aumentaria o risco em 38%.

<http://hypescience.com/carne-processada-pode-causar-cancer-de-pancreas/>

VISÃO - Edição nº 869, 29 de Outubro 2009



Este é um magnífico artigo da Revista VISÃO com texto de Patrícia Fonseca e fotos de Marcos Borga e que baseado em estudos científicos das mais variadas fontes comprovam e atestam que **75% das doenças surgidas na última década estão comprovadamente relacionadas com os animais que comemos.**

Para se ter uma noção exata da gravidade desta revelação é de suma importância ler-se este artigo completo em PDF (ou contactando a Revista Visão):

https://docs.google.com/file/d/0B70LiayWxK_vNDJmYzA4ZjctZjM5My00NmM3LWEwYmEtNzd hY2VhMGMzOWIz/edit?pli=1

Espero que o estimado leitor tenha acabado de ler o artigo e assim compreender que se come carne, ou está em vias de ter uma das doenças comprovadamente causadas pela ingestão de carne ou então já está a sofrer com uma ou mais dessas doenças. E se falarmos da saúde da família, amigos e conhecidos, como é que eles estão?...

Nas ditaduras, quando se queria ou quer passar uma mensagem para a população usava-se ou usa-se métodos disfarçados para se dar a conhecer o seu conteúdo, assim o é nesta ditadura económica que vivemos, porque será que na atual pirâmide alimentar está mesmo no cimo o que fazer-se em relação a certos alimentos, mas não vemos ninguém (exemplos, médicos de família, os média, etc.) a serem perfeitamente claros, taxativos, com um discurso fácil, a alertar o que é bem claro:

NOVA PIRÂMIDE ALIMENTAR

o novo conceito de alimentação saudável (Walter C. Willett)



CONSUMA ESPORADICAMENTE quer dizer raramente, quer dizer em dia de festa, não é todos os dias porque estes alimentos são causadores de graves doenças.

Já agora porque será que na segunda posição, a amarela diz laticínios ou suplementação?

*O pesquisador português Pedro Bastos que faz mestrado em Nutrição em Dietética pela Fundação Universitária Iberoamericana (Funiber) é um dos que criticam o consumo do leite de vaca. Ele está escrevendo uma tese sobre os efeitos do leite na individualidade bioquímica e, baseado em vários estudos, chegou à conclusão de que **o leite de vaca não é um alimento adequado para o consumo humano**. Bastos argumenta que após a amamentação, o homem é o único mamífero que continua consumindo leite, e por isso desenvolve alguns problemas de saúde. “Só após a revolução agrícola – há cerca de 10.000 anos –, pela domesticação dos animais, é que o consumo de laticínios tornou-se possível. O leite é, assim, um alimento relativamente recente na alimentação do ser humano (cujo genoma não sofreu alterações significativas nos últimos 10.000 anos), o que explica por que cerca de 70% da população adulta mundial apresenta intolerância à lactose – dificuldade ou possibilidade de digerir o açúcar do leite – que causa diversos efeitos adversos de ordem gastrointestinal como flatulência, diarreia, dor e desconforto abdominais”.*

Vários outros especialistas são contra o consumo do leite de vaca e ainda argumentam que o leite pode ser a causa de várias doenças e alergias como otite, dermatite, aumento de gordura abdominal, aumento na formação de muco, gastrite, refluxo, obstipação intestinal (intestino preso), entre outras.

E o único estudo de intervenção dietética (em crianças) existente revelou que a elevação do consumo de leite provocou resistência à insulina. Bastos menciona que o mais grave talvez seja a recente descoberta da beta-celulina (BTC). Ele explica que a BTC é um fator de crescimento presente no leite bovino, que sobrevive à pasteurização, processamento (sendo também encontrada no queijo) e ao processo digestivo, tem a capacidade de entrar na circulação, através do receptor de EGF (Fator de crescimento epidérmico) existente nas células epiteliais do intestino e com o qual tem maior afinidade que o próprio EGF. Ao entrar na circulação sistêmica, pode ligar-se ao receptor de EGF (EGF-R) que existe em diversas células epiteliais e aumentar a sinalização desse receptor.

No caso de diversos tipos de cancro, (mama, cólon, próstata, ovários, pulmões, pâncreas, bexiga, estômago, cabeça e pescoço), sabe-se que há um aumento do número de EGF-R e da sinalização dos mesmos e que existem já ensaios clínicos de fase II para fármacos que bloqueiam o receptor e a sua sinalização. Apesar de ainda não terem sido realizados estudos sobre leite, BTC e câncer em humanos, é já conhecido o mecanismo e existem estudos epidemiológicos que ligam o consumo de laticínios a alguns desses tipos de cancro (próstata, ovários, pulmões, estômago e pâncreas). “Além de cancro, a BTC poderá causar outros problemas. Por exemplo, pacientes com Parkinson apresentam alterações dos receptores referidos (EGF-R) no córtex pré-frontal e no estriato, o que afeta os neurônios onde se produz a dopamina

e existem estudos epidemiológicos a associar o consumo de leite a esta doença”, afirma o pesquisador.

Fonte: <http://blogs.funiber.org/nutricao/2010/11/29/leite-heroi-ou-vilao/comment-page-1/>

Tudo isto dá que pensar, não é verdade?

Já vimos que a carne não é nada boa para a saúde e para o ambiente?

*O informe da FAO indica que o setor de pecuária é **responsável pela produção de 18% das emissões de gases do efeito estufa (GEE)**, número mais elevado que a contaminação gerada pelos meios de transporte convencionais. O setor pecuário seria responsável pela produção de 9% das emissões de CO2 de origem antropógena: 37% do metano, 65% de óxido nitroso (substâncias que possuem um potencial de aquecimento global 296 vezes superior ao CO2), e além disso esta atividade comercial gera 64% de emissões antropógenas de amônio, contribuindo com esta substância para a chuva ácida e acidificação de ecossistemas.*

*A água é outro dos recursos que se torna chave para o futuro da humanidade. **A indústria pecuária faz uso de 8% da água doce a nível global**, sobretudo para a irrigação de pastagens; além disso, foi detetado que a indústria pecuária é responsável nos Estados Unidos por 30% da descarga de nitrogênio e fósforo em fontes de água doce.*

*Cabe ainda ressaltar que o informe da FAO indica que a indústria pecuária **utiliza 70% da produção agrícola**. Além disso, estima-se que a pecuária e as indústrias relacionada com esta atividade **ocupam 30% da superfície livre de glaciares no planeta**. Alguns estudos indicam que uma grande percentagem de terras destinadas à pecuária sofre alguma forma de degradação como consequência do sobre pastoreio, a compactação e a erosão do terreno, como consequência direta da criação de gado.*

Fonte: <http://blogs.funiber.org/meio-ambiente/2011/02/09/pecuaria-produz-18-de-gee-conforme-indica-documento-da-fao/>

Assim, se conclui que:

- Comer carne mata, está contaminada, e na melhor das hipóteses deve-se comer esporadicamente.
- A criação de gado é responsável, a nível mundial, por 18% das emissões de gases com efeito de estufa, mais do que todos os carros, aviões, barcos e comboios do planeta juntos.
- Utiliza 8% da água doce a nível global.
- utiliza 70% da produção agrícola.
- ocupam 30% da superfície livre.

Depois destas conclusões, é fácil de compreender que os lobbies ligados a esta indústria não têm deixado que a população seja conveniente alertada, informada e tratada sobre os perigos aqui apresentados, quer para a saúde pública quer para a saúde ambiental, assim com o espírito do Novo Mundo, sem lobbies, é fácil de se dar a

conhecer dos benefícios de não se comer carne, mesmo que a mudança seja gradual ela deve ser feita pelo bem de todos.

Estudo mostra que bebês já nascem contaminados por substâncias químicas nos EUA

Bebês estão absorvendo substâncias químicas como mercúrio, subprodutos de gasolina e pesticidas ainda dentro do útero, mostrou um levantamento divulgado nos Estados Unidos na quinta-feira.

Embora os efeitos das substâncias nos bebês ainda não estejam claros, a pesquisa fez com que parlamentares norte-americanos comecem a pressionar por leis que aumentem o controle sobre compostos químicos no meio ambiente.

O estudo, do Grupo de Trabalho Ambiental, baseia-se em testes com dez amostras de sangue de cordão umbilical recolhidas pela Cruz Vermelha Americana. Foram encontradas em média 287 substâncias contaminantes no sangue, incluindo mercúrio, retardante de fogo, pesticidas e a substância PFOA, do Teflon.

"Esses dez recém-nascidos... nasceram poluídos," disse a deputada por Nova York Louise Slaughter, que deu uma entrevista coletiva na quinta-feira sobre as conclusões do trabalho.

"Se já tivemos alguma prova de que as leis de nosso país contra a poluição não estão funcionando, essa prova é a lista dos químicos industriais presentes nos corpos de bebês que nem viveram fora do útero ainda," disse Slaughter, deputada democrata.

O sangue do cordão umbilical reflete aquilo que a mãe passa para o bebê pela placenta. "Das 287 substâncias químicas que detectamos no sangue do cordão umbilical, sabemos de 180 causam câncer em seres humanos ou animais, 217 são tóxicas para o cérebro e para o sistema nervoso e 208 causam defeitos de nascença ou desenvolvimento anormal em testes com animais," disse o relatório.

A pesquisa não mostrou como as substâncias entraram no corpo das mães nem seus efeitos sobre os bebês.

Entre elas, estavam o metilmercúrio, produzido por usinas termelétricas e por alguns processos industriais. Ele pode ser absorvido pela respiração ou pelo consumo de peixes e fruto do mar, e causa problemas no cérebro e no sistema nervoso.

Também foram encontrados hidrocarbonetos poliaromáticos, ou PAHs, produzidos pela combustão de lixo e de gasolina e que podem causar câncer; substâncias retardantes de fogo chamadas dibenzodioxinas e dibenzofuranos polibromados; e pesticidas como o DDT e o clordano.

O mesmo grupo havia analisado o leite materno de mulheres norte-americanas em 2003 e encontrado vários níveis de substâncias químicas, como os retardantes de fogo conhecidos como PBDEs. A análise mais recente também encontrou o composto.

A deputada fez testes semelhantes em seu próprio sangue e encontrou substâncias parecidas. "Tenho, no total, 271 substâncias prejudiciais pulsando em minhas veias," disse ela.

"Hoje, compostos químicos são usados para fazer mamadeiras, embalagem de comida e outros produtos que nunca tiveram seus efeitos na saúde de crianças totalmente avaliados -- e alguns desses compostos estão aparecendo em nosso sangue," disse o senador democrata por Nova Jersey Frank Lautenberg.

Reuters, 15/07/05

Fonte: <http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/16254>

Apresento de seguida uma das principais causas deste grande problema, que é o mesmo não só no Brasil mas também na maior parte do mundo:

Agrotóxicos: A Agressão a Saúde Humana e ao Meio Ambiente

INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira cada vez mais tem feito uso de insumos químicos, principalmente de agrotóxicos, e isso acarreta numa serie de problemas ecológicos. Segundo Ferrari (1985) "ate os anos 50 as atividades da agricultura estavam direcionadas para geração de produtos (café e algodão, principalmente) para o autoconsumo da população residente no meio rural e alguns poucos núcleos urbanos", mas com o aumento da população urbana houve a necessidade de aumentar a produção agrícola para abastecer os centros urbanos, utilizando agrotóxicos para combater as pragas mesmo sem saber quais as conseqüências que poderiam ser geradas por estes produtos.

*De acordo com Ferrari (1985) "**contaminação de alimentos, poluição de rios, erosão de solos e desertificação, intoxicação e morte de agricultores e extinção de espécies animais, são algumas das mais graves conseqüências da agricultura química industrial e do uso indiscriminado de agrotóxicos largamente estimulados nos últimos 25 anos**".*

Devido à contaminação ambiental e aos resíduos de agrotóxicos nos alimentos, podemos também estimar que as populações residentes próximas a áreas de cultivo e os moradores urbanos também estão significativamente expostos aos efeitos nocivos destes agentes químicos (Carvalho et al, 2005).

*Ferrari 1985 disse "**os agrotóxicos atuam de duas maneiras no comprometimento da saúde da população: através das intoxicações dos agricultores durante a aplicação desses produtos ou através do consumo de alimentos contaminados com resíduos de veneno. Além disso, os organoclorados (aldrin, clorobenzilato e heptacloro) são cancerígenos em animais de laboratório, ou seja, podem causar câncer.***

*Segundo Carvalho, et al 2005, a magnitude do impacto resultante do uso de agrotóxico sobre o homem do campo, no Brasil pode ser depreendida a partir dos dados do ministério da saúde. De acordo com estes dados, **em 2003 houve aproximadamente 8000 casos de intoxicações por agrotóxicos**, dos quais 30% foram observadas em áreas rurais. Estes dados, entretanto, não refletem a real dimensão do problema, ama vez que os mesmos advêm de centros de controle de intoxicações, situados em centros urbanos, inexistentes em varias regiões produtoras importantes ou de difícil acesso para muitas populações rurais*

*A fauna e a flora também são afetadas com o uso de insumos químicos, de acordo com Ferrari 1985, **as terras carregadas pelas águas das chuvas levam para os rios, lagoas e barragens, os resíduos de agrotóxicos, comprometendo a fauna e a flora aquática, além de comprometer as águas captadas com a finalidade de abastecimento.** Podem também provocar o aumento das pragas ao invés de*

combatê-las, pois na medida em que se usam insumos químicos as pragas tornam-se mais resistentes, necessitando de agrotóxico cada vez mais forte, desse modo, agredindo ainda mais o ambiente dizimando até os próprios predadores naturais das pragas

A utilização de agentes químicos na agricultura sem dúvida acarreta numa série de impactos ambientais e põe em risco a vida humana, este trabalho resalta alguns dos possíveis problemas que o ecossistema e a saúde humana enfrenta diante do uso destes produtos, dentre eles podemos citar, a intoxicação humana através ingestão de alimentos que contém resíduos de agrotóxicos ou através da exposição a estes produtos e os danos causados ao ambiente gerando o comprometimento do ecossistema.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográfica realizadas na biblioteca pública municipal Doutor João Eduardo Neto, localizada na cidade de Limoeiro do Norte Ceará no período de 25 de agosto a 20 de setembro de 2008 e na biblioteca da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), nos dias 8 a 12 de setembro de 2008 juntamente com pesquisas feitas na internet de artigos científicos publicados na página da Sciello no período de 25 de setembro a 5 de outubro.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Através dos dados obtidos podemos identificar, apontar e citar os seguintes resultados:

·Os pesticidas nas colheitas no campo podem ter um efeito residual potencialmente perigoso. Os pesticidas organoclorados, em particular, podem persistir na comida por um período considerável. Se os produtos são pulverizados imediatamente antes da colheita, sem um prazo apropriado (comumente denominado de prazo de carência ou tempo de espera) mesmo os resíduos organofosforados - de persistência mais curta podem durar até serem distribuídos ao consumidor (Bull & Hathaway, 1986), ou seja, os consumidores correm sérios riscos de intoxicações por parte destes produtos.

·Ferrari 1985 disse "**que a maior parte dos princípios ativos utilizados nas diferentes formulações de agrotóxicos possuem propriedades denominadas genotóxicas, isto é atacam direta ou indiretamente o patrimônio genético dos seres vivos, animais, plantas e outros, causando alterações permanentes nas unidades que controlam a hereditariedade entre as gerações os genes assim como toda a intrincada química dos seres vivos, o metabolismo**".

·Os agentes decompositores que estão presentes no solo podem sofrer uma grave redução pelo uso de agrotóxicos (pesticidas e herbicidas) comprometendo o funcionamento normal do ecossistema.

·Outro grave problema é a capacidade de concentração que os hidrocarbonetos clorados (agrotóxicos) à medida que percorrem as cadeias alimentares. Lembrando que a grande maioria dos humanos são carnívoros e por isso estão no topo da cadeia alimentar, acarretando em uma concentração maior destes hidrocarbonetos.

·A eliminação de certas espécies também pode ser provocada pelo uso destes produtos, afetando o ecossistema como um todo , pois a eliminação de uma espécie pode aumenta outra ou eliminar outra dependendo da sua posição na cadeia alimentar, gerando assim um desequilíbrio ecológico.

·Não se pode culpar somente o produtor rural pelos agravos ocasionado pela utilização dos agrotóxicos, as empresas e indústrias fabricantes também são responsáveis juntamente com os políticos que legislam nesse país, pois os mesmos podem e devem elaborar leis mais severas com relação ao uso e a fabricação dos insumos químicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o uso de agentes químicos na agricultura trás sérios riscos a saúde humana e ao meio. Nos homens estes agentes podem gerar intoxicações através da ingestão de alimentos contaminados ou durante a sua aplicação nos vegetais. A agressão ao meio se dá pelo uso indiscriminado destes produtos, que quando aplicados nas plantações estes passam para o solo que através das chuvas são levados para os rio e lagoas e, portanto ameaçam a vida nestes ambientes.

AUTORA: Katiane Maria Sales de Assis

1- Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM). Avenida Dom Aureliano Matos, 2058, Limoeiro do Norte Ceará.

REFERÊNCIAS

BULL, David; HATHAWAY, David. Pragas e venenos: agrotóxicos no Brasil e no terceiro mundo. Petrópolis RJ: Vozes Ltda, 1986.
FERRARI, Antenor. Agrotóxico: a praga a dominação. Porto Alegre: Mercado Aberto,1986.
MIRANDA, Ary Carvalho de; MOREIRA, Josino Costa; PERES, Frederico; CARVALHO, René de. Neoliberalismo, uso de agrotóxico e a crise da soberania alimentar no Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso em: 20.08.08.
SOBREIRA, Antônio Elísio Garcia; ADISSI, Paulo José. Agrotóxicos: falsas premissas e debates, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso em: 20.08.08.
PERES, Frederico; SILVA, Jefferson José Oliveira; DELLA-ROSA, Henrique Vicente; LUCCA, Sérgio Roberto de. Desafios ao estudo da contaminação humana e ambiental por agrotóxicos, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso em: 20.08.08.
Leia mais em: <http://www.webartigos.com/artigos/agrotoxicos-a-agressao-a-saude-humana-e-ao-meio/10705/#ixzz1xDXHGzQ7>

Penso que depois deste excelente trabalho não há dúvidas quanto às consequências da utilização de agrotóxicos na agricultura e na saúde humana, também já tínhamos tirado as mesmas conclusões aquando tratamos do consumo de carne e se agora acrescentarmos o que acontece com a adição de aditivos alimentares:

Existem cerca de 3500 tipos de aditivos alimentares, muitos são derivados de frutas, como os denominados de acidulantes. Os mais comuns nesta categoria, são os ácidos orgânicos similares aos encontrados nas frutas, como exemplos temos o Acido Málico, extraído da maçã; o Ácido Tartárico da uva; e o Ácido Cítrico, da laranja e do limão. Estes aditivos são usados para aproximar o sabor dos produtos da acidez da fruta que dá nome ao produto, de acordo com Otávio Antônio Valsechi, pesquisador da Universidade de São Carlos, Araras SP (O. Valsechi, 2001).

*Embora existam muitos aditivos químicos alimentares, **trataremos neste artigo, somente dos mais usados e vistos como supostos causadores de doenças em seres humanos; entre eles estão: conservantes, corantes, aromatizantes, antioxidantes, emulsificantes e estabilizadores.** As afirmações sobre aditivos químicos abaixo, são baseadas em publicações recentes.*

Hoje, no mundo dos alimentos industrializados, **além dos diversos tipos de câncer, supostamente causados por substâncias químicas, há também as alergias.** No caso dos corantes, utilizados para colorir alguns alimentos, como doces e caramelos, são considerados maléficos á saúde humana, tanto quanto o aditivo adoçante aspartame, adoçante das cocas-cola diet (zero) e light.

Há casos comprovados, de que uma criança por chupar um pirulito (chupa chupa) que contenha algum tipo de corante, pode vir a falecer se não for medicado a tempo. Os sintomas para este tipo de alergia são lábios inchados e pele com manchas vermelhas.

Experimentos com ratos feitos pela Fundação Européia Ramazzini, em 2007, indicaram que os ratos desenvolveram tumores cerebrais e leucemia ao consumir aspartame. Vide site. (TruthOrFiction.com 2009).

Ainda sobre o aspartame, os estudos realizados no Brasil pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, em 2006, por Marielza R. Ismael Martins, com ratas prenhas, em um período de 20 dias, de testes, estes animais morreram e os rins fetais deles foram tratados em tubos de ensaio e os resultados indicam que a substância aspartame é daninha aos rins. “O uso do aspartame produz efeitos em todas as estruturas renais sugerindo nefrotoxicidade” [ou seja, envenenamento], afirma Martins. (Martins, 2006)

Fonte: <http://pt.shvoong.com/exact-sciences/chemistry/1907878-doen%C3%A7as-causadas-pelo-uso-aditivos/#ixzz1xNtBJvmg>

Depois deste cocktail de venenos encontrados na carne, nos agrotóxicos usados na agricultura e em muitos dos aditivos alimentares, é fácil de compreender o motivo por que razão existem cada vez mais doenças e cada vez mais jovens doentes, não é assim?

Muitas foram as vezes que ao longo da história e nos tempos atuais as notícias sobre a prática de suicídios que tiveram como arma do crime certos tipos de venenos, normalmente por envenenamento rápido, mas em alguns casos por métodos mais lentos, mais subtis, quantas vezes estes foram os temas principais de muitos filmes. O que é comum na maioria dos casos é termos a clara noção de que existe um crime e também um ou mais culpados, logo criminosos que cometeram atos hediondos e por isso são condenados em tribunal, sempre que são descobertos, é ou não é assim?

Então se é assim, o que é que são todos aqueles que fabricam venenos para se colocar na alimentação animal, na agricultura e na alimentação humana?

E ainda o que são aqueles que os utiliza e os coloca diretamente na alimentação animal (muitos criadores estão tão conscientes do que fazem que criam os animais para consumo familiar usando métodos orgânicos)?

O mesmo acontece com os que utilizam os agrotóxicos nos seus terrenos agrícolas, o que é que eles são?

Por último temos aqueles que os colocam diretamente nos alimentos, o que eles são?

Não tenho dúvidas que o estimado leitor está agora, neste momento a pensar:

Meu Deus, estão-nos a envenenar lentamente, são criminosos, e que grandes criminosos que eles são.

Tudo isto faz-me lembrar um certo dia que perguntei a uma pessoa amiga que trabalhava numa empresa de criação de aves e que recebia as encomendas dos maiores restaurantes especializados em frango assado na brasa e lhe perguntei:

- Então, menina, já enjoaste de comer frango ou ainda comes um de vez enquanto?

- Amigo, deste que aqui entrei à 8 anos que nunca mais toquei num frango, temos veterinário, está de acordo com a lei, mas se as pessoas soubessem o que se coloca neles ninguém comia frango.

Para qualquer dúvida é só necessário reler-se o artigo da Visão “Os venenos da carne barata” que já demos a conhecer anteriormente para compreender esta afirmação.

“Estar de acordo com a lei” faz-me lembrar a recente polémica com as camisolas das seleções de futebol nacionais de vários países, com vários componentes perigosos, em que um dos responsáveis da marca que as vende disse estarem conforme a lei e que não ofereciam qualquer perigo para quem as utilizasse, quanta mentira...

Agora que não há dúvidas da existência de venenos na alimentação humana e de quem são os criminosos é também de extrema importância salientar que sempre que o estimado leitor estiver a dar de comer ao seu filho, neto, marido ou esposa, etc., tenha a consciência de que está a ser cúmplice do seu envenenamento, o que também é crime. Tudo isto por já estar completamente informado do que se está a passar na sociedade, repito, envenenamento lento de toda a população, mas como tenho a certeza que o estimado leitor não quer participar em todos estes factos apresentados ao longo deste livro e para isso só há uma necessidade, gritar alto e a bom som:

NÃO QUERO MAIS UM SISTEMA POLITICO QUE NOS MENTE, NÃO QUERO MAIS UM SISTEMA FINANCEIRO QUE FAZ DE NÓS ESCRAVOS, NÃO QUERO FAZER PARTE DESTES CRIMES CONTRA O MEIO AMBIENTE E CONTRA A SAÚDE PÚBLICA.

CHEGA, BASTA, EU QUERO A MUDANÇA, EU QUERO UM NOVO PARADIGMA, UM NOVO MUNDO, UMA NOVA TERRA, EU QUERO PARTICIPAR NA MUDANÇA, O MOMENTO É AGORA, EU ESCOLHO O AMOR.

Depois de tudo o que acabamos de constatar não posso deixar de apresentar:

10 Motivos Para Consumir Produtos Orgânicos

(mesmo no atual Status Quo)

1. O consumo de produtos orgânicos evita problemas de saúde causados pela ingestão de substâncias químicas tóxicas.
2. Alimentos orgânicos são mais nutritivos.
3. O Sabor e o aroma dos alimentos orgânicos são mais intensos.
4. Protege futuras gerações de contaminação química.
5. Evita a erosão do solo.
6. Protege a qualidade da água.
7. Restaura a biodiversidade, protegendo a vida animal e vegetal.
8. Ajuda todos os agricultores orgânicos.
9. Economiza energia.
10. O produto orgânico é certificado, provindo assim sempre de fontes confiáveis.

Estudo demonstra que a agricultura orgânica traz maiores benefícios que a convencional

A comparação realizada ao longo de 30 anos analisando os métodos de cultivos orgânicos e convencionais, realizada pelo respeitado Instituto Rodale, em Kurtztown, mostra que há grandes benefícios ecológicos em utilizar a agricultura orgânica. O estudo percorre um longo caminho para negar o mantra tantas vezes repetido. “a agricultura orgânica não pode salvar o mundo”. Comparando objetivamente a produção em parcelas orgânicas e convencionais, não se identificou nenhuma diferença em absoluto nas taxas de produção de milho, soja, trigo considerar a produção por hectare. Mas, na verdade, em anos de seca, os rendimentos nas parcelas orgânicas foram 30% maiores que as parcelas convencionais.

Fonte: <http://blogs.funiber.org/meio-ambiente/2011/10/27/estudo-demonstra-que-a-agricultura-organica-traz-maiores-beneficios-que-a-convencional/>

O que é a Agricultura Biológica ou Orgânica?

A Agricultura Biológica é um modo de produção que visa produzir alimentos e fibras têxteis de elevada qualidade, saudáveis, ao mesmo tempo que promove práticas sustentáveis e de impacto positivo no ecossistema agrícola. Assim, através do uso adequado de métodos preventivos e culturais, tais como as rotações, os adubos verdes, a compostagem, as consociações e a instalação de sebes vivas, entre outros, fomenta a melhoria da fertilidade do solo e a biodiversidade.

4 Princípios da Agricultura Biológica

A IFOAM – Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Biológica, define os seguintes princípios subjacentes à Agricultura Biológica

Saúde – *o papel da Agricultura Biológica, tanto na produção como na transformação, distribuição ou consumo, é produzir alimentos nutritivos e de alta qualidade, que contribuam para a saúde e o bem-estar. Considera-se, numa abordagem mais abrangente, que a saúde dos ecossistemas, animais e plantas é indissociável da saúde do Homem.*

Ecologia – *o respeito pelo ambiente leva, em Agricultura Biológica, ao desenho de sistemas agrícolas onde se inclui a criação de habitats e a manutenção da diversidade genética e agrícola, onde se fomentam ciclos fechados de nutrientes e materiais e o uso eficiente da energia e onde se preservam e beneficiam as paisagens e os recursos naturais.*

Justiça – *o objectivo de contribuir para a soberania alimentar e para a eliminação da pobreza, através da produção de alimentos nutritivos e em quantidade suficiente, o respeito pela qualidade de vida de todos os intervenientes, partindo dos agricultores e mão-de-obra agrícola, até ao consumidor final, e uma atitude respeitadora para com os outros seres vivos e os recursos naturais, são princípios que norteiam a Agricultura Biológica.*

Precaução – a precaução, a responsabilidade e a transparência são as principais preocupações na escolha e desenvolvimento de métodos e tecnologias aplicáveis em Agricultura Biológica.

Fonte: <http://www.agrobio.pt/>



NA AGROBIO – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, fundada em 1985, é uma instituição pioneira que protagoniza a divulgação da Agricultura Biológica em Portugal.

Contatos: Calçada da Tapada, 39 – R/C Dto

1300-545 Lisboa – Portugal

Email: geral@agrobio.pt

Telefone: 213 641 354 / 213 623 586
ou contacto alternativo: 918 545 115

Fax: 213 628 133 - Fonte: <http://www.agrobio.pt/>

Como é fácil de se ver, são muitos os benefícios da agricultura biológica e que a melhor maneira de alguém se tornar agricultor biológico é começar primeiro por contactar quem tem já experiência e depois ir á luta. ...

Recuperação de ecossistemas danificados pode gerar riqueza e emprego, diz relatório do PNUA

Recuperar florestas, lagos e outros tipos de reservas naturais que estão danificadas ou depauperadas pode gerar riqueza, criar empregos e tornar-se um meio de atenuar a pobreza, afirma um relatório do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) que foi lançado hoje.

O relatório identifica milhares de projetos de recuperação de ecossistemas no mundo inteiro e descreve mais de 30 iniciativas que estão a transformar a vida de comunidades e países de todo o planeta.

Intitulado *Dead Planet, Living Planet: Biodiversity and Ecosystem Restoration for Sustainable Development*, o relatório salienta que, longe de representarem um custo para o crescimento e o desenvolvimento, muitos investimentos ambientais em recursos da natureza degradados podem gerar retornos substanciais e múltiplos.

“A infraestrutura ecológica do planeta presta serviços à humanidade que, segundo algumas estimativas, valem mais de 70 biliões de dólares por ano, ou talvez bastante mais”, disse Achim Steiner, Diretor Executivo do PNUA.

“Este relatório visa transmitir duas mensagens fundamentais aos governos, às comunidades e aos cidadãos, no Dia Mundial do Ambiente e em 2010, Ano Internacional da Biodiversidade, promovido pelas Nações Unidas: nomeadamente, que os prejuízos causados pela recente crise económica não são nada em comparação com os que a má gestão de recursos naturais e da natureza está a causar ao desenvolvimento”, disse Steiner.

“O investimento e reinvestimento bem planeados no restabelecimento destas grandes infraestruturas naturais e da natureza não só têm uma taxa de retorno elevada, como serão fulcrais, se não fundamentais, para a sustentabilidade num mundo de aspirações, populações e rendimentos crescentes e de solicitações cada vez maiores aos recursos naturais do planeta”, disse Achim Steiner em Kigali, no Ruanda, o país que está a acolher os principais eventos do Dia Internacional da Biodiversidade deste ano, que se assinala oficialmente no sábado.

As atividades de recuperação da natureza incluem o tratamento de descargas de águas residuais nos rios e nos lagos, a melhoria da estabilidade e fertilidade dos solos agrícolas e a luta contra as alterações climáticas, através da sequestração e armazenamento do carbono da atmosfera.

O relatório salienta que manter e gerir ecossistemas atualmente intactos deve ser a principal prioridade. No entanto, atendendo a que mais de 60% dos ecossistemas, desde pântanos e recifes de corais a florestas e solos, já estão degradados, deve-se atribuir igual prioridade à sua recuperação.

Num mundo onde atualmente há 1,3 mil milhões de pessoas desempregadas ou em situação de subemprego, a reabilitação de ecossistemas também gera empregos, contribuindo simultaneamente para a consecução de objetivos internacionais estabelecidos com vista a reduzir a taxa de perda de biodiversidade, um tema fundamental deste ano.

O relatório apresenta provas de que os programas bem planeados, cientificamente fundamentados, que gozam do apoio das comunidades permitem recuperar entre 25% e 44% dos serviços originais, bem como os animais, plantas e a biodiversidade do sistema anteriormente intacto.

Como exemplo, o relatório refere um estudo sobre a recuperação de pastagens e terras degradadas de bacias hidrográficas situadas nas montanhas de Drakensberg, na África do Sul. Calcula-se que o projeto beneficie as comunidades, ao aumentar o caudal base dos rios no Inverno em aproximadamente 4 milhões de metros cúbicos de água, reduzir as perdas de sedimentos e armazenar carbono.

No Peru, o tema da recuperação de ecossistemas está na base do “Projeto Água Limpa”, lançado em conjunto com a Embaixadora de Boa Vontade do PNUA, Gisele Bündchen e o seu pai em 2008, na sua cidade natal da Horizontina.

O projeto destina-se a restabelecer a salubridade das reservas de água e, simultaneamente, reforçar a biodiversidade através da recuperação de florestas, margens dos rios e vegetação ribeirinha nas bacias hidrográficas.

“O relatório do PNUA sobre a recuperação de ecossistemas dá destaque às enormes oportunidades de as comunidades investirem no seu futuro desenvolvimento”, disse Gisele Bündchen, após a divulgação do relatório.

“O restabelecimento de ambientes degradados é uma das maiores dádivas e um dos maiores legados que podemos deixar às gerações atuais e futuras – temos de chamar a atenção de todas as pessoas para a ligação fundamental que existe entre as florestas, as terras húmidas e outros sistemas naturais, por um lado, e, por outro lado, a nossa sobrevivência e prosperidade neste mundo extraordinário”, acrescentou.

O relatório contém várias recomendações e apela, nomeadamente, aos organismos de ajuda externa ao desenvolvimento, organismos internacionais de financiamento e bancos de desenvolvimento regional que incluam a recuperação de ecossistemas e a ajuda a longo prazo à gestão no financiamento do apoio ao desenvolvimento, das iniciativas relacionadas com a segurança alimentar, da criação de empregos e da atenuação da pobreza.

Recomenda igualmente que os países, consoante as circunstâncias nacionais, reservem anualmente até 1% do seu produto interno bruto para atividades de conservação, gestão e recuperação do ambiente e dos recursos naturais.

O relatório sugere que a recuperação de ecossistemas deve ser norteadada pela experiência adquirida até à data, a fim de se evitarem consequências involuntárias, tais como a introdução de espécies exóticas invasivas e de pestes. Preconiza igualmente que os projetos de infraestruturas que danifiquem um ecossistema reservem fundos para restabelecer um ecossistema igualmente degradado noutra local do país ou noutra comunidade.

Falando em Kigali, Achim Steiner instou o mundo a avançar na direção do “objetivo comum de um planeta saudável, produtivo e bem gerido, que possa dar a todas as pessoas a oportunidade de prosperar sob o tema «Muitas espécies, um planeta, um futuro»”.

(Baseado numa notícia divulgada pelo Centro de Notícias da ONU a 3/06/2010)

Fonte: <http://www.unric.org/pt/actualidade/28422-recuperacao-de-ecossistemas-danificados-pode-gerar-riqueza-e-emprego-diz-relatorio-do-pnu>

Como acabamos de ver não faltam ideias, sugestões, aplicações práticas, bons exemplos, do muito que há a fazer quanto ao ambiente e quanto á agricultura, contudo antes de passar par o próximo assunto quero ainda salientar:

A IMPORTÂNCIA DA FRUTA NA ALIMENTAÇÃO DIÁRIA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e com a nova Roda dos Alimentos devem consumir-se diariamente entre três a cinco porções de fruta, dependendo das necessidades de cada pessoa. É importante consumir diferentes tipos de fruta.

*A fruta é uma peça fundamental numa alimentação saudável que **deve ser consumida diariamente**. Estes alimentos **forneem vitaminas, minerais** (potássio, zinco, cálcio, magnésio, etc.), **diferentes fibras alimentares, compostos protetores** (flavenóides) que ajudam a regular o organismo. Os antioxidantes (vitaminas A, C e E) são nutrientes essenciais na proteção das células, já que combatem a ação dos radicais livres. Em conjunto, estes nutrientes têm propriedades protetoras que fazem da fruta um alimento vital.*

Porém, e de acordo com a "Balança Alimentar Portuguesa 1990-2003" revelada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), os portugueses apresentam uma dieta alimentar desequilibrada com uma alimentação deficiente em frutos, produtos hortícolas e leguminosas secas. Os números indicam que os portugueses consomem pouco mais de uma peça de fruta por dia. A consequência faz-se sentir com o aumento da obesidade entre as crianças e os jovens e o desenvolvimento das doenças cardiovasculares junto da população adulta.

Fonte: <http://areaprojecto-5a.blogspot.pt/2010/03/importancia-da-fruta-na-alimentacao.html>

Assim é de suma importância não só a conscientização da necessidade de se comer fruta mas também da alteração das políticas de proteção aos produtores de fruta que abrirá a porta a que se plante muitas mais árvores de fruta no lugar de árvores decorativas e espalha-las por escolas, parques, outros lugares públicos e assim como em muitos outros locais que possam ser usados para a produção em quantidade suficiente para serem consumidas tanto como fruta assim como sumo. É do conhecimento científico os extraordinários benefícios de certas frutas tropicais que também se adaptam bem a outras latitudes e que também devem ser estudadas as possibilidades do seu cultivo em muitos países europeus.

Como é do conhecimento geral a **escassez de água** é um problema ambiental cujos impactos tendem a ser cada vez mais graves caso o manejo dos recursos hídricos não seja revisto pelos países. Atualmente, mais de um bilhão de pessoas já não têm acesso a água limpa suficiente para suprir suas necessidades básicas diárias. A pecuária, que por vezes contamina rios e lençóis freáticos, contribui de maneira decisiva para a escassez de água, uma vez que, de acordo com relatório publicado em 2003 pela FAO, para se produzir 1 kg de carne são consumidos cerca de 15.000 litros de água,

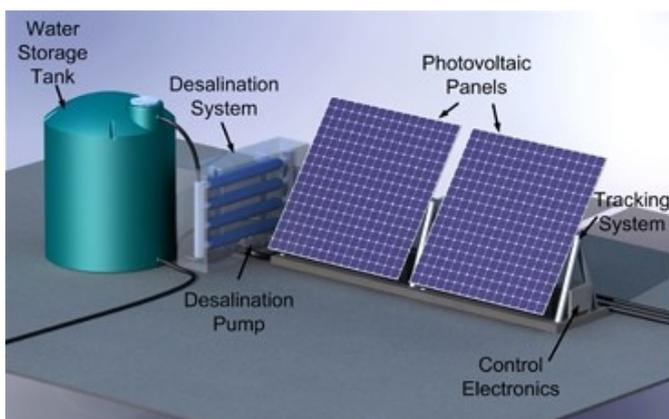
enquanto são necessários apenas 1.300 litros para se produzir a mesma quantidade de grãos.

Embora a água evapore e retorne sob forma de água relativamente pura e potável, ocorrendo nos oceanos a maior parcela dessa evaporação, poderá ocorrer contaminação caso a atmosfera e o solo estejam poluídos em excesso. A água não acaba, pois seu ciclo acontece em um sistema fechado, porém o risco de contaminação a longo prazo é real. Nesse sentido, o mais importante não é apenas poupar água, e sim garantir que os meios em que circula (atmosfera e solo) estejam isentos de poluição.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Escassez_de_%C3%A1gua

Temos aqui mais um grande motivo para a recuperação dos ecossistemas que foram afetados pelo homem umas vezes pela ganância, outras por sobrevivência, mas que agora com a mudança de paradigma temos a oportunidade de reparar os erros do passado.

Quero também dar a conhecer que cada vez é mais fácil a dessalinização e para isso como exemplo:



Uma equipa de investigadores do Field and Space Robotics Laboratory – FSLR – do MIT concebeu um novo sistema portátil de dessalinização alimentado por painéis fotovoltaicos que é simultaneamente eficiente em termos de custos e de fácil montagem. O dito sistema foi

pensado de modo a produzir água potável em zonas remotas ou afligidas por desastres naturais.

Fonte:

http://wikienergia.com/~edp/index.php?title=MIT_cria_sistema_port%C3%A1til_de_dessaliniza%C3%A7%C3%A3o_a_bastecido_a_energia_solar



Tecnologia de dessalinização da água do mar.

Princípio: É um dispositivo para obter água potável através do aquecimento de água do mar ou água salobra com energia solar. Coletor solar ar absorbibility aumenta a humidade do ar pelo aquecimento é sobre o fato de que a

humidade relativa do ar varia em diferentes temperaturas, e, em seguida, produz ar húmido da água do mar como uma transferência de calor médio no processo de obtenção de água doce. Vantagem: seguro, de baixo consumo de energia

Fonte: <http://www.himinsolar.com.br/2-cutting-edge-6.html>

Existe por esse mundo fora um sem número de alternativas a sistemas de obtenção de água potável, mas o mais importante é concentrarmo-nos na recuperação de ecossistemas como o exemplo que se pode assistir nos vídeos do Youtube:

Salvemos los bosques tropicales Parte 1/2: Willie Smits en TED 2009

<http://www.youtube.com/watch?v=VFpTv8pxsb8>

Salvemos los bosques tropicales Parte 2/2: Willie Smits en TED 2009

http://www.youtube.com/watch?v=0nwBql6e_AE

Dr. Willie Smits é um ecologista de floresta tropical, que tem desempenhado um papel fundamental na conservação de primatas e de seus habitats por mais de 20 anos. Esta palestra descreve a criação de eco refúgio Lestari Samboja, onde uma combinação de agricultura, silvicultura, educação, sensibilização da comunidade e conscientização ambiental, criou um milagre para restaurar uma floresta tropical.

Por causa do dinheiro, o homem está a colocar em perigo todo o planeta e por causa disso temos mais outro enormíssimo problema a tratar, que não é nada mais nada menos do que o plástico e para terem noção do que estou a afirmar:

"The Mermaids' Tears: Oceans of Plastic" - "As Lágrimas das Sereias: Oceanos de Plástico" é um premiado documentário que ilustra os oceanos do mundo oprimidos pelo plástico, mostrando a "sopa de plástico" na qual os nossos mares se tornaram. Esta poluição está a afetar vários animais marinhos. Na Holanda, por exemplo, cientistas que estudavam o declínio, no país, de fulmares – aves marinhas parecidas com gaivotas-argêntas – descobriram plástico em 95% dos estômagos dos pássaros mortos; enquanto na Califórnia, EUA, baleias e golfinhos morreram em extrema agonia, com os seus aparelhos digestivos completamente bloqueados por resíduos de plástico.

A expressão "lágrimas de sereia" refere-se a pequenas esferas de plástico que lembram ovos de peixe (ou ainda menores do que estes) criadas pela degradação do plástico no mar ao longo dos anos.

Cada km² do oceano contém, atualmente, uma média de 74 000 pedaços de plástico, e estas assim chamadas lágrimas de sereia são quase impossíveis de limpar.

*Dirigido por **Sandrine Feydel**, este documentário mostra os efeitos destrutivos da poluição do plástico e recebeu vários prêmios, incluindo o de Melhor Filme Ambiental no Festival de Praga e o Prêmio da Televisão Pública Grega no Festival Internacional de Salónica 2010.*

Video: SAVE OUR PLANET -- The Mermaids' Tears Oceans of Plastic Sandrine Feydel

<http://www.youtube.com/watch?v=EaaL4LVNhUE>

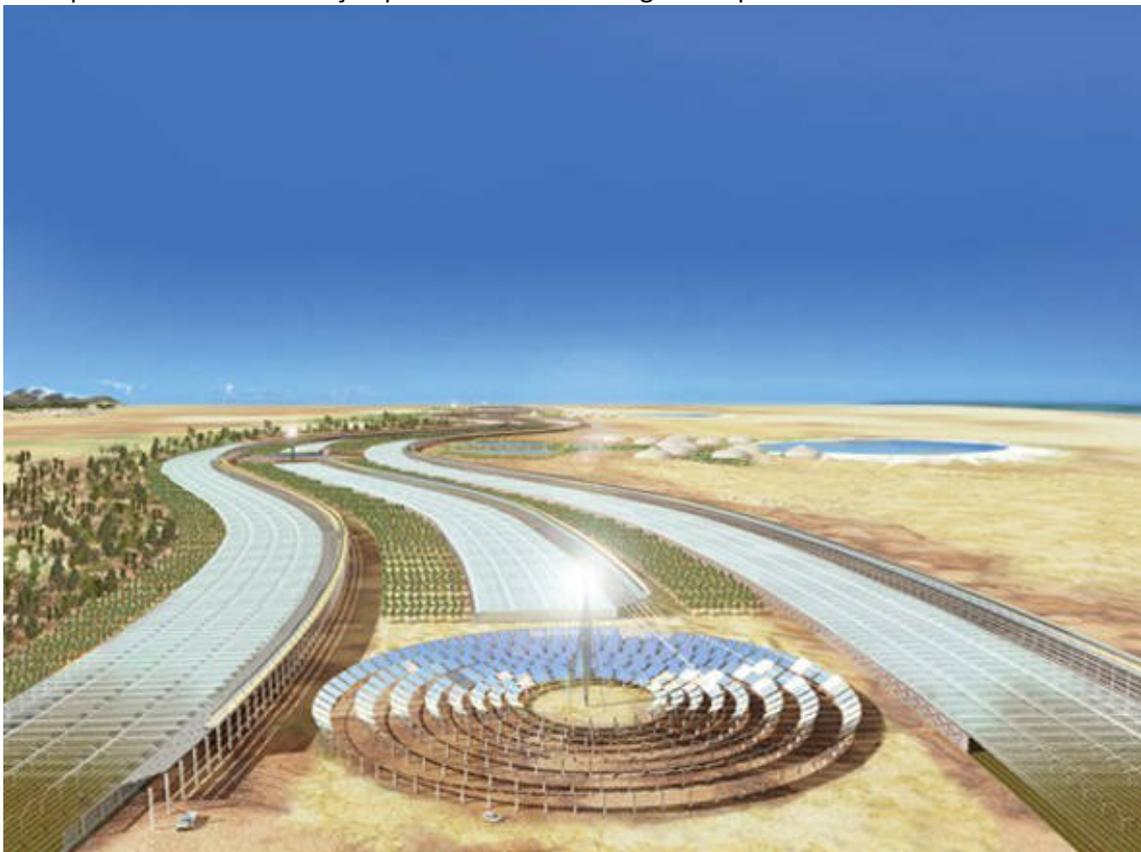
Após se tomar consciência de tão grave problema são necessárias medidas drásticas para se acabar com o uso abusivo do plástico, existem alternativas. Não vou, aqui, enumerá-las porque são do conhecimento geral e muitas são as organizações, associações e cientistas que podem ajudar na solução.

Muito há a ser feito para se tornar uma realidade uma verdadeira revolução ambiental por isso conto com o estimado leitor para ser parte ativa na solução, não deixe este problema para os outros, todos nós somos responsáveis, por isso, todos temos de ir á luta.

Ideias sustentáveis

Projeto quer levar floresta tecnológica ao deserto do Saara

Pesquisadores usam inovação para criar um oásis high-tech para o maior deserto do mundo



A intenção é utilizar a energia solar concentrada, água do mar e o cultivo de culturas tradicionais para conseguir água fresca

São Paulo - Dessa vez, não será miragem: um oásis artificial de 200 mil metros quadrados recebeu autorização do governo da Jordânia para ser criado na cidade de Aqaba, próximo ao Mar Vermelho. Ainda que chame atenção pela dimensão, a obra é apenas um piloto. O próximo alvo é nada menos que o gigantesco deserto do Saara.

Por trás do projeto está um grupo de pesquisadores ingleses e noruegueses, que acreditam já dispor de toda a **tecnologia** necessária para transformar os desertos em florestas. Sob o nome **Projeto Floresta no Saara** (Sahara Forest Project, em inglês), a ideia da iniciativa pode ser simples - levar vegetação a regiões secas - mas ela surpreende pelas soluções high-tech.

A intenção é utilizar a energia solar concentrada, água do mar e o cultivo de culturas tradicionais para conseguir água fresca, comida, biomassa e energia de forma sustentável. O oásis artificial será formado por uma usina termossolar - que usa o calor do Sol para gerar energia, e não o efeito fotovoltaico das células solares - e de uma estufa "alimentada" por água salgada.

Esta estufa de água salgada, cujo funcionamento já foi atestado em projetos-piloto em pequena escala, será usada para cultivar vegetais para alimentação e algas para produzir combustíveis. Por fim, a energia solar e o clima quente do deserto, é usada para converter água salgada em água doce, que é então usada para cultivar hortaliças e algas que absorvem o gás carbônico. O projeto começa a ser construído em novembro.

Fonte: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/inovacao/noticias/projeto-quer-levar-floresta-tecnologica-ao-deserto-do-saara>

Aeroporto no Canadá ganha parede viva gigante “antipoluição”



Além de dar um toque natural ao prédio, cobertura verde ajuda a renovar o ar interno

São Paulo – Quem passa pelo **Aeroporto** Internacional de Edmonton, em Alberta, no Canadá, agora é recebido com uma lufada de ar fresco e uma vista para uma paisagem

tão exuberante e acolhedora quanto incomum em um terminal sempre corrido. O aeroporto inaugurou esta semana uma mega parede viva – a primeira dentro de um terminal na América do Norte -, que além de dar um toque natural ao prédio, ajuda a renovar o ar.

Desenhada pela firma canadense About Green over Grey, especializada em instalações ecológicas, a cobertura de 1,4 mil metros quadrados tenta reproduzir uma cena de montanha, sendo composta por 8 mil plantas de 32 espécies diferentes.

A ideia é que essa obra-prima **sustentável**, cresça e evolua como um organismo vivo, adquirindo, assim, um formato mais tridimensional. Algumas das espécies maiores, como samambaias, poderão crescer até um metro para fora da parede, como se estivessem em galhos de árvores. Além de ser bonita, a parede viva também adiciona oxigênio e remove o dióxido de carbono e outros poluentes do ar interior.

Completamente hidropônica, a parede é cuidadosamente monitorizada para assegurar que cada parte receba a quantidade certa de água. Outra característica bacana é que os rígidos e impermeáveis painéis de sustentação das plantas também são ecológicos. Eles foram produzidos a partir de plástico descartado (tais como embalagens de leite, sacos plásticos, garrafas de refrigerantes, etc.) e imitam musgo com fibras recicladas da indústria têxtil.

<http://exame.abril.com.br/economia/meio-ambiente-e-energia/noticias/aeroporto-no-canada-ganha-parede-viva-gigante-antipoluicao>



Agora é Lei: Todos os prédios públicos construídos a partir do mês de abril, no Estado do Paraná, deverão ter sistema de aquecimento por energia solar, sistema de aproveitamento de águas da chuva e telhados ambientalmente corretos.

A Lei 17084, de autoria do deputado estadual, Rasca Rodrigues (PV), publicada no Diário Oficial no dia 26 de março, tem como objetivo gerar economia e ganhos ambientais aos municípios paranaenses. Entre os principais benefícios estão a redução no consumo de energia elétrica, combate ao desperdício de água tratada e redução do aquecimento global.

Fonte: <http://rasca.com.br/ver-noticia/444>

UM NOVO MUNDO

Muitos são aqueles que se preocupam com o que se passa na nossa sociedade e muitos são aqueles que contribuem para a solução dos problemas, cada um, á sua maneira e possibilidade, dá um pouco de si para que isso seja uma realidade, uns são voluntários, outros são ativistas, outros são solidários e dão as suas contribuições em dinheiro ou em géneros, outros escrevem livros ou propostas como esta que vou apresentar e que foi escrita em 1992 e aprovada pela ONU em 2002 e que nos apresenta como deveria ser a nossa sociedade:

A Carta da Terra

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça económica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações.

TERRA, NOSSO LAR

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A SITUAÇÃO GLOBAL

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da

segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

DESAFIOS FUTUROS

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções inclusivas.

RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

*Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como com nossas comunidades locais. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. **O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade em relação ao lugar que o ser humano ocupa na natureza.***

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como padrão comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais será dirigida e avaliada.

PRINCÍPIOS

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

- a. Reconhecer que todos os seres são interdependentes e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.*
- b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.*

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

- a. *Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais, vem o dever de prevenir os danos ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.*
- b. *Assumir que, com o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder, vem a maior responsabilidade de promover o bem comum.*

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

- a. *Assegurar que as comunidades em todos os níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada pessoa a oportunidade de realizar seu pleno potencial.*
- b. *Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a obtenção de uma condição de vida significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.*

4. Assegurar a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e às futuras gerações.

- a. *Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.*
- b. *Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra a longo prazo.*

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial atenção à diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida.

- a. *Adotar, em todos os níveis, planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável que façam com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.*
- b. *Estabelecer e proteger reservas naturais e da biosfera viáveis, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.*
- c. *Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçados.*
- d. *Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas e ao meio ambiente e impedir a introdução desses organismos prejudiciais.*
- e. *Administrar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam às taxas de regeneração e que protejam a saúde dos ecossistemas.*
- f. *Administrar a extração e o uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que minimizem o esgotamento e não causem dano ambiental grave.*

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

- a. Agir para evitar a possibilidade de danos ambientais sérios ou irreversíveis, mesmo quando o conhecimento científico for incompleto ou não-conclusivo.*
- b. Impor o ônus da prova naqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que as partes interessadas sejam responsabilizadas pelo dano ambiental.*
- c. Assegurar que as tomadas de decisão considerem as consequências cumulativas, a longo prazo, indiretas, de longo alcance e globais das atividades humanas.*
- d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.*
- e. Evitar atividades militares que causem dano ao meio ambiente.*

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

- a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.*
- b. Atuar com moderação e eficiência no uso de energia e contar cada vez mais com fontes energéticas renováveis, como a energia solar e do vento.*
- c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais seguras.*
- d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam às mais altas normas sociais e ambientais.*
- e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.*
- f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.*

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio aberto e aplicação ampla do conhecimento adquirido.

- a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.*
- b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambiental e o bem-estar humano.*
- c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, permaneçam disponíveis ao domínio público.*

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

- a. *Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, alocando os recursos nacionais e internacionais demandados.*
- b. *Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma condição de vida sustentável e proporcionar seguro social e segurança coletiva aos que não são capazes de se manter por conta própria.*
- c. *Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem e habilitá-los a desenvolverem suas capacidades e alcançarem suas aspirações.*

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

- a. *Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.*
- b. *Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e liberá-las de dívidas internacionais onerosas.*
- c. *Assegurar que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.*
- d. *Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.*

11. Afirmar a igualdade e a equidade dos gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

- a. *Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.*
- b. *Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.*
- c. *Fortalecer as famílias e garantir a segurança e o carinho de todos os membros da família.*

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

- a. *Eliminar a discriminação em todas as suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.*
- b. *Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas com condições de vida sustentáveis.*
- c. *Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.*
- d. *Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.*

IV. DEMOCRACIA, NÃO-VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.

- a. Defender o direito de todas as pessoas receberem informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que possam afetá-las ou nos quais tenham interesse.*
- b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações interessados na tomada de decisões.*
- c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de reunião pacífica, de associação e de oposição.*
- d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos judiciais administrativos e independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.*
- e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.*
- f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.*

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

- a. Prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.*
- b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.*
- c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no aumento da conscientização sobre os desafios ecológicos e sociais.*
- d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável.*

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

- a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimento.*
- b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.*
- c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.*

16. Promover uma cultura de tolerância, não-violência e paz.

- a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.*
- b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para administrar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.*

- c. *Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até o nível de uma postura defensiva não-provocativa e converter os recursos militares para propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.*
- d. *Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.*
- e. *Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico ajude a proteção ambiental e a paz.*
- f. *Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.*

O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na História, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa destes princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável nos níveis local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global que gerou a Carta da Terra, porque temos muito que aprender a partir da busca conjunta em andamento por verdade e sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Entretanto, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade tem um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não-governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacionalmente legalizado e contratual sobre o ambiente e o desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.

Como acabamos de ver a Carta da Terra escrita em 1992 já apresentava de forma concreta, clara e objetiva, soluções para os grandes problemas que já na altura existiam e que como se constata quase nada foi feito no sentido de se concretizar e aplicar tudo o que já se sabia ser o único caminho para a resolução de uma crise que entretanto foi e vai crescendo a cada dia que passa. E porque razão não se tomam as medidas necessárias para a saída global da crise?

Alguém tem dúvidas que são o 1 % da população que não quer a mudança?

Alguém tem dúvidas que é o amor ao lucro, ao dinheiro e o seu egoísmo que impede uma nova realidade?

O estimado leitor ainda tem dúvidas de que existe riqueza no mundo suficiente para que seja criada uma sociedade justa, solidária, equitativa, sustentável, ...?

Se sim, então divulgue, participe, lute, imagine, faça tudo que estiver ao seu alcance para que Uma Nova Terra seja uma realidade.

Resumos – Revolução Política, Económica e Ambiental

Antes de fazermos o resumo da Revolução Ambiental é melhor voltar a lembrar os resumos da Revolução Política e da Revolução Económica:

- Unificação de todos os Movimentos e sensibilidades em um único Movimento do Povo (com um nome aceite por todos, exemplo: Movimento Novo Mundo Nova Terra) que assuma a responsabilidade de lutar (sem destruição de património público ou privado, isto é, de forma pacífica, tudo o que existe foi pago com o nosso dinheiro, impostos ou lucros do capital), pela implementação das ideias aqui expressas e que ainda podem ser melhoradas com o contributo de cidadãos que queiram participar na mudança para um Novo Mundo.

- Empenhamento na divulgação quer do livro quer na promoção, clarificação, elucidação e esclarecimento por todos os meios (na eleição de Barack Obama foi o empenho de grande parte da população, quer porta em porta, quer nas redes sociais, entre outros, que tornou possível a sua vitória, é pena que o Status Quo instalado não tenham permitido a implementação de muitas das suas ideias) de toda a população, enfatizando a necessidade de não se votar nos mesmos, que votar num partido não é como ser adepto de futebol, a importância do voto e sobretudo dar a conhecer todo o conteúdo contido neste livro (acrescentando o que irá sair nos 2 próximos livros quando forem divulgados), só o conteúdo deste livro já dá para construir um novo paradigma.

- Referendo para uma nova constituição e sua alteração.

- Marcação de eleições.

- Fim dos partidos políticos, fim dos interesses partidários, sim aos interesses do povo.

- Fim dos deputados, não são mais necessários.

- Fim das nomeações, de qualquer tipo, pelo governo, sim á qualidade, não ao compadrio.

- Troca da Assembleia da República dos moldes físicos atuais para uma Assembleia da República Virtual, aberta a todos os cidadãos inscritos e assim como Instituições representativas de grupos da sociedade, como por exemplo as autarquias (que conhecem as reais necessidades do seu Concelho), a Liga dos Bombeiros, os Sindicatos, etc. (A média das votações, a exemplo das sondagens dará sempre em tempo real o pensamento da população em geral, a margem de erro é sempre muito pequena).
- Criação das condições técnicas para que isso seja possível.
- Eleição para as autarquias de cidadãos das localidades a que ela se destinem, com competência e conhecimento local reconhecido e não o que tem sido as práticas atuais.
- Eleição de governantes criativos, laboriosos, pacíficos, cooperativos, mansos, altruístas, abnegados, prontos a trabalhar em prol de todos, oriundos da sociedade civil, com vontade de colocar em prática as novas ideias e ideais para uma nova sociedade altruísta, solidária, justa, fraterna, e equilibrada.
- Governantes que não cumpram com os seus deveres e obrigações com o seu povo são destituídos do cargo por votação no Parlamento Virtual, não sendo permitida qualquer tipo de violência para se manterem no cargo contra a vontade do povo, isto é democracia direta, a vontade do povo em tempo real.(Por exemplo, não se pode tolerar o que está a acontecer na Síria).
- Todas as negociações, debates, etc. por membros governamentais, devem ser realizados sem segredo, com visionamento em direto pela população. Todos os ficheiros e segredos de estado anteriores e classificados com “Top Secret” devem ser abertos para consulta e estudo e divulgados os conteúdos quando de interesse geral para todos, como por exemplo, os ficheiros sobre OVNIS, acontecimentos históricos (escondidos) e outros de cariz científico.
- Bancos:
Auditoria às suas contas tendo como objetivo investigar quer fugas de capitais para paraísos fiscais quer saber quem os descapitalizou (prémios colossais dos administradores e outros quadros, assim como dividendos distribuídos a acionistas baseados em lucros irreais apesar de contabilisticamente corretos, isto é baseado em especulação e não em economia real).
Devolução de todo o capital que ajudou a descapitalizar os bancos.
Fim dos Offshores ou paraísos fiscais com devolução do capital aos países de origem, só possível com vontade de todos os países.
- Responsabilização de todos os políticos e membros dos governos que após investigação (comparação entre o património que cada um possuía antes de entrar na política e o que possuíam após a sua saída) é detetado enriquecimento ilícito, logo a obrigação da devolução de todo o capital sem justificação entre o património inicial mais salários declarados e recebidos legalmente durante a sua referida atividade política.

- Dinheiro:

Para darmos o salto para uma sociedade mais justa, equilibrada, em paz, nenhum sistema funciona enquanto houver dinheiro (o cancro da sociedade, como já vimos anteriormente) e se promover qualquer tipo de diferença entre as pessoas, o que fazer? (pensamento em aberto, solução final no próximo livro). ...

Rico será o país que melhores condições de vida conseguir dar ao seu povo.

- Fim dos lucros (os ganhos em excesso pertencem á sociedade civil, pagou-se mais do que se devia pagar). É bom lembrarmo-nos que todo o capital do mundo é obtido através de lucros excessivos, fuga impostos, exploração do trabalho e mão-de-obra barata, fraudes financeiras e comerciais, atividades criminosas (roubos, droga, extorsão, etc.), entre outras, como a especulação financeira e matérias-primas, etc. e são muito poucas as exceções a este sistema de enriquecimento (exemplo, jogadores e treinadores de futebol que são uma consequência do sistema), por amor ao lucro tanta maldade tem sido feita a 99% da população da Terra.

- Inicialmente reestruturação das dívidas de cada país (sem os juros escandalosos especulativos) e depois o perdão das dívidas como única saída possível (fraternidade, solidariedade, ...).

- Fim das PPP (parcerias publico privadas), não ao lucro sim ao serviço público.

- Dinamização da economia local e nacional (autossustentabilidade)

- Implementação do pleno emprego (há trabalho para todos).

- Valor de hora de trabalho igual para qualquer que seja a profissão (todas as funções e profissões estão interligadas).

- Proibição da importação de qualquer artigo produzido no país e que exista para venda, mas autorizada quando não houver produção suficiente, com prioridade aos países mais perto e sempre do mais próximo para o mais longínquo (benefício do meio ambiente)

- Troca da produção excedente entre países, mas quando houver vários países que adotem este novo paradigma, então o excedente será doado entre eles em base aos princípios de fraternidade, solidariedade, ...

- Deslocalização de empresas

Todas as empresas que se deslocalizaram para outros países deixam de poder vender para seus países de origem, até voltarem a produzir o total da produção local, nada impede que tenham outras unidades de produção, pode até ser uma em cada país. (Esta lei deve ser usada até estarem concluídas as bases do Novo Mundo, depois já não faz mais falta como iremos ver)

- Fim da política de globalização para se dar prioridade a políticas de autossustentabilidade, isto é, da grande economia para a pequena economia. (A globalização é a imposição do Status Quo, poder económico mundial, para a não sustentabilidade do maior número de países possível, tornando-os dependentes de todas as fontes de sustentabilidade, controladas e dominadas por eles, por isso a imposição das nacionalizações, isto é, do pouco que ainda não estava em seu poder).

- Felicidade da população como 1ª prioridade dos responsáveis de qualquer governo, quer seja local, nacional ou mundial.

- Sustentabilidade como pilar prioritário da governação económica (agricultura orgânica, indústrias sustentáveis, energias renováveis, planeamento urbanístico, ...).

- Reciclagem de guerra, isto é, tudo o que for reciclável e não útil ou em uso é aproveitado para reciclar, aproveitamento total de tudo o que for possível. Na 2ª guerra, nos EUA, todo o metal era recolhido para a construção de equipamentos de guerra (aviões, tanques, ...), só que na atualidade será usado para a paz, isto é, para o bem-estar das populações (Voltaremos ao assunto quando falarmos da revolução ambiental).

- Fome:

Garantir medidas para que ninguém passe fome (política agrícola) (quando tudo estiver implementado é lógico que o drama da fome estará resolvido, mas no início ...

- Pobreza:

Da mesma maneira, que a fome, nesta fase de transição são necessárias medidas também urgentes para acabar com ela, garantindo o mais rapidamente possível os bens essenciais para uma vida digna, justa e feliz.

Todas as medidas devem ser implementadas de acordo com as novas leis, votadas no parlamento virtual, deixando que a sociedade (mais rica) se liberte pouco a pouco dos seus vírus (amor ao dinheiro, egoísmo, ...) e aos poucos de forma pacífica e voluntária compreenderem que este é o melhor caminho.

Agora sim, vamos fazer um resumo das medidas da Revolução Ambiental a serem implementadas conforme acabamos de ler:

- Promover o desenvolvimento de **sistemas de produção, comércio e consumo sustentáveis como responsabilidade prioritária governativa.**

- Fim do marketing para venda de produtos, não ao consumismo.

- Todos os produtos fabricados têm que ter como pré-requisitos obrigatório máxima qualidade, muito maior durabilidade, passíveis de serem reparados e sempre que possível 100% recicláveis.

- A ecoeficiência deve orientar a máxima redução do consumo de energia e recursos naturais por unidade de produto.

. Criação de manuais para o consumo sustentável a ser utilizado pela população em geral, para ser dado como matéria escolar (cidadania), em empresas, para organismos governativos (locais, regionais, nacionais, europeus e mundiais).

- Convidar todas as organizações, associações, movimentos que se especializaram na proteção, conservação e recuperação do ambiente a darem o seu contributo ainda mais dinâmico e desta vez com o apoio total do aparelho governativo, apelando a todos para uma luta comum na união de esforços para a implementação de práticas ambientais sustentáveis, passíveis de recuperar os danos anteriormente causados ao meio ambiente.

- Promover o mais breve possível a transição da utilização de combustíveis fósseis para energias limpas (as emissões de carbono tem originado, graves problemas de saúde pública como é do conhecimento geral e assim como problemas ambientais como a acidificação dos oceanos e o que isso acarreta para todos os ecossistemas em todo o mundo).

- Promover medidas governativas para a proibição de construção de novas centrais a carvão e a outros, proibindo as trocas comerciais com os países que não aceitem as novas diretrizes.

- Encerramento de todas as centrais de carvão e outras que usam derivados de petróleo e gás conforme substituição por produção energética limpa, da maior para a menor poluidora.

- Prioridade total para produção e utilização de energia por todas as fontes de energia renovável.

- Dar a oportunidade a cientistas e inventores de se fazerem conhecidas as novas descobertas e avanços científicos e tecnológicos e sua rápida implementação prática, como por exemplo o uso da energia magnética como fonte alternativa de energia, assim como a sua utilização nos diversos meios de transporte e outros inventos como a Bloom Box, etc..

- Proibição da construção de novos automóveis e motos que utilizem combustíveis fósseis num curto espaço de tempo, de 1 a 3 anos.

- Promover a conversão dos atuais carros movidos a combustíveis fósseis em carros a hidrogénio ou outro sistema de energia limpa.

. Promover a diminuição do consumo de carne por outras fontes de proteína. Divulgação inicial de forma continua no esclarecimento da população dos benefícios do não consumo de carne quer para a saúde em geral quer para o meio ambiente.

- Mudança da agricultura baseada em agrotóxicos para uma agricultura, orgânica, biológica, biodinâmica, homeopata.
- Proibição imediata da utilização de aditivos alimentares comprovadamente prejudiciais ou potencialmente prejudiciais para a saúde.
- Políticas de incentivo á plantação de árvores de fruto em escolas, parques, ...
- Recuperação de ecossistemas como fonte de sustentabilidade.

Este é só um pequeno resumo do muito que existe de conteúdo em tudo o que se encontra escrito ao longo de todas estas páginas, por isso não hesite em ler e reler para que não haja esquecimento. Desafio também a pesquisa, o estudo, o encontro de novos dados para comprovar qualquer facto que pareça não ser possível de ser verdade, o Mundo conta consigo.

Eis-nos quase a terminar este primeiro livro e o meu maior desejo é que neste momento esteja bem claro que há muitas soluções para se resolver quer a crise atual quer o saber-se qual o caminho para o início de um Novo Mundo, mas também há um certeza de que os atuais atores (os políticos) não são capazes de fazer a mudança, e isto é fácil de se compreender, pelos motivos que foram escritos anteriormente (interesses instalados da classe política e de 1% da população), assim a única solução está nas mãos quer dos leitores quer de todos aqueles que têm falado dessas mesmas soluções quer ainda de todos os que querem a mudança. Por isso a participação de todos é de extrema importância e é a única saída, não há alternativa, todos juntos vencemos, sozinhos ou só um pequeno grupo não consegue nada. É evidente que no início será um pouco difícil, o começar não é fácil, mas começando primeiro um país, depois outro, depois outro, de seguida toda a Europa, EUA e pouco a pouco todo o Mundo a se transformar. Um Novo mundo, um novo paradigma, o céu na Terra.

Estamos todos a contar consigo, seja um agente da mudança, participe, espalhe amor por todo o planeta, mas seja exigente para que as soluções sejam implementadas, vamos todos dar as mãos e salvar a Terra.



Foto: <http://conexaopop.blogspot.pt/2010/02/um-mundo-melhor.html>

Tributo Musical

Nós Somos o Mundo

We Are the World

Haverá um tempo, em que ouviremos um chamado

Quando o mundo deverá se juntar como um só

Há pessoas morrendo

E é tempo de emprestar uma mão para a vida

Esse é o maior presente de todos

Nós não podemos continuar fingindo todos os dias

Que alguém, em algum lugar, irá em breve fazer a diferença

*Nós somos todos parte da grande família de Deus
E a verdade, Você sabe... amor é tudo o que precisamos*

*Nós somos o mundo
Nós somos as crianças*

*Nós somos aqueles que criamos um dia mais brilhante
Então vamos começar doando*

*É uma escolha que estamos fazendo
Estamos salvando nossas próprias vidas
É verdade que nós vamos criar um dia melhor
Só você e eu*

*Envie a eles seu coração,
então eles saberão que alguém se importa*

*Portanto, há gritos de socorro
Não vai ser na veia*

Nós não podemos deixá-los sofrer

Não, não podemos nos afastar

Agora eles precisam de uma mão amiga

*Nós somos o lar
Nós somos as crianças*

*Nós somos aqueles que criamos um dia mais brilhante
Então vamos começar doando*

*É uma escolha que estamos fazendo
Estamos salvando nossas próprias vidas*

*É verdade que nós vamos criar um dia melhor
Só você e eu*

Quando você está pra baixo parece que não há esperança

*Mas se você apenas acreditar
Não há nenhuma maneira que nós podemos cair*

*Bem, bem, bem, bem, vamos perceber
Essa mudança só pode vir*

Quando estamos juntos, como um só

*Nós somos o mundo
Nós somos as crianças
Nós somos aqueles que criamos um dia mais brilhante
Então, vamos começar a dar*

Tenho que começar a dar

*Há uma escolha que estamos fazendo
Estamos salvando nossas próprias vidas*

*É verdade que nós faremos um dia melhor
Só você e eu*

*Nós somos o mundo
Nós somos as crianças*

Sua para as crianças

Nós somos aqueles que criamos um dia mais brilhante

Então vamos começar a dar

*Há uma escolha que estamos fazendo
Estamos salvando nossas próprias vidas
É verdade que nós faremos um dia melhor
Só você e eu*

*Nós somos o mundo
Nós somos as crianças
Nós somos aqueles que criamos um dia mais brilhante
Então, vamos começar a dar*

*Há uma escolha que estamos fazendo
Estamos salvando nossas próprias vidas*

*É verdade que fazemos um dia melhor
Só você e eu*

*Nós somos o mundo
Nós somos as crianças
Nós somos aqueles que criamos um dia mais brilhante
Então, vamos começar a dar*

*Escolha estavam fazendo
salvando nossas próprias vidas
É verdade que nós faremos um dia melhor
Só você e eu*

*Todos nós precisamos de alguém em que podemos confiar
Quando você acordar, olhar em volta e ver que seus sonhos terão ido
Quando a terra treme nós vamos ajudá-lo a fazer isto através da tempestade
Quando o chão quebra em um tapete mágico para ficar
Nós somos o mundo unido pelo amor tão forte
Quando o rádio não está no que você pode ouvir as músicas
Uma luz guiada na estrada escura, sua caminhada
Um sinal para encontrar os sonhos que você pensou que tinham desaparecido
Alguém para ajudá-lo a mover os obstáculos em que você tropeçou
Alguém para ajudá-lo a reconstruir após os escombros
Nós somos o Mundo ligados por um laço comum
Ame todo o planeta cantar junto*

*Nós somos o mundo
Nós somos as crianças
Nós somos aqueles que criamos um dia mais brilhante
Então, vamos começar a dar
Há uma escolha que estamos fazendo
Estamos salvando nossas próprias vidas
É verdade que fazemos um dia melhor
Só você e eu*

*Todos os dias
Todos os cidadãos*

*Nós somos o lar
Nós somos as crianças*

*Você e eu
Você e eu*

*Uh, 12 dias sem água
lavando a vontade de viver*

Temos ampliado o amor que assistindo multiplicar

*Sentindo-se como o Fim do Mundo
Nós podemos fazer o mundo vitória*

*Como o Katrina, África, Indonésia, Haiti
e a Terra agora precisa de nós, a necessidade de nós, eles precisam de nós*

*Nós somos o mundo
Nós somos as crianças
Nós somos aqueles que criamos um dia mais brilhante
Então, vamos começar a dar
Há uma escolha que estamos fazendo
Estamos salvando nossas próprias vidas
É verdade que fazemos um dia melhor
Só você e eu*

*(Wyclef Jean)
Terra, Terra, Ha, Ha, ha, ha, ha
Terra, Terra, Ha, Ha, ha, ha, ha
Mãe Terraaaaaaaaaaaaaaa*

**Original : We Are The World (25 for Haiti)
Autores: Michael Jackson e Lionel Richie**

Nesta, maravilhosa canção foi feita uma pequena alteração de Haiti para Terra em sinal de que neste momento todo o planeta Terra precisa também desesperadamente de ajuda, isto é, mudar para o Novo Mundo.

E que melhor maneira de terminar este livro do que com um tributo musical tão representativo daquilo que nós somos, “Nós somos o Mundo” e resumindo tudo é muito simples, isto é:

“Ama o próximo como a ti mesmo”

Ou melhor dizendo:

Faz ao próximo e a todo o planeta aquilo que queres para ti mesmo.

Somos todos um.

Somos todos irmãos.

***"Toda verdade passa por três estágios:
No primeiro, ela é ridicularizada,
no segundo, é rejeitada com violência,
no terceiro, é aceita como evidente por si própria."***

Arthur Schopenhauer

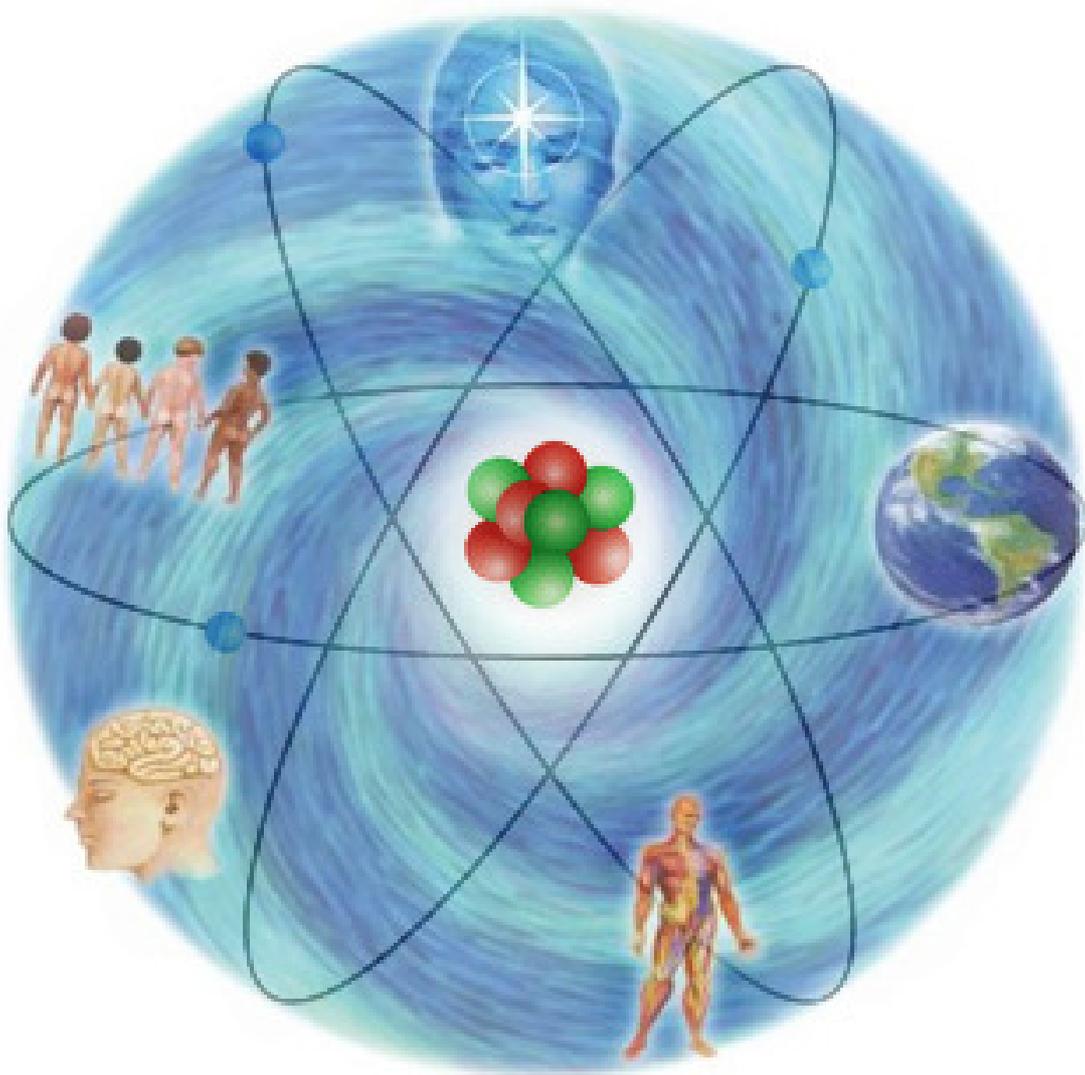


Foto: <http://ecologiamedicaenutricional.blogspot.pt/2011/10/um-programa-de-longevidade.html>